

CONSELHO DE SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSUNI
CENTRO UNIVERSITÁRIO FG - UNIFG

RESOLUÇÃO Nº 09 DE 15 DE JULHO DE 2021

*Dispõe da atualização do Plano de
Desenvolvimento Institucional 2019-2023.*

O presidente do Conselho de Superior Universitário – CONSUNI, reitor do Centro Universitário FG - UNIFG, professor Celso Peixoto Garcia, no exercício de suas funções estatutárias e tendo em vista as deliberações constantes na ata da reunião do referido órgão colegiado realizada no dia 15 de julho de 2021 e considerando a necessidade de atualizar o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 e,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 do Centro Universitário FG - UNIFG, anexo a esse documento.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Registre-se. Publique-se. Cumpra-se.

Celso Peixoto Garcia

**PRESIDENTE DO CONSELHO DE SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSUNI E
REITOR CENTRO UNIVERSITÁRIO FG – UNIFG**

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2019-2023



UNIFG
CENTRO UNIVERSITÁRIO

MANTENEDORA
Centro de Educação Superior de Guanambi

MANTIDA
Centro Universitário FG – UniFG

REITORIA
Celso Peixoto Garcia

DIRETOR ACADÊMICO
Igor Leon Francelino de Oliveira

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Mauro César Ribeiro dos Santos

MEMBROS DA CPA
Rayana Thyara De Lima Rêgo Ladeia
Presidente da CPA

Cristiana Mota Costa Lima
Representante dos Docentes

Eliene S. Sousa Azevedo
Representante do Corpo Técnico

Felipe Teixeira Dias
Representante dos Discentes

Eleneide Lourdes Silva Malheiros
Representante da Sociedade Civil de Guanambi

Jéssica Lettícia Risério Porto
Representante da Sociedade Civil de Brumado

SUMÁRIO

CONSELHO DE SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSUNI	0
1 PERFIL INSTITUCIONAL	1
1.1 Histórico da Instituição	1
1.2 UNIFG e ÂNIMA Educação	8
1.3 Missão.....	10
1.4 Visão e Valores	10
1.5 Objetivos e Metas	11
1.5.1 Objetivo Geral.....	11
1.5.2 Objetivos Específicos	11
1.6 Áreas de atuação	13
1.6.1 Graduação	14
1.6.2 Pós-graduação <i>lato sensu</i>	16
1.6.3 Cursos de educação continuada	16
1.7 Inserção Regional	17
1.7.1 Campus Fora de Sede: UniFG Brumado	30
2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI).....	57
2.1 Diretrizes de atuação acadêmica	61
2.1.1 Formação integral	62
2.1.2 Qualificação para o século XXI	64
2.1.3 Trabalho coletivo e aprendizagem significativa	66
2.1.4 Ensino para a compreensão (EpC)	68
2.2 O Currículo no Ecossistema Ânima de Aprendizagem	71
2.2.1 Conteúdos curriculares	75
2.2.2 Personalização do currículo	77
2.2.3 Itinerários formativos.....	78
2.2.4 Estrutura curricular	78

2.2.5 Programa Vida & Carreira.....	90
2.2.6 Flexibilidade curricular	95
2.2.7 Interdisciplinaridade	96
2.2.8 Pesquisa na UniFG.....	97
2.2.9 Extensão na UniFG	99
2.2.10 Internacionalização na UniFG	105
2.3 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	109
2.4 Atendimento ao discente	112
2.4.1 Programa Sucesso do Aluno	112
2.4.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI): acessibilidade.....	121
2.4.3 Atendimento especializado	123
2.4.4 Créditos estudantis, bolsas de estudos e descontos.....	124
2.4.5 Acompanhamento do egresso e formação continuada.....	124
2.5 Políticas de educação inclusiva	126
2.5.1 Cultura inclusiva	126
2.5.2 Acessibilidade arquitetônica.....	128
2.5.3 Acessibilidade curricular e atitudinal.....	128
2.5.4 Acessibilidade digital e nas comunicações.....	129
2.5.5 Língua Brasileira de Sinais (Libras)	129
2.5.6 Educação em direitos humanos	130
2.5.7 Educação das relações étnico-raciais.....	130
2.5.8 Educação para a sustentabilidade.....	131
2.6 Inovações pedagógicas	134
2.6.1 Metodologias ativas de aprendizagem.....	135
2.6.2 Tecnologias digitais na educação	137

2.6.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem – Ulife	139
2.6.4 Educação híbrida	144
3 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	167
3.1 Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA)	169
3.2 Projeto de Avaliação Institucional.....	172
3.3 Construção dos instrumentos de avaliação.....	173
3.4 Participação da comunidade acadêmica	177
3.4.1 Análise e divulgação dos resultados	180
3.5 Pesquisa de clima – GPTW	181
3.6 Evolução institucional e autoavaliação	188
3.7 Planejamento e ações acadêmico administrativas a partir dos resultados das avaliações	189
3.7.1 Articulação entre os resultados das avaliações externas e autoavaliação	190
4. POLÍTICAS DE ENSINO.....	192
4.1 Desenvolvimento de materiais pedagógicos	194
4.2 Incorporação de avanços tecnológicos.....	195
4.3 Programa Educacional Interdisciplinar	196
4.4 Políticas de Pesquisa e Extensão	198
4.4.1 Programa de Apoio a Projetos de Pesquisa e Extensão	202
4.4.2 Programa de Oficinas de Aperfeiçoamento	203
4.4.3 Programa de Concessão de Bolsa Auxílio para Capacitação Docente	204
4.4.4 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC/UNIFG	205
4.4.5 Publicações Científicas	205
4.4.6 Observatório UNIFG do Semiárido Nordeste	206

4.4.7 Núcleo de Estudo e Pesquisa em Psicologia	210
4.4.8 Comitê de Ética na Utilização de Animais – CEUA	210
4.4.9 Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos	210
4.4.10 UNIFG na Comunidade	211
5 POLÍTICA DE PESSOAL.....	217
5.1 Atuação Comunitária – Saúde	217
5.2 Assessoria e Orientações Técnicas.....	218
5.3 Qualificação Técnica	219
5.4 Integração.....	220
5.5 Parcerias.....	221
6 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	222
6.1 Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Institucional E Acadêmico	223
6.1.1 Organograma Institucional.....	225
7. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS.....	226
7.1 Demonstração da Sustentabilidade Financeira	226
7.2 Estratégia de Gestão Econômico-Financeira.....	227
8 INFRAESTRUTURA	229
8.1 Infraestrutura Física	229
8.2 Recursos de Informática	244
8.3 Biblioteca.....	247
8.3.1 Plano de Contingência.....	256
8.4 Laboratórios.....	259
8.5 UNIFG – Laboratório Escola	277
8.6 Centro de Saúde	280
8.7 Laboratórios de Engenharia	282
8.8 Laboratórios de Odontologia.....	284

8.9 Fazenda Escola.....	285
8.10 Farmácia Escola	285
8.11 Clínica Escola de Psicologia	286
8.12 Núcleo de Práticas Jurídicas	286
8.13 CEJUSC - Centro Judiciário de Solução Consensual de Conflitos..	288
8.14 Núcleo de Apoio Fiscal e Contábil - NAF.....	289
8.15 Observatório do Semiárido Nordeste	290
8.15.1 Centro Integrado em Pesquisas Socioambientais e Ecológicas da UNIFG (CIPSE/UNIFG).....	292
8.16 Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Específicas	294
9 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FG – UNIFG	299
10 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS	302
REFERÊNCIAS.....	306

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - ÁREA DE ATUAÇÃO DIRETA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FG - UNIFG.....	1
FIGURA 2 – PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA DE GUANAMBI (BA).....	4
FIGURA 3 – NOVA ABRANGÊNCIA DA REGIÃO SEMIÁRIDA E SUBÚMIDA SECA DO NORDESTE DO BRASIL ...	5
FIGURA 4 - DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL	6
FIGURA 5 - LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GUANAMBI, BA	17
FIGURA 6 - VISTA PANORÂMICA DA CIDADE DE GUANAMBI, BA	18
FIGURA 7 - VISTA PANORÂMICA DA CIDADE DE GUANAMBI, BA	19
FIGURA 8 - LAGOA DE DONA DEDÉ. ATUALMENTE, EM 2018, URBANIZADA.	19
FIGURA 9 - POPULAÇÃO TOTAL	21
FIGURA 10 - POPULAÇÃO URBANA E RURAL	22
FIGURA 11 - MAPA DE POTENCIALIDADES DE GUANAMBI E REGIÃO	30
FIGURA 12 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BRUMADO NO ESTADO DA BAHIA.....	33
FIGURA 13 - PIRÂMIDE POPULACIONAL DE BRUMADO EM 2000	36
FIGURA 14 - PIRÂMIDE POPULACIONAL DE BRUMADO EM 2010	36
FIGURA 15 - TENDÊNCIAS NO NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS POR FAIXA ETÁRIA DE MÃES RESIDENTES EM BRUMADO, ENTRE 2000 E 2015.	37
FIGURA 16 - EMPREGO E RENDA EM BRUMADO, BA: EVOLUÇÃO DO IFDM ENTRE 2005 E 2013.....	40
FIGURA 17 - EDUCAÇÃO EM BRUMADO, BA: EVOLUÇÃO DO IFDM ENTRE 2005 E 2013	41
FIGURA 18 - SAÚDE EM BRUMADO, BA: EVOLUÇÃO DO IFDM ENTRE 2005 E 2013.	42
FIGURA 19 - BRUMADO, BA: COEFICIENTE DE MORTALIDADE POR CAUSAS EVITÁVEIS NA POPULAÇÃO DE 5 A 74 ANOS (POR 10.000 HAB.).....	43
FIGURA 20 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE PELAS PRINCIPAIS CAUSAS (POR 10.000 HAB.) EM BRUMADO, BA, NO PERÍODO DE 2000 A 2015.....	45
FIGURA 21 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL PRECOCE E TARDIA (POR 1.000 NASCIDOS VIVOS) EM BRUMADO, BA, NO PERÍODO DE 2000 A 2015.	47
FIGURA 22 - COEFICIENTE DE MORBIDADE HOSPITALAR POR DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E CAUSAS EXTERNAS (POR 10.000 HAB.) EM BRUMADO, BA, DE 2008 A 2017.....	49
FIGURA 23 - COEFICIENTE DE MORBIDADE HOSPITALAR RELACIONADOS À GESTAÇÃO E AO PARTO (POR 10.000 HAB.) EM BRUMADO, BA, DE 2008 A 2017.	50
FIGURA 24 - COEFICIENTE DE MORBIDADE HOSPITALAR POR DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS (POR 10.000 HAB.) EM BRUMADO, BA, DE 2008 A 2017.	51
FIGURA 25 - COEFICIENTE DE MORBIDADE HOSPITALAR POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES E DIABETES (POR 10.000 HAB.) EM BRUMADO, BA, DE 2008 A 2017.	52
FIGURA 26 - BRUMADO: NÚMERO DE EQUIPES DE SAÚDE DE FAMÍLIA E NÚMERO DE EQUIPES DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE. 2007-2018	53
FIGURA 27 - DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS DO MARCO CONCEITUAL DO EPC	69
FIGURA 28 – A DINÂMICA DA SUBJETIVAÇÃO DO CURRÍCULO	72

FIGURA 29 - CURRÍCULO EM PROCESSO	75
FIGURA 30 – ULIFE: TELA DE ABERTURA	85
FIGURA 31 – INSERÇÃO DE CONTEÚDO NO ULIFE	86
FIGURA 32 – INSERÇÃO DE CONTEÚDO NO ULIFE	86
FIGURA 33 – PROCESSO DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA.....	111
FIGURA 34 - EMPODERAMENTO DO ESTUDANTE NO CENTRO UNIVERSITÁRIO FG – UNIFG.....	113
FIGURA 35 – VISÃO GERAL DA ARQUITETURA DE DISTRIBUIÇÃO	143
FIGURA 36 – MODELO <i>JOYSTICK</i>	146
FIGURA 37 – EIXOS E DIMENSÕES DO SINAES	167
FIGURA 38 – LANÇAMENTO DA CAMPANHA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	178
FIGURA 39 – CARD WHATSAPP ENVIADO À COMUNIDADE ACADÊMICA	179
FIGURA 40 – BANNER GPTW	182
FIGURA 41 – MODELO <i>GREAT PLACE TO WORK</i>	184
FIGURA 42 – ÁREA DE ATUAÇÃO DO OBSERVATÓRIO UNIFG DO SEMIÁRIDO NORDESTINO	201
FIGURA 43 – FLUXO DE PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO INSTITUCIONAL.....	203
FIGURA 44 – CARACTERÍSTICAS BASILARES DO OBSERVATÓRIO UNIFG	207
FIGURA 45 – LOCALIZAÇÃO DA MICROBACIA DO RIACHO DO POÇO DO MAGRO (BA)	292

LISTA DE QUADROS

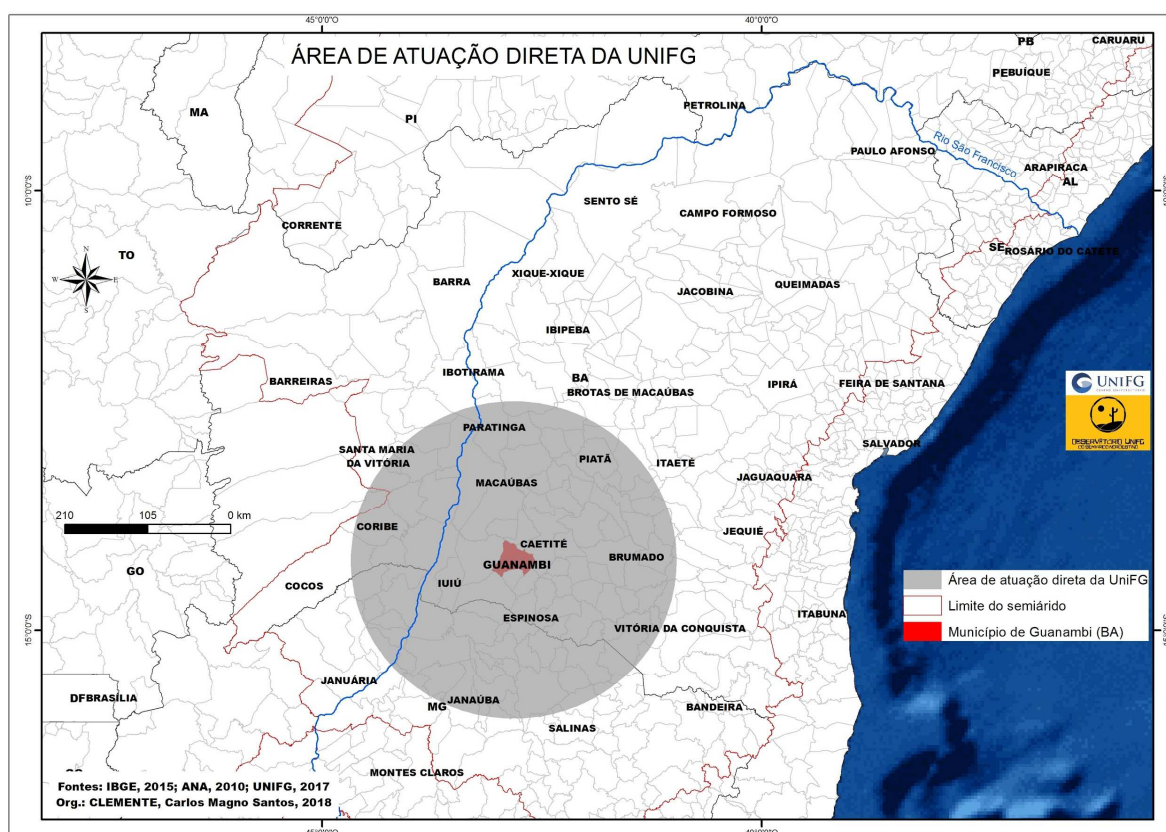
QUADRO 1 – OFERTA DE CURSOS.....	14
QUADRO 2 – CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO.....	16
QUADRO 3 - PRODUTO INTERNO BRUTO – PIB DA MICRORREGIÃO DE GUANAMBI	23
QUADRO 4 - MATRÍCULAS NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI.....	24
QUADRO 5 - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI	25
QUADRO 6 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR E CURSOS OFERTADOS (PRESENCIAL)	26
QUADRO 7 - EVOLUÇÃO POPULACIONAL DO MUNICÍPIO DE BRUMADO ENTRE 2000 E 2010	35
QUADRO 8 - PROPORÇÃO DE MORADORES POR TIPO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM BRUMADO, BA, 1991 A 2010.	38
QUADRO 9 - PROPORÇÃO DE MORADORES POR TIPO DE INSTALAÇÃO SANITÁRIA EM BRUMADO, BA, 1991 A 2010.	38
QUADRO 10 - PROPORÇÃO DE MORADORES POR TIPO DE DESTINO DE LIXO EM BRUMADO, BA, 1991 A 2010.....	39
QUADRO 11 – DIMENSÕES AVALIADAS NO MODELO	183
QUADRO 12 - QUESTÕES AFIRMATIVAS DA PESQUISA.....	185
QUADRO 13 – DETALHAMENTO DOS ESPAÇOS DA INFRAESTRUTURA DO CAMPUS	232
QUADRO 14 - PLANOS DE EXPANSÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO	250
QUADRO 15 - IDENTIFICAÇÃO DA CONTINGÊNCIA E PROCEDIMENTOS	258

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Histórico da Instituição

O Centro Universitário FG - UNIFG nasceu como resposta a uma demanda que se estendeu historicamente para além do município que empresta seu nome. Uma demanda que marcou as agendas sociais e políticas de parte significativa da população de municípios situados nas mesorregiões geográficas do IBGE do centro-sul baiano e do extremo do norte de Minas Gerais, situados no contexto regional do semiárido brasileiro. Uma área de atuação que compreende mais de 120 municípios (Figura 01).

Figura 1 - Área de Atuação Direta do Centro Universitário FG - UNIFG



Org.: Observatório UniFG do Semiárido Nordestino, 2018

Em intensidade considerável, destacamos os projetos políticos por mais de duas gerações, movimentando articulações nos campos mais diversos das forças

políticas locais, ora marcadas por avanços, ora por retrocessos, mas sempre capazes de incutir no imaginário regional a viabilidade da cidade como polo potencial para educação superior e todos os seus rebatimentos no campo do ensino, da extensão, da pesquisa, do debate ampliado das políticas públicas, do desenvolvimento econômico, da inclusão social, da sustentabilidade ambiental e todas as particularidades cruciais no delineamento do destino deste território e sua gente.

Não perdendo de vista a emergência do Centro Universitário FG - UNIFG como resultante de uma necessidade legítima da população guanambiense e região¹, o momento de sua fundação corresponde à mais importante inflexão positiva na história recente do município de Guanambi. Depois de amargar o final de um ciclo expansionista da economia com base na produção algodoeira - experimentado durante os anos 80 - seguido de esvaziamento econômico, de erosão social e perda da autoestima de seu povo, legando danos à sua vida cultural, a cidade vivenciou a retomada de um processo de revitalização com a consolidação do comércio regional, principalmente, entre a segunda metade da década de 1990, no século passado, e início deste século.

É neste período que começa a tomar forma o Centro Universitário FG - UNIFG. Credenciada como instituição de ensino superior através da Portaria nº 3.081 de 07 de novembro de 2002, tendo seu regimento aprovado através da Portaria nº 2.168, de 17 de junho de 2004, pode ser considerada um marco nesta virada histórica do município.

Precisamente por isso, a instituição - Centro Universitário FG - UNIFG, que serve não somente ao seu município sede, mas a outros tantos situados em toda a Bahia e norte de Minas Gerais, representou uma das mais importantes convergências já experimentadas na história local, sendo, atualmente, profundamente identificada com o crescimento e a prosperidade da região, como instrumento acessível e

¹ Sudoeste do semiárido baiano e mais o extremo norte de Minas Gerais, até então não contavam com centro de ensino superior que ofertasse uma gama variada de cursos de graduação, não obstante acomodar uma população estimada em mais de 1 milhão de habitantes e vivenciar ano após ano a exportação de jovens para outros estados em outras regiões do país.

necessário aos estudantes, ao mercado, às organizações da sociedade civil, aos atores políticos e demais instituições públicas e privadas.

Estendendo o olhar ao horizonte, compreendendo o Centro Universitário FG - UNIFG num contexto de cidade do interior baiano, sertão nordestino, outra inflexão importante se impõe. Diz respeito à posição que a região Nordeste, em especial o território delimitado como semiárido, passa a assumir na agenda do Brasil. Nunca é demais lembrar o caráter assimétrico do desenvolvimento brasileiro, que ajudou a produzir fortes distorções regionais, colocando as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste muito aquém do centro-sul brasileiro, quando verificados indicadores sociais, econômicos e políticos.

E, no interior da região Nordeste do Brasil, os municípios do semiárido sempre amargaram os piores indicadores de desenvolvimento. A condição socioeconômica, notadamente característica, se ramifica em diversas outras subcondições, a depender do contexto geográfico e sócio-político. Nesse ínterim, a região da atual abrangência do Centro Universitário FG - UNIFG se situa em um ambiente físico-geográfico desfavorável, associado a um contexto de pouco desenvolvimento tecnológico, além de condições sociais, econômicas e políticas desfavoráveis. A irregularidade das chuvas e as elevadas taxas de evapotranspiração² associadas a sistemas produtivos agrícolas arcaicos, insuficientemente integrados ao mercado, num contexto em que encontra a maior proporcionalidade da população rural no país, somados ainda à inexistência de processos consistentes de industrialização e à perseverança de práticas sócio-políticas de uma frágil experiência democrática, contribuíram para a construção de certo imaginário nacional que tende a interpretar a região como sendo inviável, como problema insuperável da sociedade brasileira.

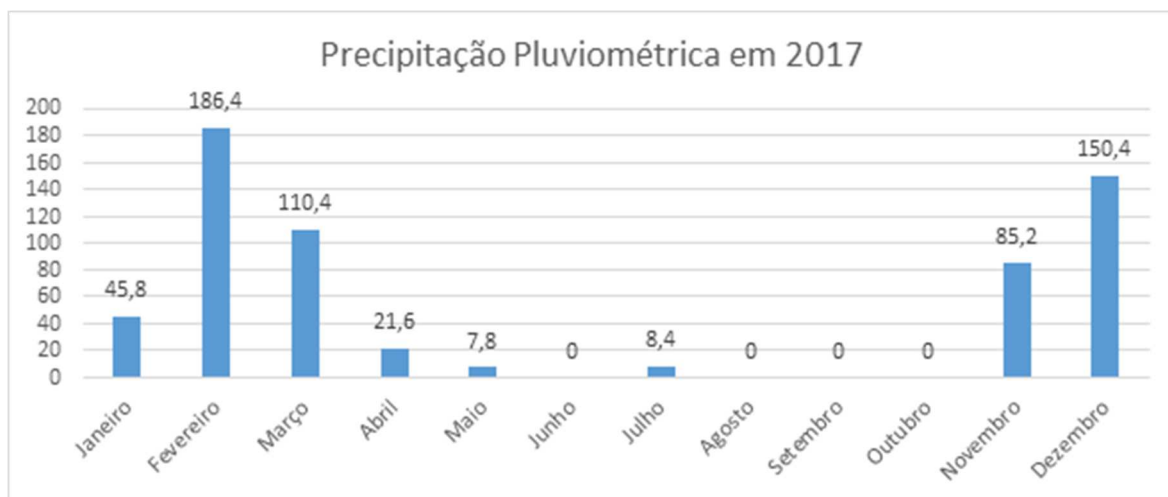
Nesse cenário, o Centro Universitário FG - UNIFG se propõe a ser uma instituição promotora do desenvolvimento regional, estando em consonância com o projeto regional e nacional de desenvolvimento social, econômico e político. Os nossos cursos têm suas respectivas ênfases de formação voltadas às necessidades

²Apesar disso, o semiárido brasileiro é considerado um dos mais úmidos do mundo. É também um dos mais populosos e com maior extensão territorial.

regionais e locais, projetando o perfil do egresso como alvo da formação de atores sociais, econômicos e políticos que respondam às necessidades da região.

O clima do município de Guanambi é típico do semiárido brasileiro, com irregularidades espaço-temporais e concentradas de 3 a 5 meses ao ano (REBOUÇAS, 1997). Em 2017, a temperatura máxima registrada no ano foi de 37,8° (outubro) e mínima de 29,3° (Julho). A precipitação acumulada da estação pluviométrica da cidade foi de 616 mm, sendo concentradas as chuvas em janeiro, fevereiro, março, novembro e dezembro (INMET, 2017) (Figura 02)

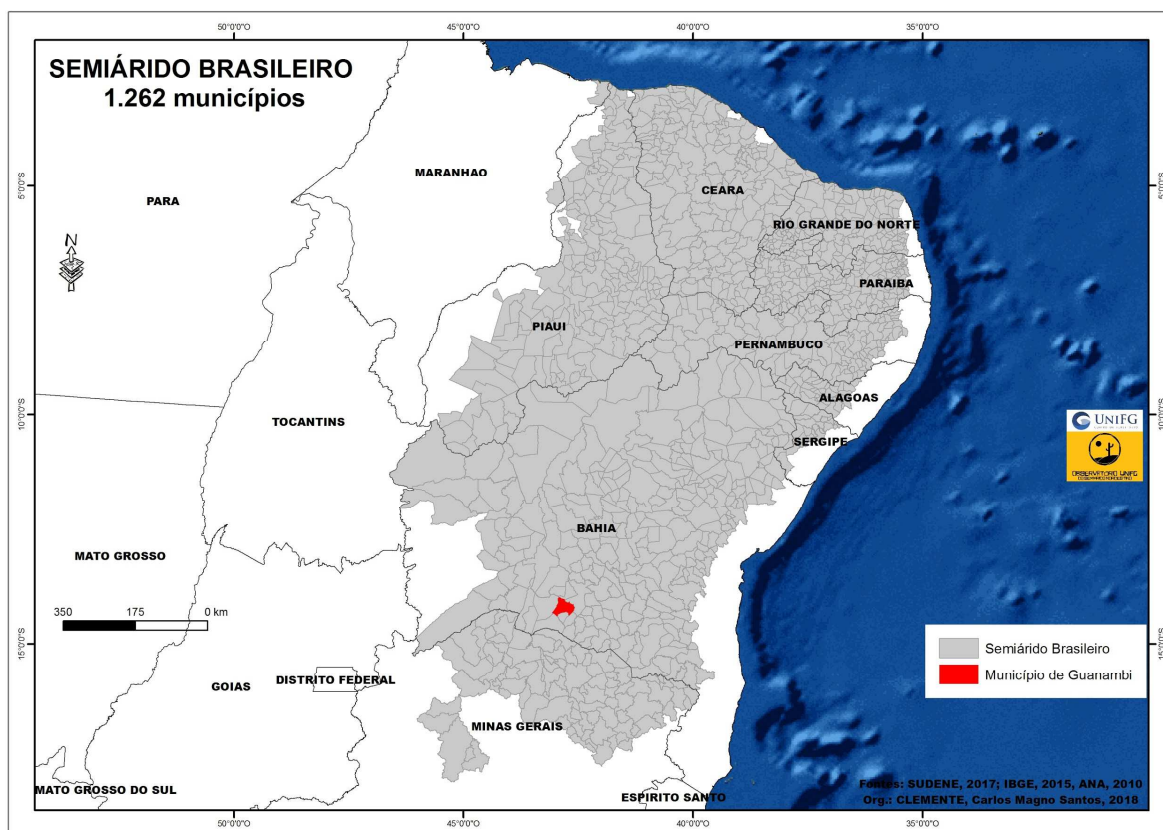
Figura 2 – Precipitação Pluviométrica de Guanambi (BA)



Fonte: INMET, 2017.

Alguns indicadores nos auxiliam na compreensão da realidade regional onde está inserida o Centro Universitário FG - UNIFG. O contexto socioeconômico e geográfico da região semiárida nos moveu e ainda nos move a levantar a bandeira de um ensino superior de qualidade na realidade social, econômica e geopolítica. Em novembro de 2017, o conselho deliberativo da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE apresentou um novo limite do semiárido brasileiro, totalizando 1.262 municipalidades e uma população total de 26.061.164 habitantes, sendo com 63% localizados na área urbana (16.454.095 habitantes) e 37% na zona rural (9.607.069 moradores) (IBGE, 2010; BRASIL, 2017) (Figura 03).

Figura 3 – Nova abrangência da região semiárida e subúmida seca do Nordeste do Brasil



Fontes: IBGE, 2015; SUDENE (2017)

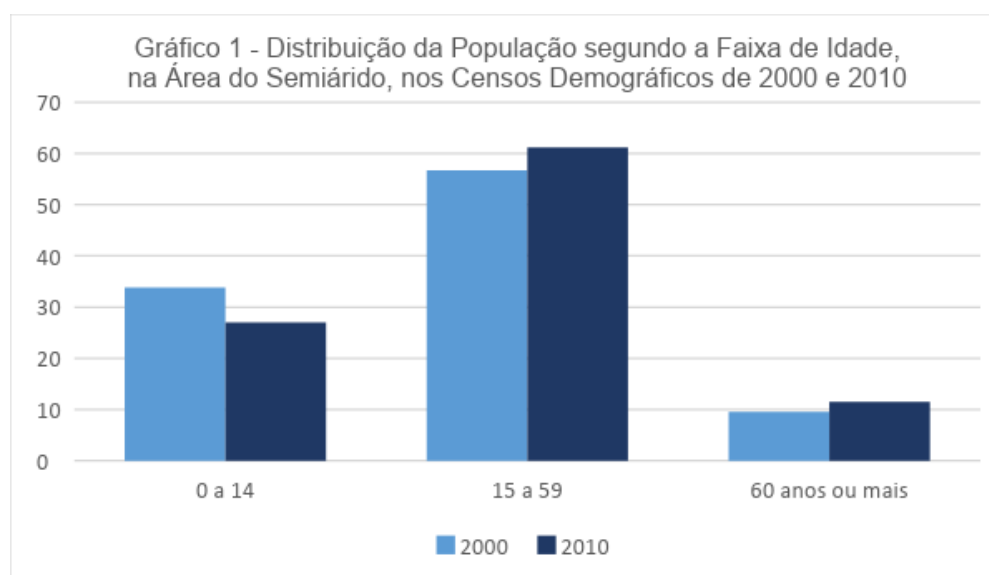
No semiárido ainda temos outros indícios que nos apresentam desafios aos quais a educação, especialmente uma formação contextualizada regionalmente, consonante a presente proposta, pode muito em seus efeitos. Conforme dados Instituto Nacional do Semiárido, com relação à dimensão educação no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), o semiárido apresenta 96,12% dos seus municípios com um IDHM-Educação baixo a muito baixo, o que engloba um contingente populacional de 18.923.720 pessoas. Além disso, quanto ao indicador de Desenvolvimento Humano Municipal que engloba as dimensões de longevidade, educação e renda, “60,09% dos municípios do semiárido apresentaram em 2010 Índices de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) variando de baixo a muito

baixo envolvendo 9.230.056 habitantes. Todos os municípios do Semiárido apresentaram IDHM inferior ao do Brasil (...)” (INSA, 2010)³.

Em caminho inverso, quatro movimentos claramente definidos já apontam para a necessidade de novas estratégias no âmbito das políticas públicas para a região do semiárido. Os municípios do semiárido brasileiro que possuem a maior parte da população concentrada na zona rural caíram de 717, no ano 2000, para 581 em 2010. Porém, apesar do crescimento de municipalidades com população urbana maior que a rural, 46% dos municípios do semiárido ainda possuem um contingente maior no campo. Também vale ressaltar os expressivos traços de ruralidades nas cidades (ALVES, *et al*, 2011). Assim, reforçam-se políticas públicas eficazes e uma robustez educacional voltadas para uma região peculiar do Brasil.

Além da mudança espacial, igualmente significativa é a transformação verificada na composição demográfica, em termos de faixa etária, relacionada ao aumento da expectativa de vida e à baixa taxa de fecundidade, conforme demonstra o gráfico a seguir:

Figura 4 - Distribuição populacional



Fonte: IBGE (2000) e IBGE (2010)

³INSA, Instituto Nacional do Semiárido. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal** – Sistema de Gestão da Informação e do Conhecimento do Semiárido brasileiro. Campina Grande: INSA, 2010.

O terceiro movimento ocorre precisamente na economia. Em termos de crescimento, o PIB - Produto Interno Bruto do semiárido alcançou, em 2011, a cifra de R\$ 163,5 bilhões⁴, o que representa 28% de todo o PIB do Nordeste (OLIVEIRA e LIMA, 2014).

Todavia, é a composição desta riqueza que sinaliza quais caminhos percorre a região. De acordo com dados do IBGE (2011), o setor de serviços já responde por 70,1% do produto regional, enquanto a agropecuária, que em 1970 participava com 22,4%, alcança 9,1%, ficando a indústria com 20,8%.

Finalmente, têm-se as transformações observadas nos indicadores sociais. O Nordeste como um todo já experimentou contextos muito mais desfavoráveis, não obstante haver largo intervalo até equiparar-se com as regiões mais desenvolvidas do Brasil. De todo modo, a taxa de mortalidade infantil, que em 2012 atingiu a marca de 20,5 para cada mil crianças nascidas vivas, já foi de 154,9 por mil há 50 anos atrás (IBGE, 2013 e BRASIL, 2012). No mesmo período, a taxa de analfabetismo recuou de 59,3% para 17,4% e a expectativa de vida saiu de 48 para 71,9 anos⁵.

Processos de natureza semelhante ocorrem na mesorregião geográfica do IBGE do centro-sul baiano, onde localiza-se a microrregião de Guanambi.

Todo esse cenário, notadamente, aponta para uma nova agenda que já se ergue no seio da sociedade nordestina, mas que precisa penetrar com maior profundidade o próprio Estado Brasileiro, desconstruindo aquele imaginário acima mencionado e articulando esforços para viabilizar políticas públicas de desenvolvimento que, a partir deste novo contexto, possibilitem ao Nordeste e, em particular, ao semiárido, dar o grande salto para superação das mazelas sociais que ainda o caracterizam.

Esta nova agenda deverá ser marcada por inversões em pesquisa, tecnologia, infraestrutura urbana, serviços, indústria, capacitação e educação, numa perspectiva sempre alinhada às singularidades que definem a região. É neste sentido que o Centro Universitário FG - UNIFG se posiciona à frente, observando

⁴A estimativa é do ETENE - Escritório Técnico de Estudos do Nordeste.

⁵Oliveira e Lima (2014).

essas tendências, reconhecendo as particularidades do contexto onde se encontra, atento aos problemas históricos que precisam ser vencidos e disposto a posicionar-se como ator social e político, não somente ofertando ensino, mas consolidando-se como espaço de produção de saberes capazes de dialogar com estes novos desafios que definem novos tempos, que precisam de referências outras no campo da técnica, da pesquisa, do método, da articulação social, da formação e que reivindicam posturas cidadãs de homens e mulheres e das instituições por eles edificadas.

A política do Centro Universitário FG - UNIFG, traduzida nas relações que constrói e nos projetos que propõe, mira esse horizonte e nele deseja contribuir para que o Semiárido, o Nordeste e a nação brasileira tenham um destino melhor para as atuais e futuras gerações.

1.2 UNIFG e ÂNIMA Educação

O Centro Universitário FG – UniFG é uma instituição de ensino superior mantida pelo CESSG - Centro de Educação Superior de Guanambi S/A, pessoa jurídica de direito privado, inscrita com o CNPJ n. 04.097.860/0001-46, com sede e foro na cidade de Guanambi, situada à Avenida Pedro Felipe Duarte, n. 4.911, no bairro São Sebastião. O Centro Universitário FG – UniFG integra desde 2020 a Ânima Educação, responsável por instituições de ensino superior em diversas localidades do país, em estados e cidades das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste.

Os alicerces da Ânima Educação são fundamentados pelo propósito de “transformar o país pela educação” e pelos valores comprometimento, cooperação, reconhecimento, respeito, transparência e inovação. Para a Ânima Educação, não basta capacitar as pessoas para o mercado de trabalho, é preciso abrir espaço para que elas se transformem e possam transformar o mundo ao redor. Por meio do Ecossistema Ânima de Aprendizagem, é trabalhada fortemente a conexão entre alunos, professores, mercado de trabalho e comunidade do entorno. Um ecossistema de verdade, que faz da sala de aula um lugar de aprendizado pessoal e profissional. Assim, a proposta é a formação integral do aluno e, por isso,

trabalha-se para prepará-lo não apenas como profissional, mas também como indivíduo e cidadão.

Os indicadores confirmam o posicionamento de qualidade da Ânima Educação, reforçando a eficiência do modelo acadêmico e o compromisso constante de buscar a melhoria da qualidade dos serviços. A Ânima possui um ótimo desempenho no ensino superior brasileiro, com uma média de 83% das instituições com Índice Geral de Cursos (IGC) na zona de excelência, segundo o MEC/Inep; com seu Ecosistema Ânima de Aprendizagem (E2A), é o primeiro grupo do país a criar um modelo de ensino focado em competências; HSM, SingularityU Brazil, EBRADI, Le Cordon Bleu, Inspirali e Medroom são instituições referências em seus segmentos e integram o Ecosistema Ânima; foi eleita pela CNN a empresa mais notável na categoria educação no ano de 2020; e está entre as melhores empresas para se trabalhar no Brasil, segundo a pesquisa Great Place to Work (GPTW/Revista Época).

Assim, ao longo de sua história, com base em seus valores e princípios, a Ânima Educação tem construído uma atuação contemplada por inúmeros atributos de qualidade que certificam a sua missão de transformar o país pela educação.

Além disso, os cursos de Medicina que integram o Ecosistema Ânima de Aprendizagem contam com a Inspirali, o melhor ecossistema de ensino médico do país. Criada pela Ânima Educação em 2020, a Inspirali tem como objetivo fortalecer a formação médica, atendendo às demandas de transformação técnica e social da sociedade brasileira. Na Inspirali, as competências dos alunos são desenvolvidas e habilitadas para uma formação sólida, alinhada às diretrizes curriculares nacionais. Dessa forma, a Inspirali contribui em todas as etapas do desenvolvimento dos profissionais de saúde: a admissão na escola médica; a progressão nos múltiplos ciclos da graduação; o encaminhamento, o preparo e o desenvolvimento da escolha para a residência médica; e, também, o contínuo desenvolvimento ao longo da vida.

Há um trabalho em rede para o desenvolvimento de um sistema de inovações educacionais na formação médica, com foco nas áreas de competência

profissional, atenção à saúde; gestão em saúde; e educação na saúde, e na articulação entre ensino e serviço. Os pressupostos do projeto pedagógico do curso de Medicina apresentam uma mudança no conceito de competência, em que a posse de conhecimento cede lugar à combinação de capacidades; uma mudança no conceito de saúde, com uma formação ampliada, indo além do conceito biológico; uma mudança no conceito de trabalho em saúde, indo além dos procedimentos e verificando, dessa forma, as necessidades; e uma mudança na educação, deixando de lado a simples transmissão de conhecimento, passando a adotar as metodologias ativas de aprendizagem.

1.3 Missão

Formar cidadãos e profissionais comprometidos com a democracia e a cidadania, capazes de transformar a sociedade, desenvolvendo o conhecimento e contribuindo para a qualidade de vida.

1.4 Visão e Valores

O Centro Universitário FG – UniFG deverá ser reconhecido pela abrangência e qualidade acadêmica científica e pela importância socioeconômica da sua atuação no município de Guanambi e região, com os seus graduados inseridos no mercado de trabalho e executando sua profissão com competência.

São estes valores que permeiam todas as ações do Centro Universitário FG – UniFG, não apenas quando atuamos corporativamente, mas também – e principalmente – quando nos relacionamos com nossos alunos, colaboradores, parceiros e com todos que estão à nossa volta.

- Transparência
- Respeito
- Cooperação
- Comprometimento
- Reconhecimento

- Inovação

1.5 Objetivos e Metas

1.5.1 Objetivo Geral

Desenvolver cursos e programas de formação superior de graduação nos níveis bacharelado, licenciatura e tecnológico, de formação média, no nível técnico, nas modalidades presencial, semipresencial e educação à distância, bem como cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*, possibilitando uma formação integral do indivíduo, em sintonia com as necessidades da sociedade como um todo.

1.5.2 Objetivos Específicos

I. Gestão e Infraestrutura

- a. Oferecer infraestrutura e condições adequadas ao pleno desenvolvimento acadêmico dos alunos;
- b. Melhorar continuamente o acervo bibliográfico;
- c. Aprimorar os processos de Planejamento e Orçamentos;
- d. Promover o desenvolvimento autossustentado da instituição.

II. Graduação e Pós-Graduação

- a. Expandir a oferta e promover a melhoria contínua da qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação;
- b. Ampliar a oferta de estágios aos discentes;
- c. Fortalecer as instâncias de coordenação;
- d. Consolidar os Núcleos Docentes Estruturantes;
- e. Integrar as atividades de graduação e pós-graduação;
- f. Implantar a Pós-Graduação Stricto Sensu, na área da saúde;

- g. Implantar cursos de nível médio tendo em vista as diretrizes do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego;
- h. Implantar estratégias de formação na modalidade semipresencial usando plataformas para ensino EAD.

Graduação e Pós-Graduação EAD

- i. Implantar um modelo de gestão acadêmica e administrativa que atenda às demandas da Educação a Distância;
- j. Investir na aquisição de equipamentos de infraestrutura tecnológica para oferta de cursos em Educação a Distância;
- k. Ofertar cursos de extensão, graduação e pós-graduação, na modalidade a distância.

III. Pesquisa e Extensão

- a. Aprimorar projetos de interesses sociais;
- b. Estimular a pesquisa e a extensão, focando as temáticas do semiárido;
- c. Fortalecer as instâncias de regulação e coordenação de pesquisa e extensão;
- d. Contribuir para o fortalecimento das manifestações culturais regionais;
- e. Desenvolver projetos interinstitucionais.

IV. Gestão de Pessoas

- a. Ampliar a assistência ao estudante, quanto à inclusão social, à formação continuada, ao desempenho acadêmico e à qualidade de vida;

- b. Garantir atendimento eficiente e eficaz e a qualidade dos serviços prestados pelo UNIFG;
- c. Aprimorar os planos de cargo e salários de corpo docente e técnico-administrativo;
- d. Promover a qualificação e capacitação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo.

V. Avaliação e Acompanhamento

- a. Promover a constante avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- b. Revisar continuamente planos e projetos institucionais e pedagógicos;
- c. Aperfeiçoar os mecanismos de participação da comunidade na definição dos projetos institucionais;
- d. Aprimorar os instrumentos de avaliação;
- e. Fortalecer a atuação da CPA – Comissão Própria de Avaliação.

1.6 Áreas de atuação

A UniFG atua em diferentes níveis e modalidades de ensino, sob uma base de infraestrutura física, de recursos financeiros e de recursos humanos. As áreas de atuação acadêmica da instituição, especificamente nas atividades de ensino, estão apresentadas a seguir.

Cursos regulares presenciais:

- Graduação;
- Pós-graduação *lato sensu* (especializações e MBA).

Cursos de educação continuada:

- Cursos de extensão ou de educação continuada, em diversas áreas do conhecimento e com diferentes cargas horárias.

1.6.1 Graduação

A decisão de como ocorre a oferta dos cursos de graduação tem relação direta com as diretrizes estabelecidas neste PDI e responde às diversas demandas sociais, mercadológicas e institucionais. São realizados estudos constantemente sobre a adequação da infraestrutura existente, a disponibilidade de corpo docente qualificado, a viabilidade econômico-financeira, os interesses sociais e institucionais dessa oferta, a demanda existente, etc.

A observância dessas diretrizes precede a elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e a organização dos conteúdos em uma matriz curricular. Os PPCs, por sua vez, tomam por base o projeto educacional da UniFG, conforme seu PDI, as Diretrizes Curriculares Nacionais, quando existentes, e as regulamentações legais pertinentes. Após o enquadramento referido, o PPC, proposto pela coordenação do curso e seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), torna-se objeto de análise dos gestores diretamente envolvidos (coordenador de curso/diretor da IES/especialista de área) e posterior deliberação pelos respectivos órgãos colegiados.

Atualmente, estão em atividade os seguintes cursos:

Quadro 1 – Oferta de Cursos

Código	Grau	Modalidade	Curso	Vagas Anuais	Índices
96389	Bacharelado	Presencial	Administração	100	CC: 4(2019)
1489887	Tecnológico	Presencial	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	120	CC: -
1435001	Bacharelado	Presencial	Arquitetura E Urbanismo	120	CC: -
1330325	Bacharelado	Presencial	Biologia	100	CC: 4(2016)
100115	Bacharelado	Presencial	Biomedicina	100	CC: 4(2012)
65342	Bacharelado	Presencial	Ciências Contábeis	100	CC: 4(2012)

95791	Bacharelado	Presencial	Direito	200	CC: 5(2015)
1304991	Bacharelado	Presencial	Educação Física	100	CC: 4(2015)
1489885	Tecnológico	Presencial	Energias Renováveis	120	CC: -
80124	Bacharelado	Presencial	Enfermagem	100	CC: 4(2010)
1332307	Bacharelado	Presencial	Engenharia Ambiental E Sanitária	100	CC: 4(2016)
1111448	Bacharelado	Presencial	Engenharia Civil	100	CC: 4(2018)
1304992	Bacharelado	Presencial	Engenharia De Produção	200	CC: 4(2016)
1304987	Bacharelado	Presencial	Engenharia Elétrica	100	CC: 4(2015)
1305305	Bacharelado	Presencial	Engenharia Mecânica	120	CC: 3(2016)
1442878	Tecnológico	Presencial	Estética E Cosmética	120	CC: -
1086150	Bacharelado	Presencial	Farmácia	100	CC: 4(2015)
100093	Bacharelado	Presencial	Fisioterapia	120	CC: 4(2016)
1442879	Tecnológico	Presencial	Gastronomia	120	CC: -
1105981	Tecnológico	Presencial	Gestão Da Tecnologia Da Informação	60	CC: 4(2016)
1573589	Tecnológico	Presencial	Gestão Financeira	50	CC: -
1304989	Bacharelado	Presencial	Jornalismo	100	CC: 4(2015)
5001314	Bacharelado	Presencial	Medicina	50	CC: -
1258066	Bacharelado	Presencial	Medicina Veterinária	100	CC: 4(2014)
107068	Bacharelado	Presencial	Nutrição	100	CC: 4(2010)
1385704	Bacharelado	Presencial	Odontologia	120	CC: 5(2018)
1489886	Tecnológico	Presencial	Produção Multimídia	120	CC: -
1078380	Bacharelado	Presencial	Psicologia	120	CC: 4(2015)
1435002	Tecnológico	Presencial	Radiologia	120	CC: -

1.6.1.1 Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição para o período de vigência do PDI

Além dos cursos em vigência nesta IES, foram protocolados os pedidos de oferta de curso no *campus* conforme informações seguintes.

Quadro 2 – Cronograma de implantação e desenvolvimento

Cursos	Grau	Processo	Vagas	Turno
Medicina	Bacharelado	201914835	50	Integral

1.6.2 Pós-graduação *lato sensu*

A UniFG oferece, nas mesmas áreas do conhecimento da graduação, cursos de especialização, em nível de pós-graduação *lato sensu*, destinados aos portadores de diploma de graduação, obedecendo à legislação em vigor.

As condições de oferta, o número de vagas disponíveis, os dias de aula e o horário dos cursos irão variar de acordo com a demanda e a estrutura da unidade. Essas informações serão disponibilizadas no *site* institucional e divulgadas nos meios midiáticos, maximizando as oportunidades de os interessados conhecerem o portfólio de oferta.

1.6.3 Cursos de educação continuada

A UniFG oferece, ainda, cursos de educação continuada, destinados aos públicos interno e externo, em consonância com o que está previsto na legislação em vigor. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n. 9394/96, no capítulo IV, Da Educação Superior, artigo 43, estabelece que as IES têm como fim:

[...] IV – Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação. VI – Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade. VII – Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (BRASIL, 1996).

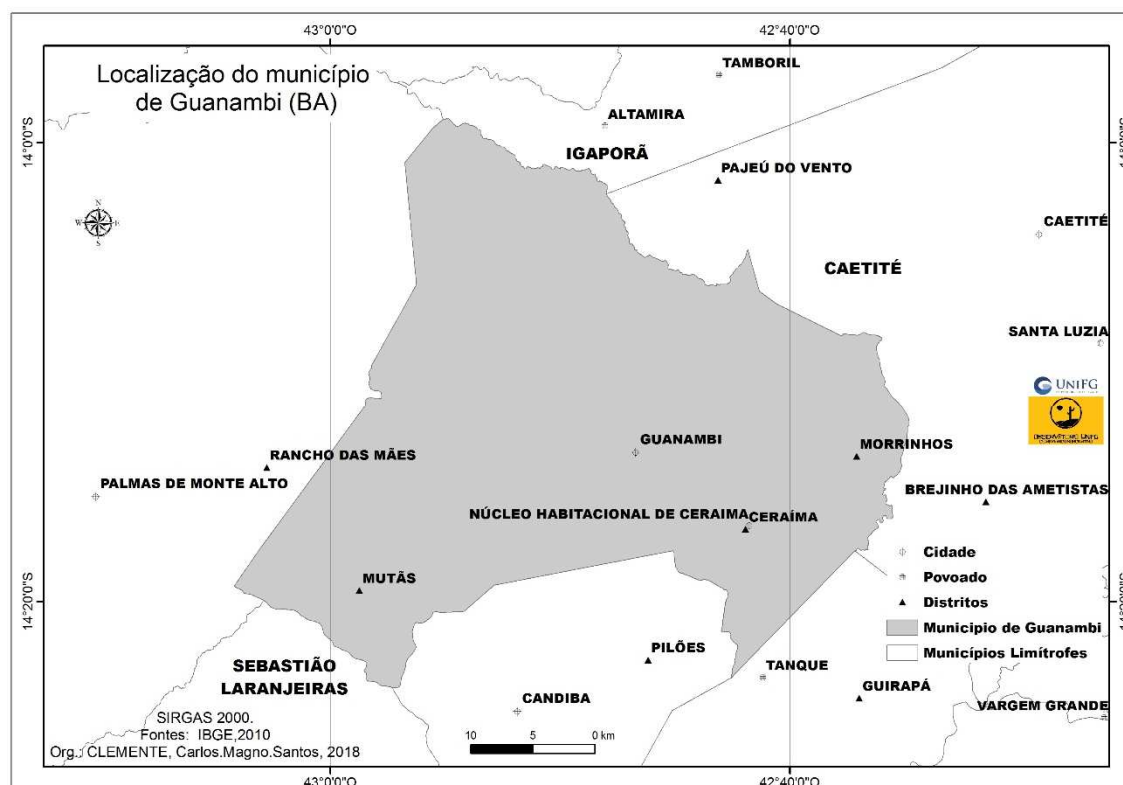
Nesse sentido, a UniFG tem como uma de suas premissas de trabalho a aproximação com a comunidade do entorno e com a comunidade local, de modo a promover cursos de extensão e de educação continuada por meio de práticas extensionistas. Além disso, a oferta de cursos de pós-graduação e MBA direcionam

a vocação da instituição de acompanhar a formação contínua dos egressos. Esses podem ser premiados ao fim da graduação, de acordo com critérios institucionais, entre eles, seu desempenho, com bolsa para cursar o programa de especialização *lato sensu* da UniFG.

1.7 Inserção Regional

O município de Guanambi localiza-se no Sudoeste do Semiárido baiano, entre as coordenadas geográficas 43° 04' 27" O; 14°23'50" S e 42°34' 45" O; 13° 58'28"S, distante a 792 km da capital da Bahia, Salvador. Possui uma área territorial total equivalente a 1.272,367 km² (Figura 05). Todo o seu território encontra-se os seguintes municípios limítrofes: Palmas de Monte Alto (BA), Igaporã (BA), Ibitiara (BA), Caetité (BA), Pindaí (BA), Candiba (BA) e Sebastião Laranjeiras (BA) (IBGE, 2015) (Figura 05).

Figura 5 - Localização do município de Guanambi, BA



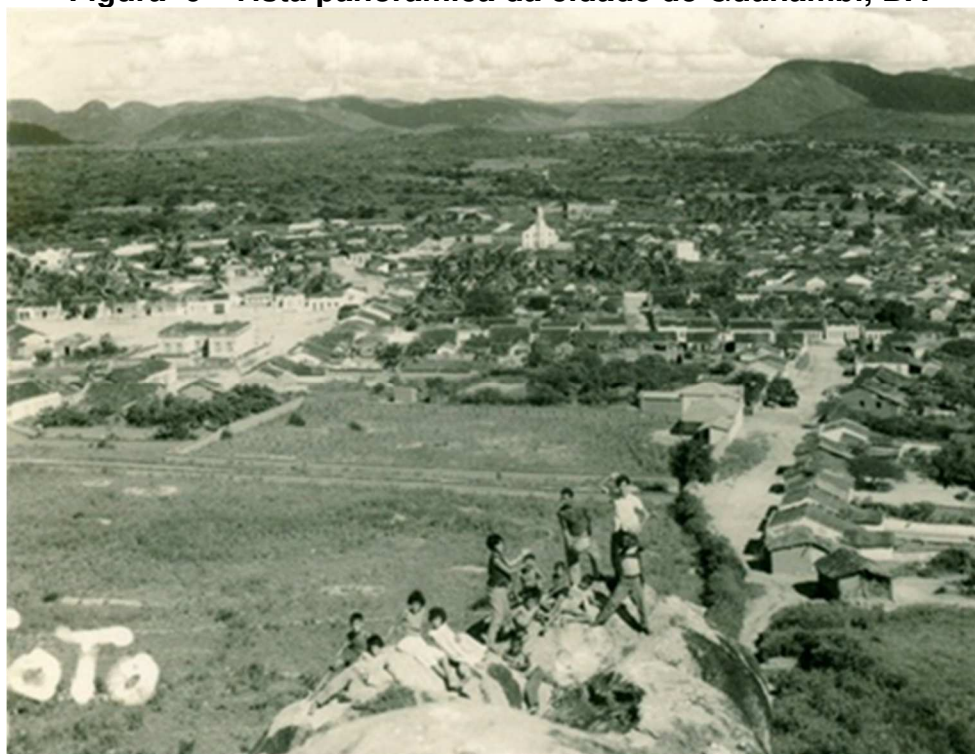
Fonte: IBGE, 2015

Registros históricos indicam que a gênese do estabelecimento territorial se apresentou na segunda metade do século XIX, quando, às margens do Rio

Carnaíba de Dentro, estabeleceu-se como povoado. A doação de parte da Fazenda Carnaíba, cedida pelo proprietário Joaquim Dias Guimarães, impulsionou os primórdios do povoamento da atual Guanambi, sendo neste momento, segunda metade do século XIX, nomeada como Beija Flor (FERREIRA, 1978). As primeiras famílias tiveram como expoentes “João Pereira da Costa, José Pereira da Silva Castro, Gasparino Pereira da Costa, João Dias Guimarães e Inocência Pereira de Oliveira” (FERREIRA, 1978).

Em 1880, procedeu a criação do Distrito de Paz do Beija Flor, vinculado ao município de Palmas de Monte Alto. Em agosto de 1919, foi realizada a constituição do marco legal do município nomeado de Guanambi, sendo realizado o desmembramento de Palmas de Monte Alto. Em 1920, o distrito sede foi modificado de Beija Flor para Guanambi (FERREIRA, 1978). Em 1929, foi criado Mucambo, atualmente chamado de Candiba (IBGE). Em 1962, Candiba é desmembrada do município de Guanambi. No ano de 2003, o município de Guanambi foi dividido em três distritos (Ceraíma, Morrinhos e Mutãs), sendo a cidade de Guanambi o distrito sede. Em 2019, Guanambi celebrará o seu centenário (Figuras 06, 07 e 08).

Figura 6 - Vista panorâmica da cidade de Guanambi, BA



Autoria: IBGE, S/D

Figura 7 - Vista panorâmica da cidade de Guanambi, BA



Autoria: IBGE, 1957

Figura 8 - Lagoa de Dona Dedé. Atualmente, em 2018, urbanizada.



Autoria: IBGE, 1957

Guanambi atravessou quase todo o século XX sustentada pela agropecuária e, em menor medida, ao menos até o terceiro quartel do século, como ponto de intercâmbio de mercadorias produzidas na região e provenientes de outras partes

do país que aqui chegavam por meio das tropas de mulas, carregadas às margens do Rio São Francisco, distante, aproximadamente, 100 km.

Foi a partir da década de 1970, com intensificação durante a década de 1980, que o Município passou a experimentar um forte processo de transformação socioeconômica com rebatimentos decisivos para o seu futuro enquanto cidade polo regional.

Com o advento da cultura algodoeira, já vivenciada pela região no início do século XX⁶, no Vale do Iuiú⁷, Guanambi acabou por reunir toda a base industrial de beneficiamento do produto para produção de pluma voltada tanto para o mercado interno quanto para o externo⁸. Apesar das grandes fazendas produtoras terem se mantido fora do Município, os produtores, detentores do capital que impulsionava a economia, nele realizavam seus maiores investimentos, construíam suas residências e expandiram seus negócios. Com uma população estimada em 84.014 habitantes em 2018 é, atualmente, o município referência para mais de 120 municipalidades situados no sudoeste do semiárido baiano, oeste baiano, região central da Bahia e o extremo norte de Minas Gerais. Trata-se de um universo com cerca de 2.464.536 moradores.

O município de Guanambi tem sua importância realçada na Microrregião geográfica com o mesmo nome da municipalidade. De acordo com o censo do IBGE (2010), a população total da microrregião de Guanambi (BA) corresponde a 371.379 mil habitantes, com estimativa de 408.068 moradores (2017). O município de maior população é Guanambi (78.833 habitantes), seguido das municipalidades de Caetité (47.515 moradores) e Riacho Santana (30.646 habitantes).

As municipalidades de Lagoa Real (13.934), Jacaraci (13.651), Candiba (13.210), Mortugaba (12.477), Licínio de Almeida (12.311), Matina (11.145), Iuiu (10.900),

⁶Ver Caio Prado Jr. (Formação Econômica do Brasil).

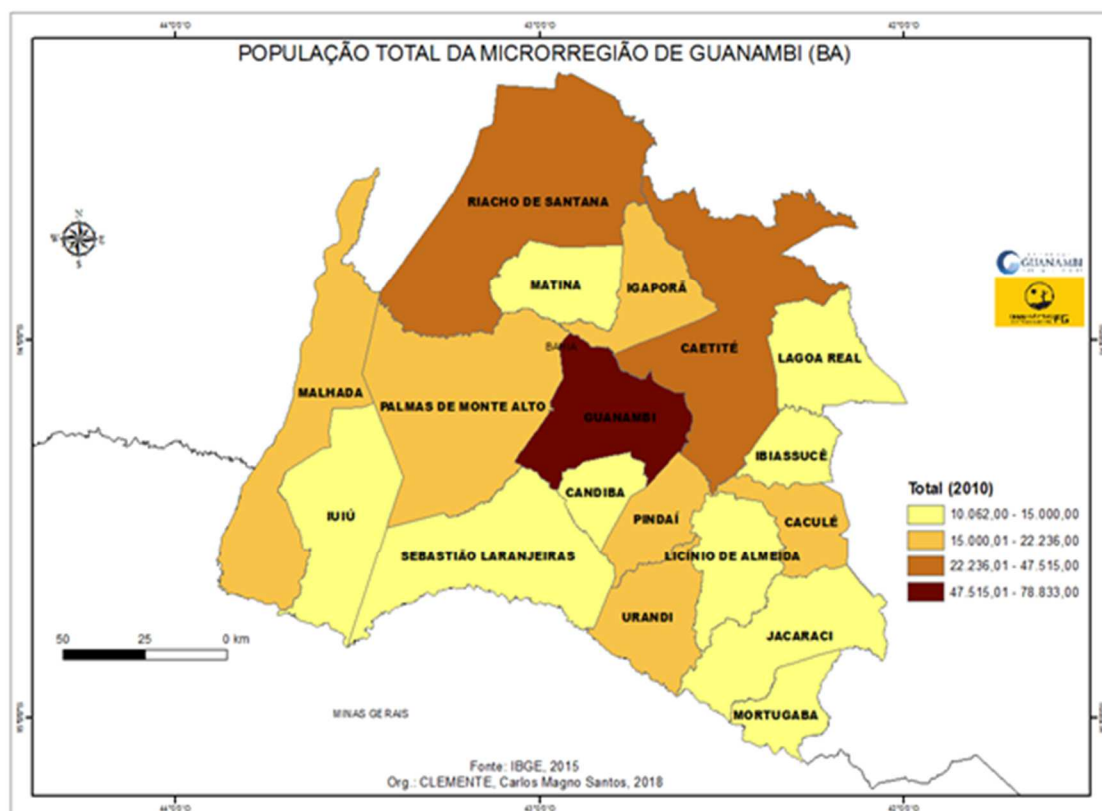
⁷O Vale do Iuiú se situa na região do Médio São Francisco, em específico, no curso médio e baixo da sub-bacia hidrográfica do rio das Rãs (BA). A região era conhecida pela predominância, durante a década de 80, de grandes fazendas de algodão. Seu processo de ocupação foi marcado por violenta intervenção do homem, caracterizada por um maciço processo de desmatamento que legou à região sérios problemas ambientais, sociais e econômicos, findado o ciclo do algodão.

⁸Nos anos 80, Guanambi chegou a possuir mais de 30 unidades de beneficiamento do produto.

Sebastião Laranjeiras (10.371), Ibiassucê (10.062) apresentam populações totais menores que 15.000 habitantes.

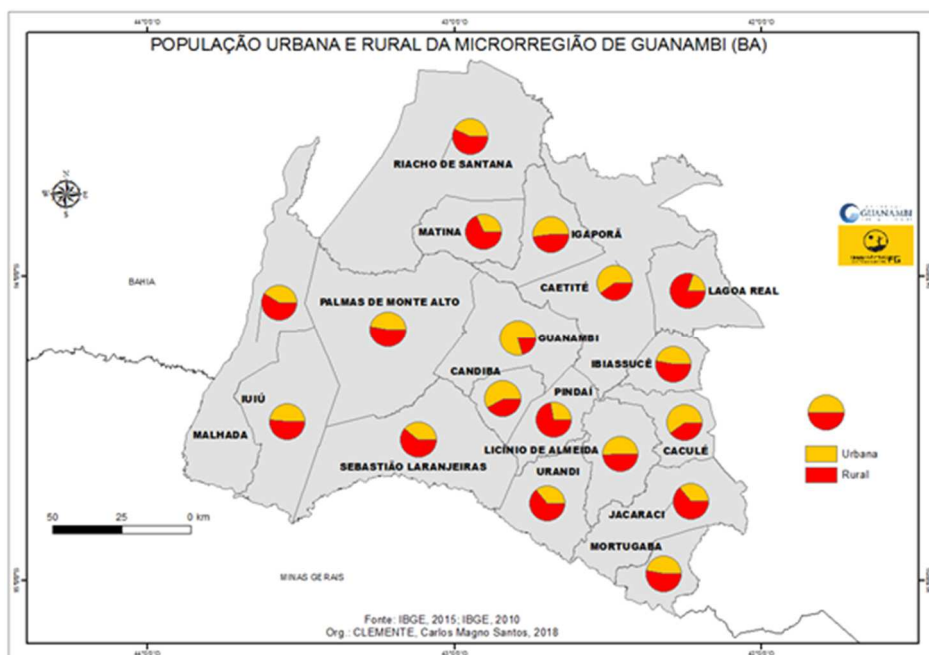
A microrregião de Guanambi apresenta 53% (197.068 moradores) da população na área urbana e 47% (174.311 pessoas) na zona rural (IBGE, 2010). Porém, a maioria dos municípios detém população rural maior que a urbana, em específico, 67% das municipalidades (12), sendo estes: Iuiú, Ibiassucê, Mortugaba, Palmas de Monte Alto, Sebastião Laranjeiras, Malhada, Jacaraci, Matina, Riacho de Santana, Urandi, Pindaí e Lagoa Real (Figura 09 e 10).

Figura 9 - População total



Fonte: IBGE, 2010

Figura 10 - População urbana e rural



Fonte: IBGE, 2010

Nesse contexto, o município de Guanambi apresenta centralidades, pois detém um comércio dinâmico caracterizado por diversificação de produtos e serviços, sendo sede para mais de 2.500 estabelecimentos comerciais em operação (IBGE, 2012) e cerca de 326 unidades industriais (SEI, 2013). A cidade de Guanambi aglutina transações comerciais e financeiras envolvendo agentes de todo o Estado da Bahia e outras regiões do Brasil.

A municipalidade de Guanambi responde por 30% do PIB da microrregião de Guanambi⁹ e ocupa 21,22 % de sua população (IBGE, 2010) (Tabela 01). No ano de 2002, o município de Guanambi apresentou um PIB de R\$ 217.894,00, passando para R\$ 1.146.418,00 no ano de 2015. O município exibe um PIB per capita de R\$ 13.361,98, em comparação com os outros municípios do estado da Bahia ocupa a posição 57 de 417 e, em nível nacional, sua colocação alcança 3.025 de 5570. No ano de 2015, o Produto Interno Bruto - PIB a preços correntes (Mil Reais) da microrregião de Guanambi foi de R\$ 3.740.284,00, sendo que o município de Guanambi obteve R\$ 1.146.418,00 (Quadro 3).

⁹Microrregião geográfica do IBGE de Guanambi abrange 18 municípios

Ainda na composição da sua economia, o setor de serviços corresponde a 79,00% do PIB e a indústria a 18,00%, ficando a agropecuária, que no passado recente comandava o ritmo da expansão econômica, com apenas 3,00% (IBGE, 2015). O salário médio formal é de dois salários mínimos, em média (IBGE, 2015).

Esta expressão econômica tem reunido em Guanambi alguns dos principais agentes financeiros do país, sendo, atualmente, 06 agências bancárias: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal (02 agências), Banco do Nordeste, Bradesco e Itaú. Essas instituições cumprem alcance regional, contribuindo para a movimentação financeira de vários municípios.¹⁰

Quadro 3 - Produto Interno Bruto – PIB da microrregião de Guanambi

Municípios	PIB
Guanambi	R\$1.146.418,00
Caetité	R\$726.000,00
Caculé	R\$227.389,00
Riacho de Santana	R\$219.662,00
Igaporã	R\$190.131,00
Palmas de Monte Alto	R\$141.928,00
Urandi	R\$137.313,00
Malhada	R\$123.681,00
Pindaí	R\$98.740,00
Licínio de Almeida	R\$95.202,00
Candiba	R\$94.669,00
Iuiú	R\$87.643,00
Jacaraci	R\$83.773,00
Lagoa Real	R\$83.196,00
Ibiassucê	R\$75.980,00
Mortugaba	R\$74.394,00
Sebastião Laranjeiras	R\$71.026,00
Matina	R\$63.139,00

Fonte: IBGE, 2015

¹⁰No período da expansão econômica com base na produção e beneficiamento do algodão, Guanambi chegou a reunir 08 agências, incluindo, na lista acima, os antigos Bamerindus e o Banco Econômico e o BANEBC-Banco do Estado da Bahia. Com a crise, final dos anos 80, três delas encerraram suas atividades na cidade (Bamerindus, Itaú e Banco Econômico) e o BANEBC foi adquirido pelo Bradesco. O Banco Itaú retornou em 2009.

A cidade também se destaca como referência na área da saúde, dispondo de 07 (sete) unidades hospitalares em operação – Hospital Regional de Guanambi; Hospital do Rim de Guanambi, Hospital Nova Aliança, Hospital São Lucas e Policlínica e Maternidade de Guanambi; um Centro de Tratamento em Nefrologia, uma unidade emergencial (Unidade de Pronto Atendimento) e a Policlínica Regional de Saúde somando-se às incontáveis clínicas médicas em diversas especialidades e avançando na oferta de recursos tecnológicos comuns aos grandes centros urbanos. O Município é habilitado na Gestão Plena do Sistema de Saúde Municipal e acolhe pacientes de mais de 40 municípios, expandido significativamente a demanda por bens e serviços nos mais variados segmentos da economia.

A partir da última década, outra vertente, a educacional, vem se consolidando no Município. Como sede de instituições públicas e privadas de ensino, oferta atualmente uma gama de cursos técnicos e superiores a estudantes de várias partes do país. Notadamente, isso tem impulsionado o intercâmbio cultural, expandido os investimentos na economia, graças ao estímulo através do crescimento da demanda por bens e serviços, e a oferta de mão de obra cada vez mais qualificada num contexto de mercado bastante dinâmico.

Segundo dados do IBGE (2015), Guanambi possui 41 escolas do ensino fundamental, sendo 04 da rede estadual, 27 da rede municipal e 10 privadas. Em relação às escolas do ensino médio, são 06 estaduais, 04 privadas e 01 federal.

Quadro 4 - Matrículas no Município de Guanambi

Categoria	Ensino Públ. Municipal	Ensino Públ. Estadual	Ensino Públ. Federal	Ensino Privado	Total
Pré-escolar	1.404	0	0	917	2.321
Ensino Fundamental	8.749	626	0	2.502	11.877
Ensino Médio	0	2.940	326	250	3.516
Total	10.153	3.566	326	3.669	17.714

Fonte: IBGE (2015)

Quadro 5 - Estabelecimentos de Ensino no Município de Guanambi

Categoria	Ensino Públ. Municipal	Ensino Públ. Estadual	Ensino Públ. Federal	Ensino Privado	Total
Pré-escolar	17	0	0	10	27
Ensino Fundamental	28	4	0	10	41
Ensino Médio	0	6	1	4	11
Total	44	10	1	24	79

Fonte: IBGE (2015)

Em se tratando da oferta de Ensino Superior, ainda que haja uma defasagem representativa, tendo em vista que muitos cursos reivindicados pela comunidade ainda estão distantes da realidade local, deve-se reconhecer que na última década foram assentadas no Município Instituições de Ensino Superior, tanto privadas, quanto públicas, que têm mobilizado esforços buscando ampliar a lista de cursos de graduação e pós-graduação.

Considerando a rede pública, Guanambi conta com um *campus* avançado da Universidade do Estado da Bahia ofertando cursos de graduação em Administração de Empresas, Pedagogia, Enfermagem, Educação Física (Licenciatura) e, recentemente, um *campus* do Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBaiano), onde já existem em funcionamento os cursos de Bacharelado em Engenharia Agrônômica, Licenciatura em Química, Tecnologia em Agroindústria e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Observando as instituições privadas, duas possuem base local, mas ofertam o ensino na modalidade à distância. Numa delas são ofertados os cursos de graduação em Serviço Social, Pedagogia e Administração de Empresas. Em outra, tem-se os cursos de Biologia, Letras, Geografia, Matemática, História e Pedagogia. Finalmente, tem-se o Centro Universitário FG - UNIFG que oferece vários cursos em duas bases dotadas de salas de aulas modernas, além de biblioteca, laboratórios, salas de estudo, etc.

Quadro 6 - Número de Estabelecimentos de Ensino Superior e Cursos Ofertados (Presencial)

Categoria	Instituição	Modalidade	Cursos	Funcionamento
Pública Estadual	UNEB- Universidade do Estado da Bahia - Campus Guanambi	Presencial	Administração de empresas, Educação Física, Enfermagem, Pedagogia	Matutino, vespertino e noturno
Pública Federal	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano	Presencial	Agronomia, Química, Tecnologia em Agroindústria, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.	Matutino e vespertino
Privadas	Centro Universitário FG - UNIFG	Presencial	Administração, Arquitetura e Urbanismo, Biologia, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Farmácia, Fisioterapia, Gestão da Tecnologia da Informação, Jornalismo, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição e Psicologia, Tecnólogo em Estética e Cosmética, Tecnólogo em Gastronomia, Tecnólogo em Radiologia.	Matutino, Vespertino e Noturno
	Faculdades Integradas Padrão	Presencial	Medicina	Integral
	Faculdade de Ciências Jurídicas de Guanambi	Presencial	Direito, Gestão de Segurança Privada	Noturno

Fonte: <http://emec.mec.gov.br/>

Guanambi tem se expandido consideravelmente e, em função desse contexto, recebe empresários, trabalhadores e estudantes das mais variadas origens, contando, para tanto, com infraestrutura de serviços, comunicação e transportes razoavelmente segura.

A cidade concentra as instituições públicas de atendimento à população. Serviços do judiciário, de órgãos reguladores e fiscalizadores, estão presentes e atendem à região a partir de bases em Guanambi.

Ainda, em termos de serviços, tendo em vista as pessoas que nela circulam, Guanambi conta com uma rede média de hotéis e restaurantes em níveis bastante variados. Com 11 hotéis (conforme dados da Secretaria de Indústria e Comércio de Guanambi) e mais de 60 restaurantes, além de bares e afins que, juntos, permitem um acolhimento a pessoas com as mais diversas preferências. Ademais, as mais de 2.200 empresas em operação no setor disponibilizam serviços em diferentes segmentos da economia.

Observando a infraestrutura de comunicação, a cidade recebe, em TV aberta, seja através de emissoras ou via satélite, 08 redes de televisão: Rede TV, Band, Record, TVE/Rede Brasil, SBT, Novo Tempo, Globo e Rede 21. Com sinal digital já está disponível a TV Sudoeste HD (Globo) e com mais duas em implantação. Em relação à telefonia, as operadoras Claro, Vivo, Tim e Oi atuam já há bastante tempo no Município, aliás, com representações locais.

Os serviços de internet também são encontrados em várias opções, incluindo banda larga. Há provedores locais, sites e várias empresas especializadas no ramo.

Além de diversos jornais locais, e contar com a circulação de jornais como o A Tarde e o Tribuna do Sertão, os principais noticiários do município são através dos programas das emissoras de rádio. As principais são: 96 FM, Rádio Alvorada, Rádio Cultura AM e a 106 FM.

Em relação à oferta de transporte urbano, conta com três modalidades: táxi, moto-táxi e coletivo. Os três serviços cobrem todos os bairros da cidade e distritos do município, não havendo maiores problemas quanto à oferta deste tipo de serviço. Já o transporte intermunicipal e interestadual é disponibilizado através de duas empresas de ônibus. No primeiro caso, todos os municípios baianos estão acessíveis, seja diretamente, seja por meio de conexões. No segundo caso, Guanambi possui linhas diretas de ônibus para as capitais: Rio de Janeiro, São

Paulo, Belo Horizonte e Brasília, cobrindo também municípios dos estados correspondentes.

Em se tratando do transporte aéreo, o aeroporto de Guanambi passou por uma reforma em 2015 e aguarda que a empresa Azul Linhas Aéreas dê início a suas operações nesse terminal. Atualmente, faz uso das instalações empresas de táxi aéreo de todo país e UTI aérea.

Esse contexto, brevemente descrito acima, define Guanambi como cidade diferenciada no sertão baiano, o que acaba por colocá-la numa posição de atração de investimentos em diversos setores da economia. Esse movimento tende à aceleração, haja vista algumas definições recentemente confirmadas que representarão, seguramente, sem adentrar em méritos qualitativos das questões envoltas nas diferentes leituras encerradas nos projetos que as cercam, a inauguração de um novo ciclo econômico para o Município e a região.

A primeira destas definições diz respeito à implantação da ponte sobre o Rio São Francisco, ligando os municípios de Malhada e Carinhanha, localizados na região do médio São Francisco, promovendo a ligação em curta distância da região centro-sul com o oeste da Bahia e deste com o estado de Goiás. Em verdade, em termos de estratégia nacional, trata-se de um avanço no esforço de integração do centro-oeste (e, porque não dizer, com o norte do Brasil também) com o litoral brasileiro, a partir do Nordeste.

A expectativa é de que novas frentes de investimento sejam lançadas nos setores agropecuário e serviços, principalmente, com desdobramentos para toda a economia regional.

Uma segunda definição relevante diz respeito à implantação de projeto de exploração de minério de ferro no Município de Caetité, limítrofe e componente da microrregião de Guanambi. A estimativa é que sejam exploradas 25 milhões de toneladas de minério anualmente, levando o Estado da Bahia à posição de 3º maior produtor de minério de ferro do Brasil (MME, 2009).

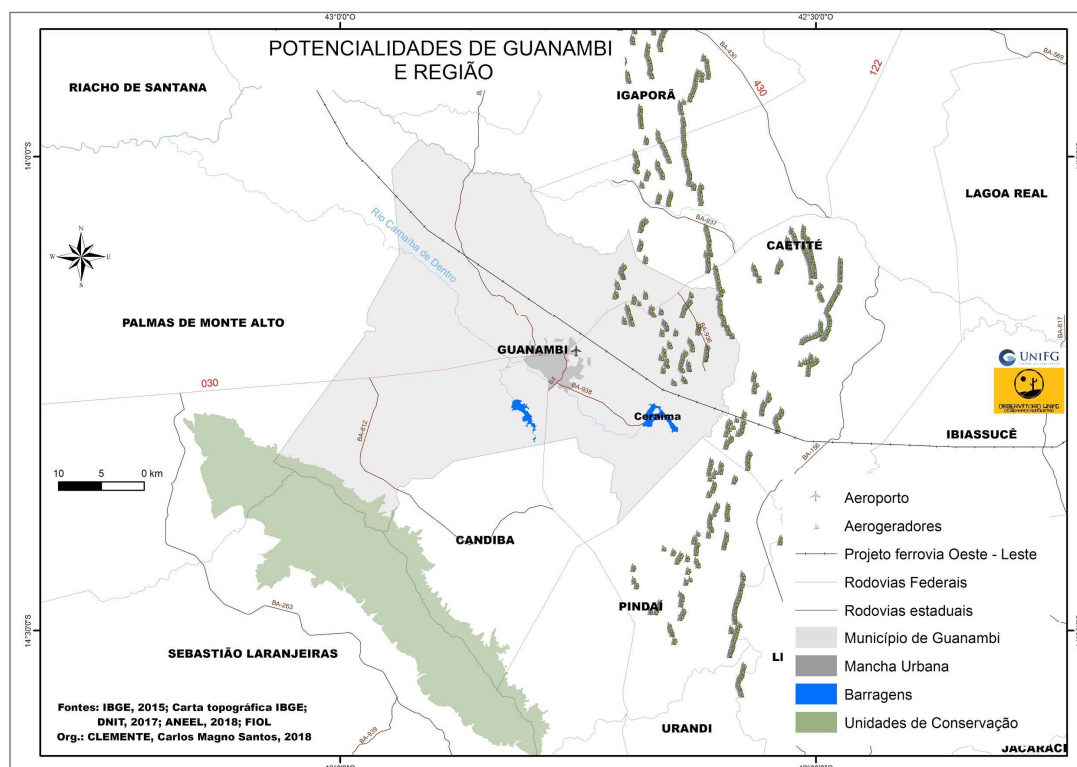
O Município de Guanambi se tornará base de muitas das operações do projeto, uma vez que será cortado pela ferrovia oeste-leste e pelo mineroduto, sendo também sede de escritórios de execução, além do centro de treinamento para a mão de obra destinada ao projeto. Além disso, possui uma estrutura que dispõe o município para oferta de bens e serviços à população inflada a partir destas movimentações. Estima-se que entre 4.000 e 8.000 empregos sejam criados.

Uma terceira definição, digna de nota, refere-se à implantação de parques de energia eólica em Guanambi e em mais de 08 municípios da Região. Está sendo dimensionada uma estrutura de produção de energia a ser integrada no sistema nacional, cujos investimentos sinalizados apresentaram forte impacto na economia local, gerando milhares de empregos (Figura 11).

Ademais, a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF), em 2017, apresentou a proposta para a retomada do projeto de irrigação Ceraíma. Isso ocasionará melhorias da produção agrícola local, pois estima-se investimentos expressivos direcionados para essa nova abordagem agrícola.

Já nos sentidos sul e sudoeste do município de Guanambi, localizam-se as Unidades de Conservação de Proteção Integral da Serra dos Montes Altos, em específico, as categorias Parque e Refúgio da Vida Silvestre. Além de um local de belezas cênicas e de uma relevante área para preservação das espécies da fauna e flora da caatinga, dota de registros históricos retratados em pinturas rupestres. Também, a região na Serra do Espinhaço ou Serra Geral apresentam-se locais promissores para práticas de voos livres (Figura 11).

Figura 11 - Mapa de Potencialidades de Guanambi e Região



Observatório UniFG do Semiárido Nordestino, 2018

Org.:

Finalmente, tem-se a construção da adutora de transporte de água do Rio São Francisco para a cidade de Guanambi e mais sete municípios, acabando com a insegurança no abastecimento de água à população.

Tudo isso consolida em Guanambi tendências de desenvolvimento não somente diversificadas, mas propulsoras de intensas transformações na base econômica, na vida cultural e social e, igualmente importante, nas instituições das esferas públicas e privadas nas definições fundamentais para o futuro da região.

1.7.1 Campus Fora de Sede: UniFG Brumado

História

A história de Brumado tem início no século XVIII, com a passagem do bandeirante Francisco de Souza Meira e sua tropa à região do rio de mesmo nome, onde o Rio do Antônio tem sua foz. Era região de ferozes índios Tupinambás, sendo palco de inúmeros combates no decorrer da formação das primeiras fazendas de gado que se estabeleceram ao sul da parte baixa da Serra das Éguas, no Sudoeste da Bahia.

Com o decorrer dos anos, criou-se mais abaixo, aproximadamente dez quilômetros — pela mesma margem do rio —, um pequeno povoado que foi crescendo aos poucos, graças aos êxitos obtidos pelos esforços dos aventureiros que se dedicavam às explorações agrícolas e à pecuária, dando vida à povoação que seria mais tarde a sede do município.

Não há versão definitiva para a origem da denominação Brumado, sendo uma das mais aceitas, as que associam o nome a fenômenos atmosféricos tipo cerração, ou brumas, que desciam na Serra Geral e da Chapada Diamantina, cobrindo a localidade. Outra associação é com a denominação dada a lugar de qualquer lugar onde a formação do ouro era aparentemente boa, enganando os mineiros que, decepcionados, deixavam o local à procura de outro, mais promissor. Segundo o dicionarista Bluteau, o termo "bromado" tem sua origem no Castelhana: "broma". "Bromar" e "embromar" eram verbos do dialeto regional para enganar.

A emancipação de Brumado ocorreu em 1878, quando formou a primeira Câmara de Vereadores, ainda como Vila Bom Jesus dos Meira. Somente na década de 1930 a localidade passou a ser denominada Brumado, com a decretação do status de município em 1939, composto por cinco distritos.

As obras de maior importância para a cidade foram realizadas no fim da década de 1960: a nova sede da prefeitura, o novo mercado municipal, a primeira biblioteca pública da cidade; e a barragem do Rio do Antônio que viria a abastecer a cidade até o ano de 2010

Em 1998, o município sofreu uma grande seca e a barragem do Rio do Antônio secou completamente, interrompendo o abastecimento de água na cidade, que passou a ser abastecida através de carros-pipas. Foi a maior seca da história recente do município. Em 2013, a mesma barragem também sofreu um colapso similar, porém sem afetar o abastecimento, pois a barragem de Cristalândia, no Rio de Contas, havia entrado em operação em 2010.

Também em 1998, em 28 de novembro, foi inaugurada a primeira rádio FM, a Alternativa 97,9, voltada para os interesses comuns da população. Em 2001, a cidade ganhou o primeiro campus de uma universidade pública: a Universidade do

Estado da Bahia (UNEB), inicialmente com cursos de licenciatura em Letras e Pedagogia.

Em 2010, o Governo Federal, através da VALEC e Grupo Andrade Gutierrez, iniciou a construção da Ferrovia de Integração Oeste-Leste, e o município de Brumado foi beneficiado com o lote de número. Em abril de 2016, o Governo Federal, através da Enel Green Power, deu início às obras de um parque eólico, no distrito de Cristalândia, o sexto a ser construído no Estado.

Geografia

Brumado é um município brasileiro no interior da Bahia, região Nordeste do País, precisamente na mesorregião do Centro-Sul do Estado, na microrregião homônima, a 555 quilômetros da capital estadual, Salvador. Sua área territorial é de 2 207,612 quilômetros quadrados, sendo a área da sede ocupando 2 174 quilômetros quadrados e altitude de 454 metros. Faz limite com os municípios de Livramento de Nossa Senhora, Dom Basílio, Aracatu, Rio de Contas, Malhada de Pedras, Caetité, Jânio Quadros e Rio do Antônio. O município pertence ao bioma Caatinga, inserido no Polígono das Secas, o que dificulta o crescimento das atividades. No entanto, é o município de melhores índices de desenvolvimento social e econômico da região, excetuando-se a cidade de Vitória da Conquista. Estes índices, juntamente com o fato de Brumado ser um importante entroncamento rodoviário (BA 262, BA 148 e BR 030), tornaram o município um natural polo de atração para os vizinhos.

Figura 12 - Mapa de localização do município de Brumado no estado da Bahia



Fonte: Plano Municipal de Saneamento – PM Brumado 2017

Ao longo do município, encontram-se quatro tipos de vegetação existentes em toda extensão territorial brasileira: Mata Ciliar, Cerrado, Campo Rupestre e Caatinga, que é a vegetação predominante. Nos cumes dos montes e serras, como Serra das Éguas e Morro da Pedra Preta e às margens dos rios encontram-se florestas tropicais fechadas e de pequeno porte, denominadas "gerais". Os Campos Rupestres, vegetação típica de ambientes montanos e altomontanos, ocorrem em altitudes acima dos 900 m, como é o caso novamente da Serra das Éguas e Morro da Pedra Preta; é caracterizado pela predominância de plantas arbustivas e/ou herbáceas, precisamente nos cumes litólicos das serras.

No início do século XX, a economia era baseada na agropecuária: plantio de algodão em larga escala, café e cereais e criação de gados caprinos, ovinos e bovinos, que favoreciam a exportação de peles cruas ou curtidas, de cabras e ovelhas; couro seco e salgado, além do algodão em pluma e em caroço e do gado em vida.

O algodão foi a cultura que mais contribuiu para desenvolvimento econômico do município. Entre 1930 e 1955, a produção foi tão grande que os produtores

passaram a beneficiá-lo no campo mesmo, usando máquinas artesanais. Diante do sucesso da cotonicultura, foram instaladas na cidade usinas modernas para beneficiamento do algodão. O município chegou a ter seis usinas em operação.

A partir de 1980, a cultura entrou em declínio, devido a vários fatores, como corte de subsídios agrícolas (como seguro safra), ataque do bicudo-do-algodoeiro (peste que destrói a lavoura), altos juros cobrados pelo financiamento da produção e do beneficiamento.

Em sua história recente, Brumado é conhecido como a "Capital do Minério" por possuir em seu subsolo variados tipos de minerais, que é a base de sua economia e acolher empresas de mineração que realizam suas atividades extrativistas na Serra das Éguas, que por sinal, também tem uma mina de magnesita considerada uma das três maiores do mundo; e também um dos pontos turísticos do município, por formar paisagens montanhosas.

Em 1930, dois importantes acontecimentos marcaram a história econômica do município: a chegada da mineradora Magnesita S.A., fundada por dois amigos franceses naturalizados brasileiros. e a construção da Rede Ferroviária Federal (RFFSA), que facilitaria o transporte do minério recém-descoberto para o porto de Aratu, em Salvador. Ambos acontecimentos ocorreram em 1939. A empresa Magnesita foi autorizada a funcionar em 1940 e desde então, explora a maior parte das reservas de magnesita e talco contidas na Serra das Éguas.

Na década de 1970, chegou a Brumado a mineradora Indústrias Brasileiras de Artigos Refratários (IBAR S.A.). A empresa interessada em extrair magnesita fixou suas instalações na parte norte da Serra das Éguas.

Nos anos seguintes, o município presenciou grandes mudanças, como crescimento populacional em grande escala, construção de casas e estabelecimentos comerciais. Diante desse atrativo, pessoas de outras cidades foram chegando, o comércio se fortaleceu, e a cidade de Brumado foi ficando conhecida pelos acontecimentos recentes. Ao lado sul da antiga Fazenda Serra das Éguas, formou-se uma espécie de condomínio fechado: a vila Catiboaba; também se formou ao redor da empresa a vila Presidente Vargas, frutos do fluxo de operários que vinham

dos mais variados lugares para trabalhar nas minas de magnesita e talco.

Em 1969, foi a vez da Xilolite S.A., que também se fixou no lado norte da serra e, desde então, explora magnesita e talco, com aquisição de uma das minas, em 1973. Em 1993, chegou a empresa Matsulfur, uma fábrica de cimento, posteriormente adquirida pela Lafarge, com o nome de Cimento Brumado, hoje Cimpor (Cimento de Portugal), que pertence InterCement (Grupo Camargo Corrêa).

Demografia

Brumado registrou um crescimento populacional moderado nos últimos anos, passando de 61.670 habitantes em 2000 para 69.677 habitantes (estimativa IBGE) em 2017, apresentando um crescimento populacional de oito mil habitantes em 17 anos. A população em 2010, já predominantemente urbana, manteve a característica com aumento da proporção de residentes no centro urbano em 2010. No último censo, 30,1 % da população residia em áreas rurais.

Quadro 7 - Evolução populacional do município de Brumado entre 2000 e 2010

Ano	População residente, sexo e situação do domicílio				
	Total (N)	Homens (%)	Mulheres (%)	Urbana (%)	Rural (%)
2000	61.670	49,3	50,7	66,0	34,0
2010	64.602	49,1	50,9	69,9	30,1

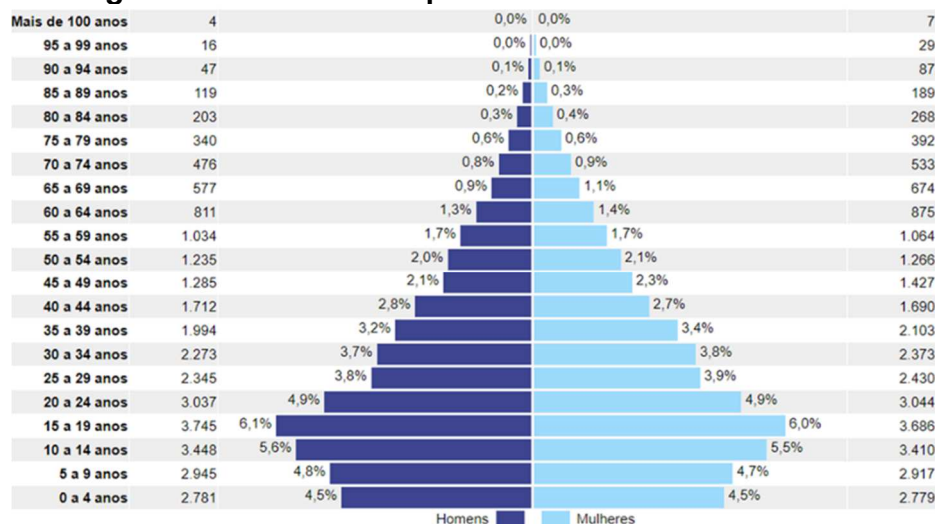
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000, 2010).

Em 2010, a estrutura demográfica da população de Brumado apresenta predomínio de população jovem, abaixo de 30 anos (>50%). No entanto, as diferenças entre número de habitantes por faixa etária nas mostram as consequências da diminuição da fertilidade em Brumado entre 200 e 2010. Ao contrário de 2000, a faixa etária de adolescentes (10-19 anos) é maior que a faixa etária de crianças (0 a 9 anos) em 2010, quando adolescentes constituíam 17,8% da população e as crianças, 14,3%.

Embora a proporção de idosos, acima de 65 anos seja baixa, 8,3% da população

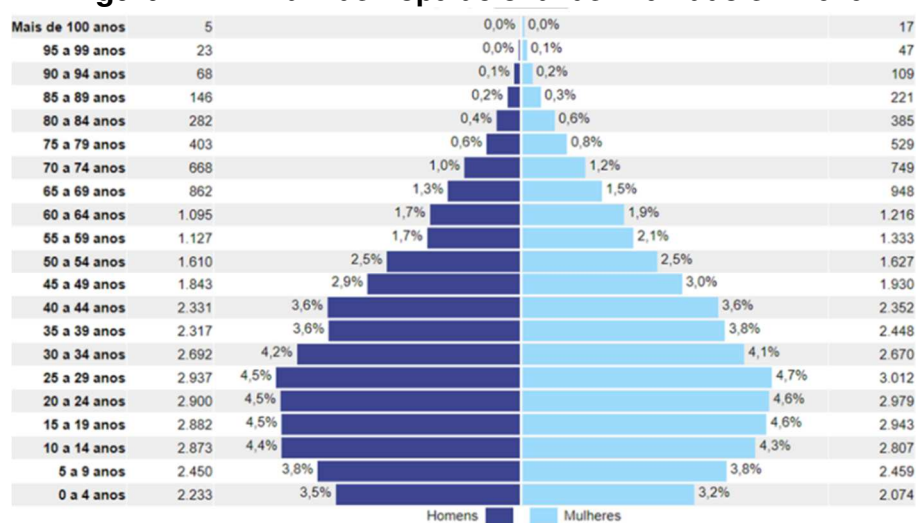
em 2010, houve crescimento significativo em números absolutos da população idosa de 2000 (5.432 idosos) para a de 2010 (6.903), com mais 1.471 idosos nessa faixa etária, que utiliza mais serviços de saúde que os adultos jovens.

Figura 13 - Pirâmide Populacional de Brumado em 2000



Fonte: IBGE, Censo 2000

Figura 14 - Pirâmide Populacional de Brumado em 2010

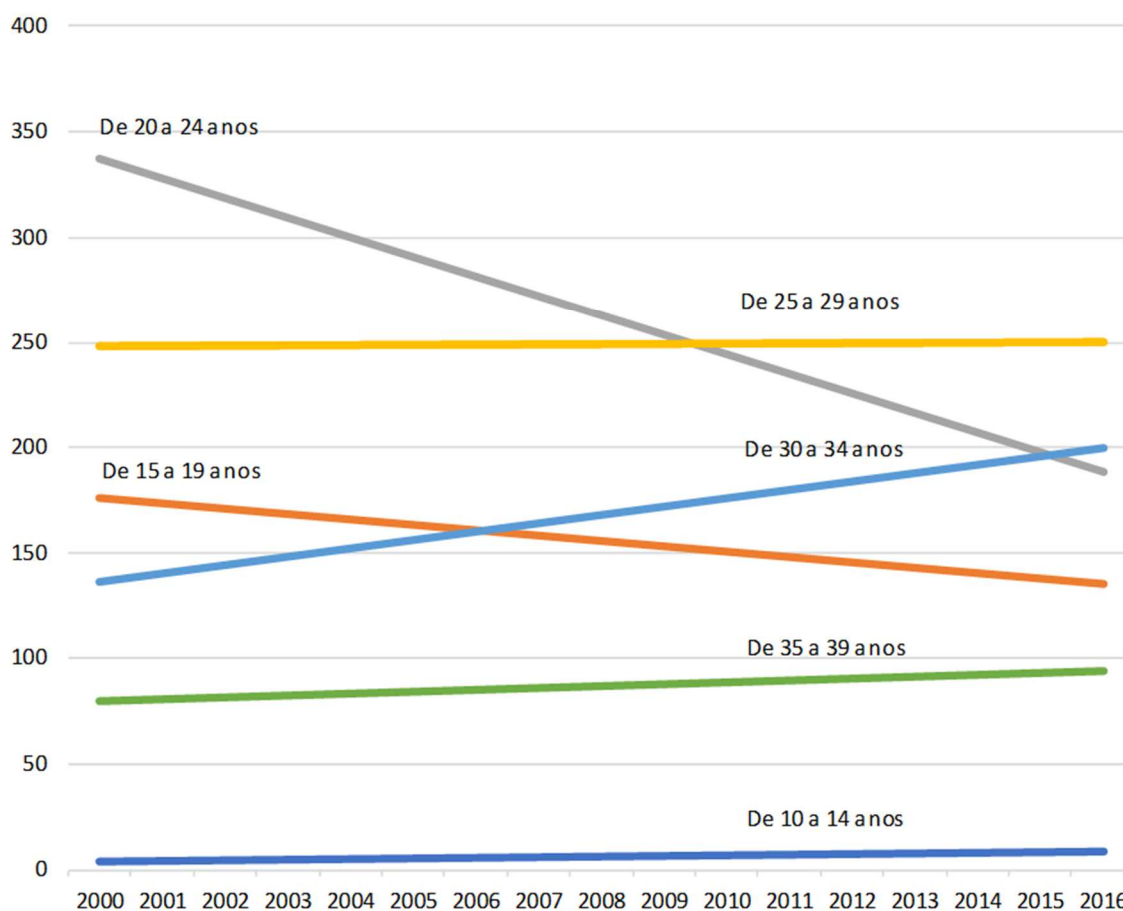


Fonte: IBGE, Censo 2010

Outra mudança demográfica significativa em Brumado é o aumento da idade das gestantes. O gráfico de tendências do número de nascidos vivos por faixa etária das mães mostra que o número de nascimentos com mães na faixa etária de 15 a 24 anos vem diminuindo, enquanto que na faixa etária de 25 a 34 anos vem aumentando. Considerando que a faixa ideal para ter filhos é entre 20 e 35 anos (menos risco de complicações para as mães e recém-nascidos comparados com

as faixas etárias: menor que 20 e naquelas de 35 ou mais), esta característica demográfica pode ser positiva para a melhora dos indicadores de saúde de crianças e grávidas.

Figura 15 - Tendências no número de nascidos vivos por faixa etária de mães residentes em Brumado, entre 2000 e 2015.



Fonte: Datasus/Tabnet 2018

Saneamento básico

O saneamento básico é fundamental para proteger e melhorar as condições da vida urbana e rural e impactar positivamente a saúde da população. Isto é conseguido por meio de: abastecimento de água potável; esgotamento sanitário; manejo de resíduos sólidos; manejo de águas pluviais; promoção da disciplina sanitária para o uso do solo; entre outros.

A distribuição de água potável nos domicílios de Brumado aumentou nos últimos

30 anos. O acesso a rede de água potável canalizada subiu de 61,0% para 74,3% entre 1991 e 2010, o que ajuda a prevenir a transmissão de doenças infecciosas gastrointestinais.

Quadro 8 - Proporção de moradores por tipo de abastecimento de água em Brumado, BA, 1991 a 2010.

Abastecimento Água	1991	2000	2010
Rede geral (%)	61,0	71,1	74,3
Poço ou nascente (na propriedade %)	8,0	5,8	2,9
Outra forma (%)	31,0	23,1	22,8
População (N)	57035	61322	64363

Fonte: DATASUS – Sistema de Informação de Atenção Básica, Situação de Saneamento

A cobertura da rede de esgoto em Brumado subiu de 2,8% para 55,3% entre 1991 e 2010, o que também contribui para reduzir riscos de transmissão de doenças infecciosas gastrointestinais. O número de fossas sépticas (7,3%) é menor que o número de fossas rudimentares (27,8%). Escoadouros a céu aberto ainda existem, e ocorrem em quase 10% dos domicílios.

Em Brumado, houve aumento na proporção da população servida com coleta de lixo. Em 1991, 52,5% dos moradores da cidade tinham acesso à coleta do lixo domiciliar, proporção que aumenta para 73,1% em 2010. Consequente diminuição do lixo jogado ao ar livre pode ser observada nesse mesmo período. Apesar da melhoria na coleta de lixo, grande parte dos resíduos domésticos ainda é queimada (24,8% em 2010), contribuindo para a poluição ambiental.

Quadro 9 - Proporção de moradores por tipo de instalação sanitária em Brumado, BA, 1991 a 2010.

Instalação Sanitária	1991	2000	2010
Rede geral de esgoto ou pluvial	2,8	45,0	55,3
Fossa séptica	28,4	5,6	7,3
Fossa rudimentar	12,8	25,3	27,8
Vala	0,5	1,3	1,7
Rio, lago ou mar	0,0	0,1	0,4
Outro escoadouro	18,4	0,9	0,8

Não sabe o tipo de escoadouro	0,4	0,0	0,0
Não tem instalação sanitária	36,7	21,7	6,8
População (N)	57035	61322	64363

Fontes: IBGE/Situação de Saneamento; Ministério da Saúde/Tabnet

Quadro 10 - Proporção de moradores por tipo de destino de lixo em Brumado, BA, 1991 a 2010.

Coleta de Lixo	1991	2000	2010
Coletado	52,5	65,7	73,1
Queimado (na propriedade)	3,9	19,5	24,8
Enterrado (na propriedade)	0,2	0,6	0,5
Jogado	37,2	13,9	1,5
Outro destino	6,2	0,3	0,1
População	57035	61322	64363

Fontes: Ministério da Saúde/Tabnet

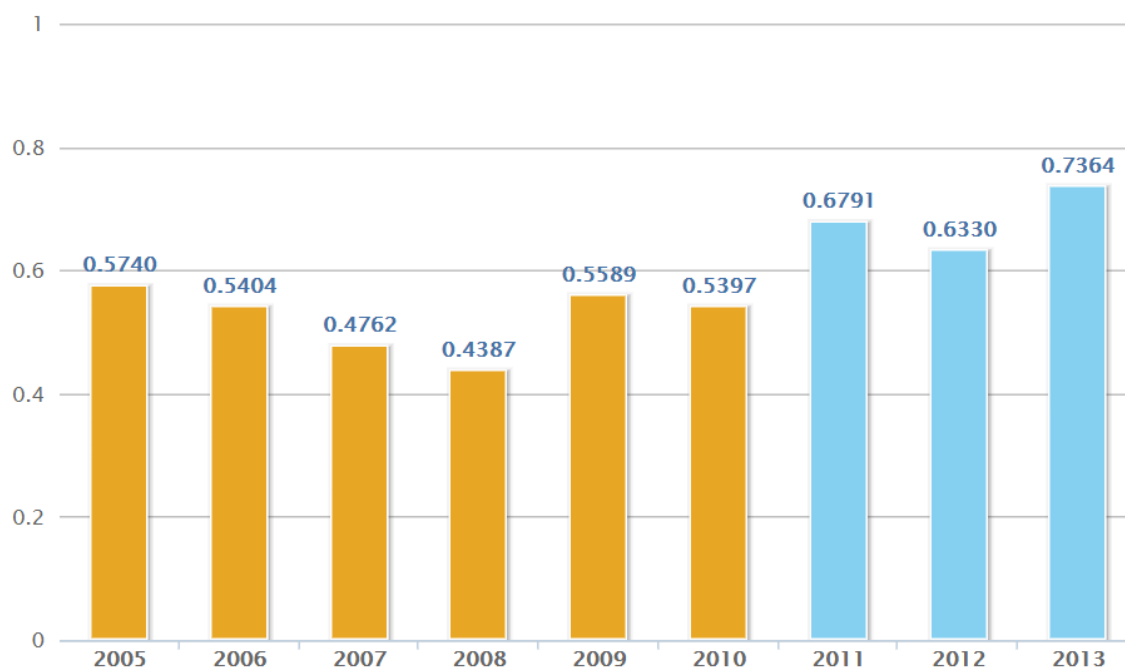
Desenvolvimento do município

Para avaliar a tendência de desenvolvimento socioeconômico do município, a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro desenvolveu e publica anualmente o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM). O IFDM monitora três áreas – Emprego & Renda, Educação e Saúde, utilizando exclusivamente estatísticas públicas oficiais. Pelo IFDM, as conquistas e os desafios socioeconômicos brasileiros são avaliados pelo prisma da competência municipal: atenção básica em Saúde, Educação Infantil e Fundamental e a manutenção de um ambiente de negócios propício à geração local de Emprego e Renda. O índice varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade. Com o acompanhamento anual dos IFDM, é possível determinar com precisão se a melhora ocorrida em determinado município decorre da adoção de políticas específicas, ou se o resultado obtido é apenas reflexo da queda dos demais municípios.

Para Brumado, em relação ao índice de emprego e renda, composto por indicadores de geração de emprego formal, absorção de mão de obra local,

geração de renda formal, salários médios do emprego formal e indicadores de desigualdade, houve uma elevação de índices regulares para moderados a partir de 2011. No último ano medido, 2013, o índice era de 0,7364 (nível moderado), colocando o Brumado na 5ª posição entre os 417 municípios do estado, o que demonstra a força econômica de Brumado no Estado da Bahia.

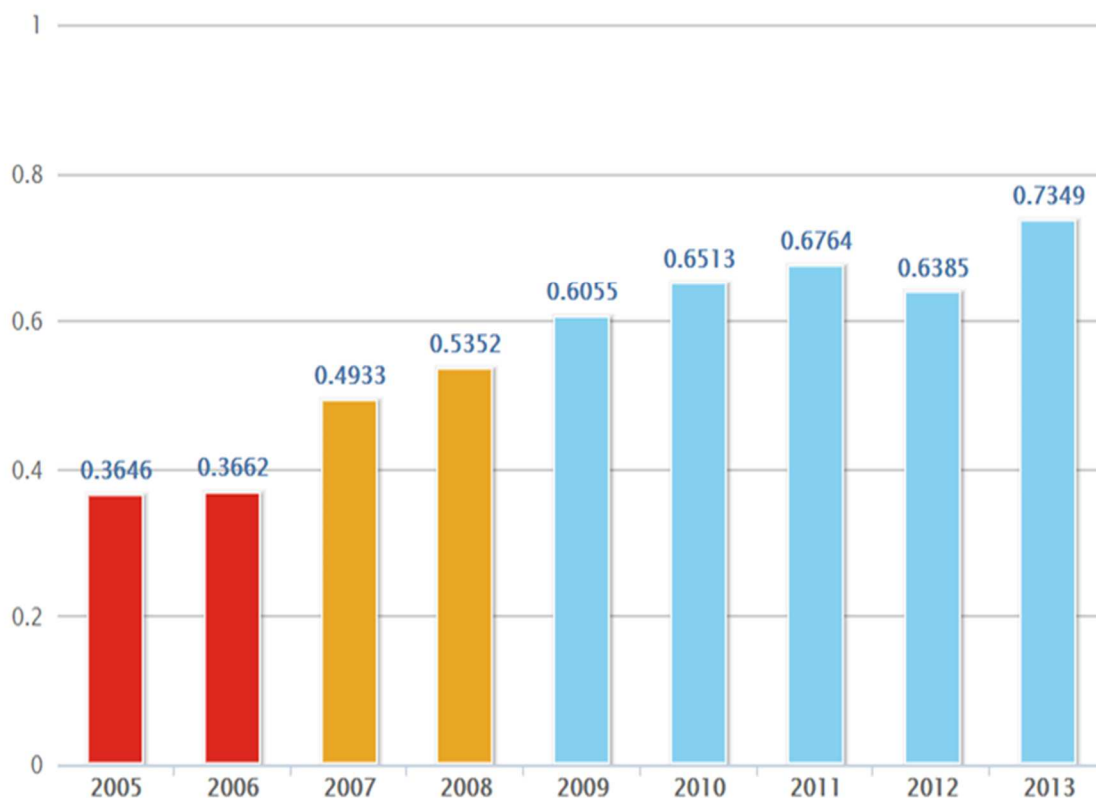
Figura 16 - Emprego e renda em Brumado, BA: evolução do IFDM entre 2005 e 2013



Fonte: Firjan, 2015.

Em relação ao IFDM para educação, o índice tem apresentado evolução contínua, atingindo classificação moderado a partir de 2009. Esse índice é composto por indicadores de matrículas na educação infantil, taxa de abandono no ensino fundamental, distorção idade-série no ensino fundamental, proporção de docentes com formação superior no ensino fundamental, média de horas-aula diárias no ensino fundamental e o resultado do IDEB (índice de desenvolvimento da educação básica) para o município. Esse índice está em evolução constante em Brumado. No último ano medido, 2013, o IFDM para educação em Brumado foi de 0,7349 (moderado), deixando o município na 15ª posição entre os 417 municípios do estado.

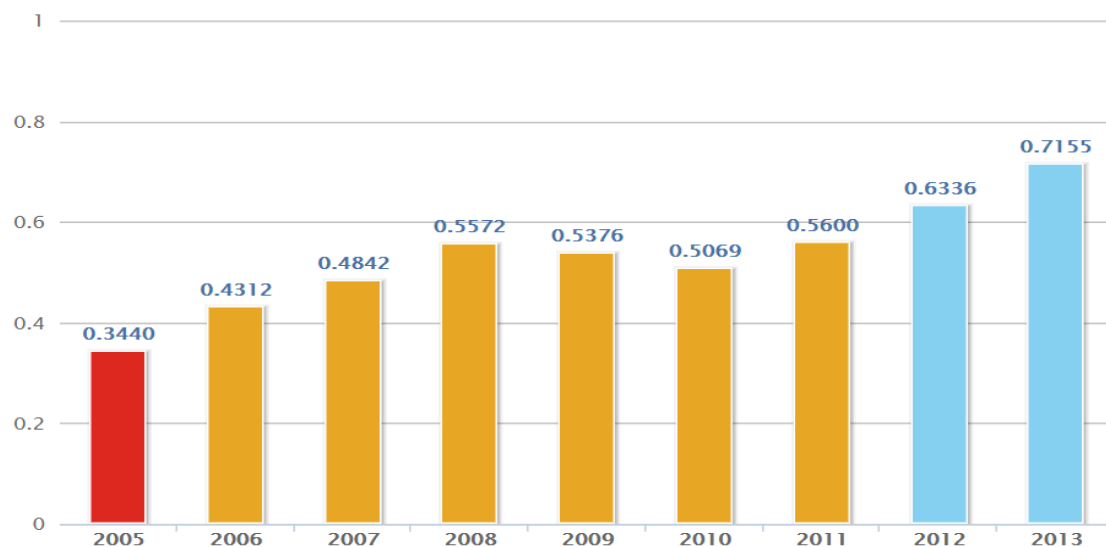
Figura 17 - Educação em Brumado, BA: evolução do IFDM entre 2005 e 2013



Fonte: Firjan, 2015.

Para o índice para a saúde, o IFDM considera número de consultas de pré-natal, óbitos por causas mal definidas, óbitos infantis por causas evitáveis e internações por condições sensíveis à atenção básica. A evolução das condições de saúde medidas pelo IFDM teve melhora contínua, em Brumado a partir de 2006, quando saiu de índice baixo para regular, chegando a moderado em 2012. Em 2013, o IFDM para saúde em Brumado foi 0,7155, deixando o município na 47ª posição entre os 417 municípios do estado.

Figura 18 - Saúde em Brumado, BA: evolução do IFDM entre 2005 e 2013.



Fonte: Firjan, 2015.

Brumado apresenta ótima performance econômica, o que poderia impactar mais positivamente nos indicadores de saúde e educação, que, apesar de estarem em evolução, permanecem aquém da evolução em termos de geração de riquezas no município.

INDICADORES DE MORBIMORTALIDADE E REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

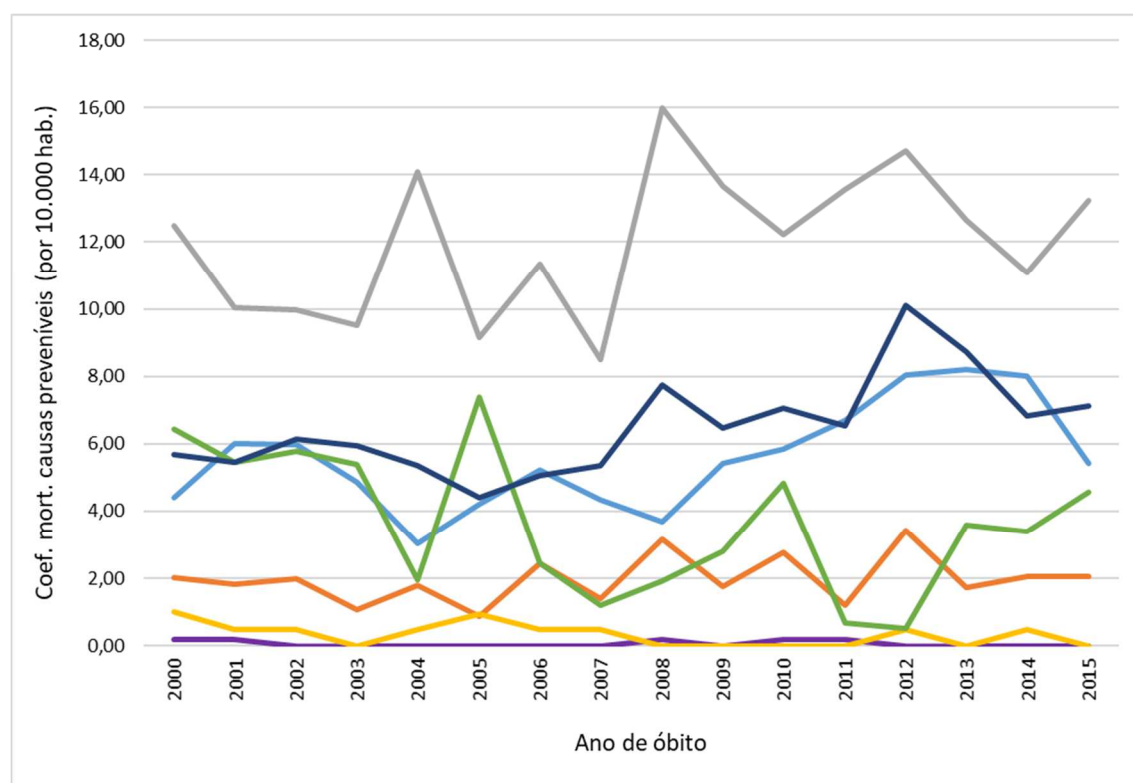
MORTALIDADE POR CAUSAS EVITÁVEIS ENTRE 5 E 74 ANOS

A mortalidade por causas evitáveis, ou seja, aquela decorrente de agravo ou situação prevenível por ações de prevenção e promoção à saúde, ocorre, provavelmente, quando o sistema de saúde não consegue atender as necessidades de saúde, atuar em seus determinantes, ou mesmo identificar os determinantes e/ou as intervenções que podem ter sucesso na sua redução.

A Lista Brasileira de Mortes Evitáveis, para as idades entre 5 e 74 anos, foi elaborada a partir de uma revisão da literatura referente à base conceitual e empírica das listas de causas de morte evitáveis, e por um grupo de trabalho composto por especialistas de diversas áreas e coordenado pelo Ministério da Saúde. A atualização mais recente da lista foi publicada em 2010 e foi formulada a partir de 86 agrupamentos de causas nas modalidades:

- 1) Reduzíveis pelas ações de imunoprevenção;
- 2) Reduzíveis por ações adequadas de promoção, prevenção, controle e atenção às doenças de causas infecciosas;
- 3) Reduzíveis por ações adequadas de promoção, prevenção, controle e atenção às doenças de causas não transmissíveis;
- 4) Reduzíveis por ações adequadas de promoção, prevenção, controle e atenção às causas de morte materna;
- 5) Reduzíveis por ações adequadas de promoção, prevenção, controle e atenção às causas externas;
- 6) Causas mal definidas;
- 7) Demais causas (não claramente evitáveis).

Figura 19 - Brumado, BA: coeficiente de mortalidade por causas evitáveis na população de 5 a 74 anos (por 10.000 hab.)



Causas reduzíveis por prevenção, promoção, controle e atenção à saúde relacionadas a:

- | | |
|-----------------------------------|------------------------------|
| — imunização | — doenças infecciosas |
| — causas externas | — doenças não transmissíveis |
| — causas maternas | — causas mal definidas |
| — causas não claramente evitáveis | |

Fontes: Ministério da Saúde/Tabnet

A mortalidade por causas preveníveis na população de 5 a 74 anos em Brumado ainda necessita melhor acurácia. Enquanto persistirem picos de coeficientes elevados de óbitos por causas mal definidas, fica dificultado o acompanhamento das principais causas evitáveis de óbitos. A informação deficiente, por falta de acompanhamento médico para atestar o óbito, prejudica a análise das causas determinantes, por não permitir a classificação se são ou não reduzíveis por ações de prevenção, promoção, controle e atenção à saúde.

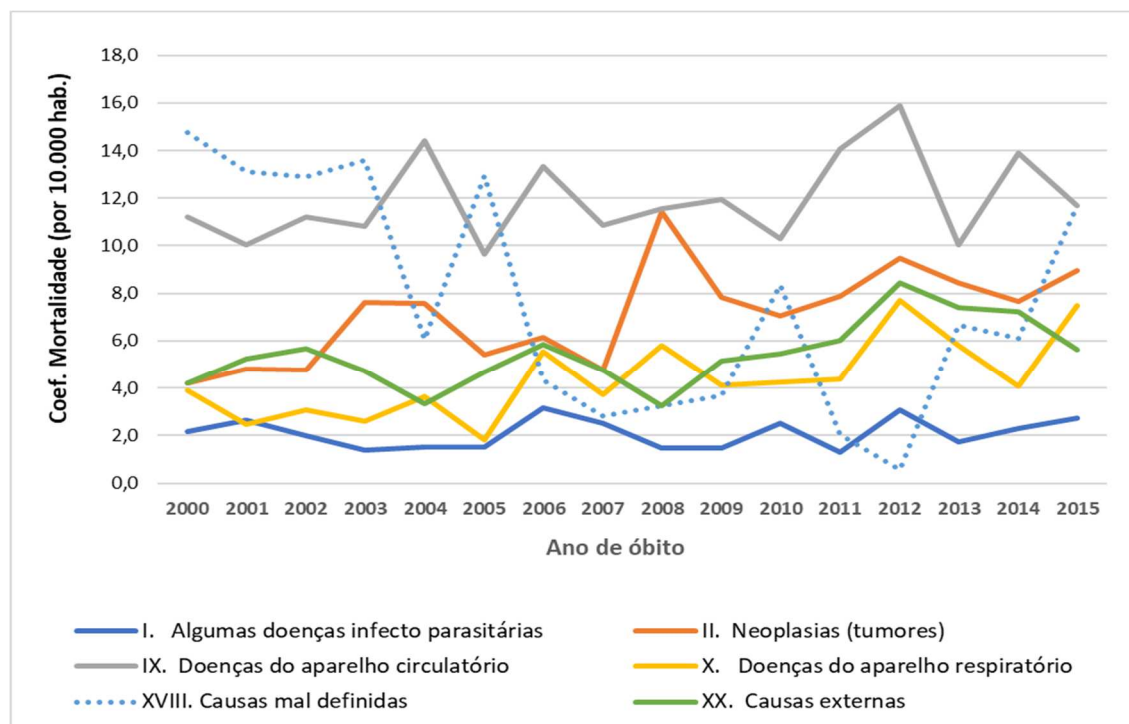
Nos anos em que há melhor documentação das causas dos óbitos, é possível identificar aumento do coeficiente de mortalidade por causas reduzíveis no âmbito das doenças não transmissíveis e de causas externas. Para uma cidade que vem apresentando melhoras nos indicadores de saúde do FIRJAN, conforme apresentado acima, poder-se-ia esperar redução dos coeficientes de mortalidade por causa evitáveis. Uma possível explicação para essa disparidade é que os indicadores do FIRJAN refletem mais a atenção materno infantil, enquanto o gráfico acima reflete mais a atenção a adultos, cuja cobertura e adesão a promoção da saúde e cuidados com doenças como diabetes e hipertensão arterial ainda são desafios importantes para a atenção básica.

Os baixos coeficientes de óbito por causas reduzíveis por imunização e atenção à gestação, cujo coeficiente foi corrigido para expressar somente a população feminina em idade fértil, podem refletir melhor estrutura do SUS no atendimento a essas necessidades.

MORTALIDADE GERAL

A análise dos coeficientes de mortalidade geral também é prejudicada pelos picos de mortalidade por causas mal definidas. A partir de 2008, há tendência de aumento de óbitos por neoplasias e causas externas e de estabilização em níveis elevados da mortalidade por doenças do aparelho cardiocirculatório, respiratório e das doenças infecciosas.

Figura 20 - Coeficiente de mortalidade pelas principais causas (por 10.000 hab.) em Brumado, BA, no período de 2000 a 2015.



Fonte: Ministério da Saúde/Tabnet

De acordo com a evolução anual dos dados de mortalidade, Brumado passou pela fase de transição epidemiológica (onde as causas de óbito por doenças infecciosas são substituídas pelas causas cardiovasculares e neoplasias). No entanto, era de se esperar uma queda mais acentuada da mortalidade por doenças infecciosas, que ainda são importantes. Faz-se necessário estudar com melhor profundidade o aumento da mortalidade por neoplasias em Brumado, doença que vem se transformando em doença crônica, com maior número de pacientes sobrevivendo do que morrendo. Também chama a atenção a tendência de aumento anual do coeficiente de mortalidade por causas externas (acidentes e homicídios entre outros), que não são afetados pelo envelhecimento da população, como as demais causas, mas é afetado pelas condições socioeconômicas de adultos jovens.

MORTALIDADE INFANTIL

A mortalidade infantil é uma das estatísticas vitais mais utilizadas em Saúde Pública para planejamento e avaliação de ações e programas. A evolução local e regional

desse indicador serve para fins comparativos, quando utilizadas séries históricas. No Brasil, a confiabilidade desse indicador melhorou, com registro dos óbitos dos menores de um ano mais adequado e anotação correta da residência dos pais da criança e não do local do óbito.

A mortalidade infantil pode ser dividida em mortalidade infantil precoce, que ocorre do nascimento até os primeiros 28 dias de vida e mortalidade infantil tardia, que ocorre entre 29 e 365 dias de vida.

A mortalidade no período precoce é determinada por agravos ao recém-nascido. As principais ações que em geral trazem melhorias aos coeficientes de mortalidade precoce são programas de acompanhamento pré-natal e de atenção ao parto adequados e geridos profissionalmente.

Na mortalidade infantil tardia, os determinantes são mais socioeconômicos. A melhoria dos coeficientes de mortalidade é conseguida com incentivo ao aleitamento materno (exclusivo por seis meses no mínimo) e elevação das condições socioeconômicas das famílias (melhor alimentação; instrução; higiene e moradia adequadas, entre outras).

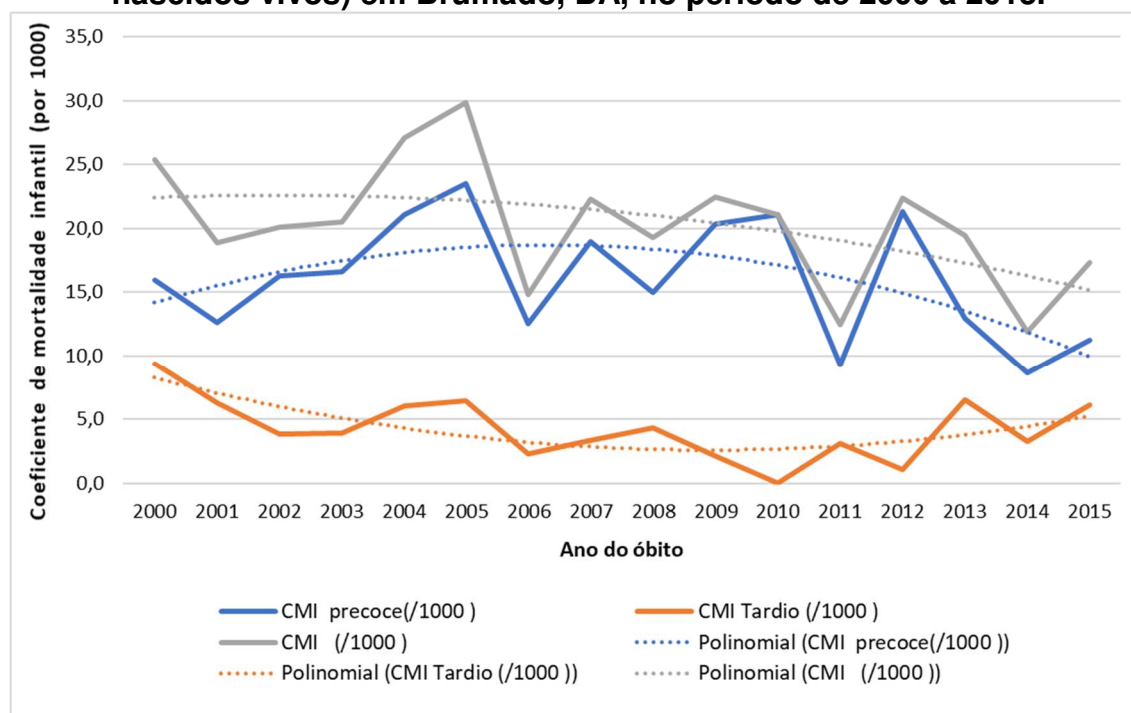
O CMI, coeficiente de mortalidade infantil, precoce e tardio são bastante sensíveis às condições acima e devem ser analisados com cuidado. O CMI é o resultado da razão entre o total dos óbitos ocorridos no primeiro ano de vida e o total dos nascidos vivos naquele mesmo período e local, multiplicado por mil, sendo expresso por 1.000 nascidos vivos.

Os coeficientes de mortalidade infantil do município de Brumado apresentam grandes flutuações nos últimos 15 anos. Para melhor compreensão da evolução desse indicador, foi incluída, na apresentação gráfica, uma linha contínua de tendência polinomial¹¹, que melhor conecta o conjunto de dados (pontos) para ajustar suas variações.

Em Brumado, os coeficientes de mortalidade infantil precoce e tardio apresentaram

tendência opostas de 2000 a 2008 (primeiro período) e de 2009 a 2015 (segundo período). A mortalidade nos primeiros 28 dias aumentou no primeiro período enquanto a tardia diminuía. No segundo período inverteu as tendências: a mortalidade precoce caiu enquanto a tardia aumentou. Faz-se necessário uma análise estatística mais apurada para averiguar o quanto estas variações são devidas a flutuações aleatórias devido estarmos trabalhando com pequeno número de eventos por ano, ou o quanto ela é real. Assumindo a tendência do segundo período como real, cabe uma investigação de uma Comissão de Análise de Óbitos Infantis para estudar cada caso de óbito tardio para identificar falhas ou não do sistema de saúde.

Figura 21 - Coeficiente de mortalidade infantil precoce e tardia (por 1.000 nascidos vivos) em Brumado, BA, no período de 2000 a 2015.



Fonte: Ministério da Saúde/Tabnet

MORBIDADE HOSPITALAR

Os dados das Autorizações de Internação Hospitalar, AIH, em hospitais públicos ou conveniados ao SUS, são mantidos em banco de dados únicos para acesso dos gestores municipais (se em gestão plena) ou estaduais (para os demais). Estas informações são processadas no DATASUS, gerando os créditos referentes aos

serviços prestados e formando uma valiosa base de dados, contendo informações de grande parte das internações hospitalares realizadas no Brasil.

As internações registradas no SUS e seus respectivos diagnósticos principais permitem avaliar a demanda atendida para seu diagnóstico e ou tratamento de doenças que geraram atenção hospitalar. A causa de internação registrada é a informada como o Diagnóstico Principal, definido como sendo o que motivou a internação. No decorrer desta, entretanto, pode haver mudança no diagnóstico, nem sempre registrada no documento. As possíveis distorções na informação devem ser consideradas nas análises dos dados.

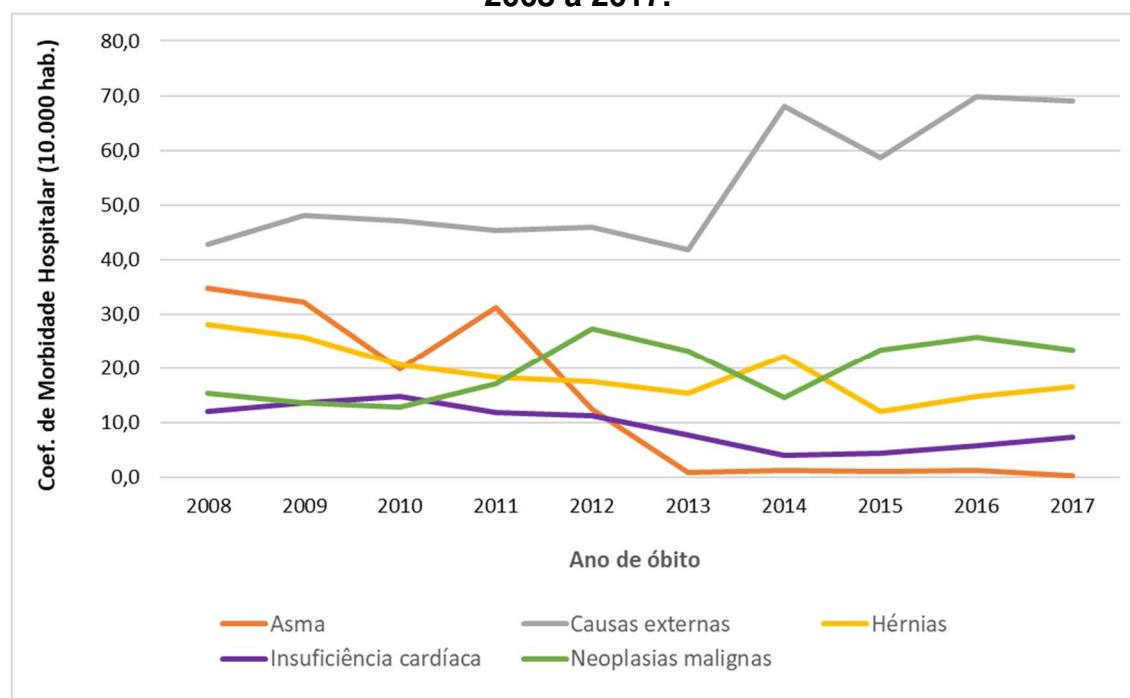
Entre os residentes de Brumado, de 2008 a 2017, as internações por doenças crônicas não transmissíveis como asma e insuficiência cardíaca veem decrescendo, enquanto as internações por neoplasias e por causas externas veem aumentando.

As internações por causas externas (acidentes e lesões corporais principalmente) tiveram uma elevação mais significativa após 2014, estabilizando no nível de 70 internações por 10 mil habitantes, ou seja, de cada 143 habitantes de Brumado um deles é internado uma vez ao ano devido a um acidente ou lesão corporal. A que se considerar que boa parte destes acidentes levam a incapacidades temporárias ou permanentes.

As internações por asma estiveram elevadas até 2012. Doentes com asma podem ser devidamente controlados na atenção básica e nos serviços de pronto-socorro por ocasião de crises de exacerbação (agravamento da condição). Coeficientes elevados de morbidade hospitalar por asma podem indicar o uso inapropriado de leitos hospitalares.

As internações para correção de hérnias são em sua maioria procedimentos eletivos. Entre os residentes de Brumado, houve um pico de utilização de serviços ente 2014, que pode ser devido a um aumento de oferta de serviços para esta demanda, com estabilização após atendimento de possível demanda reprimida.

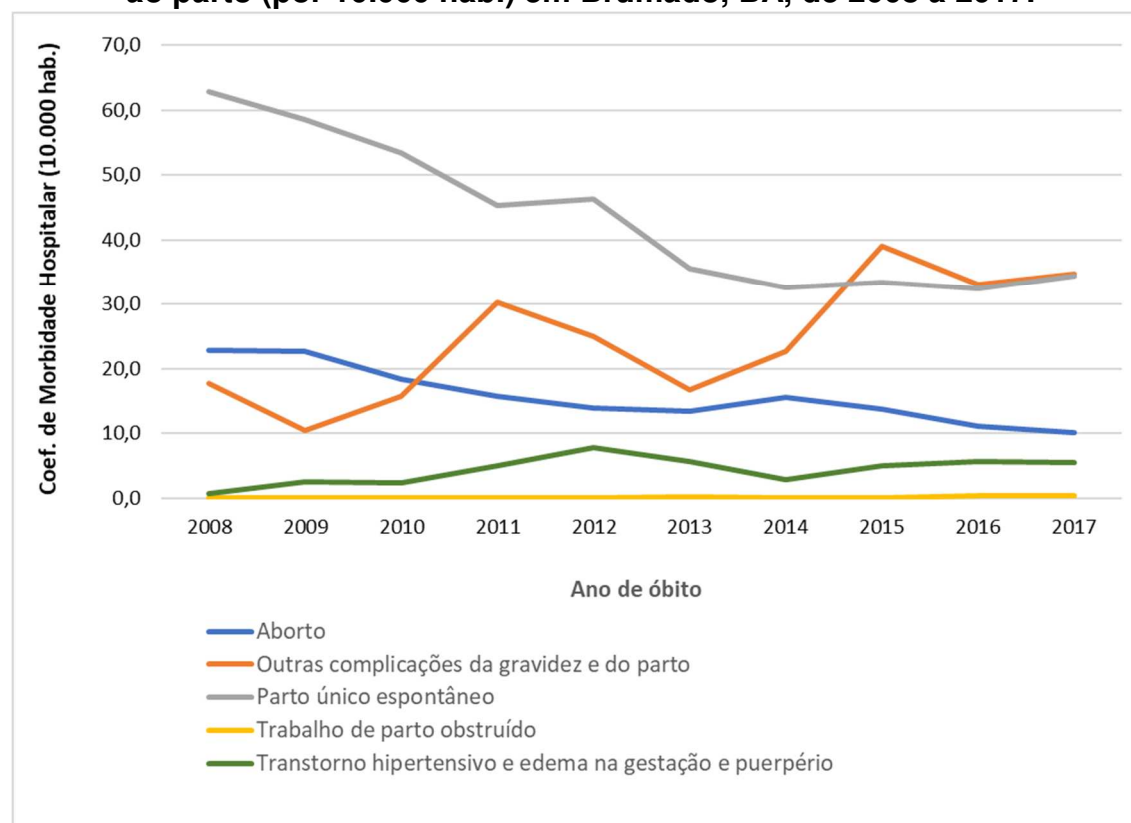
Figura 22 - Coeficiente de morbidade hospitalar por doenças crônicas não transmissíveis e causas externas (por 10.000 hab.) em Brumado, BA, de 2008 a 2017.



Fonte: Ministério da Saúde/Tabnet

A curva de morbidade hospitalar relacionado à gestação e ao parto demonstra que as residentes de Brumado estão recebendo atenção adequada à essa necessidade de saúde. O número de partos espontâneos é bem maior do que o número de internações por “trabalho de parto obstruído”, que costuma ser associado a partos com cirurgia cesárea. Cabe salientar as internações devido a abortos podem refletir falhas no planejamento familiar e ausência de atenção tipo hospital-dia para atender as complicações de indução ao aborto feita em condições inseguras.

Figura 23 - Coeficiente de morbidade hospitalar relacionados à gestação e ao parto (por 10.000 hab.) em Brumado, BA, de 2008 a 2017.



Fonte: Ministério da Saúde/Tabnet

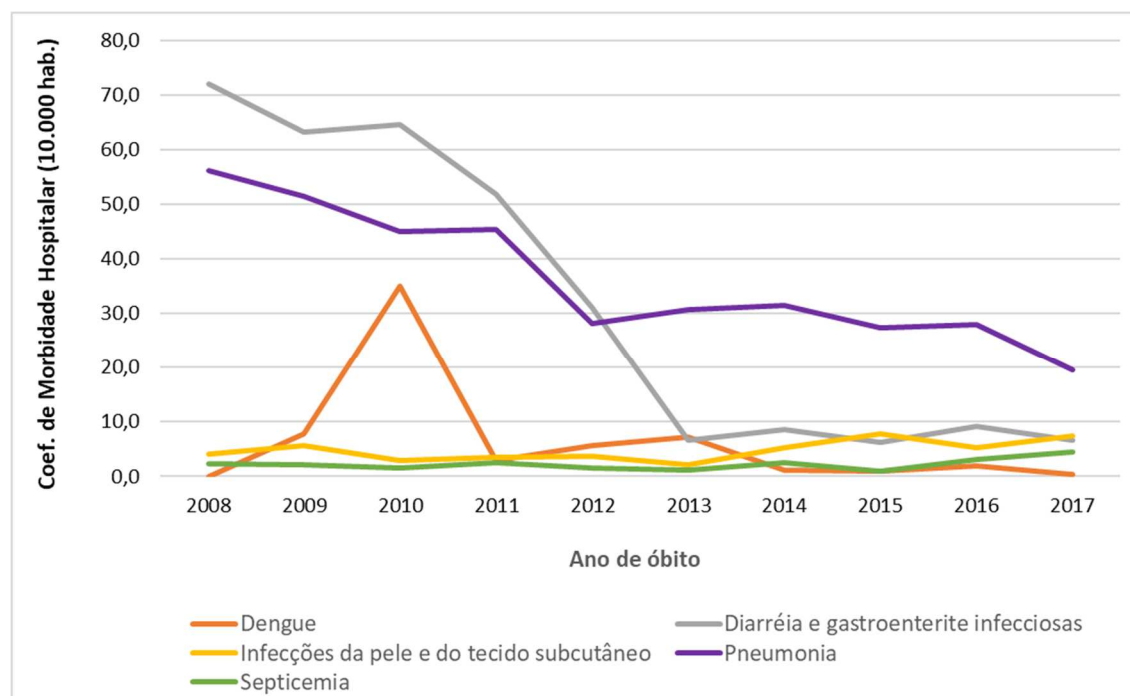
No grupo de doenças infecciosas, chama atenção a queda de internações por pneumonia, que pode ser reflexo do aumento de cobertura vacinal contra a influenza e pneumococos. Este fenômeno vem sendo observado nas localidades onde a cobertura vacinal é ampla, com campanhas anuais de vacinação de idosos e crianças contra a influenza. Brumado parece fazer parte dos municípios que obtém sucesso na imunoprevenção.

A queda das internações por “diarreias e gastroenterites” atingindo baixos coeficientes a partir de 2013 em condições de saneamento básico ruim, como o de Brumado, pode ser um reflexo de melhor manejo desta doença na atenção básica e melhoria das condições de saneamento.

As variações nas internações por dengue acompanham os anos epidêmicos e ocorrem como esperado, quando a rede de saúde consegue absorver os casos que necessitam atendimento hospitalar.

Cabe salientar as poucas internações por septicemia, que é uma apresentação grave e final de um processo infeccioso não diagnosticado e não tratado tempestivamente.

Figura 24 - Coeficiente de morbidade hospitalar por doenças transmissíveis (por 10.000 hab.) em Brumado, BA, de 2008 a 2017.



Fonte: Ministério da Saúde/Tabnet

Em geral, as internações hospitalares refletem as necessidades de atenção hospitalar de uma comunidade. Porém, muitas vezes, leitos hospitalares são ocupados para o diagnóstico e tratamento de agravos sensíveis à atenção básica, e a identificação de tais diagnósticos nas causas de internação constitui um indicador de qualidade da atenção básica.

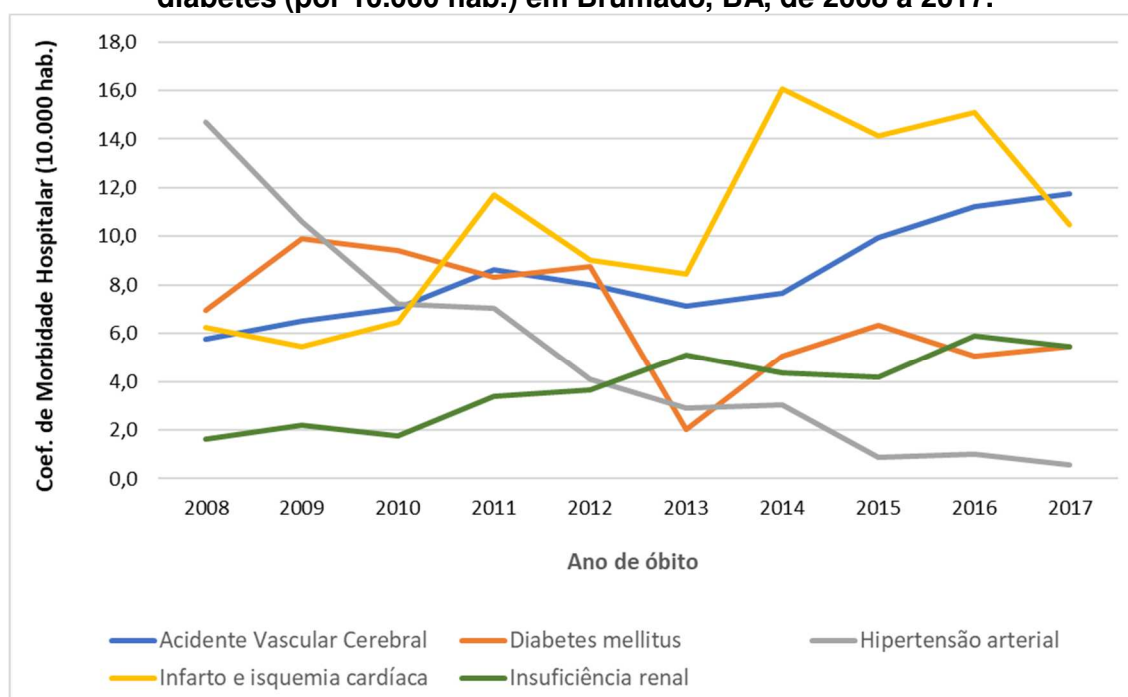
Entre as doenças sensíveis à atenção básica e que concorrem para o acometimento cardiovascular, estão o diabetes e a hipertensão arterial. Hipertensão arterial e diabetes são condições clínicas que devem ser diagnosticadas e tratadas no nível da atenção básica e não hospitalar. Em Brumado, os coeficientes de morbidade hospitalar para essas duas condições apresentam queda acentuada para hipertensão e discreta para diabetes. A queda

menos acentuada no coeficiente de morbidade hospitalar para diabetes se justificada pelas complicações tardias da doença com controle inadequado.

Os coeficientes de morbidade associados a complicações tardias de lesões cardiovasculares: o acidente vascular cerebral (derrame), o infarto do miocárdio e outras doenças isquêmicas do coração e a insuficiência renal estão aumentando, talvez como reflexo de diagnóstico precoce dessas complicações ou consequência do não acompanhamento ideal nas fases iniciais das doenças crônicas no passado.

Cabe salientar que uma rede de emergência e urgência operando de forma ideal pode diminuir a incidência de infartos e derrames com complicações graves, por meio do atendimento rápido, que garanta intervenções terapêuticas em poucas horas após o início dos sintomas agudos. Por outro lado, a ausência de atenção às doenças crônicas, que aumentam os riscos dos eventos agudos, podem sobrecarregar o sistema de atendimento a urgências e emergências e os hospitais.

Figura 25 - Coeficiente de morbidade hospitalar por doenças cardiovasculares e diabetes (por 10.000 hab.) em Brumado, BA, de 2008 a 2017.



Fonte: Ministério da Saúde/Tabnet

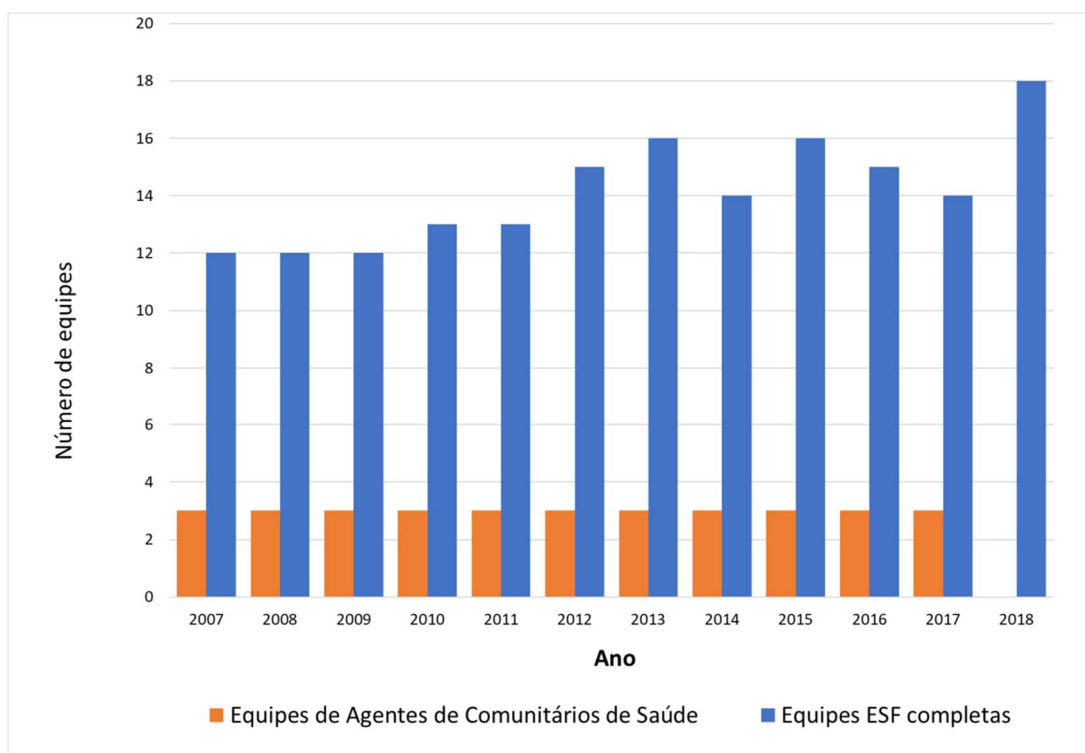
ESTRUTURA DA ATENÇÃO À SAÚDE NO MUNICÍPIO

Brumado é bem servida por clínicas que realizam os mais diversos tipos de exames e tratamentos específicos. Em 2012, o município apresentava um total de 122 estabelecimentos de saúde, sendo 2 estaduais, 34 municipais e 77 privados. A cidade possui apenas um hospital público, mas conta com vários postos de saúde, distribuídos entre os bairros, que realizam atendimentos de pequena à média complexidade.

REDE DE ATENÇÃO BÁSICA

A Superintendência de Atenção Básica coordena as ações de vários serviços, principalmente das equipes de saúde da família, equipe multiprofissional estruturante para uma atenção primária adequada em condições de coordenar os cuidados nas redes de assistência à saúde de acordo com as necessidades dos pacientes.

Figura 26 - Brumado: Número de equipes de saúde de família e número de equipes de agentes comunitários de saúde. 2007-2018



Fonte: Datasus/Tabnet

Em janeiro de 2018, as Unidades de Saúde da Família de Brumado contavam com 18 equipes de saúde da família e 17 equipes de saúde bucal, distribuídas em 14 estruturas físicas independentes, próximas às moradias dos usuários. O número de equipes de saúde da família continua em processo de expansão em Brumado: de doze para dezoito entre abril de 2007 a março de 2018, atingindo uma cobertura de aproximadamente 90% para uma população de 69.677 habitantes. As equipes de agentes comunitários de saúde foram sendo gradativamente substituídas por equipes completas desaparecendo em 2018.

O suporte para ações multiprofissionais é oferecido por 03 Núcleos de Apoio a Saúde da Família (Nasf), composto por profissionais de saúde atuando nas áreas de promoção e reabilitação da saúde. Uma Policlínica concentra a atenção por parte de médicos especialistas.

Estruturas de apoio à rede básica também estão presentes: um laboratório central de saúde pública (Lacen); um centro de abastecimento farmacêutico que supre as unidades básicas de saúde com medicamentos essenciais ao tratamento e controle das principais doenças, um centro de especialidade odontológica (CEO) para atendimento especializado na área de saúde bucal, uma unidade para o programa de tratamento domiciliar (Melhor em Casa), e uma Central de Regulação de serviços e urgências que é uma central para marcação de consultas em hospitais da cidade ou de regiões próximas para fins de exames complementares ou procedimentos terapêuticos.

Na área de saúde mental Brumado conta com um Centro de Atenção Psicossocial (Caps). O Samu de Brumado oferece serviços de urgência e emergência com duas ambulâncias.

REDE DE ATENÇÃO HOSPITALAR

A principal instituição de saúde em Brumado é o Hospital Municipal Professor Magalhães Neto (HMPMN), o qual possui 292 leitos, sendo 120 exclusivos para o SUS, beneficiando cerca de 160 mil pessoas da microrregião. Do total de leitos do Hospital, 20 são para tratamentos intensivos (10 leitos de UTI adulto e 10 neonatal) o que possibilita a realização de procedimentos cirúrgicos de maior complexidade.

Os leitos regulares são divididos em 104 para clínica médica, 50 para pediatria, 76 para cirurgia e 42 para obstetrícia. O centro cirúrgico possui três salas. O hospital também conta com recursos diagnósticos e tem um tomógrafo. Recebe alunos de curso de técnico de enfermagem, radiologia e patologia.

O segundo hospital de Brumado em tamanho é o Hospital José Américo Resende, com 57 leitos e sem UTI. Os leitos são divididos em: 16 para clínica médica, 11 para pediatria, 23 para cirurgia, 6 para obstetrícia e 1 de isolamento. O centro cirúrgico possui três salas. Entre os exames diagnósticos, oferece endoscopia. Recebe alunos de curso de técnico de enfermagem.

O terceiro hospital de Brumado em tamanho é o Hospital Municipal de Livramento, com 51 leitos e sem UTI. Os leitos são divididos em: 18 para clínica médica, 16 para pediatria, 11 para cirurgia e 6 para obstetrícia. O centro cirúrgico possui duas salas. Também oferece endoscopia. Recebe alunos de curso de técnico de enfermagem.

O quarto hospital de Brumado em tamanho é o Hospital Antenor Alves da Silva com 50 leitos, sem UTI. Os leitos são divididos em: 14 para clínica médica, 10 para pediatria, 8 para cirurgia, 10 para obstetrícia, 6 para ortopedia e 2 para isolamento. O centro cirúrgico possui duas salas, também com endoscopia. Recebe alunos de curso de técnico de enfermagem.

O quinto hospital de Brumado em tamanho é o Hospital Aurélio Justiniano Rocha com 30 leitos, sem UTI. Os leitos são divididos em: 11 para clínica médica, 7 para pediatria, 5 para cirurgia, 7 para obstetrícia, e 1 para isolamento. O centro cirúrgico possui uma sala. Recebe alunos de curso de técnico de enfermagem.

Os prontos socorros de todos estes hospitais funcionam como unidades de pronto atendimento para urgências e emergências. Nenhum dos hospitais de Brumado oferece programa de residência médica.

CONCLUSÃO

A rede de saúde básica e hospitalar, praticamente completas de Brumado, é um campo de estágio ideal para estudantes de Faculdades relacionados com a



formação de profissionais de saúde, medicina em especial. O Hospital Municipal Professor Magalhães Neto ainda não oferece programas de residência médica.

Tal complexidade de serviços e o perfil de morbidade e mortalidade exigem uma coordenação de ações e um planejamento estratégico que talvez seja o próximo passo da Secretaria de Saúde de Brumado. Uma Faculdade de Medicina em Brumado permitirá o fortalecimento técnico e material da estrutura de serviços hospitalares já existentes. Para a formação de médicos de família e comunidade as condições materiais já estão adequadas.

2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Centro Universitário FG – UniFG é um instrumento político, teórico e metodológico, que expressa a organização e o pensamento da proposta pedagógica da instituição, voltada para a formação de sujeitos e profissionais críticos, reflexivos, capazes de dialogar com diferentes atores sociais e, sobretudo, preparados para tomar decisões em cenários complexos.

Este PPI está fundamentado em reflexões que levam em consideração, além do universo educacional em sua concepção tradicional, processos como a globalização, a atual concorrência no setor de serviços em educação e o mercado de trabalho contemporâneo. Por se constituir em uma referência institucional, este PPI ampara a construção do projeto pedagógico do curso a ser ofertado e define o funcionamento, a dinâmica escolar, as políticas de acesso, permanência e conclusão, as políticas de inclusão, as políticas de pesquisa e de extensão e as políticas de gestão acadêmica da IES. As políticas de ensino da instituição estão pautadas pelos seguintes princípios: qualidade e flexibilidade no processo de ensino-aprendizagem; qualidade na produção técnico-científica; integração dos processos de gestão administrativa, acadêmica e pedagógica; integração com a comunidade local e a regional.

Este projeto direciona as ações da instituição em todas as suas instâncias, além de refletir as suas relações com o espaço externo. Apresenta estratégias educativas variadas e complementares no pensar e no fazer acadêmico da IES, que busca, constantemente:

- o compromisso com as necessidades e os interesses básicos da comunidade;
- o conhecimento da realidade regional e dos seus condicionantes históricos, políticos e sociais;
- a formação de profissionais competentes para atuar responsavelmente sobre essa realidade;
- a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- a revisão periódica dos projetos pedagógicos do curso e o aprimoramento curricular, de modo a responder às mudanças ocorridas na sociedade, atender às diretrizes nacionais curriculares e acompanhar os desafios e os avanços didático-pedagógicos;
- a conexão permanente entre teoria e prática, atendendo tanto às dimensões de conhecimento e de intencionalidade (atividade teórica), quanto às de intervenção e transformação (atividade prática).

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina, aprovadas em 2014 pelo Ministério da Educação (MEC), têm o propósito de promover uma formação médica mais geral, humanista e crítica, em que o egresso terá capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, dignidade humana e saúde integral da população. As DCNs de Medicina definem que a formação médica deverá:

- ser orientada pelas necessidades de saúde dos indivíduos e das populações;
- usar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração dos conteúdos de ensino, pesquisa, extensão e assistência;
- promover a integração e interdisciplinaridade aprendendo e atuando em equipes multiprofissionais;
- ter a presença de ciências sociais e discussões em temas fundamentais para a formação ética do estudante como a segurança do paciente e a diversidade na garantia de direitos sociais, debatendo questões de gênero, etnia, entre outras condições;
- prever a inserção do aluno na rede de serviços de saúde desde as séries iniciais da formação e ao longo de todo o curso proporcionando ao estudante oportunidade de lidar com problemas reais assumindo responsabilidades crescentes;

- ser capaz de proporcionar ao egresso a articulação de conhecimentos, habilidades e atitudes nas áreas: I – Atenção à Saúde; II – Gestão em Saúde; e III – Educação em Saúde.

Em seu projeto de formação de estudantes, o Centro Universitário FG – UniFG tem como finalidade a emancipação das pessoas com os objetivos de mudar a realidade nacional e transformar o país pela educação. Assim, é apresentado o Ecossistema Ânima de Aprendizagem (E2A) em seu formato 2.0, um ecossistema em que os currículos são ofertados de forma integrada. Essa concepção de currículo busca uma compreensão global do conhecimento, não mais repartido em disciplinas. Além disso, como se verá, este ecossistema promove uma maior interdisciplinaridade e conexões efetivas com o mundo do trabalho. Nele, os alunos têm a oportunidade de vivenciar a realidade social e profissional, além de desenvolver projetos que resolvam problemas complexos durante a experiência universitária, sempre sob a orientação e a mentoria dos professores.

Dessa forma, foi adotada uma estrutura sintonizada às necessidades atuais de formação dos nossos alunos. Chegou-se ao modelo que será apresentado a partir do estudo cuidadoso das mais recentes teorias relativas à educação, somadas a experiências bem-sucedidas em diversas partes do mundo – aperfeiçoadas e remodeladas para atender às especificidades das múltiplas realidades presentes nas diversas regiões do Brasil.

Nos modelos curriculares mais tradicionais, a ênfase está em uma formação pautada por disciplinas, pensadas e executadas isoladamente. O resultado criado por esse modelo é um tipo de conhecimento compartimentado, desconectado da realidade, com pouca integração e abertura restrita a um tipo de pensamento mais complexo. No lugar daquilo que se deseja para o cidadão e o profissional da atualidade, o que se obtém por meio do formato curricular tradicional são alunos especialistas em pedaços de um quebra-cabeça, pouco habilitados a enxergar o todo. Trata-se de um formato clássico, mas incoerente com o mundo como o conhecemos hoje.

A versão 2.0 de Ecossistema de Aprendizagem propõe uma inversão dessa lógica. Nele, são ofertados módulos compostos de três Unidades Curriculares cuja carga horária é mais elevada. Uma vez inserido nessas unidades curriculares, o aluno irá adquirir e desenvolver competências com o auxílio de pelo menos dois ou mais docentes, oriundos de diferentes áreas do conhecimento. Serão estimuladas a aplicação de modalidades mais avançadas de pensamento e reflexão e a execução de projetos mais coerentes com o mundo do trabalho e as demandas da sociedade.

Um exemplo: antes, o estudante teria aula de teorias da linguagem, expressão e produção textual em separado. Agora, a Unidade Curricular (UC) unirá teoria, crítica e prática em uma só jornada. Em resumo, no E2A a concepção tradicional de disciplina dá lugar às Unidades Curriculares. Como resultado, o estudante vê o seu próprio horário de forma diferente – e terá uma nova experiência em sala de aula. É assim que deve ser pensada a universidade do século XXI: pronta para um ambiente conectado, diverso, inovador e tecnológico.

Além disso, o Centro Universitário FG – UniFG entende que o aluno deve ser inserido no ambiente real de trabalho durante a sua graduação, desde o primeiro momento. Para o curso de Medicina, há prática médica no SUS desde o primeiro período do curso, conforme preconiza a DCN. As instituições contribuirão para o desenvolvimento das habilidades e competências a serem desenvolvidas juntamente com os alunos, e será desenvolvido um plano de ensino, cuja seleção dos conteúdos é amparada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

O Centro Universitário FG – UniFG acredita que integrar todos os níveis institucionais é fundamental para estimular a formação de uma cultura de planejamento e de avaliação educacional, além de consolidar um processo de ensino-aprendizagem eficaz. Por conta disso, a reflexão institucional é de suma importância para a elaboração do PPI – fruto de uma construção coletiva da identidade das instituições de ensino superior, que deve ser reconhecida pelo conjunto dos seus atores.

Como documento em constante processo de construção, o PPI formula um conhecimento capaz de manter um processo contínuo de aperfeiçoamento da IES

e das atividades educacionais que a instituição concebe e realiza, subsidiando a reflexão constante acerca do seu compromisso social e dos recursos pedagógicos com os quais pode contar para realizar a sua missão e a formação educacional e profissional de seus alunos. O PPI constitui-se de tal forma que permite, sempre, a incorporação de novas reflexões e alterações que expressem momentos do pensamento coletivo.

2.1 Diretrizes de atuação acadêmica

Tendo em vista que os cursos de graduação não podem mais atuar como meros instrumentos de transmissão de conhecimentos e informações, mas devem, sim, oferecer uma formação básica, que prepare o futuro graduado para os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, de produção do conhecimento e de domínio de novas tecnologias, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual dos alunos. As legislações específicas dos cursos, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, orientam ainda que os cursos:

- estimulem a prática de estudos independentes por parte dos alunos;
- fortaleçam a articulação entre teoria e prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- formem alunos de modo a englobar não apenas a qualificação técnica (habilidades específicas e globais), mas também o desenvolvimento de competências e habilidades gerais, com formação humanística do cidadão;
- conduzam a prática avaliativa para que sejam utilizados instrumentos variados a fim de que docentes, discentes e IES possam obter informações válidas e confiáveis acerca de seu desempenho na dimensão didático-pedagógica.

As legislações enfatizam, ainda, a necessidade de formação de um profissional autônomo, intelectual e profissionalmente independente, capaz de se responsabilizar pela própria aprendizagem, reflexivo, adaptável a novas situações e demandas sociais e profissionais, atuante e transformador, com senso crítico,

capacidade de criação, visão integradora e capacidade de articular discussões teóricas e práticas.

Entre as competências e habilidades gerais definidas, destacam-se: avaliação de riscos; tomada de decisões; resolução de problemas; habilidade de leitura e de escrita; comunicação oral; liderança; gestão. Para acomodar todas essas questões, a concepção de currículo que dá sustentação ao projeto acadêmico da UniFG busca uma articulação entre:

- as políticas educacionais do Conselho Nacional de Educação (CNE), expressas nas DCNs, no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia e nos referenciais curriculares dos cursos de graduação (bacharelado, tecnológico e licenciatura);
- os propósitos da IES expressos no PDI, no PPI, nos PPCs, nos planos de ensino e nas práticas docentes;
- o contexto sócio-histórico que envolve alunos, professores, coordenadores, diretores e IES;
- a formação pretendida para os discentes.

Essa concepção de currículo é pautada por leituras do contexto social, cultural, histórico e econômico no qual se produz, orientando-se sempre pelas seguintes perguntas: que alunos e alunas pretendem-se formar? Quais são as dificuldades que estes costumam encontrar em seu percurso formativo? Como auxiliá-los nos desafios encontrados ao longo de sua trajetória acadêmica?

2.1.1 Formação integral

As perguntas levantadas no tópico anterior consideram não apenas a formação de profissionais qualificados, cooperativos, com visão sistêmica, iniciativa, proatividade, capacidade interdisciplinar, inteligência para adaptação a cenários de riscos, oportunidades e habilidades de liderança, de negociação, de trabalho em equipe e de inovação, mas consideram, também, a formação de indivíduos motivados e integrados, com autonomia e autoestima, capacitados para a tomada de decisões e para a ação local, além de possuidores de visão global. Nesse

contexto, deve-se considerar, ainda, a formação de cidadãos éticos, abertos ao pluralismo cultural, à diversidade e ao diálogo, aptos a participar ativa, criativa e construtivamente da sociedade.

A formação do profissional relaciona-se, principalmente, ao conhecimento técnico, à qualificação profissional e à trabalhabilidade¹², os quais norteiam o desenvolvimento de uma série de habilidades necessárias à atuação consciente em contextos de trabalho. Essas habilidades a serem desenvolvidas incluem a capacidade de trabalhar em equipe, de negociar, de liderar, de responder às mudanças, de encontrar soluções originais, criativas e inovadoras para os problemas; de aprender com os erros; de equilibrar soluções de curto e longo prazos; de entender a interdependência das ações; de entender o amplo cenário político, econômico, social e ambiental; de construir relações produtivas com *stakeholders*¹³.

A formação do indivíduo está centrada no desenvolvimento da habilidade de problematizar, da capacidade de aprender com autonomia, do estímulo a características como criatividade, proatividade, autocontrole, cooperação, motivação, habilidade interpessoal e atitude interdisciplinar. Contempla, ainda, o desenvolvimento de habilidades básicas, que permitam a familiarização do aluno com os processos de construção do conhecimento científico. Todo esse trabalho visa, principalmente, ao desenvolvimento das capacidades de cooperação e de autonomia dos discentes. Assim, educar para a autonomia é educar para o mundo e, para isso, é necessário entendê-lo.

¹² O termo *trabalhabilidade* é utilizado no lugar do termo empregabilidade, uma vez que traduz a noção de que os egressos de uma instituição de ensino não devem ser preparados para um emprego específico. Devem, sim, esforçar-se para se manterem atuantes no mercado de trabalho, qualificando-se continuamente para os desafios que o mundo do trabalho e dos negócios possa lhes apresentar.

¹³ O termo *stakeholder* foi criado por um filósofo chamado Robert Edward Freeman. Ao entender a importância dos *stakeholders*, o responsável pelo planejamento ou plano consegue ter uma visão mais ampla de todos envolvidos em um processo ou projeto e saber de que maneira eles podem contribuir para a otimização deste. Os *stakeholders* são elementos fulcrais em termos de planejamento estratégico de uma empresa ou organização. Em inglês, *stake* significa interesse, participação, risco. *Holder* significa aquele que possui. Assim, *stakeholder* também significa parte interessada ou interveniente. É uma palavra em inglês muito utilizada nas áreas de comunicação, administração e tecnologia da informação, cujo objetivo é designar as pessoas e grupos mais importantes para um planejamento estratégico ou plano de negócios, ou seja, as partes interessadas.

A formação do indivíduo está comprometida com a educação de cidadãos éticos e responsáveis com o outro e com o ambiente, sensíveis às necessidades locais e globais, conscientes das implicações globais das decisões tomadas em esferas locais e preparados para agir nesses contextos de forma a respeitar a interdependência entre os negócios e a sociedade. Nesse cenário, os cidadãos devem também se tornar cientes de seus direitos e deveres, bem como abertos à diversidade e à pluralidade cultural.

O perfil do egresso dos estudantes do Centro Universitário FG – UniFG atende tanto ao que está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, quanto às demandas expressas pelos discentes, egressos, docentes, coordenadores, diretores e demais gestores acadêmicos e pela comunidade local regional. São demandas compartilhadas em diferentes colegiados e fóruns de trabalhos que existem no cotidiano das IES da *holding*, assim como mapeadas em atenção às demandas da comunidade externa.

Entende-se que o egresso tem como atribuições essenciais a compreensão de questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, tanto no contexto nacional, quanto no contexto internacional, nos diferentes modelos de organização, com o domínio das competências funcionais e com visão empreendedora. Dessa forma, o currículo dos cursos da UniFG apresenta uma proposta multidisciplinar, em que são conjugados saberes, além de proporcionar o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica. Essa concepção alia-se à certeza de que o perfil desejado para o egresso, de certa maneira, subsidia as escolhas pedagógicas e confirma a importância da presença da UniFG na região em que está inserida.

2.1.2 Qualificação para o século XXI

Muitos aspectos da vida e das relações entre mercado e carreira vêm sendo alterados no decorrer século XXI, gerando exigências por uma nova qualificação profissional. Postos de trabalho orientados por habilidades exclusivamente manuais e mecânicas têm caminhado praticamente para a extinção. Criatividade, inovação, colaboração e tecnologia convertem-se em elementos propulsores do crescimento de muitas economias ao redor do mundo, atualmente a demandar por

um trabalho qualificado, cada vez mais centrado na capacidade de solucionar problemas não estruturados e de conduzir análises efetivas da informação.

Atento ao cenário atual, o projeto acadêmico do Centro Universitário FG – UniFG vem privilegiar o exercício interdisciplinar e permanente do pensamento crítico, da resolução de problemas, da criatividade e da inovação. O desenvolvimento dessas competências e habilidades necessita da adoção de metodologias ativas de ensino em termos didático-metodológicos de abordagem do conhecimento. Necessita, também, de uma certa flexibilidade da estrutura curricular para a possibilidade individual de articulação de um itinerário de formação personalizado.

Por outro lado, o fomento do Centro Universitário FG – UniFG à presença cada vez mais constante das empresas no ambiente universitário contribui para consolidar o conceito de trabalhabilidade como dimensão formativa do currículo, na qual a metodologia de aprendizagem por projetos surge como uma das alavancas para desenvolver o empreendedorismo, a criatividade, o letramento científico e a habilidade de aprender a aprender, ou metacognição. No decorrer da trajetória universitária, cada estudante é estimulado a construir um portfólio de projetos, estudos e experiências interdisciplinares conectadas às mencionadas competências profissionais exigidas pelo século XXI. Articulando as diferentes escolhas e visões de mundo e de carreira, a metodologia de projetos, como componente curricular, possibilita, entre os territórios de conhecimento mapeados, o desenvolvimento específico daquelas competências que melhor atendem aos anseios individuais de carreira profissional.

A UniFG, assim, abre-se para incorporar, em seus currículos, as necessidades do mercado de trabalho contemporâneo, ao mesmo tempo em que estimula os desejos e a criatividade dos estudantes, auxiliando-os nas escolhas dos melhores caminhos em função dos objetivos de vida pessoal e profissional que buscam alcançar. Atender ao projeto de carreira dos discentes implica abrir e ampliar a perspectiva de flexibilidade e de personalização de itinerários formativos com os olhares sempre voltados para dois itens: formação em perspectiva, isto é, antecipar, no que for possível, o cenário profissional com o qual os estudantes vão se deparar ao

concluírem a formação inicial; estreitamento da relação institucional com o mercado de trabalho, chamando as empresas e as organizações para o diálogo.

Para além da tarefa de elaborar projetos interdisciplinares apenas para fazer frente às exigências da matriz curricular, espera-se que o aluno realize o emprego dessa metodologia de ensino combinada à “ideação”. São estimuladas, assim, a criação e a inovação, o que requer a oferta de novos espaços em que o exercício da socialização, da experimentação e da prototipação tenham lugar. Espaços nas instituições promovem a autonomia dos estudantes e possibilitam ao corpo docente o acesso a uma diversidade de metodologias de ensino, que operam rupturas com os modelos lineares tradicionais de absorção de conteúdo.

Enquanto os estudantes desempenham um papel ativo nas escolhas de seu percurso formativo, os professores são levados a assumir um papel mais estratégico e relevante de agentes facilitadores das aprendizagens potencializadas por esses novos espaços. Sem perder de vista as necessidades de uma formação específica, os professores, como mentores, passam a estimular atitudes de empreendedorismo, de criação de *startups* e outras iniciativas fruto da escolha individual dos caminhos que melhor atendem aos interesses de formação dos próprios estudantes.

Ao se vislumbrar uma escola que significa curricularmente problemas reais por meio de conexões entre o mercado de trabalho e a sociedade, a UniFG aposta na aproximação dos estudantes a uma cultura de realização em espaços diferenciados, que estimulam maneiras diferenciadas de ensinar e que estão em consonância com o cenário conjuntural contemporâneo. Um time de professores engajados ajuda a criar um time de estudantes também engajados, levando ambos à reapropriação dos espaços físicos dentro e fora da universidade, na perspectiva de uma sala de aula ampliada conectada com a vida e com o mundo.

2.1.3 Trabalho coletivo e aprendizagem significativa

O projeto acadêmico da UniFG, de formação integral do sujeito, origina e materializa-se, de fato, no trabalho coletivo de todos os docentes. Esses são atores essenciais na promoção de um processo de ensino-aprendizagem pautado pela

construção conjunta e a apropriação crítica do conhecimento. É o corpo docente que auxilia na criação de novas oportunidades para os alunos se envolverem em um processo de formação que lhes garanta inserção não só no mundo do trabalho e dos negócios, mas também na vida em sociedade, posto que o ensino pode levar à transformação do que se aprende em comportamentos socialmente significativos. Condição basilar para a construção do projeto acadêmico do Centro Universitário FG – UniFG é que os professores, por meio da elaboração coletiva e da troca de experiências com os pares, planejem suas ações, avaliem suas consequências e planejem novamente as suas intervenções.

Além do trabalho colaborativo do corpo docente, outro ponto de sustentação do projeto acadêmico do Centro Universitário FG – UniFG é o conceito de aprendizagem significativa, de autoria de Ausubel (1982), baseado em dois pilares: o da contextualização do conhecimento e o de atribuição de sentidos a ele. Embora originalmente associado à teoria cognitiva da aprendizagem¹⁴, os autores não desconsideram os aspectos afetivos da aprendizagem, como a motivação. No projeto acadêmico do Centro Universitário FG – UniFG, a expressão aprendizagem significativa aparece com um significado adicional, em um contexto que leva em consideração também outros fatores de origem sociocultural, como a interação e a colaboração. Entende-se que a aprendizagem significativa possibilita aos alunos a construção do conhecimento de modo cooperativo, por meio da elaboração e da reestruturação da aprendizagem, seja para:

- articulação da teoria com a prática por meio da pesquisa (programa de iniciação científica, programa de iniciação tecnológica, etc.) e da extensão;
- integração dos conhecimentos por meio da interdisciplinaridade;
- construção de uma relação de sentidos entre o conhecimento e a realidade dos alunos, os quais têm chegado ao ensino superior cada vez mais despreparados para a vida acadêmica e suas implicações e

¹⁴ O aprendizado significativo acontece quando uma informação nova é adquirida mediante um esforço deliberado por parte do aluno em ligar a informação nova com conceitos ou proposições relevantes preexistentes em sua estrutura cognitiva.

demandam uma relação cada vez maior entre os conteúdos aprendidos e a sua realidade;

- inserção desses alunos em contextos econômicos, políticos e socioculturais, de forma a garantir o pleno exercício da cidadania e promover o desenvolvimento de uma cultura profissional, humanista, artística e cultural.

O currículo E2A 2.0 busca promover a autonomia, o interesse e o investimento dos próprios discentes em sua formação¹⁵, mas os alunos não são capazes de construir todos os processos explicitados anteriormente de forma independente ou solitária, via aprendizagem apenas. Nesse cenário, destaca-se a orientação do professor e as suas práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras, responsáveis por estimular a formação da autonomia dos discentes.

Assim, perdem espaço as aulas puramente expositivas centradas na transmissão de conhecimentos com foco no professor e ganham espaço as aulas dialógicas centradas na interação entre professores e alunos e na construção do conhecimento com foco no processo de aprendizagem do discente. No curso de Medicina, trabalhamos com uma série de metodologias ativas reconhecidas mundialmente por suas potencialidades: PBL, TBL, Problematização, Dramatização, entre outras. Cabe ressaltar que a aprendizagem baseada em problemas e as estratégias das quais se utiliza não descontextualizam as necessidades reais de aquisição de conhecimentos, nem a compreensão de conceitos acadêmicos, embora mais abertas ao tempo e às especificidades dos interesses de formação dos alunos.

2.1.4 Ensino para a compreensão (EpC)

Em um contexto social de constantes transformações e desenvolvimento de tecnologias, é necessário que a escola ensine seus alunos a compreender e a

¹⁵ Tal proposta ganhou representação nos currículos de instituições brasileiras apenas no fim da década de 1990. Trata-se de uma proposta ainda recente e sobre a qual apenas muito recentemente estudos e pesquisas acadêmicas têm se debruçado.

pensar a fim de que possam ser bem-sucedidos em seus meios. Nesse contexto, tendo a compreensão como a capacidade de pensar e agir de modo flexível, o ensino para a compreensão (EpC) busca um aprendizado que seja relevante, em que os alunos possam utilizar o novo conhecimento em diversas circunstâncias. Nessa procura pelo aprendizado, o EpC parte do reconhecimento de que os alunos sempre têm alguma compreensão sobre o objeto analisado, ainda que de forma intuitiva. O professor deve, então, desenvolver um ambiente propício para criar oportunidades a fim de que os estudantes possam analisar suas compreensões intuitivas e seguir para as compreensões baseadas no conhecimento.

Existem quatro fases do marco conceitual do EpC, conforme conceituam Wiske et al. (2007): compreensão, planejamento, implementação e integração. Assim, o aprendizado relevante surge ao se fazer algo tendo em vista essas etapas. Além disso, para concretizar o marco conceitual, são necessários os seguintes elementos: as metas de compreensão, os tópicos geradores, os desempenhos de compreensão e a avaliação continuada, conforme imagem a seguir.

Figura 27 - Descrição dos elementos do marco conceitual do EpC



Fonte: Vice-presidência acadêmica.

Os tópicos geradores são as temáticas em torno das quais o currículo acadêmico é organizado. Devem ser centrais a um domínio ou a uma unidade curricular,

interessantes aos alunos, estimulantes para os professores e relacionáveis a experiências prévias do alunado dentro e fora do ambiente escolar. Os tópicos geradores, como o termo pressupõe, “geram” novos tópicos, relacionados entre si por uma lógica de conceitos que estruturam uma área de conhecimento. Ademais, são ligados por relações de significados, e seus conteúdos possuem prevalência e importância conforme aparecem na vida real.

As metas de compreensão apontam o que se espera que os alunos compreendam, definindo as ideias, os processos, as relações ou as questões compreendidas pelos estudantes por meio de seus estudos. Segundo Wiske et al. (2007), essas metas podem ser claras, explícitas e públicas, sequenciadas ou centrais à matéria em questão.

Os desempenhos de compreensão são as demonstrações de que os alunos podem ir além do conteúdo ministrado, sendo capazes de explicar, interpretar, analisar, relacionar, comparar e fazer analogias a partir de exploração, da pesquisa orientada e de desempenhos amplos, de acordo com Wiske et al. (2007). Os desempenhos constituem-se, pois, como um “meio de monitorar, promover e aprender a partir da compreensão dos alunos” (WISKE et al., 2007, p. 62).

A avaliação continuada, para Wiske et al. (2007), não apenas amplia, mas também mede a aprendizagem em uma perspectiva de avaliação formativa. Ela pode ser utilizada como uma ferramenta para dar subsídios para o planejamento enquanto é medido o progresso dos estudantes. Essa avaliação é baseada em critérios públicos e relevantes relacionados às metas de compreensão, acontece frequentemente e pode ser conduzida por alunos e por professores.

Assim, a qualidade da compreensão prevista para o modelo acadêmico do Centro Universitário FG – UniFG está na capacidade de os alunos dominarem e usarem conhecimentos que são valorizados por sua cultura. Ao compreender a natureza desse conhecimento, é possível tê-lo como base para resolver problemas, criar produtos, tomar decisões e, claro, transformar com engajamento o mundo que os rodeia.

2.2 O Currículo no Ecosistema Ânima de Aprendizagem

O debate sobre currículos compõe um cenário controverso, polêmico e urgentemente necessário. Segundo Sacristán (2013), o currículo constitui a carreira do estudante e os conteúdos que serão vistos nesse percurso, tendo em vista sua organização, aquilo que o discente deverá aprender e superar e em qual ordem deverá fazê-lo. Dessa forma, para o autor, o currículo a ser ensinado é uma seleção dos conteúdos a serem aprendidos, e estes serão norteadores da prática didática que a ser desenvolvida durante o período acadêmico. O currículo, de acordo com Sacristán (2013, p. 20), desde sua origem tem se mostrado “uma invenção reguladora do conteúdo e das práticas envolvidas nos processos de ensino e aprendizagem”, logo, ele é uma ferramenta que estrutura a escolarização, a vida nas instituições de ensino e as atividades pedagógicas.

É possível elencar como dimensões reguladoras do currículo: o tempo de aprendizagem, os conhecimentos obtidos, quais atividades são possíveis em determinado contexto, os valores dos processos que foram desencadeados e o ritmo e a sequência da progressão do ensino e da aprendizagem. Cabe ressaltar que os conteúdos também estão sujeitos a essas determinações e nelas incluídos. Acerca das engrenagens e das regras que envolvem o currículo, Sacristán (2013, p. 23) afirma que:

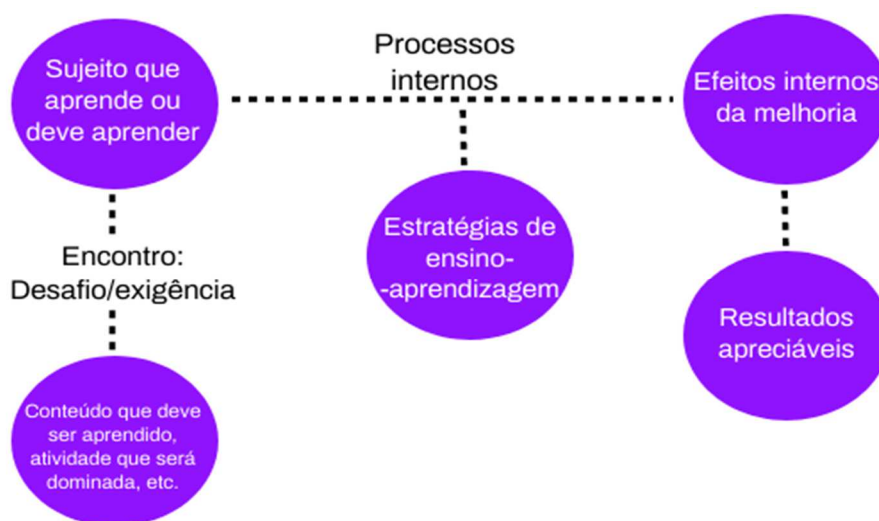
O pensamento sobre o currículo tem de desvelar sua natureza reguladora, os códigos por meio dos quais ele é feito, que mecanismos utiliza, como é realizada essa natureza e que consequências podem advir de seu funcionamento. Porém, não basta se deter a isso. Também é preciso explicitar, explicar e justificar as opções que são tomadas e o que nos é imposto; ou seja, devemos avaliar o sentido do que se faz e para o que o fazemos.

É importante ressaltar que, para Sacristán (2013), o currículo não é algo neutro, estanque e universal, mas sim um espaço para se tomar decisões, em que se age segundo orientações que não são as únicas possíveis. Para o autor, “é preciso insistir que os significados dos objetivos educacionais não podem estar circunscritos aos conteúdos dos limites estabelecidos pelas tradições acumuladas

nas disciplinas escolares” (p. 23). Dessa forma, tanto as disciplinas escolares quanto seus conteúdos resultam de certas tradições – e estas podem e devem ser revistas e alteradas sempre que se fizer necessário. Assim, tendo em vista os diferentes níveis e públicos que estão no ambiente educacional, Sacristán (2013, p. 29) afirma que “o conhecimento escolar não é uma categoria internamente homogênea, mas peculiar em diferentes períodos do sistema educacional, pois tem destinatários distintos”.

As escolhas para possibilitar experiências pedagógicas devem considerar o processo de mediação, em que há “um sujeito que exerce uma série de funções sobre um sujeito que detém um conteúdo, ou desenvolve diversas capacidades, de modo que sejam transformadas e enriquecidas tais funções e capacidades que, de maneira geral, chamamos de aprendizagem” (SACRISTÁN, 2013, p. 30). Esse processo pode ser mais bem observado na figura a seguir.

Figura 28 – A dinâmica da subjetivação do currículo



Fonte: Adaptado de Sacristán (2013, p. 30).

Ainda segundo Sacristan (2013):

Com o ingresso do tópico do currículo e sua problemática no discurso sobre o ensino, a escolaridade ou a educação - um território intelectual já maduro em outros contextos foram-nos abertas novas perspectivas que nos facilitaram e também nos obrigaram o estabelecimento de contatos e pontes interdisciplinares com contribuições da filosofia, história, antropologia, sociologia, economia, epistemologia, dos enfoques

críticos com a psicologia psicométrica e com um behaviorismo prepotente, mas nada valioso para a abordagem dos problemas impostos por esse antigo, porém renovado, território que era o currículo. Nesse panorama de nossa história recente, produziu-se uma ressocialização dos acadêmicos em contato com um novo universo conceitual, em consonância com uma visão menos idealista da educação, mais próxima da realidade e comprometida com ela, pois discutir ou pesquisar o currículo supõe tocar algo visível e expresso socialmente. Precisamos nos apoiar em uma abordagem mais holística, complexa e estimulante.

Os debates teóricos atuais sobre a educação superior indicam a relevância da aproximação desse nível de ensino com a sociedade. Sob essa perspectiva, os cursos superiores precisam associar o saber acadêmico, tanto o acumulado, quanto o construído nas atividades de ensino, pesquisa e extensão às demandas da realidade histórica, social, econômica e cultural da comunidade local e da nação. Para atender a essa demanda, o ensino superior deve assumir uma visão mais ampla e diversificada de suas funções e responsabilidades e, dessa forma, promover mudanças na formação de seus alunos, sobretudo centrar o trabalho no desenvolvimento de competências, tanto cognitivas quanto emocionais. Essa é uma exigência do mundo contemporâneo que estreita as relações entre o perfil profissional e as necessidades do mercado de trabalho, preservando a urgência do desenvolvimento de *soft skills* para a humanização do trabalho e das relações interpessoais.

O currículo proposto pelo Centro Universitário FG – UniFG tem como pressupostos os conceitos de integração e de flexibilização. São premissas norteadoras da organização e estrutura dos cenários de ensino e aprendizagem que permitem experimentar novas opções de cursos e currículos, inovar espaços e propor alternativas didáticas e pedagógicas. Os currículos integrados conectam-se aos processos de um mundo em mudança e em acelerada produção tecnológica e de conhecimento, dessa forma, os currículos em ação devem favorecer a autonomia dos educandos na construção e na produção de conhecimentos, numa perspectiva de proporcionar a capacidade de aprender a aprender, por meio de uma educação permanente e continuada.

A concepção de currículos integrados assumida no ecossistema de aprendizagem da UniFG para seus cursos de graduação prevê, em sua organização, as integrações vertical e horizontal. Assim, o conceito de ecossistema de aprendizagem reúne espaços e tempos diferentes, para além da sala de aula, mitigando as fragmentações, quando são propostas as unidades curriculares, como unidades mínimas do currículo, que propiciam a formação de comunidades de aprendizagem e abordagens, tanto amplas, quanto profundas de tópicos centrais sobre o assunto por elas abrangidos.

As unidades curriculares são vistas como unidades mínimas e indivisíveis dos currículos, possibilitando um pensamento complexo e sistêmico. A configuração curricular pretende, então, que seja percebida a relação de cada unidade curricular com o todo do curso, contextualizada na organização e no desenho do sistema. A unidade curricular surge da necessidade de se sistematizar o conhecimento de forma a possibilitar que seja situado, produzido e aplicado, sem perder de vista o conhecimento global. Nessa perspectiva, a ideia de projeto supera a concepção de um compartimento de conhecimentos fixos, como nas tradicionais disciplinas. Ademais, é contemplado o critério de flexibilidade previsto na legislação atual, de modo que o currículo desenhado possibilite adequações quando necessário, sempre debatidas e propostas pelos órgãos colegiados competentes.

Os currículos integrados, concebidos de forma mais ampla e flexível, propiciam o desenvolvimento do conhecimento científico, de competências profissionais, da capacidade de lidar com a diversidade cultural, da habilidade de compor equipes multiprofissionais e de desenvolver aprendizagens autônomas. Caracterizam-se pelo ensino voltado para um aluno cidadão do mundo, cuja formação requer habilidades de apreender o conhecimento de forma mais total, menos fragmentada, com uma visão generalista e não só especializada; detentor de um saber crítico, integrado, complexo e promotor de sínteses.

Assim, propõe a formação do aluno como alguém capaz de mobilizar saberes, adaptar-se a contextos diferenciados e ter flexibilidade de competências e desempenhos a partir dos conhecimentos que possui. Além disso, é importante prever flexibilidade para que o aluno possa construir o seu projeto de estudos,

respeitadas as habilidades e as competências que já desenvolveu em sua trajetória estudantil e/ou profissional. Objetiva-se, assim, que cada discente tenha um ensino personalizado.

2.2.1 Conteúdos curriculares

Para elaborar os conteúdos curriculares a serem desenvolvidos no curso, foram analisados diversos princípios teóricos, em que a preparação curricular leva em conta a análise da realidade, operada com referenciais específicos, tais como: socioantropológicos; psicológicos; epistemológicos; pedagógicos. Assim, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos requer estratégias que possam trabalhar de forma efetiva diversas competências cognitivas básicas, entre elas, a compreensão, a observação, o poder de argumentação, a organização, a análise, a síntese, a comunicação e o planejamento.

Ao selecionar os conteúdos, os professores trabalham conforme suas visões de mundo, suas práticas e suas representações sociais, em que a prática educativa só se configurará por meio de determinadas características de conteúdo. Dessa forma, para efetivar os conteúdos curriculares previstos, busca-se seguir o processo detalhado na imagem seguinte:

Figura 29 - Currículo em processo



Fonte: Vice-presidência Acadêmica.

Estruturados em unidades curriculares, os cursos de graduação estão organizados em campos interligados de formação:

- Conteúdos de Formação Geral;
- Conteúdos de Formação na Área;
- Conteúdos de Formação Profissional;
- Conteúdos de Formação Específica.

Assim, são formadas “comunidades de aprendizagens”, cujos agrupamentos de alunos se diversificam. A ideia é criar tempos e espaços de formação. A perspectiva é de um currículo que possa mesclar unidade e diversidade, preocupando-se com os valores e com os conhecimentos humanísticos gerais e com a sólida formação profissional, relacionando comum e específico, universal e particular.

As comunidades de aprendizagem caracterizam-se pela forma e pelos objetivos dos diversos agrupamentos. Dessa maneira, na organização da *Formação Geral*, são relacionados conhecimentos, habilidades e atitudes entendidos como formadores do aluno graduando, para além dos conteúdos próprios e específicos do curso que escolheu. As unidades curriculares de formação geral e humanística objetivam uma formação generalista, desenvolvendo uma “educação para o pensar” a partir dos raciocínios próprios das áreas de conhecimento e de uma atitude posicionada, responsável e crítica do aluno perante o contexto histórico, social, econômico e cultural em que vive.

Na organização da *Formação Profissional*, estão as unidades curriculares integradas pelo critério da identidade profissional. Alunos de cursos diferentes aprendem, juntos, unidades curriculares que os identificam num determinado perfil profissional. O objetivo é aprender, em equipes diversificadas e com olhares diferentes, a mesma profissão. Os grupos são compostos por alunos de diferentes cursos, mas que vão exercer atividades profissionais semelhantes.

Na organização da *Formação na Área*, relacionam-se unidades e componentes curriculares cujo foco é a área de conhecimento à qual pertence determinado curso. O objetivo é aprender, no agrupamento “área”, conteúdos de ensino comuns,

incrementando a formação de indivíduos capazes de atuar em equipes multiprofissionais, além de metodologias de pesquisa relacionadas à produção dos conhecimentos da área.

Na organização da *Formação Específica*, estão os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos do curso que o aluno escolheu. Nesse nível de agrupamento, os alunos se relacionam conforme o critério curso, convivendo com uma comunidade que o acompanha durante todo o percurso de formação.

2.2.2 Personalização do currículo

A formação de pessoas autônomas, engajadas, produtivas e atuantes representa um desafio para as instituições educacionais em todo o mundo. Inúmeros debates, pesquisas e iniciativas de organizações governamentais e não governamentais têm problematizado a inoperância dos modelos de escola, da relação professor-aluno e dos métodos de avaliação. Considerados anódinos e arraigados em concepções conservadoras do processo de ensino-aprendizagem, tais modelos não mais fazem frente às necessidades dos estudantes na contemporaneidade. Os processos educacionais decorrentes desse modelo, por sua vez, tendem a não valorizar características individuais, tampouco oferecer mecanismos que possibilitem aos alunos um processo de investigação e questionamento que resulte em melhores e mais bem pensadas escolhas acerca de suas vidas.

Partindo dessas constatações, o conceito de currículo proposto pela UniFG busca ultrapassar certas obsolescências pedagógicas, tais quais permanecer circunscrito apenas às ementas que compõem a matriz curricular, confinar a aprendizagem apenas ao espaço da sala de aula e aos muros da escola e deixar de relacionar aspectos de identidade, de cidadania e de trabalhabilidade ao perfil de egresso que se intenciona formar¹⁶.

¹⁶ Entenda-se “formar” como uma interação entre a instituição educacional, o educador e o próprio educando, este cada vez mais responsável pela sua formação.

2.2.3 Itinerários formativos

O currículo intenciona endereçar a formação integral dos estudantes a partir das ações pedagógicas do Projeto de Vida, na perspectiva de se constituírem itinerários formativos que abordem conteúdos essenciais para o desenvolvimento do protagonismo social no contexto do século XXI. Um complexo temático configurado por um conjunto de temas capta as dimensões significativas de determinados fenômenos extraídos da realidade e da prática social e profissional: Identidade, Diversidade, Comunicação, Colaboração; Criatividade e Inovação, Pensamento Crítico e Resolução de Problemas e Planejamento e Gestão.

Tendo em vista os preceitos do ensino para compreensão (EpC) em sala de aula, de Winske et al. (2007), é necessário que escola deixe o método de repetição e memorização e ensine seus estudantes a pensar e compreender. Nesse sentido, o ensino para compreensão trabalha de forma a auxiliar o aluno a se adaptar aos avanços da informação e da tecnologia e às demandas de formação do século XXI. Assim, o currículo deve ser organizado a partir tópicos geradores que são centrais, acessíveis e interessantes tanto para o corpo docente quanto para o corpo discente. No curso de Medicina, os tópicos geradores são organizados em complexos temáticos que orientam a formação nos primeiros quatro anos de formação acadêmica. É preciso que os alunos se sintam engajados em um processo que os leve a ampliar, sintetizar e aplicar os conhecimentos obtidos.

2.2.4 Estrutura curricular

O principal objetivo da estrutura curricular adotada pelo Centro Universitário FG – UniFG é contribuir para uma experiência personalizada do aluno durante a sua jornada universitária, considerando o seu Projeto de Vida & Carreira. Assim, o processo de definição da estrutura curricular na IES é norteado por algumas questões, tais como: de que forma as unidades curriculares se integram na configuração do sistema curricular? Que modelo curricular corresponde às concepções de ciência, de conhecimento e de educação, definidas para o curso? Qual organização curricular pode subsidiar a formação de profissionais que possam contribuir, efetivamente, na busca de soluções para os problemas sociais? Como

promover a empregabilidade dos alunos? Que projeto de formação subsidiará o desenvolvimento das competências necessárias para a participação profissional efetiva no contexto da sociedade? Como avaliar as *soft skills*? Como será observado o critério de flexibilidade curricular previsto na Lei 9.394/96? Como será contemplado o estudo das questões inter e transdisciplinares, complexas, emergentes, difíceis de serem inseridas em unidades específicas?

O projeto de currículos integrados, portanto, explicita o papel de cada unidade curricular no contexto geral da formação profissional e das possíveis interfaces com outras áreas do conhecimento. Para tanto, constarão, em cada projeto elaborado pelo corpo docente das unidades curriculares, os seguintes itens: ementa: síntese dos conteúdos que constituem a unidade curricular. Estabelecem relações entre as competências, os conhecimentos, as habilidades e as atitudes a serem desenvolvidos no curso e as relações entre conteúdos de ensino que integram as bases da unidade curricular; bibliografia básica e complementar: a bibliografia básica é essencial para o desenvolvimento da unidade curricular. Deve ser constituída por títulos clássicos acerca dos conteúdos tratados. Já a bibliografia complementar é selecionada de forma a garantir o desenvolvimento e o aprofundamento de temas específicos relevantes, bem como de apresentar as mais recentes pesquisas e investigações científicas que envolvem a área na atualidade.

Nos currículos e nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, como evidenciado anteriormente, estão presentes quatro eixos temáticos de formação, cujo objetivo é criar novos tempos e espaços de formação. São eles: Formação Geral; Formação na Área; Formação Profissional; e Formação Específica. Sendo assim, a definição dos componentes que integram os currículos dos cursos de graduação é de fundamental importância, pois devem proporcionar espaços efetivos de realização das propostas. A seguir, serão apresentados os componentes curriculares dos cursos de graduação, além de outras vivências promovidas durante o curso:

Módulo de ambientação

Com função de acolhimento dos alunos ingressantes, no sentido de integrá-los e

orientá-los quanto aos processos acadêmicos e administrativos, as atividades de ambientação são atividades de recepção aos alunos, realizadas no início de cada semestre letivo, explicando a concepção pedagógica, a proposta curricular, a organização curricular, o perfil profissional do egresso, os objetivos, a matriz curricular, os componentes curriculares, o processo avaliativo, entre outros elementos.

Práticas de ensino

Componentes curriculares que objetivam o desenvolvimento de competências profissionais e a construção de conhecimentos e habilidades durante a experiência. Essas práticas privilegiam diferentes espaços, cenários, simulações da realidade, promovendo a mobilização de conhecimentos para situações reais e complexas.

Unidade Curricular

A primeira questão a se considerar, novamente, é que os cursos não são mais organizados por disciplinas, mas sim por unidades curriculares (UCs). Com carga horária maior, de 160 horas, elas abrangem todos os conteúdos, as habilidades e as competências relacionados a um tema, que anteriormente estavam dispersos em disciplinas ao longo do curso. Dessa forma, a cada semestre, o aluno irá estudar duas unidades curriculares. Cada uma delas é ministrada por dois professores que irão relacionar os assuntos e propor exercícios e atividades de forma interdisciplinar. Busca, então, promover maior integração dos conteúdos.

Core Curriculum

Compõe a parte do currículo voltada para a formação humanística, global e integral do aluno, promovendo a discussão de questões fundamentais para o desenvolvimento do olhar crítico do estudante sobre o mundo natural, cultural e social em que estamos inseridos. Representa um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes selecionados com vistas à ampliação do repertório analítico e cultural do aluno, com aulas que são pequenas sessões de debates e discussões intelectualmente ricas com perguntas que desafiaram e ainda desafiam filósofos, psicólogos, economistas, biólogos, escritores e teóricos sociais.

Dessa forma, o *Core Curriculum* promove uma “educação para o pensar”, já que o aluno é desafiado a analisar um mesmo fenômeno por diferentes ângulos. Desde a formação de opiniões e pontos de vista sobre um assunto até a defesa confiante e articulada de opiniões, o *Core* oferece a cada aluno uma educação generalizada, porém aprofundada com uma rica base artística, abrangente e com foco especial na investigação e no debate crítico. Os temas que integram o *Core Curriculum* são: Análise Social; Artes e Suas Linguagens; Culturas; Economia; Educação Ambiental; Espanhol Instrumental; História e Sociedade; Inglês Instrumental; Libras; Língua Portuguesa; Química; Raciocínio Ético-Filosófico; Raciocínio Jurídico; Raciocínio Lógico e Matemático; e Saúde Mental.

O objetivo do *Core Curriculum* é oferecer ao aluno infinitas abordagens de conhecimentos, instrumentos de estudos e pesquisas próprias de cada área do saber com a liberdade para escolher as competências de seu interesse durante seu percurso acadêmico, personalizando seu currículo. O *Core* tem natureza ao mesmo tempo obrigatória e eletiva e é estabelecida a carga horária de *core* disciplinas a ser integralizada.

UC Dual – Ensino Dual

A partir da observação e do aprimoramento de experiências bem-sucedidas, particularmente em uma universidade alemã¹⁷, a Ânima Educação desenvolveu, de forma pioneira, a proposta de unidades curriculares duais. O ensino dual se dá pela integração efetiva entre teoria e prática, ao inserir os alunos em ambientes reais de trabalho desde o início do seu percurso formativo, desenvolvendo um ecossistema entre IES, alunos e empresas. As unidades curriculares duais integram, portanto, comunidade acadêmica e mundo do trabalho.

Essas duas instâncias atuarão juntas na formação dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para os desafios do século e o futuro das diferentes atividades profissionais, intensificando o desenvolvimento das *soft skills*, promovendo ganho de experiência prática e estabelecendo redes de contatos e visibilidade dentro de grandes empresas da

¹⁷ Duale Hochschule Baden-Württemberg.

futura área de atuação do aluno. Os alunos alocados em UCs Duais frequentarão ambientes profissionais ou virtuais definidos pela IES em empresas parceiras, além da sala de aula.

Conforme são firmadas parcerias entre o Centro Universitário FG – UniFG e as empresas, são identificadas, em conjunto, as áreas de conhecimento mais aderentes à atividade que a empresa desenvolve e às metas de compreensão de determinada unidade curricular ou competência a ser desenvolvida pelo aluno. Dessa forma, após criteriosa avaliação pedagógica, qualquer unidade curricular poderá vir a ser dual, de acordo com as parcerias estabelecidas a certa altura do contexto global. As unidades curriculares duais são utilizadas em todas as áreas do conhecimento nas quais a UniFG atua.

Por meio do ensino dual, os estudantes passam a conhecer a empresa, sua cultura e organização. Nesse ambiente real, são desafiados a desenvolver projetos, ações, produtos ou participam de formações específicas, de acordo com o escopo da proposta estabelecida para cada parceria. As empresas, por sua vez, conhecem novos talentos e impactam diretamente na formação dos novos profissionais que servirão ao mercado.

É função do Centro Universitário FG – UniFG realizar a captação e o relacionamento com empresas parceiras, conforme diretrizes institucionais. As empresas, nesse contexto, possuem um papel importante, de garantir a existência, no seu quadro de pessoal, de profissionais com formação compatível com as atividades que serão desenvolvidas pelos alunos na UC Dual, orientando e acompanhando o discente em sua vivência.

São buscadas empresas parceiras que já possuam, regularmente, módulos de formação para os seus profissionais. Com isso, os alunos poderão receber, nessas empresas, determinadas formações presentes nas suas unidades curriculares. Assim, a aprendizagem se dará por meio do contato efetivo com o conhecimento, em um ambiente onde aquele conhecimento será de fato empregado, o que amplia consideravelmente o significado da aprendizagem.

As atividades desenvolvidas pelos estudantes serão definidas em alinhamento ao plano de ensino, com análise acadêmico-pedagógica por parte da UniFG; e a avaliação do desempenho ocorrerá de forma conjunta entre IES e empresa. Em relação à avaliação, parte do desempenho será aquele obtido na IES e, outra parte, aquele obtido na empresa e registrado em documento específico. Os docentes da unidade curricular são os responsáveis pelo acompanhamento e pela avaliação dos estudantes, porém, considerando os desempenhos nas diversas atividades desenvolvidas ao longo do semestre, em sala de aula e na empresa, por meio de instrumentos específicos. Detalhes em relação às formas de avaliação poderão ser acertados entre IES e empresa, conforme a natureza das parcerias firmadas.

Projetos integrados

Além de agirem como recurso curricular que integra e confere significado às diversas unidades curriculares que compõem o módulo, os projetos integrados são mobilizadores de compreensões a partir do saber fazer e da aprendizagem baseada em projetos.

Laboratórios integrados

A concepção de integração que embasa os currículos da UniFG se estende também ao modo como seu espaço físico pode ser organizado. Assim, com o objetivo de proporcionar ambientes formativos de convivência entre estudantes de diferentes cursos, foram configurados os Laboratórios Integrados, que atendem a diferentes cursos dentro de uma área, e também, em alguns casos, de diferentes áreas. Ademais, tendo em vista o ecossistema de inovação da IES, as IES da *holding* podem contar com espaços *maker* e Ânima Lab, onde os estudantes podem criar projetos e produtos usando ferramentas e equipamentos modernos.

Estágios

O estágio supervisionado compreende as atividades orientadas por supervisão na área de atuação profissional do aluno. Deve proporcionar ao aluno uma oportunidade para aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade, assim como adquirir alguma vivência profissional na respectiva área de atividade, tanto

no aspecto técnico, como no aspecto de relacionamento humano. Representa, também, uma oportunidade para o discente avaliar suas próprias habilidades diante de situações da vida prática e melhor definir, dessa forma, suas preferências profissionais.

Busca Ativa

Tendo em vista a premissa de que a pesquisa é imprescindível para o ensino, a UniFG incorporou ao seu currículo a Busca Ativa: um processo de engajamento dos estudantes na construção de suas aprendizagens, viabilizado pelo trabalho de curadoria educacional orientada por projetos, cujos princípios norteadores são a pesquisa e a investigação ativa. Assim, os projetos dos cursos fomentam a pesquisa como metodologia de ensino-aprendizagem. Todas as unidades curriculares consideram o protagonismo e a autonomia do estudante, além da compreensão de que o processo de ensino-aprendizagem ultrapassa as paredes da sala de aula.

A Busca Ativa é um componente que estimula o protagonismo e a autonomia do aluno e incrementa a profissionalização dos professores. Em relação aos estudantes, há o engajamento do uso da pesquisa como forma de aprendizagem; o estímulo da autonomia intelectual do discente, contribuindo para a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos construídos nas aulas; a motivação à pesquisa por se apresentar em diferentes formatos e linguagens; a possibilidade do uso de fontes legítimas e confiáveis; a personalização do ensino, em que são considerados o tempo do aluno e a sua individualidade, seus interesses, sua história e suas necessidades; a promoção da compreensão e da apropriação de linguagens, signos e códigos da área.

Nesse processo, os professores utilizam a pesquisa como metodologia de ensino, o que acaba por ser, adicionalmente, uma forma de constante atualização dos docentes em suas respectivas áreas de atuação. Ademais, a Busca Ativa contribui para construir uma cultura de letramento digital com foco na curadoria como ofício docente e fomenta a utilização dos recursos da plataforma Ulife (o ambiente virtual de aprendizagem da IES, a ser detalhado ainda neste capítulo) em todas as suas

funcionalidades. Além disso, o professor tem à sua disposição uma biblioteca com recursos que podem ser utilizados para as aulas.

Para a curadoria da Busca Ativa, o professor é o especialista na área de conhecimento da unidade curricular e conhece o planejamento em todos os seus pontos de articulação. Dessa forma, no desenvolvimento das aulas, fará as conexões entre os tópicos e os recursos educacionais, provocando os alunos a avançarem. Essas atividades serão sempre orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos docentes e estão em consonância com as legislações dos cursos de graduação. Ao criar uma nova aula, o docente deve definir os conceitos centrais, os objetivos de aprendizagem, as metodologias adotadas e o plano de avaliação ou sequência didática. Também é possível definir e cadastrar as tarefas que os alunos terão que desenvolver para acompanhar as aulas.

Os conteúdos da Busca Ativa devem ser inseridos no Ulife, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UniFG que visa à mediação tecnológica do processo de ensino-aprendizagem nos cursos.

Figura 30 – Ulife: tela de abertura



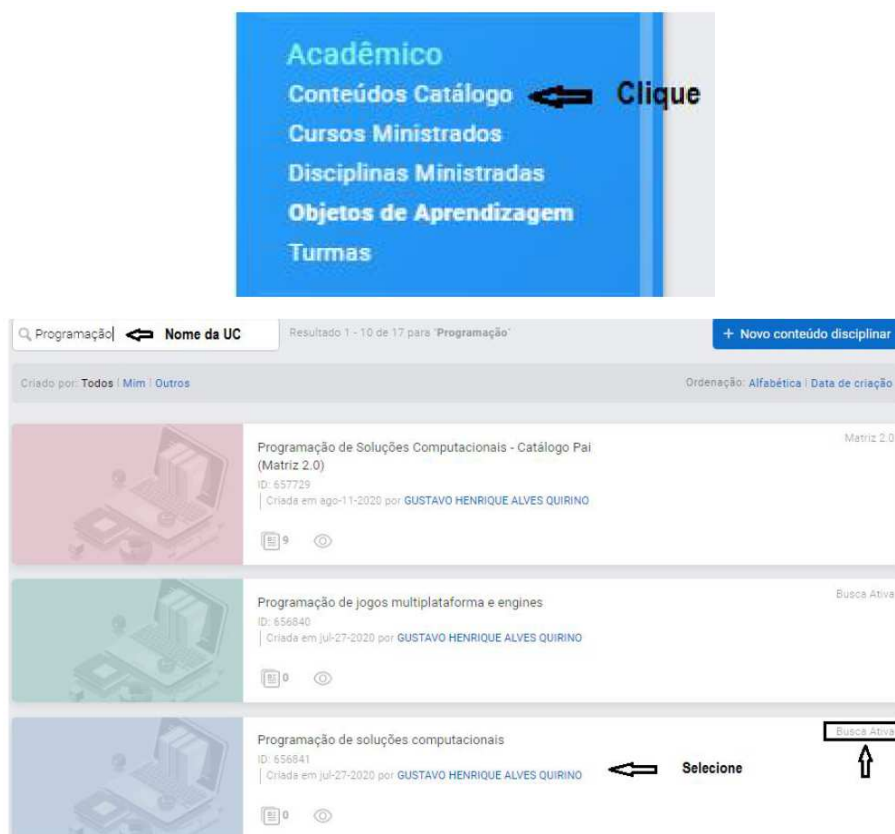
No caminho Acadêmico > Objetivos de Aprendizagem, é possível inserir vídeos, imagens, documentos, *links* e áudios.

Figura 31 – Inserção de conteúdo no Ulife



No caminho Acadêmico > Conteúdos Catálogo, o professor pode inserir o nome da unidade curricular, criar nova aula e a página de conteúdo, colocar documentos diversos, referências e *links* da Biblioteca Virtual. Em seguida, o aluno pode navegar na aula, nesse ambiente de aprendizagem.

Figura 32 – Inserção de conteúdo no Ulife



A plataforma oferece funcionalidades para o registro do desempenho dos discentes nas diversas possibilidades de atividades acadêmicas. As tarefas propostas pelo professor integram a carga horária da aula e são fundamentais para a aprendizagem do aluno, pois permitem a aplicação dos conteúdos expostos pelo educador.

Atividades complementares de Graduação (ACGs)

Em atendimento às DCNs, as atividades complementares são práticas acadêmicas de múltiplos formatos não previstas no rol de cada curso, visando à flexibilização da sequência curricular de um curso de forma a possibilitar que o próprio discente trace a sua trajetória de forma autônoma e pessoal. São, portanto, ações com cunho educativo que visam a complementar o processo de aprendizagem dos estudantes do ensino superior, enriquecendo a formação acadêmica, profissional e pessoal para o exercício da vida.

Tais atividades estimulam a prática de estudos independentes e possibilitam o desenvolvimento da autonomia intelectual do aluno, instigando, nele, o protagonismo em relação ao incremento de sua formação de maneira flexível e personalizável, em consonância com o seu projeto individual de vida e de carreira.

As atividades complementares caracterizam-se por carga horária total variável, conforme normas previstas nas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). O aluno cumprirá a carga horária prevista em seu currículo em atividades desenvolvidas fora do horário de aula, com flexibilidade e responsabilidade em relação ao controle e ao gerenciamento da entrega de certificados e/ou comprovantes e da realização das horas necessárias para a sua integralização curricular.

Na IES, o estudante se desenvolve na perspectiva da formação integral, por meio de experiências diferenciadas e inovadoras, que preveem o desenvolvimento de competências profissionais, a mobilização de competências socioemocionais, a flexibilização curricular, a interação com a sociedade como ponto comum de aprendizado e de transformação social, a indissociabilidade pautada na tríade ensino-pesquisa-extensão como aspecto fundamental da vida universitária, a

relação mais consistente com o mundo do trabalho e a fluidez do meio digital como ferramenta tecnológica indispensável nos dias atuais e no futuro. As ACGs complementam a premissa da formação integral, com estímulos para realização de atividades nas mais diferentes áreas e formatos, enriquecendo assim variados aspectos do currículo e da vida do estudante.

As atividades complementares de graduação são categorizadas levando-se em consideração agrupamentos de ações similares que promovam a experiência a ser reconhecida, a saber:

1. **Experiências de ensino e aprendizagem**, tais como atuação como monitor na área em que estuda; disciplina cursada em cursos fora da instituição; participação em grupos de estudos; participação como ouvinte em semanas acadêmicas, congressos, seminários, simpósios, conferências, cursos, workshops e/ou oficinas, entre outros eventos; participação como conferencista, mediador ou debatedor em eventos; e participação em visitas programadas por professores/coordenadores em visitas técnicas ou eventos culturais (fora do horário de aula).
2. **Experiências de pesquisa e produção científica**, tais como publicação de artigo/texto em revista e/ou livro; participação em projeto de iniciação científica; desenvolvimento de pesquisa/protótipo com produto; publicação de resumos em anais de eventos científicos ou acadêmicos; e apresentação de trabalho científico em eventos.
3. **Experiências culturais e desportivas**, tais como participação em concursos; participação em grupos reconhecidos de atividades culturais e/ou desportivas (exemplo: grupos de teatro, de música, ligas esportivas, entre outros); participação em atividades musicais, literárias e de artes, oficialmente reconhecidas; e representação institucional em eventos esportivos ou culturais.
4. **Experiências administrativas e de representação estudantil**, tais como participação em órgão colegiado, comissões ou entidades representativas designadas por portaria; atuação como representante de turma ou suplente; e organização de eventos.

5. **Experiências de inovação tecnológica**, tais como curso de tecnologia da informação; desenvolvimento de aplicativos, sites, jogos *on-line* e outros produtos similares; desenvolvimento de protótipos; elaboração e apresentação de projetos de startups ou produtos.
6. **Experiências internacionais**, tais como curso de língua estrangeira; participação em programas de intercâmbio ou convênios culturais; e proficiência em língua estrangeira.
7. **Experiências no mundo do trabalho**, tais como estágios extracurriculares relacionados à área de formação e estágio administrativo.

As Atividades Complementares têm como finalidade enriquecer a formação com atividades que extrapolam o espaço da sala de aula; flexibilizar o currículo – considerando, para tal o projeto de vida e carreira de cada estudante; possibilitar experiências diversas em cenários distintos que promovam a vivência, a aquisição de novos conhecimentos e uma compreensão mais crítica a respeito de temas variados. Caberá às ACGs complementar a formação do aluno, considerando o currículo pedagógico vigente, as diretrizes curriculares dos cursos de graduação e a Lei de Diretrizes e Bases; ampliar o conhecimento teórico-prático do corpo discente com atividades extraclasse; fomentar a prática de trabalho entre grupos e a interdisciplinaridade; estimular as atividades de caráter solidário; incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O trabalho de conclusão de curso não é componente curricular obrigatório para todos os cursos. Quando obrigatório, está previsto no Projeto Pedagógico de Curso e, nesse caso, em nenhuma hipótese haverá dispensa desse componente. O Trabalho de Conclusão de Curso, na forma definida nas Diretrizes Nacionais Curriculares ou no Projeto Pedagógico do Curso, deverá ser entendido como um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional.

É o trabalho no qual o aluno sistematizará o conhecimento resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, gerada a partir da prática do estágio ou dos trabalhos de investigação elaborados no decorrer do curso. Este processo de sistematização deverá apresentar os elementos do

trabalho profissional em seus aspectos teóricos, metodológicos e operativos, dentro dos padrões acadêmicos exigidos.

O trabalho de conclusão de curso consiste na elaboração de uma pesquisa, na forma de monografia ou artigo científico, ou ainda de um projeto aplicativo, vinculando a integração de conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com a realidade da sua profissão, sempre com uma sólida fundamentação. Assim, o objetivo do TCC é estimular a produção científica e o aprimoramento teórico e, conseqüentemente, promover o fortalecimento da análise crítica de fatos associados à área de formação do estudante.

Diante do exposto, é possível observar que as metodologias de ensino adotadas na UniFG privilegiam as atividades significativas, a construção do conhecimento em espiral, com níveis cada vez mais complexos de profundidade, problematizações, práticas pedagógicas em grupo, metodologias de pesquisa como práticas de ensino, acompanhamentos individuais e avaliações continuadas da aprendizagem.

As práticas pedagógicas no ensino de graduação têm como ponto de partida os conhecimentos prévios dos alunos que, em uma concepção metodológica teórico-prática, objetiva ascendê-los para conhecimentos científicos, aplicáveis na sociedade e no mundo do trabalho.

2.2.5 Programa Vida & Carreira

A educação contemporânea tem enfrentado alguns desafios. Um deles, e que compete ao Programa Vida & Carreira (V&C) especificamente, é que as instituições de ensino superior brasileiras têm formado estudantes com boas capacidades técnicas e cognitivas, mas ainda caminham lentamente na formação das denominadas competências socioemocionais. Assim, por mais que o estudante tenha adquirido bons conhecimentos técnicos sobre sua área ou profissão, ainda lhe falta habilidades, tais como capacidade de interação social e trabalho em time, ou a capacidade de comunicar-se ou de pensar de maneira crítica, propondo soluções inovadoras e criativas, por exemplo, as habilidades chamadas atualmente de *soft skills* ou socioemocionais.

No Centro Universitário FG – UniFG, entendemos que somos responsáveis por entregar à sociedade profissionais altamente competentes, mas também boas pessoas e cidadãos plenos, dotados de competências múltiplas e mais alinhadas a demandas e necessidades do século XXI, seja em âmbito local, regional, seja no âmbito global. O programa V&C, de maneira prática, propõe a organização, na matriz curricular, e também por meio de outros subprogramas e projetos específicos, de um conjunto de atividades que fomentem o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a futuros profissionais de todas as áreas, preparando-os para a inserção no mercado de trabalho com mais autoconfiança e clareza de propósitos.

Entende-se, como posto, que formar um profissional apenas nos aspectos técnicos e cognitivos não é mais suficiente. Sem autoconhecimento, um profissional não consegue planejar bem uma carreira alinhada com o seu perfil; sem habilidades de colaboração e comunicação, um profissional não se relaciona bem com os seus pares e com o público que demanda seus serviços; e sem saber se relacionar com outras culturas, valorizando e respeitando as diferenças, ele não será capaz de participar plenamente do contexto de um mundo globalizado e conectado em rede.

O programa então tem como principal objetivo auxiliar, apoiar, desenvolver e acompanhar a evolução acadêmica, pessoal e a trajetória profissional do estudante durante todo o seu percurso formativo, por meio de experiências de aprendizagem inovadoras e disruptivas, que os levem ao desenvolvimento de competências socioemocionais, ao autoconhecimento e à capacidade de aprender ao longo da vida (aprendizado ao longo da vida ou *lifelong learning*).

O percurso formativo à disposição dos estudantes visa ainda contribuir para a formação de profissionais dotados de visão global, com habilidades de liderança, de negociação, de trabalho em equipe e de inovação, capacitados para a tomada de decisões e para o exercício da cidadania com ética e responsabilidade social, abertos ao pluralismo cultural, à diversidade e ao diálogo, cooperativos e aptos a participar ativa, criativa e construtivamente da sociedade.

Como percurso formativo, aos estudantes, é oferecido um conjunto de oportunidades e atividades para que eles possam aprofundar suas experiências que aprimorem o desenvolvimento dessas habilidades. São premissas do Programa V&C:

1. Promoção da autonomia dos estudantes, com a formação de cidadãos ativos e criativos, éticos, abertos ao pluralismo cultural, ao diálogo e à diversidade, com visão sistêmica, iniciativa, proatividade, inteligência para adaptação, habilidades de liderança, de negociação, de trabalho em equipe, aptos a tomar decisões e fazer escolhas fundamentadas no autoconhecimento e em seu projeto de vida;
2. Flexibilização curricular, promovendo a abertura suficiente do programa para que os estudantes, com fundamento em seus próprios projetos de vida e carreira, incorporem, ao percurso formativo traçado, experiências que julguem necessárias aos seus processos e projetos de desenvolvimento pessoal, social e profissional;
3. Construção de um modelo de aprendizagem híbrido, possibilitando organizar experiências de aprendizagem que combinem atividades presenciais e de ensino *on-line* que atendam a algumas necessidades específicas dos estudantes;
4. Naturalização no processo pedagógico das experiências e linguagens digitais, bem como da interconexão de redes, plataformas, sistemas e processos, em convergência com os elementos que constituem as experiências de ensino e de aprendizagem na sala de aula;
5. Estímulo à criação e ao aproveitamento de outros espaços de aprendizagem, em que os exercícios de socialização, de experimentação e de prototipação tenham lugar. Escola é lugar de aprendizagem, como também são os espaços públicos, as empresas, por exemplo.

Assim, o que se busca no V&C é um conjunto de ações pedagógicas intencionais, que abordam conteúdos essenciais para o desenvolvimento do autoconhecimento, do protagonismo social no contexto do século XXI e do desenvolvimento profissional, em articulação com os propósitos de vida e carreira dos estudantes.

De um ponto de vista mais concreto, o programa é composto pelas seguintes experiências de aprendizagem:

V&C COMPONENTE CURRICULAR: ofertado para os alunos ingressantes, o componente curricular se organiza por meio de encontros síncronos semanais ao longo de todo o semestre letivo. Os encontros são presenciais e mediados por um professor-tutor, com o suporte de uma plataforma digital desenvolvida especialmente para apoiar o aluno na construção do seu projeto de vida e carreira.

As aulas tutoradas têm por objetivos acolher e ambientar os estudantes ao universo acadêmico, estimular o autoconhecimento, mobilizar e desenvolver competências socioemocionais e aproximar os estudantes da área profissional escolhida, engajando-os no desenvolvimento de projetos de inovação social. O componente marca o início da trajetória acadêmica do estudante e a construção do seu projeto de vida e carreira.

O desenvolvimento das aulas tutoradas ocorre a partir de cinco temas geradores: Meu universo acadêmico; Eu comigo; Eu com os outros; Eu no mundo; Eu e minha carreira.

PLATAFORMA MINHA CARREIRA: é onde o estudante pode acompanhar todo o desenvolvimento de sua jornada acadêmica e profissional. Ademais, é a principal conexão do aluno com o mundo do trabalho, além de ser uma importante ferramenta para a gestão da carreira, de seu portfólio de desenvolvimento acadêmico e das competências, seja as que ele já traz, seja as que precisa desenvolver ao longo do seu curso. Tudo isso, ressalta-se, considerando os objetivos de carreira e o projeto de vida de cada um. Adicionalmente, os estudantes podem ter acesso a vagas e oportunidades acadêmicas e profissionais alinhadas ao seu perfil.

PLATAFORMA MUNDO DO TRABALHO: uma ferramenta que funciona como um grande portal de conhecimento sobre mundo do trabalho e carreiras específicas, além de apresentar conteúdos relacionados a processos seletivos, empreendedorismo, inovação e bate-papo com especialistas, empreendedores e executivos que são referência de mercado. Assim, os estudantes podem traçar

jornadas personalizadas de aprimoramento profissional utilizando a ferramenta no tempo e no grau de profundidade que deseja. Por se tratar de uma plataforma *on-line*, o estudante cria sua dinâmica própria de desenvolvimento.

JORNADAS EMPREENDEDORAS: os estudantes, por meio de seus perfis individuais e interesses particulares, podem percorrer diferentes jornadas de desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes empreendedoras. Assim, as trilhas a seguir descritas referentes ao Ânima Nest e ao Eu-preendedorismo fazem parte de um portfólio de programas que visam adicionalmente preparar os estudantes para tal. O Centro Universitário FG – UniFG, todavia, entende seu papel de formar um cidadão capaz de atuar “glocalmente”, ou seja, tanto local, quanto globalmente, ao mesmo tempo. Assim sendo, em seu portfólio de formação empreendedora, são fomentadas ações que viabilizem o estímulo aos estudantes para pensar e agir com base nas metas das Nações Unidas e, para tal, foi inserido no componente curricular V&C o projeto de Inovação Cidadã.

Inovação Cidadã: busca fomentar as ações que viabilizem os objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS), promovendo engajamento, interação entre o meio universitário, a ciência, e a sociedade, estimulando o empreendedorismo social.

Ânima Nest: trilha de aprendizagem com o objetivo de desenvolver, implantar e transformar ideias em negócios. É um programa de pré-aceleração de *startups* que tem como objetivo promover inovação por meio de produtos e serviços com potencial para gerar impacto econômico.

Eu-preendedorismo: focado no desenvolvimento de competências que possam auxiliar o estudante para ser um profissional liberal, empreendedor de si mesmo.

MENTORIA: por fim, e não menos importante, a IES entende que o desenvolvimento do sujeito é mais profícuo se executado com todo suporte de que o estudante necessita. Dessa forma, é oferecido ao corpo discente o Programa de Mentoria, que visa acompanhar o seu desenvolvimento no planejamento da sua vida e carreira.

O mentor será a pessoa que apoiará o aluno na gestão da sua carreira, indicando caminhos e possibilidades de conexão com o mundo do trabalho, além de acolhê-lo e apoiá-lo durante sua vida universitária. Os encontros entre as pessoas, ou seja, mentores e mentorados, se dá por meio de um aplicativo que faz o “*match*” entre eles, portanto, facilita a identificação de interesses e demandas e quem melhor pode atendê-los.

2.2.6 Flexibilidade curricular

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UniFG possuem currículos inovadores, cuja estrutura curricular, integrada, propõe uma formação 100% orientada por competências exigidas pelas profissões e pautada por unidades curriculares (UCs). Evita-se, assim, a excessiva fragmentação e sobreposição de conhecimentos.

Os cursos de graduação são compostos por módulos, e estes são organizados em ciclos que não possuem sequência predefinida ou um único percurso de formação. Ademais, os módulos são compostos por unidades curriculares, projetos integrados e práticas profissionais. Os módulos são organizados a partir da articulação dos cursos e das áreas, o que significa que existem módulos comuns quanto ao eixo-curso, eixo-área e eixo-formação profissional.

Já as unidades curriculares são compostas por perfis de competências definidas no coletivo. A estrutura curricular, dessa forma, rompe com a linearidade e com pré-requisitos, respeitando ritmos diferentes de aprendizagem e agrupamentos diversos, promovendo comunidades diversificadas de aprendizagem. O principal objetivo é promover uma visão mais abrangente e sintética do currículo, em que é proposto um currículo em rede.

Como o curso é desenvolvido de forma integrada entre a área de conhecimento e a área profissional, nas Unidades Curriculares, os alunos estarão juntos com outros estudantes da sua própria área de conhecimento e da área profissional. Nas Unidades Comuns, os temas abordados interessam a todos de uma mesma turma e essa disposição permite a troca de ideias exatamente como acontece na vida real e no dia a dia da profissional, afinal, nenhuma área trabalha isoladamente. O fato

de pertencer a diversos grupos de formação (comunidades de aprendizagem) permite ao aluno a ampliação de visões de mundo, habilidades de convivência, *networking*, trabalho em equipes multidisciplinares, vivências e experiências reais.

2.2.7 Interdisciplinaridade

Se a resignificação da noção de aprendizagem significativa leva em consideração outros fatores de origem sociocultural, como a interação e a colaboração, esse tipo de aprendizagem pode, então, se materializar na interdisciplinaridade, sobretudo em função da característica integradora desta. No projeto acadêmico da IES, a interdisciplinaridade é percebida como uma prática essencialmente coletiva e política, produzida em negociações entre diferentes pontos de vista disciplinares para finalmente se decidir qual caminho coletivo seguir (FOUREZ, 1995, p. 109).

É preciso, pois que os professores se movam em direção a uma nova prática de diálogos para a promoção de outras formas de ensinar, produzidas coletivamente em torno do conhecimento. Nesse sentido, “o fundamental no conhecimento não é sua condição de produto, mas seu processo” de entendimento e de discussão coletiva (SEVERINO, 2002, p. 40).

A condição indispensável para o exercício da interdisciplinaridade é a elaboração coletiva, uma vez que a interdisciplinaridade pressupõe o diálogo e o engajamento de educadores de diferentes áreas do conhecimento.

[o] trabalho interdisciplinar sustentado na parceria é muito mais fruto do encontro de sujeitos parceiros com ideias e disposição para o trabalho do que de disciplinas. A responsabilidade mútua surge como uma característica fundamental dos parceiros em um projeto interdisciplinar, fruto do envolvimento com o projeto em si, com as pessoas, com as instituições (SANTOS, 2006, p. 7).

A experiência interdisciplinar exige, portanto, uma reorganização do trabalho docente, já que

[...] só se torna realidade quando partilhada por uma equipe de trabalho que confronta pontos de vista diferentes no conhecimento de uma determinada realidade, que se deixa interpenetrar por diferentes campos do saber, que se coloca como desafio permanente o conhecimento interdisciplinar de fenômenos complexos e a criação de alternativas para transformá-los (SANTOS, 2006, p. 8).

Se, por um lado, o trabalho coletivo é condição essencial para a construção da prática interdisciplinar, por outro, a interdisciplinaridade possibilita a criação de meios para que a aprendizagem dos alunos seja significativa.

2.2.8 Pesquisa na UniFG

A Constituição Brasileira¹⁸ determina a tríade ensino, pesquisa e extensão, destacando que a educação deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. No Centro Universitário FG – UniFG, as atividades de pesquisa são desenvolvidas de acordo com a política institucional e têm como objetivo contribuir para o processo de aprendizagem do corpo acadêmico, em um contexto amplo de conhecimentos aplicáveis à realidade sociocultural. Para isso, é importante sempre articular os objetos de pesquisa e de trabalho ao curso ofertados, bem como proporcionar mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade do entorno.

A pesquisa, portanto, é uma ferramenta privilegiada no processo investigativo para o aluno de graduação por meio dos projetos de iniciação científica; forma um eixo articulador das atividades de ensino e de extensão, propiciando o fluxo teoria-prática-teoria; estimula a responsabilidade social; e fomenta a produção e a disseminação do conhecimento técnico-científico e artístico-cultural, principalmente por meio dos estágios, dos trabalhos de conclusão de curso, dos projetos integrados e dos projetos de iniciação científica.

Assim, tem-se a pesquisa estruturada a fim de promover, incentivar e estimular a produção científica, tanto por parte do corpo docente, quanto por parte do corpo discente. Dessa forma, proporcionar um ambiente de promoção à pesquisa e à iniciação científica é um objetivo da IES, cuja previsão orçamentária contemplará o fomento da divulgação dos projetos.

Entende-se que um dos desafios das instituições de ensino contemporâneas é

¹⁸ “Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” (BRASIL, 1988).

capacitar seu corpo discente para dar sentido às coisas, compreendê-las e contextualizá-las em uma visão mais integrada, ampla e coerente com a realidade vivenciada pelo aluno. Dessa forma, no Ecosistema Ânima de Aprendizagem, a pesquisa conta com um professor de tempo integral voltado para esse trabalho. Com essa dedicação, há um maior fomento à pesquisa. Assim, o professor se torna cada vez mais um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção conjunta mais aberta, que impulsiona competências com criatividade e empreendedorismo.

As atividades de pesquisa propiciam elementos importantes, tais como:

- a formação de quadros profissionais de nível superior;
- a institucionalização da produção intelectual;
- o questionamento crítico, contínuo e permanente da realidade;
- o estudo contínuo de novos e diferentes fenômenos,
- a participação de docentes e de alunos pesquisadores em congressos, exposições, reuniões científicas nacionais ou internacionais;
- a publicação dos resultados dos trabalhos de investigação em livros ou revistas indexadas;
- o desenvolvimento de intercâmbio institucional sistemático por meio da participação dos docentes em cursos de pós-graduação;
- a troca de professores visitantes ou envolvidos em pesquisas interinstitucionais;
- o desenvolvimento de programa de iniciação científica e a integração da pesquisa com o ensino de graduação e de pós-graduação *lato e stricto sensu*.

Além das discussões presenciais, por meio do ensino híbrido, são permitidas diversas possibilidades de promoção da pesquisa. Durante a realização de eventos em ambientes virtuais, os alunos podem participar de palestras e contar com certificado ao fim da atividade. Um exemplo é o Journal Club, um encontro virtual com pesquisadores de diversas áreas. Em palestras de 50 minutos, várias áreas trabalham em conjunto em um espaço de discussão e excelência, tornando-se,

assim, um espaço de referência. Dessa forma, no Ecossistema Ânima, busca-se trabalhar a pesquisa analisando as necessidades locais, mas que se ampliam para o âmbito nacional. Por meio do trabalho conjunto entre as IES da *holding*, estudantes de diversas cidades podem realizar atividades, possibilitando a diversidade de instituições dentro de um único projeto. A IES acredita que a ciência é o motor da educação e que só a educação tem o poder de transformar o país.

2.2.9 Extensão na UniFG

Pode-se assumir que a extensão universitária, “sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”¹⁹.

No Ecossistema Ânima de Aprendizagem, a extensão está integrada à matriz curricular e materializa o intercâmbio de conhecimentos entre a universidade e a população. Idealizada de maneira a retroalimentar os demais vértices inerentes à formação profissional, a extensão está em constante articulação com o ensino e a pesquisa. Para isso, mobiliza conhecimentos gerais e específicos, habilidades de trabalho em equipe e empatia, o que permite trocas e vivências ricas e significativas.

As possibilidades de atividades de extensão, no Centro Universitário FG – UniFG, norteiam-se pelo desenvolvimento de uma proposta educacional inovadora, pela formação do comportamento ético e pela democratização da ciência, da cultura e da tecnologia, sempre em articulação com políticas públicas, movimentos sociais, setores produtivos ou atendendo a demandas da comunidade, por meio de programas, projetos, prestações de serviço, cursos e oficinas, eventos acadêmicos, esportivos e culturais, publicações e outras produções.

De acordo com nosso projeto pedagógico, o protagonismo do aluno em seu próprio aprendizado constitui-se em um pilar fundamental para o êxito do processo de ensino e aprendizagem. Esse protagonismo, por sua vez, deve ser estimulado por

¹⁹FORPROEX, 2010.

projetos e programas de pesquisa e extensão que apoiem a promoção do desenvolvimento regional, estimulando alunos e professores a atividades extramuros, muito além da tradicional sala de aula, valendo-se de outros espaços, dentro e fora da instituição, que incitem e proporcionem aprendizagem autônoma sempre norteada por orientação docente. Com isso, o Ecossistema Ânima de Aprendizagem não se limita ao desenvolvimento de conhecimentos técnicos, mas também incentiva, fomenta e dá luz ao desenvolvimento das competências e habilidades do século XXI, que atendam às necessidades da sociedade atual, buscando propiciar uma estreita relação entre o conhecimento, a ação e a sabedoria de viver (BREThERICK, 2013)²⁰.

Segundo Bretherick (2013), em um mundo cada vez mais tecnológico, é necessário que o aluno desenvolva competências e habilidades para poder se inserir nesse contexto a partir de novos espaços do saber. Para a autora, “a noção de educação como desenvolvimento humano deve ser o maior objetivo, com vistas a que a construção de competências e habilidades viabilize alcançar um desenvolvimento pleno e integral” (BREThERICK, 2013, p. 16). Assim, na prática pedagógica, devem ser desenvolvidas competências e habilidades para comunicação, análise criativa e crítica, além da reflexão independente e do trabalho em equipe em contextos multiculturais, em que a criatividade também possibilite a combinação entre o saber tradicional ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia.

A extensão universitária no nosso ecossistema de aprendizagem é fundamentada nos quatro pilares da educação da Unesco – aprender a conhecer (competência cognitiva), aprender a fazer (competência profissional), aprender a conviver (competência interpessoal) e aprender a ser (competência pessoal) – de modo a contribuir para a formação integral do indivíduo. A Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação, documento editado em 1998 pela Unesco, enfatiza, entre outros pontos, a missão da educação superior de contribuir

²⁰ BREThERICK, G. G. S. Educação como formação para a vida: competências e habilidades do século XXI. **Cadernos de Educação**, v. 12, n. 24, jan./jun. 2013, p. 13-24.

para o desenvolvimento sustentável e o melhoramento da sociedade²¹.

O Centro Universitário FG – UniFG assume, pois, a responsabilidade de produzir conhecimentos e de fazê-los circular na sociedade como parte integrante e necessária à formação de profissionais atentos à realidade social, em uma prática pedagógica crítica e renovada. Para tal, buscará promover ações capazes de imprimir um novo rumo ao segmento da educação superior e de contribuir qualitativamente para a mudança social.

Como parte do currículo, no Centro Universitário FG – UniFG, os estudantes se engajarão em projetos de extensão que impactam na vida das comunidades, ao mesmo tempo em que aprenderão com a orientação de professores – em jornada de tempo integral ou parcial – que, por sua vez, trabalharão em conjunto com os alunos para a prática multidisciplinar e multiprofissional da extensão.

O objetivo é promover a integração em vários níveis: entre os alunos, entre alunos e professores, entre professores e, sobretudo, entre comunidade acadêmica e sociedade do entorno. Tendo em vista o ensino para a compreensão, em que esta é tida como a capacidade de um indivíduo utilizar seu conhecimento de maneira inovadora, é sabido que a compreensão acontece quando a aprendizagem tem significado, quando o aluno pratica o que aprendeu durante as aulas e vê o resultado aplicado a situações concretas, inserindo conhecimentos prévios nesse aprendizado. Assim, quem compreende pode sentir, pensar e agir tendo em vista o que assimilou.

Esse aspecto torna a extensão essencial para que os estudantes coloquem em prática os aprendizados obtidos ao longo do curso superior e, efetivamente, alcancem a compreensão daqueles conteúdos. É uma maneira valiosa de inserir os futuros profissionais em um cenário de completo desenvolvimento de suas habilidades, competências e conhecimentos, com a criação de impacto direto e

²¹ Conferência Mundial sobre Educação Superior – UNESCO, Paris, 9 de outubro de 1998. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educa%C3%A7%C3%A3o/declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visao-e-acao.html>>. Acesso em: 9 jun. 2020.

imediatamente nas comunidades, contribuindo para a melhoria da sociedade.

O engajamento para a prática extensionista no currículo E2A é estimulado em diversos níveis: na sala de aula, nas unidades curriculares, nas IES e por meio dos projetos e cursos que podem integrar todas as unidades da Ânima Educação. Com isso, a extensão atravessa o currículo de forma transversal, uma vez que contempla alunos de cursos e áreas diversas, com oportunidade de estarem inseridos em ações diversas.

Aos professores caberá propor, implantar e conduzir os projetos, programas, ou ações de extensão. Serão também responsáveis pela organização, pelo acompanhamento, pelo registro e pela documentação das ações.

Aos professores caberá propor, implantar e conduzir os projetos, programas, ou cursos e demais ações de extensão. Serão também responsáveis pela organização, pelo acompanhamento, pelo registro e pela documentação das atividades. Esses passos são garantidos pela coordenação de extensão da UniFG, que divulgará e incentivará, ostensivamente, a participação dos alunos, além de garantir o cadastro de horas de extensão no sistema acadêmico dos estudantes e devida certificação.

Para participar das ações extensionistas, os discentes devem se inscrever no portal aluno da UniFG. Além da carga horária em sala de aula, os estudantes deverão cumprir ao menos 10% da carga horária prevista nas matrizes dos cursos destinados a atividades de extensão, conforme Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Assim como as unidades curriculares, a carga horária de extensão cumprida constará no histórico do aluno e ele poderá acompanhar, no sistema acadêmico, o que já realizou e quanto ainda falta cumprir. Os alunos se matricularão nos projetos e cursos ao longo de cada semestre e a avaliação caberá ao professor, que avaliará o desempenho de competências técnicas e socioemocionais.

A seguir, é apresentada uma síntese do processo da extensão na UniFG. A partir do lançamento de projetos e cursos via editais, há o incentivo para a participação da comunidade acadêmica, a execução, o acompanhamento e a organização dos

dados obtidos durante o desenvolvimento do projeto das atividades. Os professores de tempo integral ou parcial são responsáveis por conduzir todo o processo. As atividades sempre serão contextualizadas de acordo com as demandas locais e/ou globais e as ações propostas estarão vinculadas às unidades curriculares. Assim, há um trabalho conjunto da comunidade acadêmica a fim de tornar a extensão um instrumento de troca constante de conhecimentos, constituindo uma ponte permanente entre a universidade e a sociedade. São políticas da extensão no Ecossistema Ânima de Aprendizagem:

- Transformação social, por meio de busca constante de melhorias para a comunidade;
- Compromisso com a responsabilidade social;
- Compromisso com o desenvolvimento econômico e a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- Articulação da extensão com o ensino e a investigação científica;
- Desenvolvimento de projetos e atividades de extensão com qualidade;
- Atividades sempre alinhadas às necessidades sociais, às políticas institucionais e ao curso da instituição.

Dessa forma, no projeto da UniFG, a partir da interação dialógica, da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade, da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, do impacto e da transformação social e do impacto na formação do estudante, a extensão se configura como mais um ambiente de aprendizagem. Isso pode ser traduzido na imagem a seguir.

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PROMOÇÃO DE VIVÊNCIAS QUE
POSSIBILITAM AS PRÁTICAS DE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
PARA A COMUNIDADE
ACADÊMICA.



São publicados editais no site da IES

Os alunos têm acesso à informação e fazem a inscrição on-line para os projetos de extensão, além de ficarem por dentro das pesquisas desenvolvidas na IES.



Dedicação do corpo docente

Tanto a pesquisa quanto a extensão contam com professores dedicados à orientação e à condução dos trabalhos.

As atividades de pesquisa e extensão são desenvolvidas a partir de estudo sistemático dos temas e dos problemas relevantes do ponto de vista científico, socioeconômico e cultural.



Atividades sempre alinhadas às necessidades sociais, às políticas institucionais e aos cursos da IES.

Desenvolvimento de projetos

Por meio da articulação da extensão com o ensino e com a investigação científica, é possível gerar um impacto positivo na formação do estudante.



Trabalho em equipe

Alunos, professores e comunidade trabalham juntos em processos criativos, que propiciam a resolução de problemas e desenvolvem o pensamento crítico.



O Journal Club é um encontro científico on-line para refletir e discutir temas de grande relevância e impacto na sociedade.



Tecnologias a favor

O encontro é uma iniciativa da Coordenação de Pesquisa e conta com a participação de docentes e também alunos de todos os cursos que integram a Ânima Educação.



Networking

Alunos de cursos de áreas diversas das IES que integram a Ânima Educação podem trabalhar juntos em um único projeto. Assim, são desenvolvidas a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade.



Ecossistema de aprendizagem além da sala de aula

Assim, são criadas soluções que transformam o mundo, aliando pesquisa e extensão com uma formação cidadã.

2.2.10 Internacionalização na UniFG

A internacionalização é considerada um meio estratégico para o crescimento e consolidação do ensino superior. Internacionalizar o ensino é uma necessidade para as instituições comprometidas com a qualidade acadêmica, pesquisa e extensão. Neste cenário, as IES da Ânima Educação, por meio do *International Office*, abriram as portas para o mundo e estabeleceram a meta de incentivar os talentos existentes em sua comunidade a se tornarem os verdadeiros protagonistas da internacionalização.

Ciente de que a educação não pode limitar as experiências de aprendizagem apenas às vivências de seu entorno, a UniFG assume como propósito educativo a formação de sujeitos com consciência de cidadania planetária. Na perspectiva de se construir uma educação global, as IES da *holding* criam condições para que isso aconteça, incluindo o elemento internacionalização no currículo de seus cursos e consolidando uma política que contempla a possibilidade de os estudantes vivenciarem experiências internacionais de aprendizagem. Ações destinadas à cultura e mobilidade internacional, estabelecimento de convênios com instituições no exterior, e incentivo a criação de redes de ensino internacional são fatores marcantes neste projeto.

A internacionalização aparece a princípio como uma oportunidade para conhecer novos modelos de ensino, para visitar instituições-referência, para estabelecer contato com profissionais de diferentes áreas do conhecimento e para ampliar oportunidades de intercâmbio de alunos e docentes. Expandindo esse entendimento inicial, a UniFG incentiva uma postura mais empreendedora e inovadora, buscando a internacionalização dos currículos, sobretudo com o fortalecimento da extensão internacional, através de cursos e projetos em parceria com instituições estrangeiras, aulas espelho que trazem conteúdo e certificação internacional, módulos internacionais e cursos de idiomas em instituições no exterior, além de oportunidades de estágio e trabalho voluntário.

Na UniFG, a internacionalização caracteriza-se, assim, pela interação entre as várias culturas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Na prática, para

além dos inegáveis valores que agrega ao desenvolvimento formativo de discentes e docentes, ela cumpre função primordial de promover a cooperação internacional para a melhoria da capacitação profissional, para a realização de projetos compartilhados de pesquisa e para a participação no desenvolvimento industrial, econômico e social dos países envolvidos, contribuindo ainda, de forma indelével, para a consolidação da boa imagem universitária perante a comunidade.

Alguns caminhos para a consolidação dos propósitos da internacionalização na UniFG são:

- entendimento da necessidade de fortalecer as intenções formativas dos estudantes como cidadãos locais e globais;
- intensificação da cultura internacional junto à comunidade acadêmica;
- capacitação dos docentes para que saibam explorar, metodologicamente, os princípios da educação globalizada e globalizadora;
- ampliação de programas internacionais que possibilitem o intercâmbio bilateral para discentes e docentes;
- construção de programas de *long life learning* que possibilitem a troca de saberes e de experiências por meio de parcerias internacionais;
- desenvolvimento de projetos acadêmicos internacionais, de extensão e pesquisa, integrados ao currículo;
- concepção de programas de bilinguismo que impulsionam o ensino e disseminação de outros idiomas.

Em seu ecossistema de aprendizagem, a UniFG adota a extensão internacional como um componente curricular diferenciado. Através dos cursos de extensão internacional, os alunos têm a oportunidade de aprender sobre temas essenciais para o mercado globalizado. A cada semestre, são ofertadas opções de cursos para todas as áreas de ensino. As aulas são ministradas totalmente em inglês ou espanhol, portanto, é necessário que o estudante tenha domínio no idioma. Ao concluírem o curso, as horas são contabilizadas automaticamente no currículo acadêmico, além de receberem um certificado para o currículo profissional. Ademais, através da extensão internacional, os estudantes têm a opção de

participar de projetos que proporcionam uma prática acadêmica alinhada ao desenvolvimento científico e social, em conjunto com alunos e professores de instituições de ensino parceiras na América Latina. Esses projetos acontecem de forma remota, integrada ao currículo, e discutem a realidade dos países envolvidos. Também é importante que o aluno tenha conhecimento do idioma espanhol, ou inglês, para participar ativamente das atividades propostas.

Parte importante do projeto de internacionalização visa a ofertar programas de mobilidade internacional. As modalidades são: intercâmbio acadêmico, cujo objetivo é promover o intercâmbio com instituições internacionais e proporcionar uma formação acadêmica diferenciada aos alunos; estágio internacional, que traz ao aluno a oportunidade de adquirir experiência profissional no exterior, durante um período da sua vida acadêmica; módulo internacional, que oferece programas de curta duração, em áreas específicas do conhecimento, no qual o aluno poderá estudar em uma instituição no exterior e obter o certificado internacional do módulo cursado; visita técnica no exterior, que proporciona ao aluno a experiência de visitar e vivenciar na prática o funcionamento de instituições, e locais específicos, voltados a sua área de interesse; e curso de idioma no exterior, que visa auxiliar o aluno a obter uma proficiência linguística com certificação internacional, além de promover o seu desenvolvimento intercultural.

Todos os programas são abertos periodicamente por meio de editais, nos quais são publicadas as regras do processo seletivo e a documentação que o aluno deve apresentar para sua candidatura. Na página *on-line* da instituição, é possível acompanhar o andamento dos processos. A UniFG também pode receber alunos estrangeiros para período de intercâmbio e professores estrangeiros para lecionar em eventos, atuando como visitantes ou como convidados.

Cabe ressaltar que, a fim de preparar o aluno para atuar em um mundo cada vez mais globalizado, é necessário que o conhecimento não se dê apenas do idioma, mas sim das culturas. Assim, partindo do ponto de vista da sala de aula ampliada e da oferta de novos espaços de aprendizagem, é natural, por pressuposto, pensar na relação dos estudantes com o mundo para o desenvolvimento de suas habilidades e competências profissionais e pessoais, entendendo que o alcance de

sua formação deve possibilitar-lhes ultrapassar também os limites de compreensão do contexto local no qual estão inseridos.

As *soft skills* são um conjunto de habilidades e competências relacionadas ao comportamento humano, sendo consideradas características imprescindíveis para que um profissional alcance seus objetivos profissionais, aquilo que estabelece para a sua carreira. Dessa forma, no momento em que as leituras da realidade local fazem sentido no contexto das leituras da conjuntura global, é constituído um tipo específico de letramento, que tem sido denominado letramento transcultural, no qual entram em jogo capacidades específicas de leituras de contexto, que contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico e desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais.

Nesse contexto, tornar os alunos conscientes de que são cidadãos do mundo implica criar oportunidades para que confrontem desafios sociais, culturais, políticos, econômicos e ambientais de seu entorno, estabelecendo conexões significativas com a forma como esses mesmos desafios se apresentam globalmente.

Assim, a internacionalização na UniFG busca criar oportunidades para a troca de conhecimentos internacionais que sejam acessíveis a todos. Não apenas por meio de intercâmbios, mas dentro das próprias instituições de ensino (*internationalization at home*). Dessa forma, são desenvolvidas a cultura internacional, na IES, e a mobilidade internacional, em que há possibilidade de vivenciar experiências de aprendizagem no exterior.

Quando é abordada a cultura internacional, é importante ressaltar que são trabalhados temas como conscientização da comunidade acadêmica acerca da importância da Internacionalização (mudança de *mindset*); currículo que proporciona competências acadêmicas globais e interculturais (*soft skills*); capacitação linguística; engajamento internacional por meio de palestras, projetos acadêmicos e integração dos alunos estrangeiros; e, em breve, o intercâmbio entre as IES que integram o Ecossistema Ânima.

Para desenvolver a mobilidade internacional, há a colaboração e parceria com instituições internacionais (em todos os níveis e áreas de interesse); pesquisa internacional; oferta de intercâmbio acadêmico e de programas de curta duração no exterior; estágio internacional; alianças estratégicas e redes acadêmicas internacionais.

2.3 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A organização do trabalho pedagógico nos currículos integrados é orientada segundo o marco conceitual do ensino para a compreensão (EpC). As concepções epistemológicas do marco conceitual do EpC estão expostas no livro *ensino para a compreensão: a pesquisa na prática*, organizado por Martha Stone Wiske, publicado em 2007, pela Artmed.

O EpC é fruto de pesquisa junto a professores que utilizaram o marco conceitual e tiveram o acompanhamento dos pesquisadores. Dessa forma, ele nos apresenta a concepção de compreensão que se traduz por desempenho de compreensão. O marco conceitual do EpC apresenta quatro elementos: Tópicos Geradores, Metas de Compreensão, Desempenhos de Compreensão e Avaliação Contínua, intimamente relacionados e os olhamos como um todo, porque o planejamento com o EpC não é linear.

Os tópicos geradores expressam o que é central para o aluno compreender e as abordagens possibilitadas ampliam a visão sobre o assunto estudado. Os tópicos geradores propiciam pesquisas e debates. As metas de compreensão orientam o planejamento do professor e o trabalho do aluno. O aluno tem que atingir metas e elas estarão à disposição como orientadoras do trabalho, do estudo e da pesquisa do aluno. As metas de compreensão têm algumas características: são centrais ao tema, devem ser sequenciadas, devem ser claras, explícitas e públicas, assim, serão divulgadas para os alunos. As metas definem níveis de complexidade e orientam o aluno e, também, o professor no decorrer do trabalho pedagógico.

O desempenho de compreensão tem um sentido mais simples de ser enunciado, mas que carrega uma grande complexidade para ser realizado. Ter desempenho

de compreensão é utilizar o conhecimento de maneira flexível. O conhecimento transita pelos sentidos que se dá, pelas conexões que se estabelecem e pela maneira como se apresenta naquilo que chamamos de desempenho de compreensão. Pelo desempenho, o aluno vai mostrar o que ele compreendeu. Assim, a compreensão se materializa por meio do desempenho. Por isso, a compreensão não se restringe à memorização, à enunciação de componentes, de elementos, à nomenclatura, às taxionomias próprias das áreas de conhecimento.

Olhando para esses elementos em conjunto, tem-se: os desempenhos de compreensão, as metas que orientam a construção desses desempenhos e os tópicos geradores, que dão consistência, que dão o substrato que subsidiam as compreensões.

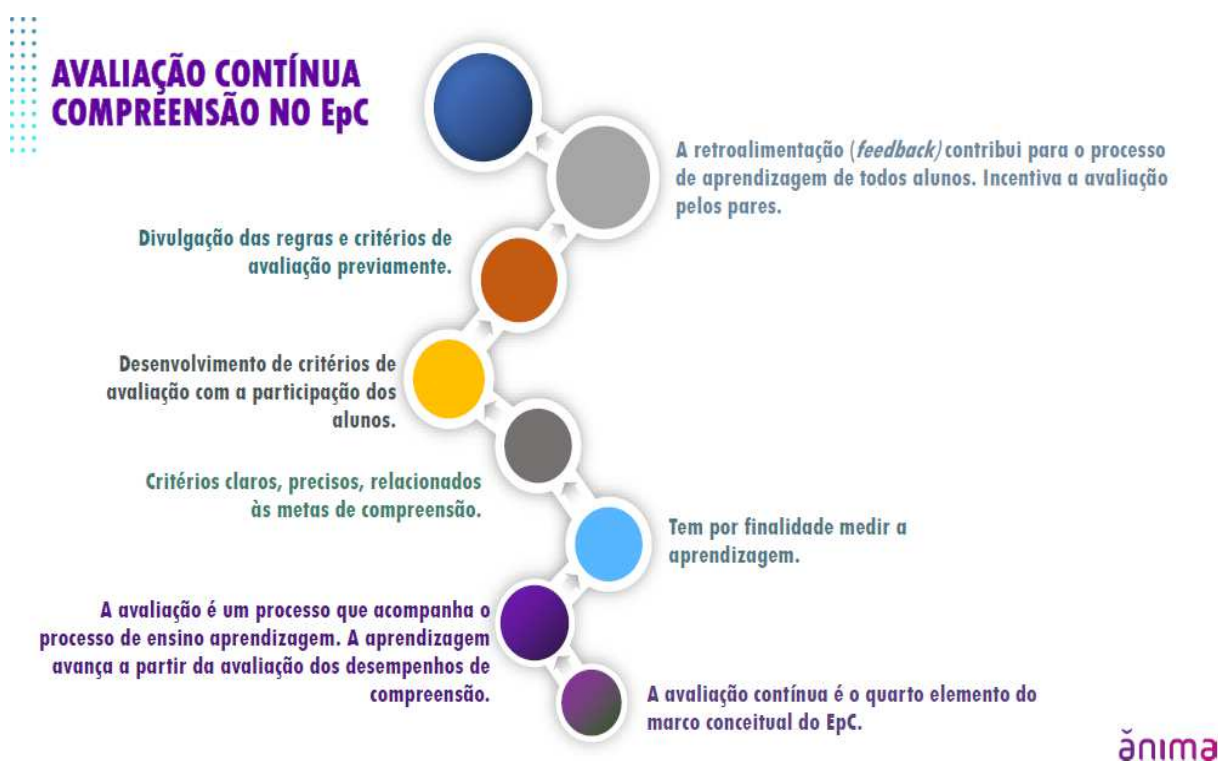
A avaliação contínua acompanha o processo de várias formas. Pelo professor, oferecendo *feedback* àquilo que o aluno realiza e apresenta no transcorrer do caminho; pelo aluno, quando acompanha seu próprio desenvolvimento cognitivo por metacognição, a partir da análise das metas; pelos pares, ou pelos grupos. A avaliação contínua se concretiza no acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem de várias formas. Ela está imbricada na realização do trabalho pedagógico e constitui-se de momentos e instrumentos imprescindíveis para a construção dos desempenhos e das compreensões profundas e complexas.

Sobre o sistema de avaliação e de registro dos resultados, Luckesi nos diz que “[...] para qualificar a aprendizagem de nossos educandos, importa, de um lado, ter clara a teoria que utilizamos como suporte de nossa prática pedagógica, e, de outro, o planejamento de ensino, que estabelecemos como guia para nossa prática de ensinar no decorrer das unidades de ensino do ano letivo”. O sistema de avaliação nos currículos integrados, fundamentado nas concepções explicitadas pelo ensino para a compreensão (EpC), tem sua centralidade no desenvolvimento do desempenho final, inclusive, por ser este o significado concreto da compreensão dentro do marco conceitual.

No seu percurso, os alunos farão pesquisas, terão aulas interativas com os professores da UC, dentre outras atividades, construindo, assim, saberes

explicitados nos planos de ensino, em todos seus elementos, ou seja, ementa, tópicos geradores, metas de compreensão, competências e bibliografias. Expressar os conhecimentos utilizando a linguagem da área, seus códigos e signos, ler, interpretar, analisar e estabelecer relações entre conhecimentos são competências a desenvolver ao longo do percurso para resolver problemas de forma criativa, muitas vezes autorais e decorrentes das atividades realizadas em grupo e/ou individualmente, nos encontros dos grupos, na busca ativa, na elaboração de hipóteses, sempre respaldadas pelos *feedbacks* dos professores da UC.

Figura 33 – Processo de avaliação contínua



Fonte: Vice-presidência Acadêmica.

A avaliação contínua da IES é distribuída da seguinte forma: Avaliação 1 (A1) – Dissertativa | 30 pontos | Avaliação 2 (A2) – Múltipla escolha | 30 pontos | Avaliação 3 (A3) – Avaliação dos desempenhos | 40 pontos. Cabe ressaltar que há um regulamento por curso com critérios para aprovação e reprovação.

Há, ainda, a avaliação integrada, a avaliação do componente curricular Vida & Carreira, a avaliação do estágio e a avaliação do trabalho de conclusão do curso, quando forem o caso, além do cumprimento das ACGs. As especificidades de cada uma dessas avaliações estão descritas no próximo capítulo do documento e no PDI da instituição.

2.4 Atendimento ao discente

Acolher, acompanhar e estimular vivências e experiências acadêmicas, sociais e profissionais bem-sucedidas são algumas das premissas que sustentam as ações desenvolvidas pelo Centro Universitário FG – UniFG no que se refere ao apoio aos discentes. Essas políticas institucionais adotam estratégias educativas que visam reconhecer e atender às necessidades dos alunos no decorrer de toda sua trajetória formativa.

Acolhimento, nivelamento, apoio psicopedagógico, monitoria, intercâmbios e acessibilidade representam algumas dessas iniciativas. São ações de suma relevância, uma vez que contribuem para orientar e apoiar os alunos, minimizando possíveis dificuldades de aprendizagem e de adaptação à cultura acadêmica, além de fortalecer as relações e a integração dos alunos no contexto do ensino superior. A política institucional de acompanhamento ao discente e os programas, os projetos e os serviços contribuem para uma formação efetiva de profissionais e cidadãos, altamente qualificados, autônomos, críticos e conectados à realidade social. Na busca por soluções para os desafios que emergem do cotidiano acadêmico, a seguir, são apresentados alguns dos principais programas e iniciativas de apoio ao corpo discente tendo em vista sua trajetória de formação no Ecossistema Ânima de Aprendizagem.

2.4.1 Programa Sucesso do Aluno

O Programa Sucesso do Aluno busca promover ações que favoreçam o discente em seu processo de aprendizagem, que o acolham e o acompanhem durante toda a sua trajetória acadêmica. Dessa forma, busca-se promover o empoderamento do estudante a fim de oferecer condições para que ele participe e possa pertencer de

forma equitativa da comunidade acadêmica e, para além disso, alcançar o seu sucesso como sujeito, profissional e cidadão.

Figura 34 - Empoderamento do estudante no Centro Universitário FG – UniFG



Fonte: Vice-Presidência Acadêmica.

O ponto de partida para todo esse processo de apoio ao discente é a escuta. Os alunos chegam à vida acadêmica trazendo bagagens e experiências de vida particulares, alimentam expectativas e sonhos diversos, possuem habilidades e dificuldades específicas. A atuação nesse momento inicial do percurso formativo busca reconhecer, conhecer e compreender as individualidades, com consciência de que há heterogeneidade social, econômica, cultural e formativa que caracteriza o grupo que ingressa no ensino superior. Sucesso, nesse programa, é interpretado em sua amplitude, abrangendo e sendo aplicado a sujeitos marcadamente diferentes, para os quais o êxito pode ter uma infinidade de significados.

Na perspectiva do aluno, sucesso pode ser traduzido em conseguir acompanhar e compreender as aulas ministradas pelos professores, perceber que aprendeu o que foi ensinado ou, ainda, entender o conteúdo ministrado e ser capaz de aplicar na sua vida pessoal e profissional. As ações estabelecidas no Programa Sucesso do Aluno ajudam a combater a evasão escolar, uma vez que o acolhimento estimula o engajamento, que estimula a aprendizagem, que estimula a permanência. O êxito

do aluno, contudo, demonstra ser algo que extrapola a trajetória acadêmica e que se expande e reflete, essencialmente, em sua inserção social e profissional. O aluno e o seu desenvolvimento integral são, respectivamente, centro e foco das ações do programa. Trabalhar para o sucesso do aluno requer esse constante exercício de escuta, acolhimento e acompanhamento nas diferentes etapas da sua jornada formativa.

Assim, o Programa Sucesso do Aluno contribui para a equidade em sala de aula, aspecto que também favorece a relação ensino-aprendizagem. As diretrizes acadêmicas do programa são voltadas para o acolhimento, ao passo que atividades estratégicas são previstas com o objetivo de promover o engajamento dos alunos. A aprendizagem em escala depende de fatores como o currículo do curso e a formação do professor, mas está associada, em especial, ao engajamento dos discentes, indo além dos conhecimentos em sala de aula e oferecendo o acesso a diversas ações visando à saúde mental e à qualidade de vida do aluno.

Motivação pessoal é fator de alto impacto no desempenho acadêmico, impulsionando o aprendizado, sobretudo, quando combinada à orientação adequada do professor nessa jornada formativa. É um incentivo que estimula os estudantes a obterem bons resultados. Sucesso, nesse caso, resulta do próprio engajamento em experiências nas quais o estudante estará envolvido em diversos momentos de seu percurso formativo. As ações promovidas pelo Programa Sucesso do Aluno buscarão, então, reconhecer as habilidades, respeitar as individualidades, fortalecer a autonomia e gerar a motivação dos alunos, investindo na formação discente em sua integralidade.

Projeto Acolher

O início das aulas é um marco na trajetória de todo estudante que ingressa no ensino superior. Esse momento tão aguardado reúne sentimentos como curiosidade, dúvidas e ansiedade sobre o dia a dia da jornada universitária. O Projeto Acolher nasce como resposta a esse momento tão especial e conta com a experiência de veteranos, que já viveram a fase de transição para o ensino superior, com a necessidade de ações de integração dos calouros por parte de toda a

comunidade acadêmica. Dessa forma, a expectativa positiva com que os novatos chegam à universidade em relação à sua experiência acadêmica se torna uma realidade.

O Acolher é um projeto de extensão do Ecosistema Ânima do qual estudantes de todas as IES do grupo podem participar. Na dinâmica estabelecida, eles se dividem por área do conhecimento e se nomeiam formando gerúndios. São eles: Arquitetura e Urbanismo & Design (Arquitetando), TI (Codando), Comunicação & Artes (Comunicando), Ciências Biológicas & Saúde (Cuidando), Psicologia e Serviço Social, (Desembolando), Engenharias (Engenheirando), Licenciaturas (Ensinando), Ciências Jurídicas (Endireitando), Gestão & Negócios (Negociando) e Ciências Agrárias (Veterinando).

Logo que são matriculados, os novatos são convidados a participar do projeto por meio do Ulife. Os “gerúndios” realizam atividades utilizando plataformas digitais (Ulife, Zoom e redes sociais). As atividades têm o objetivo de ambientar os calouros ao universo do ensino superior e facilitar a transição. Nesse contexto, os novatos já iniciam sua jornada participando de uma comunidade nacional de amigos e recebem todo o apoio necessário para o início da graduação.

Além das atividades de acolhimento e ambientação na área/curso escolhido, o Acolher também oferece cursos de nivelamento. Os veteranos são apoiados e acompanhados por nossos professores no planejamento e na oferta de curso que visa sanar gaps de aprendizado de assuntos abordados no ensino médio e que nesse momento são importantes para incluir o estudante no ensino superior. A abordagem de estudante para estudante traz inúmeros benefícios, sendo os mais citados pelos novatos: o uso de linguagem e vocabulário mais próximo do universo deles, os exemplos são da experiência dos veteranos nas aulas e a ausência de barreira para as dúvidas, já que, na presença dos professores, muitos estudantes sentem-se mais tímidos.

O projeto acontece totalmente em ambiente digital, o que permite que os estudantes do Centro Universitário FG – UniFG e das demais IES do grupo também participem das atividades.

Nivelamento

Como parte da política de apoio ao discente, o Centro Universitário FG – UniFG adota ações constantes de acolhimento, permanência e nivelamento, sendo este último um dos grandes desafios no processo de ensino-aprendizagem, em especial quando se considera a diversidade que forma o ambiente acadêmico em suas características e particularidades regionais, sociais, culturais e econômicas. Considerando esses fatores, o Centro Universitário FG – UniFG busca aperfeiçoar seu ciclo pedagógico, acompanhando o desenvolvimento acadêmico do aluno e atuando para reduzir eventuais disparidades formativas que possam dificultar o processo de aprendizagem de alguns discentes ingressantes no ensino superior.

O Programa Adapti Ingressante representa uma dessas ações de apoio, voltado para o desenvolvimento de habilidades básicas em conteúdos considerados essenciais para uma trajetória de sucesso do aluno. O programa contempla atividades de caráter complementar, destinadas a proporcionar um aumento qualitativo do conhecimento do discente, especificamente em relação às noções básicas de Língua Portuguesa e Matemática. O foco particular na aquisição ou no aprimoramento desses conhecimentos leva em consideração alguns critérios de relevância e necessidades identificados.

Língua Portuguesa e Matemática são disciplinas cujos conteúdos servem, em grande parte, de base para o aprendizado de assuntos mais específicos para cada curso ou área de atuação. De acordo com o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), em 2018, cerca de três em cada dez brasileiros adultos apresentavam dificuldades no que diz respeito às habilidades e às práticas de leitura, escrita e operações matemáticas aplicadas a situações da vida cotidiana. Quanto aos que ingressaram ou concluíram o ensino superior, 96% podiam ser considerados funcionalmente alfabetizados, mas apenas 34% destes alcançam o nível proficiente.

Os dados apresentados corroboram a necessidade de implementação e fortalecimento de estratégias capazes de assegurar a incorporação crescente dessa parcela de estudantes à vida acadêmica, contribuindo para o seu

desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional. Atento ao *deficit* da população no que diz respeito ao domínio pleno dessas habilidades, em especial de leitura e escrita, o Programa Adapti Ingressante busca oportunizar e facilitar o domínio do discurso científico, assim como potencializar a aprendizagem dos alunos nas disciplinas dos cursos de graduação.

Para auxiliar e reforçar a aquisição, a revisão ou a atualização desses conhecimentos indispensáveis para um bom aproveitamento acadêmico, o programa orientará os alunos ingressantes dos cursos de graduação da IES (bacharelados, tecnólogos e licenciaturas) a realizar atividades complementares de nivelamento. O nivelamento é realizado por meio de uma plataforma *on-line* facilmente localizada e acessada a partir do Ulife (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

Ao entrar no ambiente virtual do Centro Universitário FG – UniFG, o aluno é redirecionado ao Programa Adapti Ingressante do seu curso de graduação. Lá, ele encontra o conteúdo estruturado em duas trilhas: Língua Portuguesa e Matemática. Cada uma dessas trilhas é composta por tópicos que contemplam materiais de apoio, atividades e testes para auxiliar tanto na aprendizagem, quanto no reforço dos estudos. Os dois testes propostos ficam disponíveis no ambiente virtual próximo às datas indicadas para a sua aplicação. Erros do sistema ou dúvidas com relação ao conteúdo podem ser solucionados ou esclarecidos nos canais de atendimento da própria plataforma, via *e-mail*, chat ou telefone. As questões são encaminhadas para o time pedagógico ou técnico, de modo que possam avaliar e orientar na solução do problema.

O método e a disponibilização *on-line* do conteúdo visam favorecer e tornar o processo de aprendizado mais proveitoso e eficaz, uma vez que todos os materiais estarão acessíveis para livre consulta, quando, onde e como o aluno desejar. Esse é um aspecto importante para o discente ingressante, já que pode realizar as atividades de nivelamento de modo gradativo, estudando um pouco a cada dia, sem sobrecarga da rotina acadêmica e com tempo hábil para concluir o que foi proposto. Com a flexibilidade necessária, o Programa Adapti Ingressante permite ao

estudante parar e recomeçar o processo de aprendizagem quando e onde quiser, dentro do semestre letivo.

O programa de nivelamento é oferecido a todos os alunos que ingressam em um curso de graduação acadêmica. Tem caráter não obrigatório, cabendo ao educando a faculdade de cursá-lo ou não, embora o Centro Universitário FG – UniFG se encarregue de incentivar os discentes para a adesão ao programa. O estudante que se inscrever no Adapti e obtiver êxito nos testes recebe o crédito de 40 horas complementares, a serem registradas no seu histórico escolar. Caso o aluno opte por não realizar o programa, ou caso não alcance o desempenho necessário, as 40 horas complementares não serão lançadas em seu histórico escolar.

O Adapti Ingressante constitui-se como um instrumento de melhoria qualitativa no domínio de conhecimentos básicos, reunindo meios e formas de tratar as carências dos alunos ingressantes. Esses esforços para o desenvolvimento do estudante são feitos de acordo com as diretrizes pedagógicas adotadas pelo Centro Universitário FG – UniFG, seguindo uma orientação didática que considera o aluno como protagonista de sua própria aprendizagem, algo que aparece refletido na escolha dos conteúdos, das atividades e da metodologia adotada. Assim, educação e tecnologia são alinhadas para identificar e trabalhar as necessidades de cada discente no que se refere ao domínio de conhecimentos básicos.

O Programa Adapti Ingressante traduz uma constante busca da instituição de ensino pela melhoria da qualidade do ensino e pela excelência acadêmica. Resgatar conteúdos não assimilados adequadamente pelos alunos durante o ensino médio acaba por refletir em um melhor acompanhamento dos conteúdos do curso de graduação. Assegura-se, desse modo, que todos os estudantes tenham alguns dos pré-requisitos necessários para avançar no ensino superior, apresentando menos dificuldades individuais.

Além do Adapti Ingressante, como mencionado anteriormente, há, também, a oferta de curso de nivelamento em que os veteranos do Projeto Acolher ministram aulas para os novatos. Esses cursos acontecem em ambiente digital na semana que antecede o início das aulas. São alguns exemplos: Matemática para Todos

(ofertado por diversas áreas), Bioestatística sem Neura, Bioquímica para Saúde e Humanas, Matemática dos Negócios, Preparando-se para a Engenharia (física e química), Pré-cálculo e Desenho para Todos.

Monitoria

O programa de monitoria qualificada complementa esse conjunto de ações ofertadas pelo Centro Universitário FG – UniFG destinadas a apoiar o discente em seu processo de aprendizagem, ofertando suporte acadêmico nos componentes curriculares considerados mais exigentes. É uma política institucional de acompanhamento complementar, pautada no preceito de promover o engajamento e o desenvolvimento da autonomia do aluno.

Um diferencial é que as práticas de monitoria não são estruturadas para serem uma ação pontual, ao contrário, destinam-se a um acompanhamento contínuo dos discentes. Assim, sua oferta não se encerrará no primeiro ciclo do ensino superior. As práticas de monitoria acompanham o aluno durante toda sua trajetória, em uma ação de apoio que supre as necessidades de acordo com os desafios que o aluno vai encontrando ao longo de seu percurso formativo.

A monitoria é instituída formalmente no Centro Universitário FG – UniFG. O monitor deverá ser aluno regular do curso em questão e prestará auxílio extraclasse aos discentes. O monitor pode, ainda, auxiliar o professor no desenvolvimento de atividades, sendo vetado substituí-lo em qualquer circunstância. A monitoria é oferecida para as unidades curriculares com maior evasão ou insucesso, ficando a cargo do colegiado do curso essa definição dentro do semestre letivo. O colegiado define as UC, assim como o perfil do aluno monitor, que será selecionado com base em critérios previamente estabelecidos.

O professor assume papel fundamental no programa de monitoria qualificada. Ele é o tutor que diretamente prepara, orienta, supervisiona e ampara os alunos veteranos em sua função de monitores. O docente compartilha com os monitores materiais didáticos que servem de referência para o assunto a ser abordado, disponibiliza lista de exercícios que ajudam no aprendizado e repassa o plano de ensino da UC para que possa servir como uma ferramenta de trabalho no

planejamento acadêmico das ações de monitoria. Toda essa preparação, em que se especificam, entre outras coisas, os objetivos de aprendizagem e o modo como os conteúdos serão abordados, permite o planejamento das atividades e a consequente oferta de uma monitoria que é elaborada e alinhada com o plano de ensino da UC.

A monitoria não substitui as aulas, mas é uma ação de suporte acadêmico que conta com o apoio discente. O relevante e diferencial é que acontece de aluno para aluno, aspecto que fortalece os vínculos entre os estudantes, ao mesmo tempo em que contribui para a formação de ambos os envolvidos no processo. Trata-se de uma ação acadêmica e, sobretudo, de relacionamento e integração cooperativa, que conduz à equidade em sala de aula e favorece o processo de ensino-aprendizagem tanto daquele aluno que aprende, quanto daquele que ensina. Contribui, ainda, para despertar nesses monitores uma possível vocação para a docência.

O projeto de monitoria no Centro Universitário FG – UniFG chama-se Um por Todos e Todos por Um e é extremamente inovador, já que os estudantes podem fazer a monitoria ofertada por qualquer IES da marca. Dessa forma, os estudantes usufruem de uma ampla oferta de horário para receber a monitoria, que na sua maioria acontece em ambiente digital. Além de acompanhar a evolução do aprendizado dos estudantes que participaram da monitoria, o Centro Universitário FG – UniFG observa os benefícios dos estudantes monitores. Os relatos que mais chamam a atenção são os que os estudantes expressam livremente os aprendizados que são comportamentais e, sem dúvidas, estão associados às competências para o século XXI. Para além disso, também é possível perceber que a monitoria é um primeiro ensaio para a docência, conforme alguns relatos apresentados a seguir:

“Eu adoro a comunicação que existe, o fato de estudar sempre mais pra corresponder às expectativas de quem você está ajudando, e eu gosto muito de ensinar! A docência é um sonho pra minha carreira!” (aluna do curso de medicina – Ânima Educação)

“Aprendi a ser mais organizada e ter mais responsabilidade com os estudos, porque era necessário estudar mais para poder sanar as dúvidas e auxiliar os alunos no processo de aprendizagem de cada um da melhor maneira. Aprendi a lidar com outras pessoas que têm opiniões e pontos de vista diferentes, o que é bom, pois levanta discussões enriquecedoras. Aprendi a ensinar e lidar com as dificuldades de cada aluno. E, por fim, mas não menos importante, aprendi a ser melhor no que escolhi, para mim e para os outros.” (aluna do curso de Nutrição – Ânima Educação)

“Relação interpessoal com monitorandos; melhoria da capacidade de oratória e escuta ativa; aprendizado quanto à absorção dos desafios dos monitorandos; assistência quanto à realização de atividades avaliativas.” (aluno do curso de Direito – Ânima Educação)

“Aprendi a ser um pouco mais paciente, a como utilizar os novos meios de comunicação principalmente no ambiente virtual, usando várias plataformas para melhorar o atendimento na monitoria, a ter resiliência e saber a superar as dificuldades impostas no ambiente *on-line*.” (aluna do curso de Enfermagem – Ânima Educação).

2.4.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI): acessibilidade

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI) coloca em prática a política de atenção ao estudante por meio de programas e projetos amparados nos princípios de equidade, de inclusão, de reconhecimento e de valorização das diversidades e pelo compromisso com a permanência e o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes da Centro Universitário FG – UniFG. Seus projetos e programas se articulam aos projetos dos cursos, como campo de estágio, quando ocorrer, e a programas institucionais, como Programa Acolher, Bem-Estar e Qualidade de Vida, Monitoria, Programa de Tutoria Acadêmica e Vida & Carreira.

A formação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI) tem como objetivos acompanhar as ações de acessibilidade e o percurso acadêmico de estudantes com deficiências, estudantes com transtornos e dificuldades de aprendizagem, garantindo a equidade no ensino de acordo com legislação vigente e regimento; planejar e supervisionar projetos de qualificação para docentes e

colaboradores da instituição para atender a estudantes com deficiência e transtornos funcionais específicos; contribuir para o processo de inclusão dos estudantes ao curso, apoiando-os em sua trajetória acadêmica e profissional; atender às demandas emergenciais dos estudantes no que se refere ao acolhimento, à identificação da área de dificuldade e ao encaminhamento adequado para os programas de atenção ao estudante; e prestar orientação continuada para os docentes no sentido de respaldar sua ação pedagógica inclusiva em sala de aula.

A partir de um enfoque social, possibilita uma nova visão da realidade em que a diversidade é valorizada e a diferença é respeitada, bem como desperta a sensibilidade e busca a acessibilidade de todas as mais diversas instâncias sociais. Academicamente, constrói-se um paradigma educacional que é flexível e propício à inovação para vivências e metodologias do “aprender a aprender”. Trata-se da inclusão como paradigma educacional que promove uma mudança de perspectiva educacional, em que incluir não se limita a ajudar alunos que apresentam dificuldades na universidade, mas promover a construção da acessibilidade (física, comunicacional e atitudinal) e apoiar a todos (professores, alunos, corpo técnico-administrativo) como parte da comunidade a aprender.

O apoio psicopedagógico a estudantes é destinado ao atendimento da demanda discente em suas particularidades, como também engloba o planejamento e a supervisão de processos de formação docente. A metodologia de trabalho do núcleo de apoio, no que concerne à política de acessibilidade, se organiza nas atividades de apoio ao estudante com deficiência por meio de orientação de hábitos de estudo (por demanda do discente), além de assessoria em dificuldades de relacionamentos interpessoais eventualmente apresentadas, decorrentes de choque cultural (por demanda do discente), individualmente ou em sala de aula.

Após a verificação das necessidades do aluno, os acompanhamentos e as intervenções poderão ser das seguintes ordens:

- realização de atendimento psicopedagógico;

- orientação de trabalho e disponibilização de profissional, intérprete educacional I (leitor/transcritor), ao estudante quando necessário;
- orientação de trabalho e disponibilização de profissional, intérprete educacional II (Libras), ao estudante quando necessário;
- garantia de dilação do tempo para atividades acadêmicas avaliativas;
- disponibilização de sala separada para realização de provas;
- realização de orientação para oralização da prova ou interpretação em sinais;
- solicitação de adaptação da avaliação de acordo com a especificidade do estudante;
- realização de orientação para adaptação do espaço físico;
- realização de orientação aos docentes em relação à prática inclusiva.

Ademais, o atendimento a demandas espontâneas dos alunos voltadas à saúde mental é caracterizado pelo acolhimento, pela orientação e por um possível encaminhamento, que pode ser para os projetos Entrelaços, Sunrise, Serviço-Escola de Psicologia ou para a rede de saúde mental do município. O Centro Universitário FG – UniFG procura oferecer suporte emocional para apoiar o aluno que manifesta intenção de evadir por algum motivo relacionado à adaptação ao contexto acadêmico de ensino superior, além de dar apoio emocional no processo de aprendizagem e oferecer suporte psicopedagógico de intervenção e prevenção nos processos cognitivos, psicossociais, culturais e pedagógicos.

2.4.3 Atendimento especializado

Central de atendimento

Setor responsável pelo recebimento, pelo protocolo e pela resposta às diversas solicitações formuladas pelos alunos, realizadas por meio de requerimentos físicos ou eletrônicos. São esclarecidas demandas acerca de pagamentos, dúvidas financeiras, financiamentos, bolsas e descontos.

Atendimento acadêmico pela coordenação

Os discentes contam com a coordenação de curso para o atendimento a dúvidas acadêmicas, entrega e recebimento de documentos, esclarecimento de dúvidas de plano curricular e orientação sobre protocolos.

2.4.4 Créditos estudantis, bolsas de estudos e descontos

Visando possibilitar maior acesso dos estudantes com menores condições financeiras à educação superior, a IES viabiliza aos alunos o acesso ao estudo por meio de:

- Adesão ao FIES, programa desenvolvido pelo Ministério da Educação com créditos governamentais, para possibilitar maior acesso ao ensino superior. Por meio dele, o estudante pode financiar até 100% dos custos das mensalidades.
- Adesão ao Prouni, Programa Universidade para Todos, também do Ministério da Educação, que possibilita, com créditos governamentais, o acesso à educação superior por meio da concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação em instituições privadas de ensino.
- Outras modalidades de crédito em parceria com instituições financeiras e/ou convênios empresariais, de iniciativa da IES, oferecidas aos alunos quando têm a oportunidade de abater ou financiar um percentual do valor das suas mensalidades em um período de tempo bem maior que o tempo de integralização do curso, sem juros ou com juros muito abaixo do valor de mercado.

2.4.5 Acompanhamento do egresso e formação continuada

O atual reposicionamento da nova organização do mundo do trabalho, o excesso de oferta educacional, a escassez e a diluição da demanda e a nova postura dos candidatos ao ensino superior alteraram as posições estabelecidas ao longo de anos e preocupam as IES em relação à sua permanência nesse cenário. Os serviços educacionais não se restringem mais a uma boa aula. Os alunos têm hoje uma percepção mais detalhada dos serviços prestados e avaliam a qualidade, os

preços, a infraestrutura, o corpo docente, a tecnologia, a matriz curricular, a reputação da marca e a relação custo-benefício.

Uma marca forte e reconhecida traduz confiança, representa a atração natural de bons profissionais e de uma consequente oferta de qualidade para o mercado. Todos esses fatores, aliados às exigências do Ministério da Educação, levam as instituições de ensino a buscar formas mais criativas de se apresentar e se relacionar com seus diversos públicos. Esse relacionamento deve passar, essencialmente, pela continuidade dos contatos após a conclusão do curso.

A relação com os alunos não deve ser interrompida logo após a solenidade de formatura. Dessa forma, o egresso passa a ter acesso a um novo rol de práticas educacionais pelo Centro Universitário FG – UniFG. Essa nova fase do relacionamento passa a ser valorizada pelo mercado, pois demonstra que a instituição está preocupada não só com a formação técnica do profissional, mas também com sua carreira. O Programa de Relacionamento com o Egresso visa, portanto, estabelecer a integração entre o ex-aluno e a instituição.

Assim, o Centro Universitário FG – UniFG promove um relacionamento contínuo com seus egressos, visando ao aperfeiçoamento de suas ações, acompanhando e discutindo a inserção dos egressos no mercado de trabalho, levantando e propondo medidas voltadas ao aperfeiçoamento do curso a partir dos indicadores obtidos. Com ações direcionadas ao estabelecimento de uma relação mais estreita com os egressos, a IES facilita a formação de uma rede de comunicação entre os egressos, possibilitando a troca de informações profissionais e acadêmicas.

As ações de acompanhamento do egresso são realizadas a partir de dados cadastrais dos ex-alunos, referentes à inserção do profissional no mundo do trabalho, suas repercussões sociais e o comprometimento com as políticas públicas, por meio de pesquisa sistemática, realizando o acompanhamento do egresso, de modo a obter as seguintes informações: *feedback* sobre o curso (pontos negativos e fortes); atuação do egresso no mercado de trabalho; dificuldades encontradas no mercado de trabalho; identificação do perfil do profissional exigido pelas empresas, interesse em realizar cursos de pós-

graduação, aperfeiçoamento e atualização; e identificação da percepção das empresas com relação ao Centro Universitário FG – UniFG.

Além disso, a área de relacionamento com o egresso prestará serviços aos ex-alunos, abrindo possibilidades com relação à inclusão dos seus dados no banco de currículos, que será disponibilizado a empresas; à criação de um ambiente de relacionamento entre os egressos, a IES e os alunos, promovendo encontros de confraternização, palestras e conferências, participação em cursos de extensão, em bancas examinadoras, etc.; e à manutenção do vínculo por meio da possibilidade de utilização da biblioteca, infraestrutura, laboratórios e serviços mantidos pelo Centro Universitário FG – UniFG. Ademais, a pós-graduação da IES tem como objetivo reforçar ainda mais a experiência de *lifelong learning*, ou seja, de educação continuada, oferecendo cursos nas áreas dos cursos de graduação.

2.5 Políticas de educação inclusiva

Por se tratar de uma organização inclusiva, o primeiro desafio a vencer é a questão da acessibilidade para alunos, professores ou demais funcionários que apresentem algum tipo de deficiência. Essa política se estende às instalações físicas do Centro Universitário FG – UniFG. Acessibilidade, aqui, implica superar as barreiras arquitetônicas, curriculares, atitudinais, comunicativas e digitais.

2.5.1 Cultura inclusiva

Ao propor as diretrizes relacionadas à cultura inclusiva no âmbito da comunidade acadêmica, é considerado que “toda ação social é cultural, que todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas de significação” (HALL, 1997, p. 16). Não é possível negar a estreita relação entre as práticas efetuadas nas instituições de ensino e as culturas. Ademais, deve-se reforçar a importância de se construir um ambiente pautado no respeito à diversidade e aos direitos humanos por meio da construção de uma cultura inclusiva que seja de dentro para fora.

A cultura inclusiva tem essa tarefa ao pensar em medidas individualizadas e coletivas em ambientes que contemplem toda comunidade acadêmica,

considerando as diferenças e suas necessidades singulares, promovendo um ambiente mais equitativo. Assim, no Centro Universitário FG – UniFG, os objetivos das Diretrizes em Cultura Inclusiva são promover um ambiente saudável, respeitoso e acolhedor, considerando a pluralidade humana, e desenvolver ações para coibir quaisquer formas de discriminação, tais como lgbtfobia, gordofobia, racismo, capacitismo, machismo e qualquer outra que fragilize as vítimas e/ou agride os direitos da pessoa humana.

Essa diretriz parte da compreensão da Constituição Federal de 1988, em seu artigo 5º, ao afirmar que os indivíduos possuem o direito de igualdade, sem diferenciação, independentemente da natureza. O Decreto 7.037/2009 traz em seu quinto objetivo estratégico a “redução da violência motivada por diferenças de gênero, raça ou etnia, idade, orientação sexual e situação de vulnerabilidade” (BRASIL, 2009).

Há diversos outros documentos e dispositivos legais que abordam essa temática, tais como Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, agenda 2030; Sinaes; Programa de Combate à Intimidação Sistemática; Lei Brasileira de Inclusão; Decreto n. 7.037, de 2009; e Lei n. 7.716, de 1989. Assim, compreendendo o exposto, as ações advindas dessas diretrizes devem considerar as diversidades, com enfoque em questões de gênero, deficiências, orientação sexual, gerações e etnias/raças e suas intersecções.

O Centro Universitário FG – UniFG conta com o projeto Ânima Plurais, que tem como direcionador de atuação buscar coerência entre o que se discute e se aprende em sala de aula e as práticas da instituição, impulsionando ações para promoção das diferentes formas de diversidade, gênero, raça, orientação sexual e idade. O objetivo é ir mais além do compromisso e do engajamento, mas atuar como influenciadores e agentes da transformação social. Para isso, são ofertadas formações para os docentes e discentes relacionadas a essa temática; no currículo, é ofertada a UC Dual Aspectos Humanos e, em parceria com o Ânima Plurais, são realizados projetos de extensão. A IES conta, também, com um calendário de eventos com *lives* e rodas de conversas para nossos estudantes.

2.5.2 Acessibilidade arquitetônica

Tanto na legislação nacional (Plano Nacional de Educação – Lei n. 13.005/14), quanto na legislação municipal, existem metas explícitas para a melhoria das condições de acessibilidade aos deficientes físicos nas instituições de ensino. Para além do que propõe a legislação, por ter a diversidade humana como um valor, o Centro Universitário FG – UniFG assume o compromisso com a inclusão social dos estudantes, efetuando mudanças fundamentais não apenas na adequação de seus espaços físicos, mas, sobretudo, no desenvolvimento de atitudes da comunidade, por entender que são as ações concretas e formativas que efetivamente contribuem para a construção de um novo tipo de sociedade. Nesse sentido, medidas substanciais de alteração na infraestrutura do Centro Universitário FG – UniFG são realizadas, com a implantação de equipamentos para melhor atender às pessoas com necessidades educacionais especiais.

Diversas obras e adaptações foram e são realizadas nas instalações, com vistas a permitir a locomoção e proporcionar conforto às pessoas deficientes, como a construção de rampas de acesso, banheiros com instalação de barras de apoio, pias e espelhos adequadamente posicionados, elevadores com cabines amplas, botões de acionamento em altura acessível e escritas em braile.

2.5.3 Acessibilidade curricular e atitudinal

Na perspectiva de termos a diversidade humana como um valor, é preciso considerar e defender o direito das pessoas com deficiência ao acesso à educação, o que significa engajar estudantes, professores e funcionários do Centro Universitário FG – UniFG no propósito de garantia desse direito. Assim, os participantes do processo educativo devem valorizar as diferenças como fator de enriquecimento pessoal, acadêmico e profissional, removendo as barreiras para a aprendizagem e promovendo a participação de todos e de cada um, com igualdade de oportunidades.

O princípio fundamental da inclusão e do acesso curricular é que os alunos devem aprender juntos, apesar das dificuldades ou das diferenças que possam apresentar. Partindo desse princípio, procuramos identificar as demandas de inclusão de

candidatos e alunos com deficiência (surdez, cegueira/baixa visão, deficiência física, *deficit* intelectual, transtornos psicológicos, autistas e transtorno do espectro autista), oferecendo as condições necessárias para que realizem a prova de vestibular e que estudem na IES com todas suas necessidades atendidas.

2.5.4 Acessibilidade digital e nas comunicações

Em relação à acessibilidade digital e nas comunicações, o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), por parte de estudantes, docentes e demais funcionários com necessidades educacionais especiais, favorece não só o aprendizado, mas a participação, com autonomia, na vida acadêmica. O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI) fornecerá as orientações necessárias sobre os serviços oferecidos às pessoas com deficiência, buscando incluir tais discentes, professores e equipe administrativa da melhor forma possível em suas atividades acadêmicas. Uma vez matriculados, várias ações são implementadas no sentido de garantir a qualidade de aprendizagem e de convívio dos alunos no âmbito acadêmico. Entre as principais ações, destacam-se a identificação e acomodação aos diferentes estilos, formas, interesses e ritmos de aprendizagem; a flexibilização ou adaptação do conteúdo, do tempo e da sequenciação de assuntos, bem como da abordagem didático-metodológica; e a adaptação dos procedimentos de avaliação, pautando-se não apenas pelas limitações funcionais que o aluno apresenta, mas, principalmente, pela sondagem das suas potencialidades intelectuais e socioafetivas.

2.5.5 Língua Brasileira de Sinais (Libras)

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) será ofertada como unidade curricular (UC) obrigatória em todos os cursos de licenciatura e como unidade curricular (UC) optativa em todos os demais cursos oferecidos pelo Centro Universitário FG – UniFG, constando nos respectivos projetos pedagógicos, conforme a disponibilidade de oferta, resguardadas todas as especificidades e os requisitos exigidos pela legislação vigente.

2.5.6 Educação em direitos humanos

Em todos os cursos oferecidos pelo Centro Universitário FG – UniFG, considera-se a inclusão do tema direitos humanos aos conteúdos das disciplinas da estrutura curricular, de modo transversal, contínuo e permanente. A educação em direitos humanos refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos processos de promoção, proteção, defesa e aplicação desses direitos na vida cotidiana, como forma de atitude cidadã de reconhecer todos e qualquer um como sujeitos de direito, com responsabilidades individuais e coletivas.

A educação em direitos humanos, de modo transversal, passa a ser considerada na construção dos PPCs do Centro Universitário FG – UniFG, dos materiais didáticos e pedagógicos, do modelo de ensino, pesquisa e extensão e de gestão, bem como na elaboração dos diferentes processos de avaliação, fundamentada nos seguintes princípios: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental.

Orientados, assim, por esses princípios, os conhecimentos relativos à educação em direitos humanos materializam-se nos PPCs de maneira clara e objetiva na organização curricular dos cursos; de forma transversal, por meio de temas relacionados aos direitos humanos e tratados interdisciplinarmente; ou como um conteúdo específico de uma das UCs já existentes na matriz curricular. Nesse contexto, busca-se afirmar que todos devem ser tratados como iguais, gerando o debate sobre os direitos humanos e agregando as temáticas de gênero, sexualidade, entre outras.

2.5.7 Educação das relações étnico-raciais

A educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena constitui-se em orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, a execução e a avaliação da educação, contribuindo para que os nossos alunos se tornem cidadãos atuantes e conscientes em uma sociedade multicultural e pluriétnica como a do Brasil.

As relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira são trabalhadas transversalmente ao longo do curso nas disciplinas básicas e profissionalizantes. A consciência política e histórica da diversidade, o fortalecimento de identidades e de direitos e as ações educativas de combate ao racismo e às discriminações são itens priorizados nas diversas UCs. Essa temática é desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, estabelecidos pelas diretrizes curriculares institucionais do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), cabendo ao curso, no contexto de implementação dessas diretrizes, garantir sua consecução, com o apoio das coordenações de curso, dos núcleos docentes estruturantes (NDE) e da entidade mantenedora.

Discutir as relações étnico-raciais que construíram esse país é uma obrigação de todos os cidadãos, não importando sua origem ou etnia. São esforços que não apenas integram a luta contra o racismo, como também a consolidação da democracia, da promoção da cidadania e o reforço à igualdade social e racial. Considerando a escola um local privilegiado para a transmissão de conhecimentos que vieram das gerações anteriores, ela também se torna um dos focos da luta contra as desigualdades sociais e o preconceito. É preciso promover, aos poucos, uma alternativa à forma como a própria sociedade se enxerga.

Valorizar a cultura afro-brasileira como um componente nacional, estudar a história mundial com um olhar menos eurocêntrico, compreender as lutas do movimento negro pela igualdade social e racial no país, bem como pela superação do racismo, são etapas de uma transformação necessária. Nesse contexto, é desenhada a capacitação dos professores, intermediadores e responsáveis na ajuda e na formação de cidadãos.

2.5.8 Educação para a sustentabilidade

A reconhecida importância da educação é atribuída sobretudo à sua natureza formativa, por ser capaz de transformar e fortalecer os indivíduos, de provocar mudanças na sociedade e de responder às suas necessidades, principalmente aquelas relacionadas à circulação, à produção, à aplicação e à distribuição social de conhecimento e tecnologias. A educação superior, em específico, tem o

potencial de investigar e apontar, por meio de pesquisas científicas e tecnológicas, soluções criativas e consistentes para os problemas que se colocam na atualidade. Atuando para o desenvolvimento sociocultural e econômico, as IES, no entanto, devem ater-se para que esse desenvolvimento por elas promovido seja sustentável.

O conceito de educação para a sustentabilidade, segundo critérios estabelecidos pela Unesco²², refere-se à:

- relação de interdependência estabelecida entre o desenvolvimento do indivíduo e a sua conscientização quanto aos desafios da sustentabilidade e à urgência da tomada de ações;
- preparação do cidadão para o exercício pleno da cidadania, determinado a promover e a respeitar os direitos humanos e a atuar de forma responsável e solidária na sociedade;
- qualificação do profissional por meio do desenvolvimento de capacidades e habilidades que lhe permitam adaptar-se às exigências do mercado de trabalho e às tendências econômicas, políticas, demográficas, culturais e sociais.

Ao assumir o compromisso de orientar seu currículo em direção à sustentabilidade, na criação de uma cultura de responsabilidade socioambiental e de um desenvolvimento sustentável que gere valor econômico, social e ambiental²³, o Centro Universitário FG – UniFG define como políticas:

- a inclusão de conteúdos voltados à educação para a sustentabilidade nos PPCs e nas atividades curriculares dos cursos;
- o estímulo ao desenvolvimento de ações transversais e interdisciplinares como modo de inserção da educação para a sustentabilidade nas atividades dos cursos e do Centro Universitário FG – UniFG;

²² UNESCO. World Conference On Higher Education In The Twenty-First Century: Vision And Action. Preparing for a sustainable future: higher education and sustainable human development. Paris, 1998. Disponível em: < <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000113689>>. Acesso em: 1º mar. 2016.

²³ Os preceitos da Unesco para a Educação para a Sustentabilidade e os Princípios para a Educação em Gestão Responsável (PRIME) do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), que norteiam atividades de formação, produção, circulação e aplicação de conhecimentos e tecnologias, são princípios que orientam as ações corporativas da IES, possibilitando-lhe cumprir as metas da Ânima para o Pacto Global.

- o desenvolvimento de projetos de extensão vinculados aos programas institucionais de extensão, focados na educação para a sustentabilidade;
- o desenvolvimento de projetos de investigação científica focados no estudo da educação para a sustentabilidade.

O Centro Universitário FG – UniFG exerce seu papel de grande relevância na formação de “agentes do crescimento sustentável”, atuando para uma formação integral, conforme descrita anteriormente, que prepare os egressos para lidar com as complexidades do presente e do futuro, para criar “inteligência” na avaliação de cenários complexos, para propor inovações e incentivar o comprometimento das organizações com a agenda ambiental e o desenvolvimento social, sem, contudo, afetar o seu crescimento econômico.

No âmbito do projeto acadêmico, a sustentabilidade apresenta-se como um tema transversal, imperativo para o entendimento de temas diversos, tais como economia global, relações de trabalho, concentração de riquezas, globalização da pobreza, violência, exclusão social, consumismo, produção de novas tecnologias, conduta ética, relações étnico-raciais, cultura indígena, cultura africana, cultura afro-brasileira e questões ambientais. Como tema transversal, a sustentabilidade recebe a atenção interdisciplinar de toda a comunidade acadêmica, com a integração dos conteúdos de diferentes unidades curriculares e áreas do conhecimento, acreditando-se que o elevado grau de complexidade do tema não permite que os problemas e as possíveis soluções sejam tratados em uma única unidade curricular.

Essa ação interdisciplinar para a sustentabilidade acontece em diferentes espaços de aprendizagem, intra e extramuros, sempre calcada no diálogo e na parceria, na articulação da teoria com a prática, no desenvolvimento de habilidades necessárias à atuação consciente em contextos domésticos, cotidianos e de trabalho. Surge relacionada à habilidade de trabalhar em equipe, de negociar, de liderar e de problematizar, sendo também correlata às habilidades que promovem o desenvolvimento do raciocínio sobre conteúdos básicos e que permitem a

familiarização do aluno com os processos de construção do conhecimento científico.

A sustentabilidade perpassa os eixos de formação dos cursos do Centro Universitário FG – UniFG sob diferentes perspectivas, direcionando os alunos a compreender o tema de forma mais verticalizada e teoricamente fundamentada, sem associá-lo exclusivamente ao mapeamento de cenários e ao gerenciamento de riscos, à tomada estratégica de decisões, ao investimento de capital, ao desenvolvimento e posicionamento de marcas, ao plano de negócios e aos critérios de desempenho. Todos esses conhecimentos e habilidades são imprescindíveis para a formação do perfil desejado para os profissionais e líderes do século XXI. Em uma perspectiva mais ampla, no entanto, a abordagem do tema sustentabilidade na IES pretende também levar os alunos a refletir sobre o mundo, a entender as relações sociais, de produção, de trabalho e as hierarquias de poder nele estabelecidas.

2.6 Inovações pedagógicas

O currículo da UniFG possui em seu DNA um característico viés inovador calcado na oferta de um ensino superior de qualidade, dinâmico e atual, voltado às demandas de qualificação do século XXI e à trabalhabilidade dos egressos, organizado por competências para uma formação acadêmica e cidadã do aluno, com flexibilização e personalização do ensino garantido por uma estrutura modular.

Entre outros elementos inovadores e transformadores incorporados pela IES ao Projeto Pedagógico de seu curso para facilitar e qualificar o processo de ensino-aprendizagem, estão o uso de novas tecnologias da informação aliadas ao ensino, o desenvolvimento de um robusto ambiente virtual de aprendizagem, a concepção de programas de capacitação continuada de docentes e a adoção de metodologias ativas de aprendizagem.

De maneira detalhada, as inovações pedagógicas caminham em direção à

- aproximação gradativa de aspectos da vida pessoal e da vida universitária por meio da criação de aplicativos digitais;

- busca pela aglutinação de novas ideias e propostas de trabalhos de estudantes e professores em espaços digitais compartilhados;
- aproximação entre projeto acadêmico-profissional e projeto de vida dos estudantes com a busca pelo desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a vida e o trabalho, de forma cidadã e comprometida com o seu entorno;
- busca de incrementos na articulação entre o ensino presencial e o uso de novas tecnologias de informação, favorecendo processos de interatividade e possibilidades infinitas de ensinar e aprender;
- criação e ao fomento de novos espaços de criação e socialização do conhecimento, entendendo que a universidade não é tão somente um lugar para se ter aula, mas também para conhecer pessoas e trocar experiências e conhecimentos, além de viver e experimentar o desenvolvimento intelectual e acadêmico.

2.6.1 Metodologias ativas de aprendizagem

As metodologias ativas de aprendizagem têm sido empregadas quando o que se pretende é favorecer a autonomia e despertar o interesse do aluno, estimulando sua participação nas atividades em grupo ou individuais. O papel positivo que exercem nas formas de desenvolver o processo de aprender tem sido o maior impulsionador de sua proliferação nos ambientes educacionais e o motivo central que levou a UniFG à sua incorporação.

As metodologias ativas de aprendizagem consideram o estudante como sujeito social, não sendo possível o trabalho sem a análise das questões históricas, sociais e culturais de sua formação. Nesse contexto, em uma abordagem interacionista, o aluno não é visto como um ser passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas sim como um ser ativo, que faz uso de objetos e gera suas significações para conhecer, analisar, aprender e, por fim, desenvolver-se. Aqui, o estudante é o autor de sua aprendizagem.

Didaticamente, o que a UniFG busca com a adoção das metodologias ativas é uma maior eficiência na atividade educativa, deslocando-se o papel do professor, como

mero transmissor de um conhecimento estanque, para o de um mediador, que favoreça o “aprendizado crítico-reflexivo do estudante, de forma ativa e motivadora” (BORGES; ALENCAR, 2014, p. 123).

Em síntese, as metodologias ativas se configuram como uma possibilidade real de ajudar o aluno a aprender.

Com base nessa ideia, é possível inferir que, enquanto o método tradicional prioriza a transmissão de informações e tem sua centralidade na figura do docente, no método ativo, os estudantes ocupam o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa. (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 271).

São vários os tipos de metodologias que têm sido empregados com esse fim. Elas se aproximam de correntes teóricas como o interacionismo, de Vygotsky e Piaget, da aprendizagem pela experiência, de Dewey, da aprendizagem significativa, de Ausubel, e do construtivismo, de Paulo Freire. O importante é que as teorias vieram, cada uma a seu modo, reforçar que a

(re)significação da sala de aula, enquanto espaço de interações entre os sujeitos históricos e o conhecimento, o debate, a curiosidade, o questionamento, a dúvida, a proposição e a assunção de posição resultam, sem dúvida, em protagonismo e em desenvolvimento da autonomia (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 285).

Para que a (re)significação do espaço da sala de aula aconteça de modo efetivo, a UniFG não só emprega as metodologias ativas nos processos de ensino-aprendizagem, como também dispõe de um ambiente adequado e estruturado especialmente para que essas interações entre os alunos e entre eles e o professor aconteçam de maneira mais fluida. As salas de metodologias ativas de aprendizagem da IES são amplas, de *design* concebido para estimular a criatividade, devidamente equipadas com recursos tecnológicos e dispendo de grandes mesas circulares para possibilitar e incentivar o trabalho em equipe e a proatividade dos alunos. Estão no escopo de utilização da UniFG diversas metodologias ativas, como a sala de aula invertida (*flipped classroom*), a instrução por pares (*peer instruction*), o PBL (*project based learning* e *problem based learning*), o *storytelling*, entre outras.

2.6.2 Tecnologias digitais na educação

Partindo do pressuposto de que nenhuma grande mudança acontece sem educação, há que se questionar: por que não trazer então a tecnologia como uma ferramenta para mudar os paradigmas da educação, uma vez que essa ferramenta já é utilizada para mudar o mundo atual? Assim, é possível vislumbrar novas perspectivas para a educação com o uso da tecnologia. O ambiente escolar não pode ser um hiato entre a tecnologia e o aluno, uma vez que os alunos hoje estão cada vez mais conectados.

De acordo com Lemos (2004), em pleno século XXI, com o desenvolvimento da computação móvel e das novas tecnologias nômades (*laptops*, *palms* e *smartphones*), a rede transforma-se em um “ambiente” generalizado de conexão, envolvendo o usuário em plena mobilidade. Se a internet fixa mostrou o potencial agregador das tecnologias de comunicação, a internet móvel está aproximando o homem do desejo de ubiquidade, fazendo emergir uma nova cultura telemática, com novas formas de consumo de informação e com novas práticas de sociabilidade.

Vive-se na era das conexões e, por essa razão, o uso da tecnologia na UniFG e nas práticas de ensino-aprendizagem é um requisito inerente à dinâmica deste século. A IES não conseguirá responder às demandas dos estudantes sem o uso intensivo e eficiente da tecnologia. Para Horn e Staker (2015), deve ser aplicado um modelo que seja híbrido, bem estruturado e que permita a interação constante entre as pessoas e a ampliação das possibilidades de construção e de aquisição de saberes.

A educação híbrida, na UniFG, na perspectiva dessa ampliação das possibilidades de construção e de aquisição de saberes, encontra seu principal esteio nas tecnologias móveis dos *notebooks*, celulares, *smartphones* e *tablets*, dadas as características de portabilidade, versatilidade, escalabilidade e acessibilidade que esses dispositivos agregam. Para a IES, a integração do ensino mediado pelas novas tecnologias caminha rumo à construção de uma verdadeira educação móvel, que rompe fronteiras ou dicotomias entre quando e onde os estudantes aprendem,

seja nos tempos e espaços físicos, seja nos virtuais. Nesse sentido, as tecnologias portáteis ou nômades vieram romper com os limites de tempo e de espaço em todas as esferas das atividades humanas, no contexto da vida contemporânea, permitindo que qualquer pessoa aprenda a todo momento e em qualquer lugar.

A universidade, espaço socialmente institucionalizado como *locus* de produção e de difusão do saber acadêmico-científico, de preparação das novas gerações para vida cidadã e profissional, deve adiantar-se a essas mudanças, consolidando novos paradigmas de produção e de difusão do conhecimento de forma colaborativa, participativa e integrada à dinâmica das transformações socioculturais, políticas, econômicas e tecnológicas. Incorporar o desafio da construção de uma educação móvel, naturalmente híbrida, deixa de ser, então, uma escolha e passa a ser uma necessidade.

Por outro lado, na UniFG, a necessidade de se incorporar tecnologias digitais educacionais está condicionada à análise dos objetivos do processo de ensino-aprendizagem, do contexto em que estão inseridos alunos e professores e dos conteúdos que serão explorados em cada momento de aprendizagem do curso. Não se trata de tecnologia por tecnologia, mas aquela que, com objetivos pedagógicos claros, possa abrir um leque enorme de possibilidades de aprendizagem.

Essa prática educacional pode ser projetada a partir de uma concepção de dispositivo informacional, o que significa a apresentação não linear dos conteúdos e das possibilidades de interligações e acesso entre eles. Esse planejamento contempla, também, o dispositivo comunicacional, que abre ou restringe “navegações” para que as pessoas envolvidas no processo de comunicação possam interagir entre si por meio das ferramentas educacionais, que são acessadas via ambiente multimidiático.

A utilização de estratégias multimídia nos cursos ofertados pela UniFG pretende tornar o ambiente educacional rico em situações propícias para que o aluno e o professor possam experienciar, de forma significativa, a busca pela informação, a compreensão dos conceitos e das relações complexas que os conectam, a

aplicação do conteúdo apreendido por meio de situações-problema, a análise crítica da área do conhecimento estudada, a estruturação de sínteses que despertem o reconhecimento de padrões estabelecidos dos temas discutidos e a avaliação para se formar opinião própria diante dos desafios propostos.

A UniFG entende, portanto, que as tecnologias digitais são recursos para potencializar a aprendizagem e, ao mesmo tempo, valorizar os momentos de ensino presencial, em que a mediação é feita pelo professor, envolvendo atividades colaborativas com os pares em sala de aula. Tem-se, então, educação a todo tempo, em todos os momentos, em qualquer lugar.

2.6.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem – Ulife

O Ulife é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ou *learning management system* (LMS), desenvolvido pela Ânima Educação para fazer a mediação tecnológica do processo de ensino-aprendizagem nos cursos. É uma plataforma *on-line* baseada na nuvem, que oferece uma suíte completa de aplicativos educacionais disponíveis para utilização. O *software* foi desenhado para auxiliar e facilitar o trabalho do corpo acadêmico, assim como para permitir o diálogo constante entre coordenadores, professores e alunos.

A comunidade acadêmica encontra o *link* para acessar o Ulife no próprio *site* da IES. A plataforma pode ser acessada em qualquer computador com conexão à internet, não necessariamente localizado nas IES. Para entrar, professores utilizam seu usuário e senha corporativos, ao passo que alunos usam o número do registro acadêmico e a senha pessoal. Esse acesso ao Ulife ocorre por meio de um navegador web, como o Firefox ou o Google Chrome, o que possibilita aos usuários uma interação fluida. No caso do acesso via dispositivos móveis, o sistema tem interface responsiva e há, ainda, um aplicativo Ulife Mobile, disponibilizado para sistemas Android e iOS.

O Ulife tem na experiência do usuário seu foco central. É desenvolvido para ser um sistema que garanta uma experiência interativa rica e livre de contratempos, de modo a manter e a satisfazer os usuários no processo acadêmico e de ensino-aprendizagem. Apresenta uma interface com navegação intuitiva e um visual

moderno para o consumo de conteúdo, características destinadas a atender aos objetivos de acelerar a curva de aprendizagem dos alunos e de aumentar o engajamento deles.

Ainda que apresente uma interface intuitiva, tutoriais encontram-se disponíveis aos usuários do sistema, com informações sobre a localização dos recursos ali presentes e instruções a respeito da sua utilização. Quaisquer dúvidas em relação ao ensino e à própria plataforma também podem ser resolvidas nas centrais de atendimento *on-line* ao aluno, pelo *chat*, *e-mail*, ou, ainda, por telefone. O Ulife também disponibiliza um FAQ institucional, que agrega as perguntas mais frequentes e as apresenta acompanhadas das respostas.

Também no Ulife, o aluno pode acessar as bases de dados da Biblioteca Digital Pearson e da Minha Biblioteca, que contribuem para o aprimoramento e o aprendizado com diversos recursos interativos e dinâmicos, com acesso à informação de forma prática e eficaz, bem como com a diversidade de títulos. Atualmente, estão disponíveis cerca de 16 mil títulos para acesso *on-line*. Essa garantia de acesso de um livro por aluno permite aos discentes realizar os estudos de maneira mais independente ou de forma interativa pelas marcações e indicações dos professores. Cabe destacar que a UniFG não deixará de disponibilizar exemplares impressos, que estarão à disposição dos alunos também nas bibliotecas.

O conteúdo das bases de dados mencionados é acessível a pessoas com deficiência visual por meio de *software* auxiliar. Visando à acessibilidade digital e nas comunicações, vários recursos e soluções são pesquisados e implementados pela equipe de desenvolvimento no Ulife, buscando diminuir as barreiras existentes na comunicação com as pessoas com deficiência e pensando na acessibilidade do sistema por meio de Libras, legendas e audiodescrição.

Integração entre o Ulife e o sistema acadêmico

Além de ser um ambiente virtual de aprendizagem, o Ulife é também uma solução de gestão acadêmica. Em um único portal, apresenta tudo o que o aluno precisa em uma experiência simples e unificada. Conectado ao Sistema Integrado

Acadêmico-Financeiro (Siaf), permite solicitar e acompanhar os seguintes processos acadêmicos:

- Matrícula – abertura e fechamento do processo de matrícula com configuração de etapas (processo interno e processo externo web); recebimento dos aprovados no vestibular ou em qualquer outra forma de ingresso totalmente integrada com o sistema de processo seletivo Vestib; manipulação do diário de classe com base em cadastros prévios de período letivo, grade curricular, horários, remanejamentos, quadro de vagas, etc.;
- Relatórios/consultas eventuais – informações consistentes, apresentadas de forma adequada para atender à solicitação do usuário;
- Diário de classe – configuração de vínculo de professores, coordenadores, unidades curriculares, alunos nas turmas; abertura e fechamento de diários antigos para professores ou coordenadores efetuarem correções;
- Dados de histórico escolar dos alunos – equivalências por aluno, unidade curricular e estrutura curricular;
- Protocolos – atendimento, configuração do processo/fluxo, registro de contato com o aluno;
- Outros menus para alimentação do sistema para que sejam usadas as informações em alguma tela operacional.

Por meio do Ulife, o aluno pode acompanhar diversos protocolos de secretaria relacionados à sua vida acadêmica. Entre os diversos processos que poderão ser solicitados de maneira *on-line*, destacam-se: assistência pedagógica domiciliar; atestado de conclusão de curso com histórico escolar; colação de grau especial; declaração de frequência, etc. O aluno pode realizar sua matrícula por meio da plataforma, contando com tecnologia exclusiva para a efetivação do processo. Cabe ressaltar, todavia, que a virtualização dos protocolos não exclui o atendimento presencial, quando este se fizer necessário. Os protocolos disponíveis no Ulife têm por objetivo contribuir para a melhoria do atendimento ao aluno e para a efetividade e a agilidade nas respostas, otimizando processos e evitando a perda de tempo no atendimento.

Como ferramenta de apoio aos processos de ensino-aprendizagem, o Ulife permite que o estudante visualize o plano de aula, as datas de avaliação e os materiais didáticos associados às unidades curriculares. A plataforma faculta ao aluno acompanhar com mais autonomia as informações que o professor disponibilizar no sistema. Dessa forma, o discente tem controle de sua vida acadêmica.

O professor, por outro lado, pode cadastrar no sistema os conteúdos didáticos, consultar a base de dados da biblioteca para renovação e reserva de livros, bem como acessar as bibliotecas virtuais e os portais de periódicos *on-line*, podendo compartilhar livros, revistas e jornais ou indicações bibliográficas com os alunos. O sistema ainda permite ao docente realizar uma série de operações, como acessar o diário de classe *on-line*, gerar relatórios para acompanhamento das turmas no que se refere à frequência e à avaliação e realizar a assinatura digital das atas de resultado final.

O Ulife é também um importante instrumento de gestão para o coordenador do curso, uma vez que permite o acompanhamento da execução do trabalho docente por meio de relatórios de pendência sobre lançamento de planos de ensino, notas e frequências. Facilita a comunicação entre coordenação, professores e alunos da instituição, disponibilizando ferramentas para a interação dos seus usuários.

O sistema contribui, ainda, para o processo de autoavaliação institucional, oferecendo recursos para subsidiar esse processo, auxiliando na sensibilização dos alunos com avisos de pendência e na divulgação dos resultados, deixando disponível para o professor o seu relatório da avaliação institucional. Por meio do Ulife, o usuário pode também tomar conhecimento de informações e serviços relativos aos setores da IES, já que o sistema concede acesso ao Portal Intranet.

É premissa do Ulife ser uma ferramenta em constante evolução, que já conta com vários e importantes recursos para a vida estudantil, como o Portal de Vagas, em que o aluno encontra oportunidades de estágio e emprego em diversas áreas em todo o Brasil. O portal disponibiliza trilhas de conteúdo, artigos e atividades elaboradas especificamente para o desenvolvimento profissional. Consultores *on-*

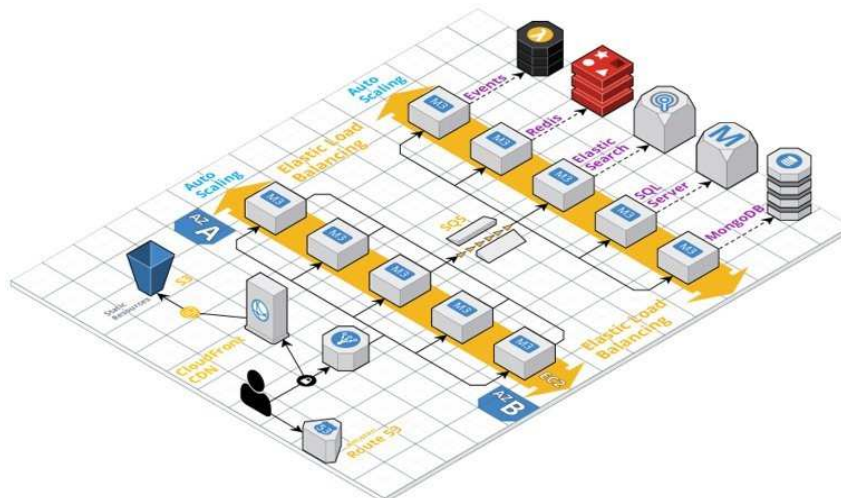
line de carreira auxiliam na preparação dos alunos para o mercado de trabalho, ao passo que uma área para a gestão de estágios acelera os processos necessários para a formalização dos contratos. Assim, o Ulife é uma plataforma de ensino-aprendizagem, de acompanhamento da vida acadêmica e de planejamento da carreira profissional, que auxilia o discente no decorrer de todo o seu percurso formativo, bem como na sua preparação para o mercado de trabalho.

Descrição técnica

O Ulife está hospedado na Amazon Web Services (AWS), na região da Virgínia (us-east1). Do ponto de vista técnico, o sistema é licenciado como um serviço (SaaS), o que inclui gestão de servidores, rede e conectividade. A solução utiliza uma arquitetura distribuída baseada em microsserviços, demandando mais de cem servidores, em horários de pico, situados em três redes distintas para redundância, disponibilidade e escalabilidade.

O Ulife utiliza um processo de *auto scaling* para ligar/desligar servidores/contêineres conforme a utilização da solução. Quanto mais alunos acessando, mais servidores são disponibilizados. Existe também um processo denominado *self-healing* para detecção de falhas e correções automáticas sem a necessidade de intervenção humana.

Figura 35 – Visão geral da arquitetura de distribuição



Fonte: autoria própria.

O Ulife é desenvolvido utilizando as seguintes linguagens e tecnologias: C#, JavaScript, Python, .NET (Full Framework/.NET Core), ASP.NET MVC e API (Full Framework/.NET Core), Kotlin (aplicativo Android) e Swift (iOS). Os seguintes bancos de dados são usados para armazenamento/gestão dos dados: SQL Server, MariaDB, Elastic Search, Redis, Cassandra, MongoDB, S3 e BigQuery (Google Cloud Platform).

A solução utiliza, ainda, os seguintes serviços do AWS: Elastic Cloud Compute, Elastic Container Service, Simple Storage Service, Virtual Private Cloud, Simple Notification Service, Simple Queue Service, Elastic Cache, Elastic Service, Route53, Lambda, Athena e CloudFront. Visa-se à implementação regular, a cada semestre letivo, do plano de expansão e de atualização do sistema de acordo com a demanda dos cursos.

2.6.4 Educação híbrida

No atual cenário social, o uso de tecnologia é um processo intrínseco às atividades humanas de forma generalizada. Transitamos entre espaços digitais e físicos de forma fluida, natural; intercalamos conversas presenciais e mensagens eletrônicas, utilizamos recursos digitais durante reuniões presenciais, momentos dos mais distintos em nossas vidas misturam tecnologia e presencialidade sem que se perceba onde um começa e o outro termina.

No Brasil, a regulação que trata da educação está pautada em uma dicotomia entre o espaço físico e o espaço virtual, segmentando esses espaços de relacionamento, convivência e aprendizagem. Essa segmentação foi motivada em parte no modo como se desenhou a regulação da educação a distância, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, mas há de se considerar que, à época, o cenário social era totalmente distinto. Os recursos tecnológicos eram mais limitados e escassos e as tecnologias exerciam menor impacto sobre o mundo do trabalho, colaborando para uma visão depreciativa da EaD em relação à educação presencial.

Passados muitos anos da publicação da LDB, nos encontramos em um novo cenário. Os avanços tecnológicos mudaram radicalmente o mundo e a forma como interagimos nele, desafiando a educação a ressignificar seu papel para se adaptar

às mudanças, especialmente diante da emergência de uma nova inteligência coletiva, aberta e autônoma na construção de conhecimentos não prescritos pelos currículos escolares. A intensa inserção de ferramentas tecnológicas no processo de aprendizagem passou a ser condição sem a qual não é possível a aproximação entre universidade e sociedade, formação acadêmica e mundo do trabalho.

O Ecosistema de Aprendizagem da UniFG tem nas tecnologias digitais de comunicação e informação um recurso para o aprimoramento da experiência de aprendizagem e de apoio à materialização dos princípios do currículo. O E2A adota uma abordagem híbrida de educação combinando situações de aprendizagem com a utilização de recursos tecnológicos digitais em momentos presenciais e virtuais. A IES acredita que a mera inserção de tecnologias na educação não é suficiente para concretizar plenamente o seu projeto de formação, que inclui formar profissionais com competências para atuarem como cidadãos e profissionais em um mundo incerto, líquido, fluido e mutável, conforme descrito por Bauman (2002), e apoiar os futuros profissionais na construção do seu projeto de vida com competências para o *lifelong learning*.

Nesse cenário no qual as tecnologias digitais de informação e comunicação passaram a exercer um papel determinante na configuração dos ecossistemas e ambientes educacionais, os modelos híbridos de ensino e aprendizagem despontam como principal forma de inovação em educação. No entanto, inovar é mais do que incorporar novas tecnologias às práticas educativas.

De acordo com Thurler (2001), a cultura educacional e a organização da escola incidem sobre o seu potencial de mudança. A UniFG tem a inovação como um de seus valores e a entende como um processo contínuo e de construção coletiva que se concretiza em um currículo vivo e em movimento que, com o apoio das tecnologias, busca integrar as experiências da formação profissional àquelas oriundas da relação com o mundo fora da escola.

Assim como os profissionais em seus trabalhos e empreendimentos, os alunos também têm preferências e particularidades que os aproximam mais do cenário de aprendizagem digital ou presencial. A UniFG acredita na personalização do ensino

em todas as suas dimensões, inclusive na escolha do cenário de aprendizagem, e defende o que é chamado de modelo de “*joystick*”, da educação omnichannel, em que o aluno, protagonista da sua formação, escolhe qual ambiente de aprendizagem oferece melhores condições para o seu desenvolvimento.

Figura 36 – Modelo *joystick*



A personalização traduz a hibridez no currículo e revela o nosso modo de entender a educação e o seu papel diante das mudanças sociais impactadas pelos avanços tecnológicos. Para Moran (2015, p. 39), na educação híbrida “[...] o ensinar e o aprender acontecem em uma interligação simbiótica, profunda e constante entre os chamados mundo físico e digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, se hibridiza constantemente.”. A UniFG acredita que essa simbiose requer um projeto curricular flexível em um ecossistema aberto, dinâmico, complexo e rico em possibilidades de combinações variadas, com vistas à construção de aprendizagens significativas, por isso desenha o seu projeto formativo em coerência com essa premissa.

Nesse sentido, a UniFG optou por empregar o conceito de educação híbrida no lugar de ensino híbrido em concordância com os avanços das discussões sobre o tema nos últimos anos. A educação híbrida nos convida a compreender a hibridez a partir de uma perspectiva mais ampla e integrada ao projeto curricular, pois não se limita à combinação de experiências educacionais em espaços físicos e digitais virtuais. O sentido da inovação se inscreve na capacidade de sermos criativos e disruptivos,

mas ao mesmo tempo de preservar os princípios e os valores que orientam o nosso currículo e o nosso projeto de formação.

De acordo com Moran (2015), há três dimensões importantes do currículo para a inovação na educação híbrida: a ênfase no projeto de vida dos alunos; a ênfase em valores e competências amplas; e a integração de tempos, espaços, metodologias, tecnologias em equilíbrio com aprendizagens individuais e grupais. (MORAN, 2015, p. 29). Na UniFG, a hibridez é uma forma de traduzir um importante princípio do seu currículo, que é a integração. Nos currículos integrados, as tradicionais disciplinas que historicamente favoreceram o isolamento dos professores e a fragmentação do conhecimento deram lugar às unidades curriculares, provocando um movimento de cooperação profissional e de integração entre pessoas e saberes. Essa integração também se reflete nas diferentes comunidades de aprendizagem frequentadas pelos alunos durante o seu percurso formativo, aproximando a experiência acadêmica da realidade social e profissional.

A integração traduz a hibridez ao combinar ambientes, pessoas e saberes, num processo de acolhimento da diversidade e da formação de consensos para a construção de um projeto comum. Na UniFG, a personalização viabilizada pela educação híbrida é uma forma de acolher as individualidades dos alunos, suas preferências, ritmos e formas de aprender, assim como apoiá-los em suas dificuldades.

A implantação do E2A deu forma ao projeto de educação híbrida num movimento de construção coletiva intensificado pelos currículos integrados e pelos diversos projetos incorporados no ecossistema de aprendizagem. Os alunos transitam por esses projetos personalizando o seu percurso formativo, por meio das trilhas de empreendedorismo e mentoria do programa Vida & Carreira, das UC Duais, dos projetos de extensão e pesquisa, das UC personalizáveis, da internacionalização, do *Core Curriculum* ou dos projetos do Programa Sucesso do Aluno, entre outros.

As tecnologias digitais de informação e comunicação têm sido grandes aliadas do processo de personalização, por meio do *learning analytics* como apoio à construção de trilhas de aprendizagem personalizadas e à gestão docente do processo de

ensino-aprendizagem. Aprender e ensinar em currículos integrados tendo a personalização como premissa da educação híbrida é um desafio permanente, que exige dos nossos educadores e gestores disposição para compartilhar saberes, dúvidas e perspectivas, assim como para planejar em conjunto.

2.6.4.1 A organização do trabalho docente

Na era digital, os papéis e as relações entre alunos e professores tendem a ser mais horizontais. O aluno constrói suas aprendizagens de forma cada vez mais autônoma e a partir de seus interesses e necessidades. Nessa nova configuração, os estudantes são mais autônomos na construção de seus percursos de aprendizagem e a organização do trabalho docente deve passar por modificações, devendo o professor repensar os espaços e os tempos para a construção de ambientes de aprendizagem mais personalizáveis e colaborativos.

Os espaços e os ambientes

Na educação híbrida, ao mesmo tempo em que a visão de espaço rígido, fronteiro e geográfico é superada, ampliam-se as possibilidades de ruptura nos espaços convencionalmente utilizados para a prática do que denominamos “aula”. A sala de aula deixa de ser apenas um local físico composto de quatro paredes, lousa e carteiras enfileiradas, flexibilizando-se e prolongando-se para outros espaços, tais como empresas, indústrias, áreas livres, exposições, ONGs, e outras possibilidades. Afinal, aprendemos em todos os lugares e o tempo todo.

De acordo com Sacristán (1998), as configurações de espaço já dadas pela escola influenciam e definem as práticas educativas, tornando possíveis ou não a criatividade e a inovação dessas práticas. Desse modo, a flexibilidade, a colaboração e a personalização devem caminhar com a ruptura no espaço escolar para que se concretize a educação híbrida. É nesse sentido que a UniFG inclui nas experiências do currículo os diferentes ambientes e espaços digitais e físicos: salas de metodologias ativas, Ânima Lab, *coworking*, *space maker*, áreas de convivência, ambientes virtuais de aprendizagem, laboratórios digitais, dentre outros. Os alunos podem realizar a mesma atividade em ambientes diferentes, e atividades diferentes em um mesmo ambiente.

O planejamento das atividades de ensino

O planejamento das atividades de ensino em um projeto de educação híbrida deve ter como premissa criar oportunidade para que os alunos experienciem o melhor do que os diferentes espaços e ambientes podem oferecer, visando à sua aprendizagem. De acordo com Forneiro (2008), os ambientes de aprendizagem devem ser planejados considerando-se quatro dimensões:

- Física: materiais e recursos;
- Funcional: o modo como utilizamos o espaço;
- Temporal: a organização do tempo e o momento de utilização dos espaços;
- Relacional: quais relacionamentos se estabelecem na aula

A sala de aula virtual do Ulife é um dos muitos ambientes do ciberespaço. Nela, os objetos físicos dão lugar aos recursos educacionais digitais. O planejamento para explorar esse espaço considera a potencialidade e a especificidade de cada um dos recursos para o processo de ensino-aprendizagem. Esse planejamento envolve os docentes num processo de curadoria de conteúdo em diferentes formatos midiáticos e sua utilização em contextos educacionais específicos, especialmente considerando que os recursos educacionais digitais abrangem uma diversidade de características e possibilidades de utilização. E se apresentam em diferentes formatos (imagens, textos escritos, vídeos, áudios, hipertextos), podem ser de diferentes tipos (tutoriais, animações, simulações, jogos), de interação e colaboração (mídias sociais), com diferentes condições de uso (gratuitos, pagos, adaptáveis, fechados) e para diferentes necessidades e públicos.

Na UniFG, o planejamento do ensino se orienta pelo marco conceitual do ensino para a compreensão – EpC, que tem na educação híbrida a possibilidade de considerar a planificação de ambientes que combinem os espaços físico e virtual para gerar experiências personalizadas e que promovam a compreensão profunda, expressada por meio de desempenhos que avancem em níveis de complexidade ascendente. No EpC, como dito anteriormente, os quatro elementos do planejamento levam os professores a refletirem acerca das seguintes questões, para as quais respostas são construídas na ação de planejar.

- Tópicos geradores: quais tópicos valem a pena compreender?
- Metas de compreensão: o que os estudantes precisam compreender sobre eles?
- Desempenhos de compreensão: como podemos estimular a compreensão?
- Avaliação contínua: como podemos saber o que os estudantes compreenderam?

Entre as questões apresentadas, a de maior relevância às escolhas do professor para colocar em ação a educação híbrida se insere no campo do “como fazer” para estimular a compreensão ou para saber o que os alunos compreenderam, pois envolve a busca de estratégias e recursos a serem empregados para a construção de um ambiente de aprendizagem.

Sobre o ato de planejar o ensino, Zabalza (2006) utiliza a metáfora das “coreografias didáticas”. Para o autor, o planejado (estratégias, materiais, cenários, recursos, espaços e ambientes) é a estrutura visível da coreografia que, quando colocados em cena, (aula) mobiliza a estrutura invisível da coreografia, que diz respeito às ações internas que os alunos realizam para aprender e o modo como transformam a experiência, recriando e experimentando em seu próprio ritmo os elementos colocados em cena.

Nesse sentido, os espaços de formação permanente e de planejamento coletivo das unidades curriculares promovidos pela UniFG provocam os professores a encontrarem respostas para quais ambiências serão geradas nas aulas; quais elementos serão colocados em cena; se os alunos terão oportunidade de realizar operações mentais complexas, observar, estabelecer relações, levantar hipóteses, criar soluções; se as aulas suscitam colaboração; se os desempenhos possibilitam o alcance das metas de compreensão; e sobre quais ambientes combinam melhor com as estratégias e conteúdos planejados.

O planejamento do ensino deve considerar a singularidade dos alunos, a diversidade inerente aos grupos e a premissa de que o processo ensino-aprendizagem pode se dar em diferentes espaços e ambientes. Quanto mais diversas as possibilidades trazidas pelas coreografias didáticas construídas pelos professores, mais inclusiva, personalizada e híbrida será a educação.

2.6.4.2 Modelo de hibridez

De acordo com estudo realizado pelo Clayton Christensen Institute (2012), o ensino híbrido pode se apresentar por meio de alguns modelos ou metodologias, das quais se destacam: Rotação por Estações, Modelo Flex, Modelo A La Carte e Modelo Virtual Enriquecido, conforme descritos no quadro a seguir:

ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

O modelo de Rotação é aquele no qual, dentro de um curso ou matéria (ex.: matemática), os alunos revezam entre modalidades de ensino, em um roteiro fixo ou a critério do professor, sendo que pelo menos uma modalidade é a do ensino *on-line*.

Outras modalidades podem incluir atividades como as lições em grupos pequenos ou turmas completas, trabalhos em grupo, tutoria individual e trabalhos escritos.

O modelo de Rotação tem quatro submodelos: Rotação por Estações, Laboratório Rotacional, Sala de Aula Invertida, e Rotação Individual.

1. O **modelo de Rotação por Estações** — ou o que alguns chamam de Rotação de Turmas ou Rotação em Classe — é aquele no qual os alunos revezam dentro do ambiente de uma sala de aula.
2. O **modelo de Laboratório Rotacional** é aquele no qual a rotação ocorre entre a sala de aula e um laboratório de aprendizado para o ensino *on-line*.
3. O **modelo de Sala de Aula Invertida** é aquele no qual a rotação ocorre entre a prática supervisionada presencial pelo professor (ou trabalhos) na escola e a residência ou outra localidade fora da escola para aplicação do conteúdo e lições *on-line*.
4. O **modelo de Rotação Individual** difere dos outros modelos de Rotação porque, em essência, cada aluno tem um roteiro individualizado e, não necessariamente, participa de todas as estações ou modalidades disponíveis.

MODELO FLEX é aquele no qual o ensino *on-line* é a espinha dorsal do aprendizado do aluno, mesmo que ele o direcione para atividades *off-line* em alguns momentos.

Os estudantes seguem um roteiro fluido e adaptado individualmente nas diferentes modalidades de ensino, e o professor responsável está na mesma localidade.

MODELO A LA CARTE é aquele no qual os alunos participam de um ou mais cursos inteiramente *on-line*, com um professor responsável *on-line* e, ao mesmo tempo, continuam a ter experiências educacionais em escolas tradicionais. Os alunos podem participar dos cursos *on-line* tanto nas unidades físicas ou fora delas.

MODELO VIRTUAL ENRIQUECIDO é uma experiência de escola integral na qual, dentro de cada curso (ex.: matemática), os alunos dividem seu tempo entre uma unidade escolar física e o aprendizado remoto com acesso a conteúdo e lições *on-line*.

Fonte: HORN, M.B.; STACKER, H. Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? uma introdução à teoria dos híbridos. *Clayton Christensen Institute*. Maio/2013. Disponível: <https://www.christenseninstitute.org/publications/ensino-hibrido/> Acesso em 11 out. 2020.

Tendo como inspiração as experiências e os modelos apresentados por Horn & Stacker (2013), a UniFG criou seu próprio modelo de educação híbrida, combinando atividades em espaços físicos e digitais por meio da metodologia da sala de aula invertida e da rotação por estações de aprendizagem.

Sala de aula invertida

Na sala de aula invertida, ou *flipped classroom*, os alunos estudam previamente o material organizado e indicado pelo professor no ambiente digital virtual para dar continuidade a esse estudo no ambiente físico, onde o professor orienta, esclarece dúvidas e propõe atividades e debates acerca do tema estudado. A sala de aula invertida é uma forma de aprendizagem ativa, que pode ser explorada como estratégia para engajar os alunos nos estudos das unidades curriculares.

Rotação por estações de aprendizagem

A rotação por estações de aprendizagem foi uma escolha metodológica da UniFG para potencializar e dar forma ao seu projeto de educação híbrida, combinando diversidade e personalização, flexibilização e integração curricular. Além disso, a rotação promove a utilização de estratégias ativas de ensino-aprendizagem, colocando o aluno no centro do processo.

As estações de aprendizagem se constituem em momentos e experiências que se combinam a ambientes para promover aprendizagens significativas. Elas foram planejadas para consolidar a concepção de currículo adotada pela UniFG e favorecer a hibridez fluida, de modo a combinar o que cada espaço e ambiente tem de melhor para potencializar a aprendizagem dos alunos. Ao projetar as estações de aprendizagem, as seguintes diretrizes foram consideradas:

- as estações devem ser diferentes em sua natureza e finalidade. Portanto, possuem uma identidade, um conjunto de características que as tornam mais próximas ou não de atender a determinados objetivos e metas do currículo;

- o que define se um aluno se encontra em uma ou outra estação não é a estação em si, mas a intencionalidade do professor, com base do planejamento realizado;
- a relação entre as estações de aprendizagem e as atividades educativas planejadas pelo professor é de interdependência;
- os temas das estações são prevalentes e não exclusivos, portanto uma estação pode possuir atividades identitárias de outra estação, favorecendo a fluidez do processo ensino-aprendizagem;
- as estações não são exclusivamente práticas ou teóricas: a indissociabilidade entre teoria e prática é um princípio do currículo.

As estações, com suas identidades, provocam os professores a refletirem sobre sua prática, funcionando como fios condutores do planejamento das aulas. Quando colocadas em ação, trazem para dentro da unidade curricular o ensino, a pesquisa e a extensão como elementos indissociáveis no currículo da IES.

As estações de aprendizagem

Para articular as diferentes formas de aprender dos nossos alunos e as diversas possibilidades de integração entre os elementos do currículo, o ecossistema de aprendizagem proposto é composto pelas seguintes estações de aprendizagem: Problemática e Síntese; Simulação; Mundo do Trabalho; Pesquisa Aplicada; e Extensão.

Estação: problematização e síntese

Nessa estação, prevalecem o debate, a problematização, a contextualização, a fundamentação teórica e a construção de novos conceitos. Os alunos exercitam o pensamento crítico e reflexivo e desenvolvem atividades individuais e em grupo, especialmente de forma síncrona com o acompanhamento do professor. São levados a argumentar, compartilhar ideias, comunicar processos de construção de conhecimento e desenvolvimento de projeto, assim como formular sínteses.

São realizadas atividades como: aula magna e exposição dialogada; atividades gameficadas; plenárias; fóruns para debates; avaliação 360º; seminários; *pitch* de

projetos; mostras e exposições de produção discente; produção de apresentações ou seminários (sala de aula invertida); relatoria de projetos; mapa mental, *briefing*, mapas conceituais e painéis semânticos; e estudos de caso.

Estação: simulação

Nessa estação, prevalecem as atividades de observação ou participação ativa na aplicação de conhecimento, na testagem de hipóteses, simulando as condições reais do ambiente. Os alunos podem fazer simulações em qualquer espaço físico no qual o ambiente tenha sido organizado com os devidos recursos e com a devida segurança, portanto a simulação não tem como ambiente único o laboratório convencionalmente criado para este fim.

Simulações podem ser realizadas por meio de softwares em laboratórios físicos ou virtuais, mas podem também ser uma estratégia do professor para aproximar o aluno das situações vivenciadas no cotidiano profissional, como no caso dos jogos empresariais utilizados pela área de gestão e o júri simulado empregado nos cursos de Direito, por exemplo.

Nessa estação, são realizadas atividades de instrumentalização e experimentação com produção assistida; aplicação de um conhecimento e testagem de hipóteses; e produção e desenvolvimento de protótipos e maquetes.

Estação: mundo do trabalho

Nessa estação, prevalece a experiência dos alunos com a carreira e a profissão. A UC Dual e os estágios são os contextos profissionais que mais bem representam essa estação. Os projetos do programa Vida & Carreira (mentorias, trilhas de empreendedorismo, currículo do futuro e tutoria) formam o contexto de conexão entre o mundo do trabalho e a formação no curso. As agências experimentais e os escritórios-modelo também fazem essa conexão. Nesta estação, são realizadas atividades como discussão de *cases* reais trazidos de contextos reais da profissão; e desenvolvimento de soluções com emprego de conhecimentos técnicos.

Estação: pesquisa aplicada

Nessa estação, prevalece o engajamento dos estudantes na construção de suas aprendizagens por meio da pesquisa orientada. A pesquisa como metodologia de ensino ajuda os alunos se engajarem na resolução de problemas utilizando diferentes espaços e ambientes digitais e físicos: bibliotecas, laboratórios, comunidade externa, entre outros possíveis. Dessa forma, integra investigação ativa ao modo como se constrói conhecimento na área.

Aqui, são realizadas: atividades autônomas de aplicação prática e produção do conhecimento para refutação/comprovação de hipótese com a reformulação de teorias; busca ativa para construção de referencial teórico dos projetos desenvolvidos na UC; produção científica (*papers*, artigos, resenha crítica, fichamentos etc.); atividades autônomas de aplicação prática; e produção do conhecimento para refutação/ comprovação de hipótese e formulação de teorias.

Estação: extensão

Nessa estação, prevalecem as atividades relacionadas aos projetos que impactam a comunidade, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico. Outra possibilidade consiste em eventos de apresentação, tais como mostras, ciclos de debate, seminários, entre outros. São realizadas atividades como criação de soluções para problemas da comunidade; prestação de serviços à comunidade; e pesquisa-ação.

2.6.4.3 O planejamento do ensino e as estações de aprendizagem

Para colocar em ação do seu modelo de educação híbrida, a UniFG possui, para cada sala de aula física, uma sala de aula virtual, o que implica trânsito dos alunos por esses dois espaços. Para isso, faz-se necessário o planejamento flexível, que amplie as possibilidades de diversificação e personalização do processo ensino-aprendizagem.

O espaço físico da aula pode ser uma sala, um local aberto, uma empresa... O espaço virtual pode ser um ambiente virtual de aprendizagem, uma biblioteca

digital, um museu virtual, um laboratório simulado, entre outras possibilidades. O tempo pode ser definido pelo professor ou pelos alunos, conforme sua disponibilidade e ritmo. As atividades de estudo podem ser realizadas de forma síncrona ou assíncrona, com ou sem a presença do professor, individualmente, em pares ou em grupo. O que vai definir os contornos desse desenho é a natureza do conhecimento em que se insere a unidade curricular. As aulas se desenvolvem considerando-se a combinação de momentos síncronos e assíncronos, e, no planejamento, são avaliadas quais estratégias respondem melhor a cada momento (síncrono ou assíncrono), garantindo-se a fluidez e o diálogo entre eles.

2.6.4.4 Produção e atualização de material didático

O material didático para o ensino EaD ofertado pela UniFG é organizado e elaborado especificamente para cada Unidade Curricular. Uma equipe multidisciplinar é alocada para atender à demanda específica dos cursos na modalidade a distância ofertados pela IES, levando sempre em consideração a acessibilidade comunicacional, a atualização dos conteúdos e a distribuição desses em diferentes mídias, linguagens, suportes e formatos. A equipe multidisciplinar é formada por líderes e analistas de diferentes áreas acadêmicas, curadores de áreas do conhecimento, e designers educacionais e conta com o apoio do NDE para deliberações quanto ao conteúdo e metas de compreensão das unidades curriculares.

O material utilizado nos cursos é produzido considerando-se uma matriz de *design* instrucional. Essa matriz inicia-se pelo estabelecimento do plano de ensino, bem como pela determinação das metas de compreensão. A metodologia utilizada que desenvolve no estudante o saber pesquisar tem como objetivo a construção ativa da aprendizagem também no ambiente digital, em que o percurso de aprendizagem do estudante é estruturado de forma planejada e precisa considerando-se todos os atores envolvidos na aprendizagem: os estudantes e professores das unidades curriculares, que assumem também o papel de tutoria ou mentoria, visando ao desenvolvimento do conhecimento e competências do estudante.

No processo de curadoria, os professores das UCs que são curadores de conteúdo captam e refinam textos, vídeos e objetos de aprendizagem em nossas bibliotecas virtuais e em materiais (disciplinas e unidades curriculares) já produzidos pela Ânima. No processo de refinamento e adaptação dos conteúdos já existentes, *designers* educacionais auxiliam os professores para a pesquisa e coleta das mais variadas formas de apresentação, tais como videoaulas, *podcasts*, textos, estudos de caso, infográficos, emuladores, ilustrações e jogos. A adaptação desse material à realidade do aluno que usa o Ambiente Virtual de Aprendizagem da UniFG é realizada, assim, em sintonia entre curadores e designers educacionais para que o conteúdo produzido esteja, em sua apresentação, forma e suporte, adequado aos diferentes assuntos e áreas do conhecimento.

Tanto esse processo de adaptação, quanto o de elaboração do material didático, leva em consideração a ementa, os tópicos geradores, metas e desempenhos de compreensão determinados nos planos de ensino das Unidades Curriculares. Os conteúdos são assim pensados, dispostos e tratados de forma simultaneamente autônoma e flexível, modelo que permite realizar constantes ajustes e adequações, visando sempre a uma melhor condução do processo de ensino-aprendizagem.

O material didático de cada unidade curricular é atualizado periodicamente por um núcleo de professores, sob a constante supervisão dos curadores de conteúdo. Outro elemento que garante agilidade, segurança e uniformidade nesse plano de atualização é a centralidade do material didático no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Assim, quando alterado, o aluno já recebe a versão atualizada no momento em que ele entra na plataforma Ulife.

Além desse material organizado e/ou produzido por meio de um processo de curadoria, os professores presenciais também podem, sempre que julgarem conveniente e oportuno, disponibilizar material complementar relativo a cada UC, postando-o no AVA para o livre acesso dos discentes. Esses materiais são complementares aos conteúdos de referência da UC, mas alinhados às suas metas de compreensão. Poderão ser textos, vídeos, listas de exercícios, ou seja, tudo aquilo que os professores considerarem pertinente para auxiliar os alunos no seu processo de aprendizagem.

Além disso, os professores podem disponibilizar conteúdo próprio, produzido por eles mesmos, em diversas linguagens, formatos e suportes, em um repositório *on-line* que, munido de uma ferramenta de busca, permitirá aos curadores de conteúdo utilizarem aquele material previamente autorizado pelo autor. Dedicar espaço à postagem desses conteúdos extra é uma estratégia para apoiar e estimular a produção autoral pelo corpo docente dos cursos e, assim, incentivar neles um olhar inovador e estimulante para o processo de ensino a distância.

2.6.4.5 Acessibilidade comunicacional

A UniFG dedica atenção especial ao aluno com deficiência visual a fim de tornar os conteúdos disponibilizados na plataforma *on-line* acessíveis para aqueles que não possam acessá-los em seus formatos originais. Os recursos de acessibilidade no material didático estão disponíveis com legendagem e intérprete de Libras nos vídeos e da audiodescrição nos materiais apresentados em formato gráfico (tabelas, quadros, charges e tirinhas).

A plataforma Ulife também disponibiliza, no *link* de acesso à biblioteca, conteúdos provenientes das bases de dados Minha Biblioteca, Biblioteca Virtual, Ebsco, Biblioteca do Senac, Revistas dos Tribunais que permitem o uso de softwares auxiliares, como o leitor de tela NVDA, assegurando aos alunos com deficiência visual a escuta dos títulos disponíveis por meio do recurso de acessibilidade de leitura em voz alta.

Também pensado como forma de reduzir as barreiras comunicacionais, o material didático é, ao longo do curso, apresentado e oferecido ao aluno virtualmente por meio de diferentes mídias, suportes e linguagens, o que ajuda a alcançar e a atender às necessidades particulares de uma diversidade de pessoas. O critério adotado para se determinar qual será a linguagem – escrita, verbal, visual – utilizada para cada conteúdo é, primordialmente, de ordem pedagógica. Alguns conteúdos, no entanto, seguem a máxima de que, sempre que possível, todo o material didático deverá ser disponibilizado na maior quantidade de linguagens e suportes (textos, vídeos, áudio, infográficos, games, entre outros), sempre levando

em consideração as adaptações necessárias para conferir acessibilidade a esse conteúdo.

Outra estratégia utilizada para garantir o acesso integral dos discentes ao ambiente virtual de aprendizagem pauta-se na troca de experiências e na ajuda mútua entre os membros da comunidade *on-line*. Para isso, a plataforma Ulife disponibiliza ferramenta que permite a comunicação do aluno com seus colegas de turma e com os professores-tutores a distância, interatividade esta que pode auxiliar e facilitar o acesso ao conteúdo, bem como a utilização dos recursos disponíveis no AVA.

2.6.4.6 Professor-tutor e professor presencial

A UniFG conta com um corpo de professores presenciais, que conduz os encontros presenciais e a tutoria de atividades no ambiente virtual de aprendizagem. O processo de seleção e de formação dos professores que irão preparar o material on-line é realizado pela Aprendizagem Digital/VPA juntamente com os coordenadores e gestores de área.

Para essa atividade, os professores, de forma conjunta por área, realizam a pesquisa de materiais com o acompanhamento dos curadores da mesma área. São selecionados aqueles docentes que, em suas trajetórias de ensino, também demonstram aproximação e intimidade com plataformas virtuais e com todo o arcabouço tecnológico necessário para o bom desenvolvimento dos recursos de aprendizagem a distância. Os desafios a serem superados por esses docentes inserem-se em uma perspectiva de aproximar distâncias e ressignificar o papel dos protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

Para o atendimento relativo às demandas do ambiente presencial de aprendizagem, a UniFG conta com professores do seu corpo docente que ministram aulas nos cursos presenciais. Pelo fato de os professores dos cursos regulares já serem preparados para trabalhar com a plataforma virtual Ulife e serem, ao mesmo tempo, capazes de articular técnicas de ensino presencial na condução das práticas didáticas, eles ficam disponíveis para as aulas e/ou atividades que possam vir a ser realizadas em ambiente físico, assim como no

ambiente virtual. O próprio corpo docente da UniFG, portanto, se encontra apto para desenvolver suas atividades docentes em cursos semipresenciais.

Entende-se que os docentes têm um papel fundamental na construção do aprendizado discente. Cabe a eles orientar o aluno quanto ao seu processo de ensino-aprendizagem, buscando dar o apoio necessário, sempre esclarecendo as dúvidas que surgirem durante o período letivo e desenvolvendo a tutoria/mentoria com os alunos, preparando-os para a pesquisa e construção do projeto semestral – a avaliação formativa (A3) – que será entregue no final do semestre. As funções dos professores estão definidas a seguir.

Docente com formação e experiência comprovada na unidade curricular em que irá atuar, o professor trabalha de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino proposto. É o profissional responsável por supervisionar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a participação dos alunos de acordo com as orientações da coordenação pedagógica. São suas atividades:

- promover ações de engajamento dos alunos, estabelecendo conexões entre os ambientes *on-line* e presencial a partir das metas de compreensão estabelecidas para cada UC;
- orientar os alunos por meio de avisos ou mensagem, para que estes realizem a sala de aula invertida;
- responder às dúvidas dos alunos sobre conceitos, emitindo comentários mais elaborados, a fim de promover a maior compreensão do discente.
- manter contato com o coordenador do curso, quando necessário, ou quando solicitado;
- participar de reuniões institucionais, quando solicitado;
- acompanhar e motivar os alunos a estudarem para além do conteúdo disponibilizado no ambiente *on-line* ou presencialmente;
- realizar a devolutiva das provas (por turma), apresentando contribuições para a compreensão dos pontos que precisam ser aprofundados com sugestões de materiais complementares ou revisão de conceitos da uc;
- estabelecer um ambiente *on-line* de confiança, acolhimento, partilha e diálogo.

- focar e moderar discussões.
- adicionar questões estimulantes que induzam ao questionamento, promovam a reflexão e participação.
- oferecer diferentes ideias e perspectivas para análise e discussão
- fazer conexões entre ideias
- realizar *feedback*.
- planejar as aulas dos encontros presenciais do semestre, com base nas metas de compreensão, no cronograma de cada UC/turma e no percurso formativo de aprendizagem;
- definir e formalizar o contrato didático com os alunos da turma, estabelecendo os acordos necessários.

Nesse contexto, o coordenador, subordinado à direção da UniFG, é responsável pela concepção e pela garantia da qualidade acadêmica dos cursos ofertados na modalidade a distância, cabendo a ele:

- trabalhar em estreita colaboração com a Aprendizagem Digital/VPA e a Equipe Multidisciplinar, provendo a adequada integração entre os serviços e preservando a qualidade do ensino proporcionado aos alunos;
- elaborar as informações relativas ao curso para publicação no AVA, no material, ou em qualquer outra mídia, sempre que necessário;
- coordenar o processo de dispensa de UC, quando requerida pelos alunos;
- supervisionar os serviços administrativos relativos ao curso;
- organizar o processo de seleção de professores presenciais, junto à VPA.
- organizar e acompanhar a capacitação, em EaD e no ambiente virtual de aprendizagem, dos professores que atuarão nas UCs;
- elaborar, juntamente com a Aprendizagem Digital e com os curadores, o cronograma de entrega do material didático a serem postadas no AVA;
- supervisionar o cumprimento do cronograma do curso em todas as suas etapas;

- avaliar a interlocução entre os alunos e os diferentes setores (atendimento tecnológico, secretaria, professores-tutores a distância e professores presenciais)
- supervisionar o processo de elaboração, diagramação, reprodução e distribuição das avaliações presenciais, provendo o cumprimento dos prazos estabelecidos no cronograma;
- avaliar e validar as atividades complementares e a equivalência de UC.

A UniFG estimula que essa comunicação aconteça dentro da própria plataforma Ulife, disponibilizando um canal de comunicação no qual esses atores possam relatar problemas, discutir soluções, assim como compartilhar experiências. É importante observar que essa comunicação, tanto síncrona quanto assíncrona, também acontece espontaneamente fora do ambiente virtual de aprendizagem, em encontros presenciais.

2.6.4.7 Política de capacitação e formação continuada

Os docentes e os coordenadores da UniFG são orientados e capacitados com o apoio da equipe de Gestão Docente da VPA, bem como acompanhados durante todo o período letivo. Os professores são preparados e atualizados periodicamente por meio de cursos e processos de capacitação para que possam conduzir com excelência o ensino no ambiente on-line e são contemplados por um plano de acompanhamento e formação continuada, com reuniões estruturadas, on-line e presenciais, que têm por objetivos:

- capacitar para o modelo de ensino híbrido;
- apresentar experiências de aprendizagem;
- esclarecer dúvidas;
- orientar para as práticas nos encontros presenciais;
- compartilhar práticas e metodologias utilizadas em sala de aula;
- compreender a dinâmica e o engajamento dos alunos ao modelo;
- propor, a partir da escuta, estratégias para o modelo híbrido.

Outra iniciativa que faz parte do calendário de capacitação docente da UniFG é o Programa Sala Mais, um projeto de formação contínua em planejamento reverso,

avaliação e metodologias ativas. Os professores são capacitados no início de cada semestre letivo, em um modelo híbrido que compreende módulos introdutórios de preparação em plataforma digital.

Esses treinamentos para professores e demais atores envolvidos no processo de ensino a distância e no processo semipresencial possuem uma orientação pedagógica específica voltada para uma melhor atuação dos profissionais da educação. Essas ações pautam-se na troca de experiências, na teorização, na pesquisa e na proposta de palestras, oficinas, simpósios e academias de professores, bem como semanas de integração. Permitem a professores e coordenadores desenvolver também a capacidade de trabalhar colaborativamente, de forma a promover a interdisciplinaridade por meio de práticas motivadoras e desafiantes para alunos.

2.6.4.8 Equipe multidisciplinar

Os cursos e as unidades curriculares ofertados pela UniFG contam com a atuação de uma equipe de profissionais com distintas especialidades, habilidades e competências. A multidisciplinaridade caracteriza esse corpo técnico, responsável por potencializar as práticas didáticas no ambiente virtual de aprendizagem, seja na concepção e na distribuição do material didático, seja no desenvolvimento de tecnologias e recursos educacionais. Capacitada para colaborar na implementação e no aperfeiçoamento do processo educativo na modalidade a distância, essa equipe multidisciplinar atua em um ecossistema pautado na qualidade e na inovação para oferecer uma experiência dinâmica, interativa, imersiva e acessível, a ser protagonizada pelos estudantes, docentes e quadro técnico-administrativo da IES.

Para garantir a qualidade da experiência digital dos cursos, a UniFG conta com o apoio da Ensino Híbrido/VPA, uma diretoria estruturada para dar suporte à incorporação de novas competências e processos nos projetos acadêmicos das instituições de ensino da holding. A diretoria divide-se em três grandes áreas: Gestão de Conteúdos, Tecnologias Educacionais e Gestão do Ensino Híbrido

(ambiente On-line). A equipe multidisciplinar que atua no ensino a distância da UniFG é constituída por:

Professores-curadores: são docentes, mestres e doutores de diversas áreas de conhecimento, encarregados da curadoria do conteúdo. Selecionam e auxiliam os professores presenciais na produção do material didático de acordo com as diretrizes acadêmicas e institucionais de cada curso, bem como em consonância com os planos de ensino de cada UC. Essas orientações e informações são repassadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), responsável por balizar o trabalho desses curadores para que o material didático atenda às competências e às necessidades profissionais de cada curso. Essa gestão do conteúdo é também acompanhada pelos diretores acadêmicos, o que assegura a qualidade acadêmica das Unidades Curriculares.

Designers educacionais: auxiliam os professores a pensarem em uma forma de transposição digital do conteúdo, que explore as possibilidades e os recursos didático-pedagógicos mediados pelas tecnologias da informação. Ao desenvolver o que serão as experiências interativas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, utilizam estratégias que estimulem o processo dos alunos de construção de conhecimentos de forma autônoma. Para isso, integram múltiplas mídias e recursos, de modo a tornar a apresentação on-line do material didático mais atrativa, despertando o interesse e gerando a motivação e o engajamento dos discentes com o conteúdo.

Produtores editoriais e multimídia: assumem a função de gerar recursos em diversas mídias a serem disponibilizadas no AVA, tais como vídeos, podcasts, imagens, infográficos e emuladores. Produzem e editoram esses conteúdos multimídia de acordo com o que foi proposto pelos professores-curadores e pelos designers educacionais para compor o material didático. Esse grupo de profissionais é também responsável por acompanhar todo o processo de produção e/ou tratamento do material a ser disponibilizado aos alunos, cuidando ainda da revisão textual e da normalização do conteúdo. Sempre que necessário e de acordo com a especificidade da demanda, acionam fornecedores parceiros com capacidade técnica adequada para realizar determinadas etapas do processo.

Gestores do ensino híbrido: atuam na organização e na operacionalização dos cursos e das unidades curriculares na modalidade a distância, realizando a seleção, a contratação, a indicação, a capacitação e o acompanhamento continuado dos professores. Essa equipe também estrutura e realiza o acompanhamento dos professores presenciais, além de fornecer suporte às interfaces da IES.

2.6.4.9 Recursos de tecnologias de informação

Os recursos de tecnologia de informação, em especial após a possibilidade de conexão à internet, modificaram diferentes aspectos da vida cotidiana, situação que tem obrigado os indivíduos a conhecer e a manusear uma série de dispositivos para serem inseridos na sociedade do conhecimento. Com o rápido avanço tecnológico, as IES têm sido compelidas a rever seus processos e metodologias de ensino, de modo a contribuir efetivamente para a formação de seus egressos. Tornam-se cada vez mais restritas as oportunidades no mercado de trabalho para os profissionais incapazes de assimilar o uso das tecnologias digitais, integradas de maneira generalizada à execução das mais variadas tarefas e procedimentos. A incorporação das TICs nas práticas educativas e no contexto escolar é hoje um imperativo de uma educação democrática, que objetive propiciar a inserção efetiva dos sujeitos nos modos de produção e comunicação adotados pela sociedade no século XXI.

No contexto da educação a distância, o grande desafio não está simplesmente relacionado a essa introdução das TICs nas práticas didáticas, mas ao estímulo e ao desenvolvimento da necessária autonomia e da iniciativa dos estudantes em seu processo formativo em ambiente on-line. A interatividade, aliada ao processo de ensino-aprendizagem, é uma dimensão que demanda que o discente assuma o papel de ator-protagonista e, muitas vezes, de coautor, capaz de acessar e também de colaborar na criação de conteúdos a serem disponibilizados no ambiente virtual.

Os cursos EaD ofertados pela UniFG contam com inovadores recursos de tecnologia, que intencionam levar o aluno a essa postura ativa e engajada na coconstrução do saber. A interatividade é trabalhada como uma das características centrais na adoção de determinados recursos tecnológicos aplicados à educação

a fim de estimular o aluno a ultrapassar uma condição passiva e a assumir uma posição mais operativa e de agenciamento. Na vida cotidiana, esses alunos já se encontram imersos na internet, buscando informações, conversando com pessoas de lugares diversos, acessando e compartilhando conteúdo multimídia. Logo, é importante permitir a incorporação das mesmas possibilidades trazidas pela Web 2.0 ao ambiente virtual de aprendizagem utilizado nos cursos EaD.

Ao mesmo tempo, é desafiador para a UniFG fazer esses discentes entenderem a necessidade da troca e do diálogo nessas experiências interativas de aprendizagem, que também demandam comportamentos mais ativos no ambiente virtual. Como mencionado anteriormente, muitos desses alunos já navegam e se movimentam naturalmente pelo ciberespaço, experimentando recursos inovadores e, ao mesmo tempo, interagindo com pares de mesmo interesse. A UniFG compreende essa experiência vivenciada pelos alunos e procura incentivar que esses comportamentos dialógicos percebidos nas comunidades virtuais também transcorram no ambiente de aprendizagem utilizado para os cursos EaD, seja por meio de ferramentas de e-mail, chat ou fórum de discussão.

Os recursos tecnológicos à disposição na UniFG partem dessas premissas para assegurar a execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos tanto na modalidade presencial, quanto na modalidade a distância, com atenção à necessária interatividade entre os membros da comunidade acadêmica e à imprescindível acessibilidade digital e comunicacional dos usuários.

O Ulife é, na UniFG, a plataforma digital que reúne e unifica em um só lugar os principais serviços e recursos da vida acadêmica dos estudantes e dos professores. Potencializa o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais eficiente, interessante e personalizado. Permite que o aluno aprenda de forma individual ou coletiva, em seu próprio ritmo e tempo, assim como auxilia o professor no acompanhamento e na análise da evolução desse estudante, oportunizando que a mencionada personalização do ensino ocorra efetivamente. Personalizar, nesse caso, significa centrar o ensino, e a própria plataforma, na experiência do aprendiz.

3 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Projeto de Avaliação Institucional da UniFG deve ser entendido como uma iniciativa projetada para abranger a avaliação em todas as dimensões das atividades da Instituição, que se abre às observações, críticas e sugestões da comunidade acadêmica, capazes de levar ao autoconhecimento da IES, para que consiga um desenvolvimento cada vez mais qualificado.

Os procedimentos e sistematização do Processo de Avaliação Institucional acontece nos termos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, elaborado com base no Roteiro de Autoavaliação Institucional – Orientações Gerais – INEP. Coube à Comissão Própria de Avaliação da UniFG elaborar, detalhadamente, como ocorre a avaliação das 10 dimensões do Sinaes, apresentando a sistemática que vai, desde a sensibilização até a divulgação dos resultados e dos planos de ações em decorrência de todo o processo.

Figura 37 – Eixos e dimensões do SINAES



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

A avaliação institucional, por sua concepção diagnóstica, é tida como um importante instrumento para a tomada de decisões na UniFG. A partir dela, pode-se contextualizar todas as dez dimensões avaliadas pelo SINAES, em seus respectivos eixos, assinalando, histórica e socialmente, a realidade institucional como um todo.

Para a IES, a autoavaliação permite a compreensão dos fatos cotidianos que impactam o atingimento de seus objetivos, reforçando a necessidade de que esta escuta seja realmente ativa, ou seja, que seus resultados gerem ações que possibilitem elevar o nível da qualidade da educação que ofertamos, dos serviços de suporte que prestamos e dos processos de gestão que utilizamos.

Nesse sentido, a avaliação institucional, por sua amplitude, exige o uso de múltiplas observações e instrumentos, que tragam em seu bojo critérios coerentes e relevantes sob o ponto de vista do que observam e buscam revelar. Assim, a avaliação institucional auxilia no desenvolvimento do projeto da UniFG, colocando uma lente de aumento sobre a necessária reflexão, coletiva, sobre quem somos e onde pretendemos chegar. Para tanto, a IES adota os seguintes objetivos:

- Estruturar o processo de autoavaliação institucional de forma a atender à Lei do Sinaes n. 10.861, de 2004, organizando-o como um instrumento de política educacional, voltada para a construção e consolidação da qualidade, da participação e da ética na educação superior, respeitando às diferentes identidades institucionais e regionais.
- Promover a avaliação contínua das atividades desenvolvidas pela IES, de modo a promover e estimular um processo avaliativo embasado na construção coletiva e que almeje a melhoria contínua e ao aperfeiçoamento de nossas ações.
- Fortalecer a representatividade dos órgãos gestores e colegiados na vida acadêmica, utilizando os dados da Comissão Própria de Avaliação (CPA) para detectar nossas fragilidades e potencialidades de maneira a dar-nos insumos para a tomada de decisão gerencial.

- Organizar uma forma padrão de informações da IES, seja na fase de sensibilização dos respondentes, seja na divulgação de seus resultados, de maneira a levar os envolvidos à compreenderem que a aferição da realidade nos leva/permite, verdadeiramente, a revisão de nossas políticas e práticas pedagógicas e administrativas.
- Criar estratégias de marketing e propaganda para divulgação dos projetos institucionais e de informações úteis para as comunidades interna e externa, mobilizando os saberes para a busca de maior inovação, participação e engajamento, tornando mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade.
- Transformar a autoavaliação institucional em uma meta-avaliação, ou seja, em uma avaliação da avaliação. Essa consciência da avaliação como um processo de alimentação e retroalimentação de informações nos garantirá verificar o nível da qualidade de nossa própria avaliação, dando-lhe maior consistência e suficiência.

Vale ressaltar que este projeto de avaliação institucional da IES não foi idealizado apenas para cumprir uma exigência legal, em função do Sinaes. Acredita-se que, ao longo dos anos de prática avaliativa, a trajetória de autoavaliação na IES deve ser marcada, sobretudo, por ações, processos e reflexões que conduzam ao autoconhecimento, na busca de subsídios para o aperfeiçoamento da gestão universitária.

3.1 Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA)

O processo de autoavaliação representa uma importante ramificação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, que determinou que cada IES constituísse sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pelo diagnóstico, planejamento e implementação de melhorias em todas as dimensões institucionais.

A Comissão Própria de Avaliação é o órgão responsável por:

- planejar, desenvolver, coordenar e supervisionar a Política de Avaliação Institucional definida na legislação pertinente;
- coordenar e articular o processo interno de Avaliação Institucional, mobilizando toda a comunidade acadêmica;
- sistematizar e disponibilizar, ao Ministério da Educação – MEC, as informações e os dados sobre a avaliação realizada;
- divulgar as informações e dados sobre a avaliação realizada;
- acompanhar e propor as ações a serem tomadas pela IES, em um plano de melhorias institucionais, conforme os resultados obtidos nas avaliações.

No regulamento próprio da CPA, constam todas as atribuições e as atividades a serem desenvolvidas pela CPA, que goza de autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na UniFG.

De maneira mais detalhada, cabe também à CPA:

- Avaliar as dinâmicas, os procedimentos e mecanismos de avaliação;
- Analisar relatórios e encaminhar as recomendações às instâncias competentes da Instituição;
- Assegurar a análise global e integrada das dimensões, estruturas, compromisso social, atividades, objetivos e finalidades e responsabilidades sociais dos cursos;
- Assegurar a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo, bem como da sociedade civil, por meio de suas representações;
- Articular-se com o diretor e coordenadores de curso, visando estabelecer ações e critérios comuns de avaliação e supervisão dos cursos;
- Formular propostas para o desenvolvimento acadêmico com base nas análises e recomendações produzidas no processo de avaliação;
- Acompanhar o cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Acompanhar, quando houver, protocolos de compromisso ou saneamentos firmados entre a Instituição e o MEC.

A metodologia proposta para a CPA visa à democratização e à participação de diversos segmentos e setores da IES no processo de autoavaliação. Os integrantes da comissão serão escolhidos e nomeados pela diretoria, à exceção do representante discente, que será indicado pelo órgão de representação estudantil da IES, ou, na sua inexistência, pelos representantes de turmas.

Compõem a CPA: o Presidente, integrante necessariamente do corpo docente da instituição; um representante do corpo docente; um representante do corpo técnico-administrativo; um representante do corpo discente, regularmente matriculado, indicado pelo órgão de representação estudantil da IES, ou, na sua inexistência, pelos representantes de turmas; um representante da sociedade civil organizada, sem vínculo empregatício com a Instituição.

O mandato dos membros da CPA terá a duração de dois anos, permitidas as reconduções, exceto para o representante discente. No caso de vacância, a diretoria indicará o substituto para qualquer um dos componentes, que cumprirá o mandato até o término previsto para o representante anterior. Já no caso de vacância do representante discente, o órgão de representação estudantil indicará o substituto, que cumprirá o mandato até o término previsto para o representante anterior.

O Programa de Avaliação Institucional (PAI), em que constam todas as atribuições e as atividades a serem desenvolvidas pela CPA, deve ser aprovado pelo Conselho Universitário. A cada segmento, compete atribuições específicas. O presidente da CPA participa convocando e presidindo as reuniões; distribuindo funções para os membros da Comissão; criando subcomissões de docentes, quando necessário. Também cabe a ele, fomentar os processos de avaliação, de acordo com o SINAES.

Os demais membros da CPA participam implementando os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES); conduzindo os processos de avaliação interna da Instituição; e, ainda, sistematizando os procedimentos de avaliação e prestando informações aos órgãos competentes, quando solicitadas.

Com a avaliação institucional, a CPA espera ouvir e considerar a opinião da comunidade acadêmica, sensibilizando-a e envolvendo-a permanentemente para o compromisso pela construção e pelo desenvolvimento do processo. A comissão tem, ainda, como desafio, agilizar, diversificar e simplificar as abordagens avaliativas e a divulgação dos resultados.

3.2 Projeto de Avaliação Institucional

O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, instituído pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, tem por objetivo avaliar o ensino superior, em nível de graduação, considerando-se: (1) as instituições de ensino, (2) os cursos oferecidos e (3) seus estudantes.

Como desdobramento do novo marco legal da avaliação, a instituição reconhece a importância do processo de autoavaliação, ao mesmo tempo em que se evidencia a necessidade de criação de um modelo de avaliação que auxilie no planejamento estratégico e também forneça dados confiáveis para o suporte à tomada de decisões.

No âmbito educacional, o ensino corresponde a um processo que sofre a interferência de vários aspectos ou variáveis (BURLAMAQUI, 2008). Por isso, a construção do modelo de avaliação parte do entendimento de que a qualidade da educação superior é um conceito multidimensional que inclui todas as funções e atividades: ensino, docente, alunos, currículo, estrutura física, equipamentos e ambiente acadêmico.

Segundo Gatti (1999), qualquer modelo de avaliação, para ser efetivo, deve ter como ponto de partida a realidade do fenômeno a que se refere, uma vez que o processo de avaliação interna só adquire possibilidade de impacto se considerado valioso para a comunidade de referência, devendo contar com uma participação efetiva dos atores envolvidos no processo.

O modelo de avaliação desenvolvido pela UniFG, visa, portanto, ao fornecimento, pela comunidade acadêmica, de dados que possam ser utilizados na gestão, no contexto da nossa instituição de ensino. O elemento central é a avaliação do curso,

seus componentes acadêmicos e as inter-relações entre eles. O modelo resultante de avaliação pelo discente, de natureza multidimensional, contempla, pois, os componentes que afetam diretamente a avaliação do curso (PPC, docente, infraestrutura e interfaces), e privilegia os aspectos específicos do projeto pedagógico/acadêmico da Instituição, evidenciados em seus PPCs.

A avaliação institucional da UniFG ocorre em dois momentos e conta com diversificados instrumentos de avaliação com o objetivo de buscar, constantemente, a melhoria da instituição. No primeiro momento, a autoavaliação ocorre sistematicamente, a cada semestre, com a participação de toda a comunidade acadêmica, envolvendo coordenadores, professores, alunos e corpo técnico-administrativo. No segundo momento, que perpassa todo o ano letivo, a autoavaliação conta com a participação da comunidade interna e externa.

Seis etapas são previstas e planejadas para que os objetivos da autoavaliação possam ser alcançados:

- Pesquisa dos universos discentes, docentes, coordenadores e corpo técnicos-administrativos;
- Revisão dos formulários de avaliação;
- Aplicação e leitura dos dados;
- Validação estatística dos instrumentos;
- Apresentação e discussão dos resultados;
- Elaboração dos planos de ação.

De forma encadeada, as fases que compõem o processo de autoavaliação – sensibilização da comunidade participante, execução da autoavaliação, análise dos resultados, elaboração do relatório final e discussão do relatório com a comunidade acadêmica – devem promover o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição.

3.3 Construção dos instrumentos de avaliação

Entrevistas abertas e semiestruturadas, grupos focais e análise documental são os instrumentos utilizados para avaliar as dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Os formulários de avaliação englobam os grupos descritos a seguir com suas respectivas dimensões:

- Discente – avaliação do trabalho docente e disciplina; interdisciplinaridade; curso; coordenação; turma; comunicação; atendimento; processos; infraestrutura; banheiros; biblioteca; cantina; copiadora e informática.
- Docente – autoavaliação; avaliação do discente e turma, coordenação de curso; condições de trabalho e valores institucionais.
- Coordenador – autoavaliação; avaliação docente, condições de trabalho e valores institucionais.
- Técnico-administrativo – autoavaliação; condições de trabalho e valores institucionais.
- Equipe de infraestrutura – condições de trabalho e valores institucionais.

De maneira mais detalhada, os questionários aplicados, por exemplo, aos alunos, medem o nível de satisfação dos discentes com relação à:

- I. Serviço – a qualidade e relevância dos conteúdos e competências trabalhadas no curso; o número de colaboradores (monitores, coordenadores de curso, etc.) para dar suporte ao aluno, bem como a qualidade do serviço prestado pelos mesmos.
- II. Curso – a oferta de experiências de aprendizagem inovadoras, a promoção da interdisciplinaridade; a contribuição prestada para o desenvolvimento de uma consciência ética para o exercício profissional, para ampliar a capacidade de comunicação escrita e oral.
- III. Instituição – as oportunidades oferecidas para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de aprendizagem, se as atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sua sala de aula possibilitam refletir, ampliar a convivência e promover o respeito à diversidade; a promoção de diversas atividades relacionadas à cultura, lazer e interação social; o nível de preparo para o mercado de trabalho e a oferta de estágios e conhecimento sobre o mercado de trabalho

- IV. Atendimento –a clareza com que as informações são transmitidas pela IES; a disponibilidade e qualificação dos funcionários para tirar dúvidas administrativas/acadêmicas;
- V. Infraestrutura – o grau de satisfação com relação às áreas comuns/convivência, salas de aula, biblioteca, copiadora/impressoras, laboratórios de informática, laboratórios específicos do curso, banheiros, acesso à internet Wi-Fi
- VI. Docentes – a qualificação dos professores; as estratégias didáticas utilizadas; a forma com que se relacionam com os alunos e se esta relação estimula a estudar e aprender; a compatibilidade das avaliações da aprendizagem com os conteúdos ou temas trabalhados; a disponibilidade (presencial ou à distância) para atendimento fora do horário das aulas; o domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas; o incentivo ao aluno para ir além do que foi dado em sala de aula; a demonstração de interesse pelo sucesso dos alunos.

Na construção do instrumento de avaliação, são considerados os seguintes aspectos: a quantidade de itens, a linguagem utilizada na formulação dos mesmos e o tempo de aplicação do instrumento. Como os alunos tendem a perder o interesse no processo de avaliação, caso se mostre demorado ou muito prolixo (SCRIVEN, 1995), o questionário deve ser curto, tanto em relação ao número de questões (máximo de 50) quanto em relação ao tempo de aplicação (20-30 minutos). Levando-se em conta os aspectos operacionais (rapidez de apuração, redução de erros de mensuração, taxa de resposta), o questionário a ser utilizado será preparado para ser lido de modo digital.

A escolha da escala de mensuração pode ser considerada central na proposta do instrumento, uma vez que a escala é o veículo para a mensuração, em termos quantitativos, das características qualitativas das dimensões. No caso do

instrumento desenvolvido, é utilizada a escala de Likert²⁴ na avaliação da IES, que apresenta uma série de cinco proposições.

- Concordo totalmente 😊
- Concordo parcialmente 😊
- Neutro/Indiferente 😐
- Discordo parcialmente 😐
- Discordo totalmente 😞

Os princípios característicos de toda prática avaliativa devem se fazer presentes também no processo da avaliação institucional. Em outras palavras, é imprescindível ter um instrumento de pesquisa válido, ou seja, um instrumento que tenha realmente a capacidade de medir o que de fato se propõe a medir, e um instrumento com uma alta confiabilidade, ou seja, um instrumento cujos resultados sejam confiáveis. Uma vez que os métodos estatísticos traduzem a possibilidade de obtenção de resultados tanto válidos quanto confiáveis, são utilizados dois métodos estatísticos para a verificação da validade e da confiabilidade do instrumento.

Primeiramente, é utilizada a estimativa do coeficiente *Kaiser-Meyer-Olkin* (teste KMO) e o teste de esfericidade de *Bartlett*, ambos utilizados para indicar se é válida a utilização da análise fatorial. Para a utilização do teste de *Bartlett* é necessário que a suposição de normalidade entre as variáveis analisadas seja satisfeita. Para que esses testes sejam validados, são utilizados os valores de referência propostos pela literatura específica da área.

Como a validação da análise fatorial deve ser realizada também por meio de outros procedimentos, conforme sugere Mingoti (2005), a consistência interna do instrumento é analisada por meio do teste do coeficiente de Alfa de Cronbach

²⁴ Uma escala tipo Likert é composta por um conjunto de frases (itens) em relação a cada uma das quais se pede ao sujeito que está a ser avaliado para manifestar o grau de concordância desde o discordo totalmente (nível 1), até ao concordo totalmente (nível 5, 7 ou 11).

(CRONBACH, 1951), a fim de verificar sua confiabilidade. De acordo com a literatura, valores considerados aceitáveis do Alfa de Cronbach são valores acima ou iguais a 0,7, sendo que os valores obtidos pelo nosso instrumento (já testados e validados pela mantenedora e por outras IES da Ânima Educação) são de 0,965.

Por último, é utilizada a análise fatorial introduzida por Spearman (1904) para identificar se os agrupamentos criados *a priori* são aqueles nos quais os sujeitos pesquisados realmente se enquadram. A utilização da análise fatorial torna possível, por meio do conjunto inicial de variáveis, encontrar um conjunto menor de novas variáveis não correlacionadas com as principais informações das variáveis iniciais. Essa metodologia permitirá a validação do instrumento e a organização dos resultados em novas dimensões. Os itens que não atingirem o índice de correlação mínimo necessário (no caso em análise, 0,60), serão excluídos do instrumento.

3.4 Participação da comunidade acadêmica

Os objetivos traçados para a avaliação institucional serão atingidos, em especial, quando há a participação efetiva da comunidade acadêmica. Por isso, é de fundamental importância a primeira fase do processo, que é a sensibilização. Divulgar as melhorias alcançadas a partir dos resultados da autoavaliação institucional é considerada como uma importante e eficaz estratégia para gerar o engajamento dos setores envolvidos.

A mobilização tem previsão de início, aproximadamente, um mês antes da data definida no calendário escolar para aplicação dos instrumentos e envolverá, primeiramente, o diretor e os coordenadores de curso. Como parte dessa mobilização interna, a IES tem como estratégia a realização de uma reunião com os representantes de turma e coordenadores de cursos, na qual é explicado o processo de autoavaliação, o órgão responsável (CPA), a metodologia utilizada, as finalidades e as melhorias alcançadas.

Essa comunicação ressalta como este processo faculta aos cursos e a toda a instituição a oportunidade de se conhecerem melhor e refletirem sobre o que fazem, como se organizam e agem, ao mesmo tempo em que podem descobrir como são vistos pela comunidade acadêmica e pela sociedade. O comunicado ressalta,

ainda, a importância de todos trabalharem juntos pela melhoria da educação, conseguindo identificar as fragilidades e assim ter a oportunidade de corrigir as ações de acordo com os objetivos traçados.

Figura 38 – Lançamento da campanha da avaliação institucional



A avaliação institucional é vista como instrumento de melhoria e de qualidade acadêmica. Essa avaliação tem como objetivo compreender e avaliar todos os processos produzidos pela instituição, intervindo criticamente na comunidade acadêmica e científica.

Anota aí na sua agenda, de 10/5 a 28/5, a nossa avaliação estará disponível para você dentro do Ulife, e você poderá:

- Avaliar seus professores e a infraestrutura do seu campus;
- Falar sobre os serviços que você precisa;
- Comentar em cada questão;
- Acompanhar seu percentual de preenchimento;
- Salvar e continuar mais tarde.

Bora nos ajudar a ser cada vez melhores? A sua experiência importa muito, não deixe de participar!

É só acessar:

Ulife > Menu > Ambiente Virtual de Aprendizagem > Prosseguir > Biblioteca Online - Avaliação Institucional 2021.1.



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Em seguida, a previsão é de que os docentes e funcionários técnico-administrativos e, por fim, a comunidade discente sejam sensibilizados a participar com a ampla divulgação da versão dos modelos específicos.

Com o objetivo de gerar comprometimento com o processo de autoavaliação, serão utilizados meios formais de comunicação com todas as áreas avaliadas como, por exemplo, carta ao responsável do setor administrativo ou acadêmico, e-mails, SMS, cartazes informativos nos ambientes acadêmicos, *site* da instituição, redes sociais, portal do aluno e do professor, chamadas projetadas nos aparelhos das salas de aula e na área de trabalho dos laboratórios de informática, computadores das salas dos professores e administrativos. O convite feito por e-mail marketing é enviado aos alunos, professores e coordenadores informando o período da Avaliação Institucional. A CPA acredita que a participação dos professores no processo de divulgação, é extremamente importante, visto que eles são os maiores disseminadores das informações acadêmicas. Sendo assim, os docentes também recebem durante todo o período da Avaliação Institucional materiais informativos.

Figura 39 – Card WhatsApp enviado à comunidade acadêmica



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Durante o período da Avaliação Institucional, a CPA estará responsável em compartilhar os índices de participação discente, para toda a comunidade acadêmica. Via sistema Tableau (plataforma de gestão da Avaliação Institucional), o presidente verifica as participações por curso e turma, para que a CPA consiga atuar assertivamente.

3.4.1 Análise e divulgação dos resultados

O projeto de autoavaliação institucional prevê a sensibilização de todos os segmentos da comunidade acadêmica, não só para atentá-los no que concerne à relevância do processo como um instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional, mas sobretudo para ressaltar a eles a importância da apropriação dos resultados por parte de todos. Para tanto, no planejamento da CPA consta a previsão de uma divulgação analítica dos resultados.

A sistemática de apuração dos resultados contempla os múltiplos recortes da avaliação: quanto à metodologia, quantitativa e qualitativa; quanto à instância, interna e externa; quanto aos objetivos, à tomada de decisão, ao mérito e à construção coletiva. Assim, a análise dos resultados da avaliação institucional, embora de competência da CPA, não deve se restringir aos seus membros. O processo de avaliação institucional da IES definiu um modelo de sistematização dos dados coletados, que se caracteriza pela interlocução entre os diversos sujeitos que fazem parte da instituição e os diversos focos onde os processos educacionais, gerenciais e administrativos se efetivam.

No processo, trabalhar-se-á com três princípios: apresentação dos resultados, melhoria e aperfeiçoamento; construção coletiva. Do ponto de vista operacional, a IES oferece o apoio necessário no tratamento dos dados, o que mostra o interesse da instituição na Avaliação Institucional como ferramenta privilegiada para orientação dos processos de planejamento e gestão da instituição. Do ponto de vista humano, o processo de autoavaliação corre o risco de não conseguir traduzir todas as percepções de seus atores e, por isso, é necessário que, mesmo durante a elaboração dos resultados, sejam colhidas novas percepções que contribuam para a melhor interpretação dos resultados encontrados.

A ampla divulgação e discussão dos resultados é, em si, uma importante estratégia para garantir que a comunidade acadêmica e administrativa possa se comprometer e contribuir cada vez mais no processo de autoavaliação. Periodicamente, a instituição deverá, inclusive, promover a revisão dos instrumentos e o

aprimoramento do modelo de avaliação, a partir de sugestões e críticas formuladas pela comunidade universitária aos processos, princípios e resultados da avaliação.

O setor de Núcleo de Avaliação e Indicadores (NAVI), da Ânima, será o responsável por tabular e analisar estatisticamente os dados. Tratados os dados e consolidados os resultados da avaliação institucional, serão geradas peças devolutivas por curso e professor, que devem ficar disponíveis no ambiente virtual Ulife.

Para a divulgação dos resultados da avaliação discente serão também afixados cartazes com os dados gerais da instituição, em sala de aula e no site. Além disso, os coordenadores discutirão os resultados de cada curso nas reuniões com os líderes de turma. Os coordenadores também partirão dos resultados da avaliação para fazer a gestão docente, promovendo feedbacks aos professores e encaminhando os planos de ação, baseados nos resultados apresentados, à CPA. A CPA, por sua vez, enviará os resultados aos líderes dos serviços avaliados na AI, para que eles trabalhem os planos de ação à curto, médio e longo prazo.

No processo de divulgação, a CPA considera sempre abrir o canal de comunicação com a comunidade acadêmica, a fim de apurar críticas e sugestões que levem ao aprimoramento do modelo de avaliação institucional e à incorporação sugestões de melhorias coletadas durante o processo.

3.5 Pesquisa de clima – GPTW

Além da avaliação respondida pelo discente, anualmente, a IES também realiza a pesquisa de clima organizacional com seus colaboradores, seguindo o modelo *Great Place to Work* (GPTW)²⁵, com o objetivo de levantar um diagnóstico da visão do público interno sobre a IES e suas áreas. A pesquisa consulta os seguintes

²⁵ O Modelo *Great Place to Work* foi criado por Robert Levering e Amy Lyman, baseado em milhares de entrevistas com funcionários conduzidas por mais de uma década para o livro *The 100 Best Companies to Work for in America* (com Milton Moskowitz) e *A Great Place to Work*. A equipe originalmente criou uma lista de mais de 100 afirmativas, derivadas diretamente das transcrições das entrevistas realizadas por Robert e Milton, assim como as entrevistas adicionais feitas por Robert e Amy para o lançamento da segunda edição do livro. Essas afirmativas foram então reduzidas para as 58 afirmativas centrais, e divididas em subdimensões – que agora formam as cinco dimensões do modelo. Essas mesmas afirmativas também são utilizadas na pesquisa Trust Index.

segmentos: diretores, coordenadores, professores, colaboradores técnico-administrativos, líderes, estagiários e jovens aprendizes.

O processo é marcado por uma reunião inicial, na qual é realizado o alinhamento de quais serão as estratégias e os objetivos da avaliação para o ano vigente. A pesquisa GPTW visa servir como um instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional. Para isso, é estruturada de modo a propiciar resultados não só corporativos, mas também por área, possibilitando que cada líder tenha um *feedback* pessoal, bem como as médias gerais relacionadas à sua equipe.

A pesquisa de clima tem caráter não obrigatório e pode ser respondida de maneira anônima. É aplicada anualmente, em geral, no mês de abril. Estratégias são traçadas para sensibilizar os participantes e fomentar o engajamento, que se espera crescente, por parte da comunidade acadêmica. É enviado *e-mail marketing*, além de cartazes serem afixados pelos espaços da IES. Os atores envolvidos nessa avaliação interna são mobilizados, em especial, com o apoio dos líderes de cada equipe. O GPTW é uma ferramenta de pesquisa de clima, logo, todas essas estratégias de sensibilização dos participantes destacam a importância do seu preenchimento para a própria melhoria dos setores e da empresa.

Figura 40 – Banner GPTW



Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Os dados dessa autoavaliação institucional são coletados por meio de um questionário, respondido via sistema *on-line*. Pensando nas particularidades de

cada segmento participante da pesquisa, a IES reserva um de seus laboratórios de informática, com um monitor, para apoiar e facilitar o preenchimento do formulário por parte daqueles que necessitem de assistência.

O questionário a ser respondido avalia cinco dimensões, sob o ponto de vista do colaborador da instituição. São elas: **credibilidade, respeito, imparcialidade, orgulho e camaradagem**. Esse modelo adotado pela pesquisa *Great Place To Work* deriva da definição do que seria um excelente ambiente de trabalho: um lugar em que colaboradores confiam nas pessoas para quem trabalham, sentem orgulho do que fazem e apreciam as pessoas com quem trabalham. Essa definição é sintetizada pela avaliação em três relacionamentos-chave, mapeados nas cinco dimensões do modelo, listadas anteriormente. A relação entre essas variáveis é apresentada a seguir.

Quadro 11 – Dimensões avaliadas no modelo

DEFINIÇÃO	RELACIONAMENTO	DIMENSÃO DO MODELO
“Confiam nas pessoas para quem trabalham”	Colaboradores e gestores	Credibilidade, respeito e imparcialidade
“Sentem orgulho do que fazem”	Colaboradores e seu trabalho/sua empresa	Orgulho
“Apreciam as pessoas com quem trabalham”	Colaboradores e seus colegas	Camaradagem

Fonte: GPTW®

No modelo da pesquisa GPTW, o colaborador está no centro de todos os relacionamentos, ao passo que valores como credibilidade, respeito e imparcialidade formam a base da confiança entre gestores e funcionários.

Figura 41 – Modelo *Great Place to Work*



Fonte: GPTW®

Trust Index é a ferramenta utilizada pelo modelo *Great Place to Work* para avaliar a experiência do colaborador. Os participantes respondem a 58 questões afirmativas, relacionadas a uma das dimensões e subdimensões contempladas pelo modelo:

- **Credibilidade** – avalia a quanto os colaboradores consideram seus gestores confiáveis, medindo, para isso, as percepções sobre as práticas de comunicação, competência e integridade, avaliando, ainda, se a comunicação entre esses atores é efetiva para encorajar um diálogo de duas vias.
- **Respeito** – considera em que medida os colaboradores se sentem respeitados por seus gestores, monitorando os níveis de suporte, colaboração e atenção, vivenciados por meio das ações da liderança. Essa dimensão aborda, ainda, subdimensões, como apoio, que mede a oferta de oportunidades de treinamento, recursos e equipamentos, assim como o reconhecimento de conquistas profissionais.
- **Imparcialidade** – mensura como os colaboradores enxergam as práticas e as políticas de gestão, avaliando a equidade, a imparcialidade no reconhecimento e a justiça percebida no ambiente de trabalho.

- **Orgulho** – avalia os sentimentos dos colaboradores em relação a suas funções, trabalho em equipe e ambiente de trabalho.
- **Camaradagem** – mensura o sentimento de companheirismo no ambiente de trabalho, avaliando a qualidade da proximidade, da hospitalidade e da comunidade dentro da empresa.

Além das 58 questões afirmativas, os participantes da pesquisa também respondem a mais cinco itens adicionais. Tais aspectos são consultados por meio do *Trust Index* e também do relatório gráfico ou analítico, de acordo com o escopo definido pela IES. Além disso, fica disponível um caderno de comentários, que traz considerações, na íntegra, registradas pelos participantes.

Quadro 12 - Questões afirmativas da pesquisa

Credibilidade	1	Os líderes me mantêm informado sobre assuntos importantes e sobre mudanças na IES
	2	Os líderes deixam claras suas expectativas
	3	Posso fazer qualquer pergunta razoável aos líderes e obter respostas diretas
	4	É fácil se aproximar dos líderes e é também fácil falar com eles
	5	Os líderes são competentes para tocar o negócio
	6	Os líderes contratam pessoas que se enquadram bem aqui
	7	Os líderes sabem coordenar pessoas e distribuir tarefas adequadamente
	8	Os líderes confiam que as pessoas fazem um bom trabalho sem precisar vigiá-las
	9	Os líderes aqui dão autonomia às pessoas
	10	Os líderes têm uma visão clara de para onde estamos indo e como fazer para chegar lá
	11	Os líderes cumprem o que prometem
	12	Os líderes agem de acordo com o que falam
	13	Acredito que os líderes só promoveriam reduções de quadro como último recurso
	14	Os líderes são honestos e éticos na condução dos negócios
Respeito	15	A IES me oferece treinamento ou outras formas de desenvolvimento para o meu crescimento profissional
	16	Eu recebo os equipamentos e recursos necessários para realizar meu trabalho
	17	Os líderes agradecem o bom trabalho e o esforço extra
	18	Os líderes reconhecem erros não intencionais como parte do negócio
	19	Os líderes incentivam ideias e sugestões e as levam em consideração de forma sincera
	20	Os líderes envolvem as pessoas em decisões que afetam suas atividades e seu ambiente de trabalho
	21	Este é um lugar fisicamente seguro para trabalhar
	22	Este é um lugar psicológica e emocionalmente saudável para trabalhar
	23	Nossas instalações contribuem para um bom ambiente de trabalho
	24	Posso me ausentar do trabalho quando necessário

	25	As pessoas são encorajadas a equilibrar sua vida profissional e pessoal
	26	Os líderes mostram interesse sincero por mim como pessoa e não somente como empregado
	27	Temos benefícios especiais e diferenciados aqui
Imparcialidade	28	As pessoas aqui são pagas adequadamente pelo serviço que fazem
	29	Acredito que a quantia que recebo como participação nos resultados da organização é justa
	30	Todos aqui têm a oportunidade de receber um reconhecimento especial
	31	Eu sou considerado importante independentemente de minha posição na IES .
	32	As promoções são dadas às pessoas que realmente mais merecem
	33	Os líderes evitam o favoritismo
	34	As pessoas evitam fazer "politicagem" e intrigas como forma de obter resultados
	35	As pessoas aqui são bem tratadas independentemente de sua idade
	36	As pessoas aqui são bem tratadas independentemente de sua cor ou etnia
	37	As pessoas aqui são bem tratadas independentemente de seu gênero
	38	As pessoas aqui são bem tratadas independentemente de sua orientação sexual
	39	Se eu for tratado injustamente, acredito que serei ouvido e acabarei recebendo um tratamento justo
Orgulho	40	Sinto que eu faço a diferença aqui
	41	Meu trabalho tem um sentido especial. Para mim, não é só "mais um emprego"
	42	Quando vejo o que fazemos por aqui, sinto orgulho
	43	As pessoas aqui estão dispostas a dar mais de si para concluir um trabalho
	44	Pretendo trabalhar na IES por muito tempo
	45	Tenho orgulho de contar a outras pessoas que trabalho na IES .
	46	As pessoas aqui têm vontade de vir para o trabalho
	47	Eu me sinto bem com a forma pela qual contribuimos para a comunidade
Camaradagem	48	Posso ser eu mesmo por aqui
	49	Nós sempre comemoramos eventos especiais
	50	Aqui as pessoas se importam umas com as outras
	51	Este é um lugar amistoso para trabalhar
	52	Este é um lugar descontraído para trabalhar
	53	Quando se entra na IES , fazem você se sentir bem-vindo
	54	Quando as pessoas mudam de função ou de área, a IES faz com que se sintam rapidamente "em casa"
	55	Existe um sentimento de "família" ou de "equipe" por aqui
	56	Sinto que estamos todos "no mesmo barco"
	57	Pode-se contar com a colaboração das pessoas por aqui
Gestalt	58	Levando-se tudo em conta, eu diria que a IES é um excelente lugar para trabalhar
Adicionais	59	Nossos diretores representam plenamente os valores e comportamentos da IES
	60	Nós valorizamos pessoas que tentam fazer as coisas de formas novas e melhores, independentemente do resultado alcançado

61	Aqui, as pessoas se adaptam rapidamente às mudanças que são necessárias para o sucesso da IES
62	Com certeza, eu recomendaria a IES para amigos e família como um excelente lugar para trabalhar
63	Nossos clientes classificam nossos serviços e/ou produtos como excelente

A pesquisa GPTW mede o índice de favorabilidade de cada afirmativa, assim como o da pesquisa como um todo. Como as sentenças são sempre afirmativas, o colaborador responde se considera aquela afirmação verdadeira ou não. É usada a escala Likert de respostas, variando entre:

- nunca é verdade;
- na maioria das vezes não é verdade;
- às vezes é verdade, às vezes não;
- na maioria das vezes é verdade;
- sempre é verdade.

Assim, por exemplo, quando obtido o resultado 80 para alguma afirmativa, significa que 80% dos respondentes afirmara que “na maioria das vezes é verdade”, ou “sempre é verdade”. O percentual de participação na pesquisa varia de acordo com o número total de colaboradores. Com base nesse número, a IES calcula a amostragem adequada para trazer segurança estatística, garantindo que aquela amostragem representa o todo²⁶. Assim como em outras pesquisas, caso do IBGE, trabalha-se com uma margem de erro de, no máximo, cinco pontos percentuais para mais ou para menos.

Após a finalização da pesquisa, a equipe de Gestão de Pessoas (GP) realiza o diagnóstico e traça os planos de ação cabíveis junto às lideranças e às equipes a fim de tornar o ambiente cada vez melhor para se trabalhar. Além do resultado da autoavaliação institucional mensurado pelas respostas ao questionário, é enviado também um documento, chamado *Culture Audit*, com o descritivo das boas práticas internas, que contribuem para o dia a dia de trabalho dos colaboradores, como:

²⁶ O cálculo da amostragem adequada é realizado por meio da seguinte ferramenta *on-line*:
<<http://www.raosoft.com/samplesize.html>>.

benefícios, políticas, campanhas, ações, atividades, etc. A equipe do Gestão de Pessoas da IES alinha os resultados dessa autoavaliação institucional por área e, nas “Paradas Obrigatórias”, evento anual realizado internamente, esses resultados gerais são também apresentados aos colaboradores da instituição.

De maneira sistemática, a pesquisa contempla as seguintes etapas:

- 1) Reunião inicial do projeto;
- 2) Desenho da arquitetura da pesquisa (afirmativas, demografias e questões abertas);
- 3) Teste e aprovação no sistema;
- 4) Aplicação da pesquisa (geralmente 15 dias e no máximo 30 dias);
- 5) Tabulação e conferência dos resultados;
- 6) Entrega dos relatórios (*trust index*, visão de área e empresa e caderno de comentários);
- 7) Reunião para falar do *trust index*;
- 8) Apresentações dos resultados;
- 9) Plano de ação com as equipes.

A pesquisa e as perguntas são fechadas com a empresa *Great Place to Work*, que também presta consultoria para os planos de ação. Além de levantar as melhorias que são necessárias internamente, com um bom resultado na pesquisa GPTW, a IES pode entrar no *ranking* das melhores empresas para se trabalhar no Brasil.

O resultado dos *rankings* costuma sair em junho e julho e, caso a IES entre, é realizada uma campanha de agradecimento aos colaboradores, responsáveis por contribuir diariamente para esse resultado positivo. Além disso, os cinco líderes avaliados com a melhor pontuação na pesquisa GPTW podem indicar um colaborador da área para representar a *holding* Ânima Educação na premiação.

3.6 Evolução institucional e autoavaliação

A UniFG traça seu plano de melhorias com base nos processos de avaliação interna e externa. As ações propostas e realizadas foram definidas em observância dos resultados apontados por docentes e discentes.

Observa-se, de modo evidente, a evolução institucional em relação aos processos de gestão e processos de avaliação. Houve um crescimento interno, no

acompanhamento do processo evolutivo a partir das avaliações, internas ou externas. O reconhecimento de suas fragilidades e forças tem levado a UniFG a um planejamento mais eficiente.

Fica, portanto, evidente que o planejamento institucional é uma ferramenta muito eficiente para desenvolver ações de melhoria contínua do ensino e da aprendizagem dos discentes. Ademais, a CPA é parte essencial na resolução dos trabalhos desenvolvidos pela IES, tendo em vista que os mecanismos adotados seguem uma ordem de prioridades estabelecidas pela comissão, direção acadêmica, coordenações de curso e Conselho Superior.

3.7 Planejamento e ações acadêmico administrativas a partir dos resultados das avaliações

Os processos de avaliação institucional compreendem dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. A avaliação interna realizada nos últimos anos na UniFG evidencia a evolução institucional recente, a partir da contribuição da percepção da comunidade acadêmica. A UniFG procurou, no esforço de proporcionar as melhores condições de infraestrutura física e de apoio acadêmico para a garantia do cumprimento dos objetivos traçados, tanto a curto prazo quanto para aqueles que constam do PDI, consolidar suas ações ao longo dos últimos anos enfrentando novos desafios e, ao mesmo tempo, mantendo o equilíbrio financeiro.

A autoavaliação colabora para a reflexão de todas as atividades desenvolvidas no âmbito da UniFG, culminando no aperfeiçoamento e mudanças, nas diferentes esferas, possibilitando à sua comunidade a apreciação e participação na gestão e na melhoria do desempenho acadêmico, particularmente na relação pedagógico-administrativa. Uma vez que a autoavaliação tenha conseguido mostrar a percepção que a instituição tem de si mesma, envolvendo todos os segmentos institucionais, e que tenham sido identificados os seus êxitos, o que pode ser melhorado e os aspectos que necessitam ser modificados substancialmente, deverá ser elaborado um Plano de Ação.

Após a realização de seminários, são definidos instrumentos de elaboração dos Planos, incluindo ações, meios de acompanhamento (físico/financeiro), detalhamento do orçamento, e cronograma de atualização e avaliação, tendo como resultado o Plano de Ação.

O Plano de Ação constitui-se no elemento-chave para a transformação positiva da realidade, permitindo uma visualização efetiva dos esforços necessários para se buscar a qualidade institucional. A partir do complexo processo de avaliação, o Plano de Ação pode promover a articulação do que foi idealmente imaginado com a realidade. Isso significa que, à medida que se propõe a responder a perguntas básicas para transformar ideias em realidade, ele possibilita o estabelecimento de prazos, responsabilidades e recursos, criando medidas para o acompanhamento das soluções.

Como resultado prático de ações de avaliação implementadas na UniFG, pretende-se então adotar as necessárias decisões sobre os cursos que deverão receber investimentos em infraestrutura e quais incentivos deverão ser dados à criação de projetos na área de ensino, pesquisa e extensão que levem alunos e professores ao desenvolvimento integrado de novas metodologias de trabalho.

3.7.1 Articulação entre os resultados das avaliações externas e autoavaliação

As mais recentes tendências de avaliação institucional estão baseadas em uma concepção que tem como eixo central a vocação da UniFG e os processos pelos quais busca realizá-la. Essa concepção está presente na proposta do SINAES. Trata-se de nortear a avaliação pelo modo como a instituição traça seus caminhos para alcançar seus objetivos. Não se esgota, pois, em um modelo que retrate estaticamente a organização, mas em uma proposta que busca entender e explicar o que acontece na instituição e por que acontece, com o intuito de aprimorar a sua trajetória para que se realize a sua missão. Os processos de avaliação institucional compreendem dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa.

No primeiro, a instituição reconstrói a imagem que tem de si mesma, reunindo suas percepções e os dados que as baseiam. É um momento de elaboração do que vem sendo denominado de autoavaliação, seguido da construção de um plano de ação,

isto é, a definição dos aspectos que podem ser melhorados para aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos e diretrizes institucionais e/ou de sua eficiência organizacional.

O segundo momento, o da avaliação externa, é aquele em que essa visão é discutida por uma comissão externa nos atos de autorização, reconhecimento e renovação do reconhecimento de curso e credenciamento da instituição. As comissões externas, ao interagir com os diferentes setores da instituição, também realizam um processo de avaliação à medida que discute a visão que a instituição tem de si mesma e apresenta recomendações para seu desenvolvimento.

É evidente que a instituição vive inserida em um contexto social concreto, no qual promove intervenções e no qual busca elementos para seu crescimento e melhoria. Por essa razão, são consideradas estratégicas as relações com os processos periódicos de avaliações externas. Essa concepção dinâmica de avaliação institucional se assenta sobre uma matriz referencial de dimensões, cuja marca é a integração.

Tal matriz relaciona as dimensões “imateriais” da instituição (ensino, pesquisa, extensão, gestão e clima) com as dimensões relativas aos elementos concretos que lhes dão vida e materialidade (corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo, processos, recursos materiais e recursos financeiros). Todas essas dimensões são focadas em uma dimensão maior, que pode ser denominada de missão, vocação e objetivos da instituição.

A dinâmica desses dois momentos da avaliação, interno e externo, não pode ser condensada em um único modelo que retrata estatisticamente a instituição, mas em uma proposta que busca entender e explicar o que acontece e por que acontece, com o intuito de aprimorar a trajetória da IES para que realize a sua missão. Por isso é colocada, no centro do processo, a integração organizacional, ou seja, como seus diferentes elementos interagem para a obtenção dos fins desejados.

4. POLÍTICAS DE ENSINO

O Centro Universitário FG - UNIFG sente-se impulsionada para a formação de profissionais qualificados, que emanem de uma instituição que prime pela construção do conhecimento científico, filosófico e cultural; tudo isso articulado ao mundo do trabalho.

O Centro Universitário FG - UNIFG adota como referencial pedagógico a prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentada pela UNESCO no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. Nessa perspectiva, a educação proporciona ao indivíduo um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmos, capacitando-o para o exercício profissional em tempos de mudanças. A “educação ao longo de toda a vida” organiza-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento:

- *Aprender a conhecer* significa, antes de tudo, o aprendizado dos métodos que nos ajudam a distinguir o que é real do que é ilusório e ter, assim, acesso aos saberes de nossa época. A iniciação precoce na ciência é salutar, pois ela dá acesso, desde o início da vida humana, à não-aceitação de qualquer resposta sem fundamentação racional e/ou de qualquer certeza que esteja em contradição com os fatos.
- *Aprender a fazer* é um aprendizado da criatividade. "Fazer" também significa criar algo novo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas, para que venha a exercer uma profissão em conformidade com suas predisposições interiores.
- *Aprender a viver juntos* significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade. Porém, essas normas devem ser verdadeiramente compreendidas, admitidas interiormente por cada ser, e não sofridas como imposições exteriores. "Viver junto" não quer dizer simplesmente tolerar o outro com suas diferenças embora permanecendo convencido da justeza absoluta das próprias posições.

- *Aprender a ser* implica em aprender que a palavra "existir" significa descobrir os próprios condicionamentos, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre a vida individual e social.

Focado nessas premissas norteadoras, o Centro Universitário FG - UNIFG incorpora aos seus cursos abordagens que busquem:

- a construção coletiva expressa na intenção e prática de cada segmento que constitui a Instituição, levando em conta a articulação dialética, diferenciação e integração, globalidade e especificidade;
- a interação recíproca com a sociedade caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentáveis, reafirmando o seu compromisso como potencializadora da formação humana e profissional;
- a construção permanente da qualidade de ensino: entendida e incorporada como processual e cotidiana da graduação e da pós-graduação, indagando continuamente sobre: Que tipo de sociedade temos e queremos? Qual a função dos cursos superiores frente às novas relações sociais e de produção? Qual o perfil do profissional a formar frente às exigências do mercado de trabalho?
- a integração entre ensino, pesquisa e extensão, buscando a construção de um processo educacional fundado na elaboração/reelaboração de conhecimentos, objetivando a apreensão e intervenção na realidade enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória;
- o desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado, expressão da concepção de conhecimento entendido como atividade humana e processualmente construído na produção da vida material;
- compromisso com os valores humanísticos e éticos como princípio formativo, os quais perpassam o projeto pedagógico de cada curso;
- projetos pedagógicos dos cursos articulados com os Projetos Institucionais, tendo como base a Interdisciplinaridade.
- consideração da dimensão formativa e informativa no processo de ensinar e aprender, com base na compreensão do alunado em suas inserções de

classe social, de gênero e de religião, em suas expressões de valores sociais, culturais, ideológicas e étnico-raciais.

- a busca permanente da unidade teoria e prática, o que exige a incorporação de professores e alunos em atividades de pesquisa e iniciação científica.

4.1 Desenvolvimento de materiais pedagógicos

A política institucional de desenvolvimento de materiais pedagógicos do Centro Universitário FG - UNIFG é desenvolvida pelo CPP (Centro Pedagógico e Psicopedagógico), juntamente com os coordenadores de curso e professores, levando-se em consideração a natureza dos componentes curriculares ministrados, dentro de especificações e padrões definidos pelo CPP.

O UNIFG, através do Centro Pedagógico e Psicopedagógico, fomenta o desenvolvimento de novos materiais didáticos para os cursos que são ministrados. Tal iniciativa tem fundamento na lacuna entre o tradicional processo de produção e utilização de material didático e as exigências inovadoras dos cursos de graduação. Isso ocorre porque as inovações propostas para os cursos, tais como a interdisciplinaridade, o caráter prático da educação e atualização permanente, não encontram respaldo nos materiais didáticos tradicionais.

A instituição, após cuidadosa avaliação pedagógica, adotou a metodologia progressiva em sua prática de ensino, sendo essa uma proposta de sequência de atividades que vão mudando a cada grupo de semestres com o objetivo de criar hábitos de leitura, escrita, raciocínio crítico e construção de novos conhecimentos de forma interdisciplinar. Todas essas práticas colaborarão para a qualidade do ensino da instituição ao passo que contribuirão para o bom desempenho dos estudantes no ENADE.

São estimuladas as Metodologias Ativas de Aprendizagem, sobretudo no curso de Medicina. Essas metodologias colocam o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, tornando-o autor e sujeito do seu conhecimento. Por meio da supervisão mediadora do professor, os acadêmicos constroem trajetórias de aprendizagem através da pesquisa, de situações-problema, elaboração de

sínteses. Desse modo, o processo de aprendizagem torna-se mais estimulante e desafiador.

Cabe destacar as ações pedagógicas inovadoras dentro da perspectiva sócio interacionista que inclui a elaboração, organização, execução e acompanhamento de pesquisa e extensão como metodologia de ensino; realização de seminários em que os estudantes discutem assuntos de relevância social, econômica e cultural; estudos de caso na preocupação de melhor articular as instâncias teóricas e práticas e a recuperação da experiência profissional dos estudantes; organização de dinâmicas de grupo buscando ativar a comunicação entre os pares, o aprendizado horizontal, a criatividade e o desejo de contribuir com novos elementos de discussão e análise; realização de *papers*, ensaios, relatórios, artigos e trabalhos de conclusão de curso que desenvolvam a capacidade de comunicação escrita, interpretação, análise e aplicação de textos à solução de problemas previamente formulados; elaboração de relatórios de visitas a organizações locais, etc.

4.2 Incorporação de avanços tecnológicos

A estrutura de Tecnologia da Informação do UNIFG está em franca expansão a fim de atender cada vez melhor as necessidades de sua equipe e de seus alunos. O Núcleo de Informática elaborou e acompanha a execução do Plano Diretor de Informática.

Avaliando as reclamações de seu corpo técnico-administrativo e dos docentes e acatando sugestões da Comissão Própria de Avaliação, o Centro Universitário FG - UNIFG substituiu os sistemas *Life Sistema Operacional* pelo *SWA. JACAD Sistema Educacional*, com o intuito de aperfeiçoar o atendimento aos clientes internos e externos, dando maior celeridade e segurança ao arquivamento e processamento de dados. Nesse sentido, o UNIFG também possui “*O Portal do Aluno*”, onde o acadêmico tem acesso às suas notas, materiais e conteúdos para as aulas e diversos outros serviços; e “*O Portal do Professor*”, para digitação on-line das notas, livro de chamadas e disponibilização aos alunos de materiais de apoio para as aulas.

O Centro Universitário FG - UNIFG conta hoje com modernos servidores que atendem com tranquilidade às necessidades atuais, preparados inclusive para as próximas expansões. Além disso, oferece à sua equipe e aos acadêmicos internet gratuita através de uma rede sem fio *Wi-Fi* nas dependências do UNIFG.

Desde 2015, o Centro Universitário FG - UNIFG adotou o Programa de “Sala Livre” em que o professor encontra em todas as salas de aula, do Prédio Sede, computadores com acesso livre à internet, caixas de som e Data Show com telas de projeção. Isso muito tem contribuído com a qualidade do ensino uma vez que o docente pode redimensionar suas metodologias didáticas, tornando-as mais atraentes.

4.3 Programa Educacional Interdisciplinar

Segundo a Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007, do Ministério da Educação do Brasil – MEC, a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. A hora aula permanece com duração de 60 minutos sendo que, desses, 50 minutos serão presenciais e 10 minutos serão envolvidos em atividades interdisciplinares (Programa Educacional Interdisciplinar), com momentos semipresenciais, via plataforma Moodle.

As atividades interdisciplinares semipresenciais e respectivas cargas horárias estão citadas no Plano de Ensino de cada componente curricular, entregue pelos professores responsáveis aos estudantes no início de cada semestre letivo.

O Programa Educacional Interdisciplinar (PEI) tem como objetivo, por meio de uma visão sistêmica do contexto da realidade, envolver conceitos de integração e transversalidade, em busca da melhoria das aprendizagens. Nessa perspectiva, a UniFG, ao longo dos seus 16 anos de existência, vem contribuindo para a formação de cidadãos profissionais que respondam a todas essas questões.

O PEI apresenta-se como uma oportunidade de lidar com os problemas enfrentados no processo de ensino-aprendizagem, voltado para uma visão

unilateral na formação do discente. Trabalhar sob a perspectiva da religação dos saberes, contribuindo para a formação complexa do ser humano, observando que a educação se compromete não somente com a formação acadêmica, técnica e profissional. Por isso, o programa almeja a ampliação da atuação de um profissional que será capaz de compreender e atuar numa realidade complexa, e para isso, ele precisa adquirir a visão do todo, diminuindo os reducionismos gerados pelas hiper especializações.

O Programa Educacional Interdisciplinar visa uma formação contextualizada, estimulando competências para além dos conteúdos disciplinares. Ele tem como público-alvo direto discentes de todos os cursos de graduação da UniFG e como público-alvo indireto a população do município de Guanambi. Dentre os seus principais objetivos está a ampliação dos espaços de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, bem como a formação de profissionais comprometidos com as demandas regionais.

O programa é composto por etapas. Inicialmente, será feito o levantamento da demanda, em que a comunidade acadêmica poderá apresentar temas de formação transversal, articulados junto ao Centro Pedagógico e Psicopedagógico (CPP). Ocorrerá a apresentação e debate da proposta temática pelos grupos de trabalho compostos por professores e autores das propostas, coordenados pelo CPP.

Haverá também apresentação e debate da proposta temática nos colegiados para então iniciar execução do programa, o professor apoiador apresenta o cronograma de atividades construído com o seu grupo a ser aplicado por todos os professores e alunos. Esse mesmo professor será o mediador responsável pelo acompanhamento das atividades.

Dessa forma, o Programa Educacional Interdisciplinar do Projeto de Formação Transversal da UniFG estabelece como resultados o compartilhamento de metodologias com a equipe ao longo do processo (o que deu certo, o que deu errado, estratégias); a realização de encontros para “fusão de conhecimentos”, gerando uma pauta do que foi aprendido e acrescentado; como também a formação

de profissionais com visão interdisciplinar e com competências para desenvolvimento de trabalhos em equipes multidisciplinares.

4.4 Políticas de Pesquisa e Extensão

O princípio norteador de uma instituição de Ensino Superior baseia-se no trinômio ensino–pesquisa–extensão. Isso quer dizer que este tripé deve ser indissociável e constitui o fundamento e a materialização da educação como condão formativo e integrativo, contemplando o ser humano em sua universalidade e concatenando-o com o meio no qual está inserido.

Neste contexto, os processos de ensino e aprendizagem devem perpassar por atividades de ENSINO através da produção de conhecimento, da PESQUISA como norteador do processo da busca do conhecimento científico, e pelo comprometimento e responsabilidade social por meio de processo educativo interativo admitido através da EXTENSÃO. Este entrelaçamento indissociável propicia condições para geração e transmissão do conhecimento científico, assumindo um papel relevante na formação acadêmica e profissional, ao passo que auxilia nas transformações social, cultural, patrimonial, econômica e ambiental.

Neste sentido, o Centro Universitário FG - UNIFG se destaca fazendo com que todas as ações de ensino corroborem os liames que remetam à pesquisa e extensão, contribuindo com a materialização indissociável do Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como para o desenvolvimento das potencialidades locais e regionais, sobretudo as localidades, que integram o Semiárido brasileiro.

O UNIFG, através do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX) e do Observatório UniFG do Semiárido Nordeste, tem proposto ações que busquem a integração, participação, capacitação e promoção de professores, alunos, comunidades, entidades governamentais e não governamentais, perfazendo um ambiente adequado para realização de projetos multidisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão.

As ações de extensão realizadas pelo Centro Universitário FG - UNIFG têm por objetivo a difusão de conhecimentos pertinentes às áreas dos cursos de graduação oferecidos e são viabilizadas mediante as seguintes ações:

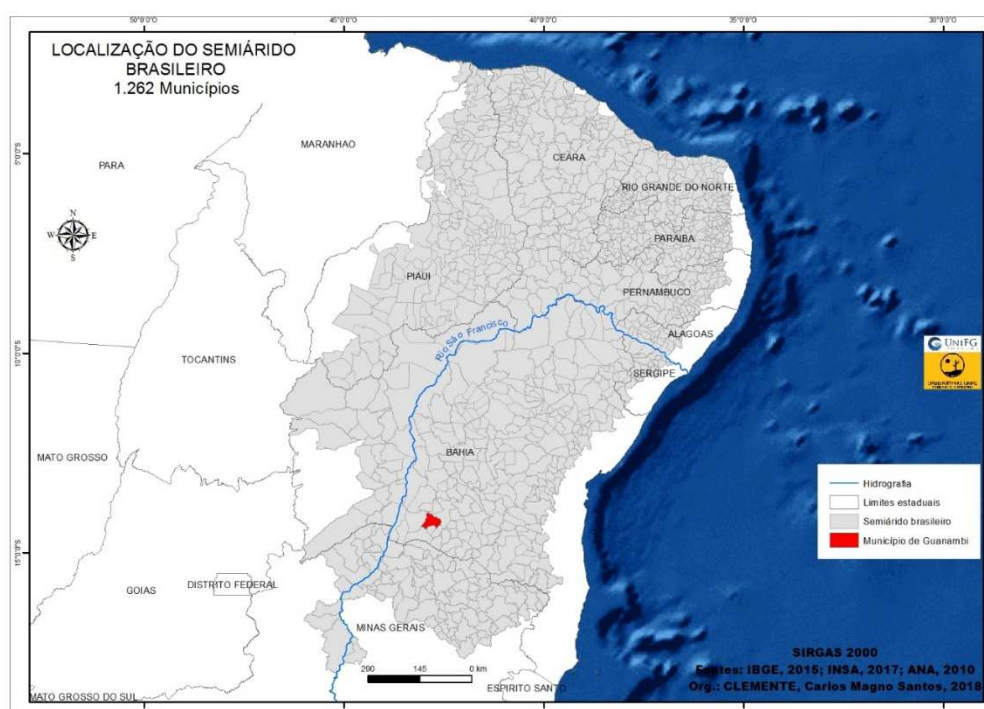
- Promoção de Seminários, Simpósios, Congressos, Encontros, Oficinas, Mostras científicas e outros eventos;
- Cursos de capacitação para aperfeiçoamento do corpo técnico e científico local e externo;
- Promoção de projetos voltados à capacitação profissional, promovendo o empreendedorismo territorial, fortalecendo o incentivar inovações tecnológicas para o semiárido brasileiro
- Intercâmbio com instituições congêneres, locais, regionais, nacionais e internacionais;
- Articulação com o sistema empresarial, visando à promoção de oportunidades de estágios e outras atividades;
- Prestação de serviços jurídicos, psicológicos, pedagógicos, econômicos, contábeis e de saúde pública, visando à integração e o amparo da comunidade local e regional;
- Treinamento pré-profissional dos discentes dos cursos de graduação de bacharelado e de licenciatura e dos cursos de pós-graduação;
- Incentivo, promoção e ações que visam garantir o patrimônio material e imaterial, artístico e cultural;
- Ações e serviços para incentivar a conservação e preservação do meio ambiente ecologicamente equilibrado;
- Divulgação de estudos, diagnósticos e pareceres sobre aspectos da realidade local e regional;
- Estímulo à criação literária, artística, científica, tecnológica e esportiva;
- Incentivo ao desenvolvimento da Ciência e Tecnologia, sobretudo no contexto do Semiárido brasileiro;

- Promoção de projetos de extensão que visem atender e assistir a população de baixa renda;
- Articulação e mobilização parceiros nos níveis governamentais, iniciativa privada, organismos internacionais, sociedade civil organizada e movimentos legítimos, facilitando a implementação de projetos, programas e ações locais, nacionais e internacionais de forma participativa e integrada em todas as suas etapas: planejamento, execução, controle, avaliação e monitoramento;
- Fomento a pesquisas, inventários, diagnósticos, análises ou outras atividades correlatas que auxiliem na preservação, conservação e recuperação de patrimônio material, imaterial, cultural e ambiental, uso racional de recursos energéticos, naturais e econômicos, bem como a produção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos;
- Promoção de intercâmbio com entidades científicas, de ensino e de desenvolvimento social, nacionais e internacionais, bem como o desenvolvimento de estudos e pesquisas, desenvolvimento de tecnologias alternativas, produção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos;
- Incentivo a ações que busquem o Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, tendo como enfoques o processo de reconhecimento, fortalecimento e garantia dos seus direitos territoriais, sociais, ambientais, econômicos e culturais, com respeito e valorização da identidade, formas de organização e instituições.

Além disso, visando o fortalecimento de pesquisas no contexto do semiárido brasileiro, a UniFG constituiu e consolidou o Observatório UniFG do Semiárido Nordeste, que se caracteriza por ser um centro de Pesquisa aplicada e tem como missão investigar e difundir informações técnicas e científicas do Semiárido Brasileiro por meio de análises multidisciplinares, reflexivas e críticas, promovendo uma rede de articulação colaborativa entre pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento.

O Observatório UniFG do Semiárido Nordeste tem como limite de atuação geográfica 1.262 municípios inseridos no semiárido brasileiro (CONSELHO DELIBERATIVO DA SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE – SUDENE, 2017). A infraestrutura física, técnica, científica, administrativa e jurídica configura-se no município de Guanambi, em específico no Centro Universitário UniFG. A figura 12 demonstra a área de atuação do Observatório UniFG do Semiárido Nordeste.

Figura 42 – Área de atuação do Observatório UniFG do Semiárido Nordeste



Org.: Observatório UniFG do Semiárido Nordeste, 2018.

Vale ressaltar o Semiárido brasileiro apresenta-se no contexto natural dos biomas do Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica, sendo 77% total do limite do Semiárido marcado pela Caatinga (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA; IBGE, 2004).

Nesse contexto, o Observatório UniFG do Semiárido Nordeste tem por objetivo a identificação das demandas da sociedade civil, subsidiando políticas públicas, além de assessorar as suas representações, fortalecendo as entidades e organizações parceiras quanto à efetivação de seus direitos e obrigações.

4.4.1 Programa de Apoio a Projetos de Pesquisa e Extensão

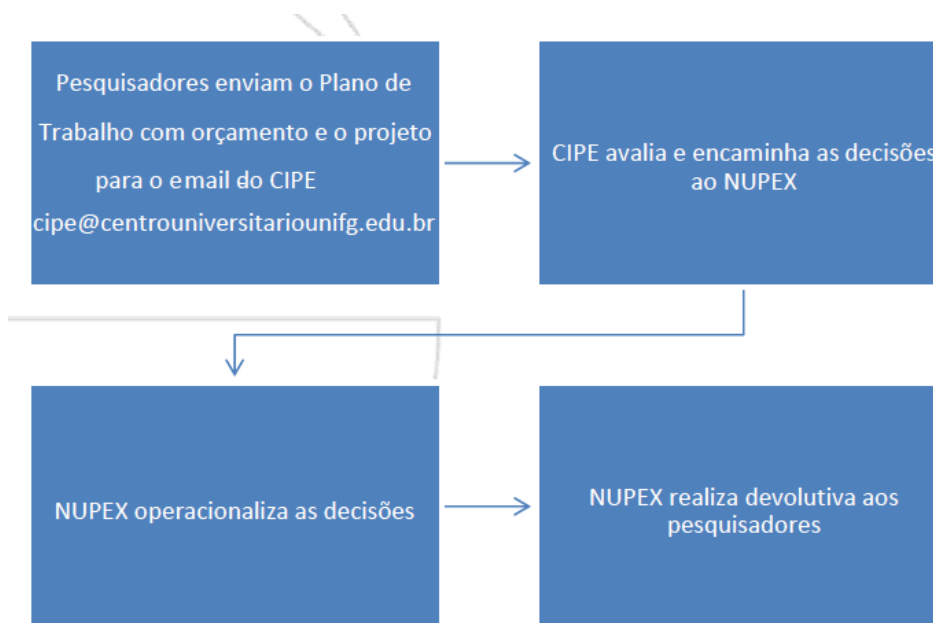
O Centro Universitário FG - UNIFG tem como um dos seus objetivos educacionais implementar a “Política Institucional de apoio à Pesquisa Científica/Tecnológica e Extensão da UNIFG” com o intuito de apresentar um conjunto de estratégias que incentivem pesquisas e projetos científicos/ tecnológicos, além de reforçar, por meio da extensão, o compromisso social na superação das distâncias entre os saberes científico e popular.

Para tanto, tem criado e fortalecido grupos e núcleos de pesquisas, com a proposta de: ofertar serviços de qualidade técnica e científica; envolver docentes e discentes na manutenção de laboratórios e centros de estudos; estimular a ampliação de atividades de iniciação científica; valorizar projetos inter e multidisciplinares; valorizar a participação e intercâmbio de conhecimentos em eventos nacionais e internacionais de relevância; fomentar a publicação de livros, artigos em periódicos científicos, trabalhos em eventos científicos e a produção de conhecimento nas mais diversas áreas.

Para submissão das propostas de Projetos de Pesquisa e Extensão é publicado semestralmente edital para extensão e fluxo contínuo para projetos de pesquisa, que são enviadas ao Comitê Institucional de Pesquisa e Extensão (CIPE), responsável pela criação, regulamentação, certificação e avaliação, tanto dos projetos quanto dos Grupos de Estudo e Pesquisa e Ligas Acadêmicas. Os projetos são encaminhados para docentes da área para relatoria e exposição em plenária, os membros analisam e emitem parecer consubstanciado aos proponentes da apreciação dos projetos da UNIFG, mediante critérios pré-definidos.

O CIPE é composto por representantes do NUPEX, da coordenação de Curso, dos periódicos e do corpo docente.

Figura 43 – Fluxo de projetos de pesquisa e extensão institucional



4.4.2 Programa de Oficinas de Aperfeiçoamento

O Programa de Aperfeiçoamento consiste na promoção e oferecimento de oficinas e atividades planejadas para os acadêmicos iniciantes nos cursos de graduação do UniFG e tem como estratégia de ação uma programação diferenciada, na qual se desenvolvem atividades de apoio à demanda de desconhecimento das estruturas e dinâmicas institucionais, desnivelamento do conteúdo programático, o que contribuem na diminuição da ansiedade pela nova situação pessoal de ingressar no Ensino Superior.

Neste sentido, as Oficinas de Aperfeiçoamento objetivam: a) introduzir um novo conceito correlato ao ensino, pesquisa e extensão; b) destacar plataformas colaborativas; c) avaliar e potencializar o aprendizado; d) sensibilizar e sintetizar o conhecimento; e) reparar déficits de aprendizado; f) fortalecer bases para auxiliar no processo de formação de estudantes; entre outros.

Para dar atenção às demandas encontradas, são desenvolvidas atividades direcionadas, como: apresentação institucional com participação de todos os

setores do UniFG (biblioteca, laboratórios, entre outros setores); oficinas oferecidas no início de cada semestre, com aulas específicas de Português Instrumental, Leitura e Produção Textual (LPT), Matemática Básica, Química e Informática Básica, dentre outras, de acordo com as necessidades e solicitações dos coordenadores de curso, com vistas a dar um suporte fundamental para as disciplinas dos cursos.

A cada semestre são averiguados os processos de ensino-aprendizagem e preparadas Oficinas de Aperfeiçoamento para contribuir e potencializar a formação e integração dos graduandos.

4.4.3 Programa de Concessão de Bolsa Auxílio para Capacitação Docente

O Centro Universitário FG - UNIFG tem a ciência de que a busca pela qualidade no Ensino Superior começa pela preparação do seu corpo docente. O Programa de Capacitação de Docentes do UNIFG tem como principal objetivo contribuir efetivamente na formação do corpo docente do Centro Universitário FG - UNIFG, através do estímulo à capacitação docente.

Esse incentivo dá-se por intermédio da concessão de bolsa-auxílio, nos termos das disposições da RESOLUÇÃO UNIFG nº 01, de 09 de abril de 2013, e liberação de carga horária para os docentes que estiverem regularmente matriculados em Programas de Pós-graduação *stricto sensu* recomendados pela CAPES.

O Centro Universitário FG - UNIFG também oferece incentivos financeiros e de infraestrutura, diretos e indiretos, apoiando seus docentes na condução de projetos de pesquisa dos programas de Pós-graduação por intermédio dos seus laboratórios de unidade de saúde, além da concessão de apoio institucional para participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos. Neste sentido, a UniFG além de auxiliar financeiramente a qualificação dos seus docentes, propicia um ambiente técnico e profissional que permite que os docentes possam se destacar e intitular, contribuindo para a elevação científica dos docentes e colaboradores.

4.4.4 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC/UNIFG

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Centro Universitário FG - UNIFG (PIBIC-UNIFG) foi criado para apoiar grupos de pesquisa de caráter multiusuário do UNIFG, mediante a formalização da Iniciação Científica Voluntária, bem como a concessão de Bolsa de Apoio Científico para estudantes que ingressarem na pesquisa, auxiliando na formação de profissionais técnicos especializados, engajados no desenvolvimento de atividades técnicas desses grupos de pesquisa. A cota de bolsas é disponibilizada pela Mantenedora do UNIFG, CNPq e de outras agências de fomento, anualmente, objetivando apoiar projetos dos professores pesquisadores e orientadores interessados em participar do Programa. Os estudantes tornam-se bolsistas a partir da indicação dos orientadores e/ou seleção sob normas estabelecidas pela IES em edital específico.

São objetivos específicos do Programa despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação; contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional; contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa; estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural; proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa; estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa e ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica.

No âmbito do Observatório UniFG do semiárido nordestino, a instituição UniFG, desde de agosto de 2014, destina bolsas de iniciação científica para os acadêmicos desenvolverem pesquisas aplicadas, seminários internos, desenvolvimento das relações interpessoais, entre outras atividades.

4.4.5 Publicações Científicas

A comunidade acadêmica do Centro Universitário FG - UNIFG possui uma política de valorização da produção científica de seus professores e estudantes. São centenas de trabalhos publicados em eventos e revistas científicas que dão

visibilidade às pesquisas que são realizadas por docentes e discentes, tanto no âmbito da UniFG quanto de instituições parceiras.

Revista de Direito da UNIFG

A Revista de Direito da Faculdade Guanambi (RDFG - ISSN 2447-6536) foi criada em 2015 e possui periodicidade semestral. É vinculada ao Programa de Pós-graduação em Direito da UniFG. É destinada a profissionais e pesquisadores do Brasil e do exterior, aceitando somente artigos inéditos nos seguintes idiomas: português, inglês, espanhol, italiano ou francês. Tem por finalidade a publicação de artigos científicos que contribuam para a expansão do conhecimento na área das Ciências Jurídicas e Sociais. As submissões são recebidas em fluxo contínuo.

Revista Eletrônica FG Ciência

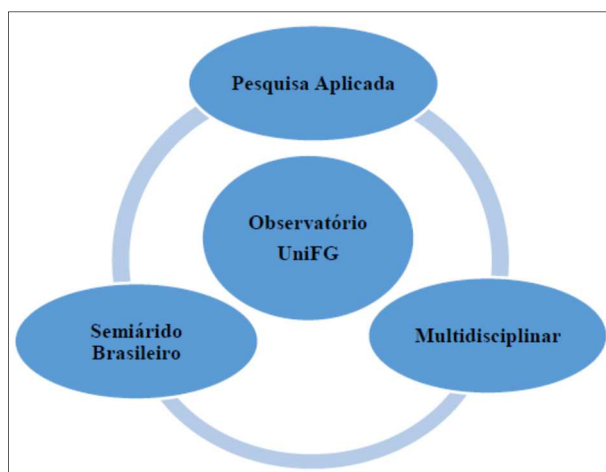
A Revista tem como missão viabilizar o registro público do conhecimento e sua preservação. Publicar resultados de pesquisas envolvendo ideias e novas propostas científicas. Disseminar a informação e o conhecimento gerados pela comunidade acadêmica e científica. Agilizar o processo de comunicação científica nas áreas de Ciências Biológicas, Ciências Médicas e da Saúde, Ciências Agrônomicas e Veterinárias, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicáveis, Engenharias e Computação.

Ademais, o Centro Universitário FG - UNIFG possui um Banco de Trabalhos de Conclusão de Curso, disponível na biblioteca da IES e uma proposta para criação da Revista de Farmácia do UNIFG.

4.4.6 Observatório UNIFG do Semiárido Nordestino

Em 17 de setembro do ano de 2015 foi inaugurado o Observatório UniFG do Semiárido Nordeste. Este centro de pesquisa apresenta três características que norteiam as investigações: a perspectiva multidisciplinar (pesquisadores de variadas áreas do conhecimento), o recorte geográfico do semiárido brasileiro (1.262 municípios) e a pesquisa aplicada. A pesquisa aplicada que tem como finalidade realizar a investigação de caráter prático, direcionada a solucionar problemas existentes na sociedade e o meio (sociedade-natureza) (Figura 44).

Figura 44 – Características basilares do Observatório UniFG



A estrutura administrativa do Observatório UniFG do Semiárido Nordestino configura-se da seguinte maneira: Conselho Superior; Coordenação; Colegiado de Pesquisa; Supervisão dos Núcleos de Pesquisa; Laboratório de Geoprocessamento, Núcleos de Pesquisa e o Corpo Discente técnico-científico. A equipe técnico-científica é de estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e acadêmicos dos cursos de Graduação e Mestrado do UniFG.

Apresentam-se diversos projetos de pesquisa envolvendo temáticas como Conservação e Biodiversidade, Saúde Coletiva, Toxicologia e do Direito à Cidade, entre outros, sistematizados através de Núcleos de Pesquisa. Atualmente, estão inseridos cinco Núcleos de Pesquisa consolidados e um em fase de estruturação. O Núcleo em etapa de estruturação envolverá pesquisas aplicadas, com caráter multidisciplinar, que versam sobre tecnologias sociais no contexto do Semiárido, com um prazo para início de funcionamento em 2019. Assim, segue relação dos Núcleos de Pesquisa existentes, destacando-se os listados a seguir:

- I. Núcleo de Pesquisa Toxicologia Ambiental e Ocupacional no Semiárido;
- II. Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde Coletiva (NIPESC);
- III. Núcleo Direito à Cidade do semiárido;
- IV. Núcleo de Pesquisa em Geotecnia e Saneamento Ambiental – GESA;
- V. Núcleo de Pesquisa em Conservação e Biodiversidade do Semiárido - CONBIOS;

VI. Núcleo de pesquisa de Tecnologias Sociais do Semiárido (em estruturação).

Além disso, encontra-se em fase de planejamento a constituição de um Centro Integrado em Pesquisas Socioambientais e Ecológicas do Centro Universitário UniFG (CIPSE/UniFG), que contemplará linhas de pesquisas das áreas de Botânica e Ecologia, Zoologia, Biotecnologia, análise dos recursos hídricos e sedimentos e estudos socioculturais. Essa ação incluirá também a constituição do Jardim Botânico da Caatinga.

Como suporte tecnológico, se insere na plataforma do centro de pesquisa aplicada o laboratório de Geoprocessamento do Observatório UniFG – LABGeo Observatório UniFG. Esse instrumento de análise tem como intuito utilizar técnicas como Cartografia Digital, Sistema de Informação Geográfica – SIG e o Processamento Digital de Imagens – PDF como suporte às análises do espaço geográfico nas perspectivas urbana, rural, ambiental, toxicológica, de saneamento básico, da saúde, dentre outras abordagens.

Nessa estruturação administrativa do Observatório UniFG estão inseridos estudantes dos cursos de graduação do UniFG nas categorias voluntária e bolsista. As bolsas são financiadas pelo Centro Universitário UniFG e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Uma outra vertente de atuação do Observatório UniFG destina-se à inserção de estudantes de escolas públicas do Ensino Médio como bolsistas, através do Programa de Iniciação Científica Jovens Pesquisadores (PICJP), que tem como objetivos centrais: oferecer aos alunos participantes a oportunidade de complementação da formação pessoal e escolar, preparando-os para a escolha de uma trajetória profissional; favorecer o acesso e a participação dos Jovens Pesquisadores em atividades de ensino, pesquisa e extensão, tais como: atividades culturais, seminários, simpósios, capacitação, entre outras; e estimular o desenvolvimento de habilidades, vocação científica e condutas que contribuam para a formação científica e tecnológica dos estudantes.

Visando fomentar Políticas Públicas e dar aplicabilidade às pesquisas, o Observatório UniFG do Semiárido Nordeste tem realizado parcerias colaborativas

com o Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio) – unidade em Pirassununga (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Peixes Continentais - CEPTA), a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – CODEVASF, a Polícia Militar da Bahia (17º batalhão), Museu do Alto Sertão da Bahia (MASB) Laboratório de Geoprocessamento da UNIMONTES e o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável do Alto Sertão – CDS/Alto Sertão. Para dar aplicabilidade e auxiliar no processo de articulação, capacitação e comunicação com as comunidades e setores públicos, o Observatório UniFG integra o Instituto de Desenvolvimento do Sertão Produtivo (IDESP), estabelecendo ações diversas para dar suporte em pesquisas aplicadas ao contexto do Semiárido, bem como com a convivência com a seca e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar social.

No aspecto de representatividade, o Observatório UniFG estabelece frentes de diálogos socioeconômicos, ambientais e educacionais, tendo como aporte a frequência e poder de voto em Conselhos do Meio Ambiente; Conselho das Cidades; Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Verde Grande; Comissão Revisora do Plano Diretor Participativo do município de Guanambi; Conselho Municipal de Educação; entre outros. Em caráter consultivo, o Observatório UniFG elabora pareceres e diagnósticos para órgãos municipais e estaduais, a fim de subsidiar técnica e cientificamente ações, programas e políticas públicas.

No contexto científico, o Observatório UniFG instiga publicações locais, regionais, nacionais e internacionais, que são vislumbradas em Revistas, Congressos, Seminários, Oficinas e Encontros com a comunidade e com pesquisadores interlocutores, estabelecendo uma rede de pesquisadores com alto impacto nacional nas esferas ambientais, urbanísticas, de saúde coletiva, conservação e biodiversidade e geotecnologia. Como canal de divulgação e de interlocução dos resultados das pesquisas e ações efetivadas no âmbito do Observatório UniFG foram criados um site <http://observatorio.faculdadeguanambi.edu.br/>, o Instagram @observatoriounifg e o correio eletrônico observatorio@centrouniversitariounifg.edu.br.

4.4.7 Núcleo de Estudo e Pesquisa em Psicologia

O Núcleo de Estudo e Pesquisa em Psicologia (NEPP) desenvolve atividades de pesquisa e extensão voltadas para diversas áreas da Psicologia, associando-as aos objetivos do ensino e divulgação da informação científica e filosófica. Para tanto, o NEPP integra grupos de estudo e pesquisa para o aprofundamento das temáticas em Psicologia; realiza cursos de extensão, palestras, seminários e outros, a partir dos trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo; promove intercâmbios com outras instituições e áreas de pesquisas; publicação de artigos e apoio ao desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

4.4.8 Comitê de Ética na Utilização de Animais – CEUA

A Comissão de Ética do Uso de Animais do Centro Universitário FG - UNIFG (CEUA-UNIFG) foi instaurada em 2013, regulamentada institucionalmente pela Portaria nº 12/2013 e tem caráter consultivo, normativo, deliberativo e educativo com a missão de inspecionar, assessorar, analisar e expedir parecer e certificado ao que tange às atividades e projetos científicos e didáticos com experimentação animal, no intuito de fazer cumprir os regulamentos preconizados pelo Conselho Nacional de Experimentação Animal (CONCEA).

A referida Comissão tem formação interdisciplinar e suas atividades foram iniciadas após credenciamento pelo CONCEA, segundo extrato de parecer nº 190/2014 divulgado no Diário Oficial em primeiro de setembro de 2014.

A CEUA-UNIFG encontra-se vinculada e instalada nas dependências do Centro Universitário FG - UNIFG com os pré-requisitos básicos para seu funcionamento. Suas atividades são definidas periodicamente em reuniões que são informadas por meio de ATAS e relatório anual ao CONCEA através do CIUCA.

4.4.9 Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário FG - UNIFG, vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), é o órgão responsável por revisar os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos designados pela CONEP, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões

sobre a ética da pesquisa, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas.

O CEP tem papel consultivo, deliberativo e educativo no que toca a manutenção e propagação da ética em pesquisa. Em termos consultivos, o CEP detém estrutura física e virtual para atendimento, oferecendo suporte a informações e esclarecimento sobre os trâmites na Plataforma Brasil e especificidades da avaliação ética da pesquisa. Este serviço está disponível tanto para os pesquisadores quanto para os participantes de pesquisa que queiram entrar em contato com o CEP.

Em termos deliberativos, o CEP avalia protocolos de pesquisa tentando garantir o mínimo de danos físicos, psíquicos, morais, intelectuais, sociais, culturais ou espirituais do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente. Nesse sentido, ao mesmo tempo em que delibera, também exerce seu papel educativo ao dar retorno ao pesquisador sobre o *status* ético de sua pesquisa.

Consecutivamente, é de interesse e dever do CEP encontrar meios, desenhar procedimentos e movimentar processos de educação tanto da comunidade acadêmica quanto dos potenciais campos de pesquisa.

4.4.10 UNIFG na Comunidade

O UniFG se destaca como entidade de excelência no quesito responsabilidade social, promovendo ações e atividades que impactam diretamente a sociedade, tais como Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal; Balcão de Justiça e Cidadania; Centro de Saúde UNIFG; Farmácia Universitária; Laboratório de Análises Clínicas e Núcleo de Práticas Jurídicas.

Esses núcleos e centros prestam serviços gratuitos nas áreas de saúde, contabilidade, jurídico e administrativo, contribuindo para a diminuição das desigualdades e também desapertando os setores públicos e privados no contexto local e regional. Neste sentido, os subtópicos abaixo sintetizam as principais atuações do UniFG na Comunidade.

Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) é uma atividade de extensão do Centro Universitário FG - UNIFG, através de convênio firmado entre a instituição de ensino, a Receita Federal do Brasil e o Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Bahia, e tem a finalidade de promover a prática contábil, através da realização de atendimentos a Pessoas Físicas e Pessoas Jurídicas, visando o aprimoramento do conhecimento acadêmico, além de prestar assistência gratuita aos contribuintes de baixa renda, às pequenas empresas, entidades civis sem fins lucrativos e ao público interno da instituição de ensino.

O NAF tem por escopo o fortalecimento do vínculo teoria e prática do exercício profissional dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, proporcionando aprendizado prático por meio do contato direto com a realidade local. Atua, ainda, como centro de geração de conhecimento fiscal, através de grupos de estudos envolvendo estudantes, professores e profissionais da administração tributária, mesas de discussões, palestras, seminários, estudos de casos concretos, visitas de estudantes às oficinas da Receita Federal, além de outras formações e capacitações oferecidas pela Receita Federal do Brasil, pelo Conselho Regional de Contabilidade e pelo Centro Universitário FG – UNIFG.

O projeto, portanto, une as questões de cidadania com a prática pedagógica, quando se busca, através do NAF, apoio contábil e fiscal a contribuintes de baixa renda, a pequenas empresas e entidades civis sem fins lucrativos, numa proposta que pretende trazer cidadania às comunidades e treinamento diferenciado aos estudantes do curso de Ciências Contábeis.

Balcão de Justiça e Cidadania

O Balcão de Justiça e Cidadania Centro Universitário FG - UNIFG foi criado para operar como mecanismo de facilitação de acesso à Justiça, por meio da mediação e da conciliação. O serviço é voltado para pessoas que não possuem condições para custear as despesas processuais. Os discentes do curso de Direito, orientados por professores advogados, colaboram no processo de mediação das demandas apresentadas.

O foco do serviço é a mediação de conflitos e formalização de acordos jurídicos em casos de pensão alimentícia, divórcio, dissolução de união estável, reconhecimento espontâneo de paternidade, conflitos cíveis de menor complexidade, relações de consumo, posse, conflitos entre vizinhos, cobranças de dívidas, dentre outros. Os serviços são gratuitos, rápidos e sem burocracia.

Após a conclusão do acordo, tudo é resumido a termo e encaminhado ao juiz para a homologação judicial, sem a necessidade de se marcar uma audiência ou qualquer outro procedimento judicial. O objetivo é promover a pacificação social, através de sessões de mediação e conciliação.

Neste sentido, o Balcão de Justiça e Cidadania tem trabalhado diretamente com a comunidade, através do fornecimento de assistência jurídica gratuita, contribuindo para o desafogamento da justiça, diminuição de conflitos e litígios, além de possibilitar o acesso à justiça para a população financeiramente desfavorecida.

Centro de Saúde UNIFG

Num espaço que une tecnologia e uma equipe altamente qualificada, o Centro de Saúde UniFG se destaca na região pelos serviços prestados à população. Funcionando na Av. Barão do Rio Branco, 459, centro de Guanambi, o Centro de Saúde reúne as clínicas de Fisioterapia, Psicologia, Nutrição e ambulatório de Pediatria e Clínica Médica.

Na **Clínica de Fisioterapia** são oferecidos os serviços de fisioterapia ortopédica, fisioterapia neurológica, fisioterapia pediátrica, fisioterapia respiratória e RPG. Os atendimentos são realizados por fisioterapeutas e estudantes dos semestres finais do curso de Fisioterapia do Centro Universitário FG - UNIFG, supervisionados por professores com experiência em cada área.

O **Ambulatório Universitário**, vinculado ao curso de Medicina, foi recentemente incorporado ao Centro de Saúde do Centro Universitário FG - UNIFG. São oferecidos atendimentos gratuitos em pediatria e clínica geral. As consultas acontecem sob a supervisão de médicos que atuam como docentes do UniFG e com comprovada experiência na área.

A **Clínica de Psicologia** é outro destaque no Centro de Saúde. Num espaço adaptado às diversas demandas em saúde mental, a clínica está na vanguarda dos serviços de Psicologia oferecidos no interior da região Nordeste. São disponibilizados atendimentos individuais e em grupo, psicoterapia infantil, para adolescentes, casais e famílias.

A **Clínica de Nutrição** - o Centro Universitário FG - UNIFG oferece os serviços de avaliação e acompanhamento nutricional, realizado por estudantes do último semestre do curso, sob a supervisão de nutricionistas com reconhecida experiência. O Centro de Saúde UniFG também oferece o **Serviço de Atenção Farmacêutica**. Trata-se do acompanhamento de atenção farmacêutica quanto ao uso correto de medicamentos.

Além disso, o Centro Integrado de Saúde UniFG possibilita aos alunos dos cursos de saúde atividades teórico-práticas que contribuem para a formação generalista, crítica e consciente. O Centro busca, ainda, desenvolver estudos e pesquisas básicas que proporcionam o avanço do conhecimento de temas relacionados aos cursos de graduação do Centro Universitário.

Farmácia Universitária

A Farmácia Universitária da UniFG está vinculada ao curso de Farmácia e serve como um local privilegiado de prática profissional farmacêutica. Nela, são desenvolvidas atividades relacionadas à produção de medicamentos. Com uma infraestrutura de ponta, a Farmácia Universitária alia qualidade e serviços inovadores, o que a coloca como destaque no cenário regional.

A atuação humanizada de farmacêuticos e alunos concluintes no atendimento à população é o diferencial da Farmácia Universitária do UniFG. Trata-se de uma equipe treinada para atender os usuários em todas as suas demandas. Os atendimentos possuem garantia de qualidade e são discutidos em supervisão, o que proporciona aprimoramento contínuo e controle de processos, a fim de propiciar mais saúde e bem-estar aos usuários.

Além da manipulação e comercialização de medicamentos com preços mais acessíveis, a Farmácia Universitária oferece, gratuitamente, serviços clínicos farmacêuticos, como atenção farmacêutica, aferição de pressão arterial, dosagem de glicemia capilar, acompanhamento farmacoterapêutico e administração de medicamentos injetáveis. A Farmácia Universitária do Centro Universitário FG - UNIFG atende a todas as normas do Fórum Nacional de Farmácias Universitárias.

Laboratório de Análises Clínicas

Desde a implantação dos primeiros cursos na área de saúde, o Centro Universitário FG - UNIFG vem investindo em equipamentos e infraestrutura que servem não apenas como campo de estágio para os diversos cursos, mas como ferramentas que estejam disponíveis para a comunidade de Guanambi e região. O Laboratório de Análises Clínicas é um exemplo desse investimento.

Com uma infraestrutura moderna e voltada tanto para o atendimento à população quanto à prática de estágios, o Laboratório de Análises Clínicas do UniFG se destaca pela qualidade dos serviços oferecidos. O equipamento *Coba Miras Plus* é capaz de realizar mais de 700 exames por hora, podendo liberar com qualidade e menor prazo os exames mais comuns como glicose, colesterol, ácido úrico, uréia, creatinina, triglicérides e mais outros 70 tipos diferentes de exames.

Além dos equipamentos de alta tecnologia, o Laboratório de Análises Clínicas firmou parceria com o maior laboratório de apoio do Brasil, o Laboratório Hermes Pardini. A parceria viabiliza a realização de exames laboratoriais de alta complexidade como biologia molecular, toxicologia, hormônios e genética (DNA).

Importante instrumento de pesquisa científica para Guanambi e região, o Laboratório também cumpre o papel de transformador social. Desde sua criação, já foram realizados gratuitamente mais de 15 mil procedimentos para cerca de 3.000 pacientes. Foram beneficiados projetos sociais como comunidades, escolas públicas, Unidades Básicas de Saúde, Lar dos Idosos, além de parceria com a Prefeitura.

Núcleo de Práticas Jurídicas

O Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) tem como objetivo central fornecer atendimento jurídico gratuito a pessoas que, comprovadamente, não podem custear as despesas processuais e os honorários advocatícios. Todo serviço prestado é feito por acadêmicos do curso de Direito, com a supervisão de profissionais especialistas nas áreas de Direito Civil e Penal (específico para casos de violência doméstica).

Estes atendimentos são realizados na sede do NPJ e encaminhados ao Fórum após a confecção das peças processuais pertinentes. Após a abertura do processo judicial, o acadêmico fica responsável por acompanhar o andamento e a dar cumprimento a todos os prazos judiciais, bem como se fazer presente as audiências realizadas.

Além de se configurar como um serviço de utilidade pública, o NPJ se consolidou como um espaço de estágio, que possibilita ao acadêmico maior aproximação com a realidade local, de forma a contextualizar a teoria com a prática jurídica em todos os ramos do Direito.

5 POLÍTICA DE PESSOAL

A política de pessoal tem por objetivo estabelecer ações e diretrizes que norteiam o desenvolvimento daqueles que compõem os quadros técnico-administrativo e docente. O Centro Universitário FG – UNIFG valoriza e prioriza o bem-estar e a qualificação de seus colaboradores; por isso, amplia permanentemente a oferta de cuidados físicos, psicológicos e aperfeiçoamento técnico através de ações continuadas, políticas e programas específicos.

5.1 Atuação Comunitária – Saúde

O Centro Universitário FG - UNIFG, atualmente, dispõe de uma ampla rede de serviços de saúde que promovem melhores condições de vida e saúde aos colaboradores e cidadãos da região e, dentre as unidades, há o Centro de Saúde, local que oferta serviços de fisioterapia, atendimento clínico, pediátrico, psicológico, nutricional e demais *expertises* relacionadas. Esse benefício pode ser estendido, ainda, aos familiares dos docentes e colaboradores mediante avaliação prévia do Setor de Recursos Humanos e Coordenação Administrativa do Centro de Saúde.

Ainda na parte de cuidados, o UNIFG viabilizou a implantação do Laboratório de Análises Clínicas que se tornou referência na realização de exames laboratoriais. O mesmo fornece total gratuidade aos funcionários quanto aos exames cujas análises são feitas em sua própria sede e um percentual de desconto no valor dos exames em que suas análises são feitas de forma terceirizada, podendo, ainda, o referido valor residual, quando existente, ser parcelado e descontado diretamente em folha de pagamento. Considerar-se-á, como diferencial, que a tabela de valores inerentes aos procedimentos ofertados é disponibilizada à comunidade com 40% abaixo do valor de mercado, garantindo maior acessibilidade aos serviços prestados.

Outro projeto, a Farmácia Universitária, inaugurada em 2018, oferece atendimento diferenciado e humanizado, sendo que o paciente tem acesso, gratuitamente, ao acompanhamento farmacoterapêutico, administração de injetáveis e outros serviços que prezam pelo bem-estar e a manutenção da saúde. Através do acompanhamento de diagnósticos pelos estagiários e seus supervisores, há

orientação, encaminhamento e auxílio do uso do medicamento adequado, ou seja, um desenvolvimento de um plano individualizado correlacionado à particularidade do diagnóstico e incentivo da adesão ao tratamento. É realizado, também, o redirecionamento a outras especialidades quando da percepção da complexidade diagnóstica, que se estende para além do tratamento farmacoterapêutico. Conta-se, desde já, com a política de descontos com variantes entre 10% e 60% para medicamentos industrializados e de 10% a 20% para medicamentos manipulados, dependendo das substâncias necessárias à manipulação.

Com a autorização do Curso de Odontologia, firma-se também o compromisso para com a comunidade interna e externa de oferecer os serviços relacionados à saúde bucal através da clínica odontológica a ser instaurada.

5.2 Assessoria e Orientações Técnicas

Pensando em ampliar o apoio oferecido aos que integram o Centro Universitário FG - UNIFG e a sociedade, a instituição designou um espaço para abrigar o Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) e o Balcão de Justiça e Cidadania onde profissionais do referido segmento oferecem consultoria e orientação aos mais diversos casos. Mediante opção do requerente, um dos integrantes do NPJ poderá conduzir o caso nas esferas pertinentes. Compõem, também, a equipe, psicólogos que prestam apoio aos envolvidos nos processos sendo esses os proponentes, a família ou, até mesmo, os advogados.

O NPJ além da sua função social para a comunidade, apresenta-se de maneira fundamental a todos os funcionários da instituição, pois se trata de uma modalidade de acesso à justiça onde o funcionário não precisará dispor de qualquer valor para a contratação de advogado ou para ingresso de sua causa na justiça. Tal acompanhamento é feito pelos estudantes de Direito em campo de estágio supervisionado por profissionais da área, promovendo, deste modo, a celeridade e economia processual à questão judicial do funcionário. Um outro diferencial do NPJ é sua agenda flexível, haja vista a sobrecarga de outros órgãos que promovem o acesso à justiça. Nesse sentido, há um reforço quanto à qualidade de vida do

colaborador, uma vez que o seu problema passa a ser assistido, contribuindo assim para sua saúde psicológica e social.

O Centro Universitário FG - UNIFG, em parceria com a Receita Federal e o Conselho Regional de Contabilidade da Bahia, viabilizou uma iniciativa de assistência contábil, o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF), aos microempreendedores, ao cidadão de baixa renda e demais interessados, com o objetivo de suprir a carência de orientação fiscal existente em nossa região.

O NAF também está disponível para atendimento ao público interno da instituição no que tange à orientação fiscal e contábil, a exemplo da declaração do Imposto de renda, regularização cadastral do CPF, bem como instruções, consulta e negociação de dívidas tributárias, além de orientações de como saná-las, promovendo, desta maneira, um estímulo e fortalecimento à estabilidade econômica, social e familiar do colaborador.

5.3 Qualificação Técnica

O Centro Universitário FG - UNIFG incentiva a qualificação de seus colaboradores e professores, pois entende que o desenvolvimento desses impacta diretamente na qualidade dos serviços prestados à comunidade.

Um dos incentivos é regido por Portaria que determina os critérios para obtenção de desconto nos cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela própria instituição. Aqueles que foram contratados há mais de um ano podem solicitar o auxílio em benefício próprio ou de seus familiares (cônjuge, filhos, etc.), sendo que há progressão de desconto conforme o tempo de contratação, podendo chegar na isenção total dos valores de mensalidade. Caso a pós-graduação seja realizada em outra instituição/cidade, o colaborador/docente tem a possibilidade de obter um custeio parcial das despesas solicitando tal benefício à Reitoria.

Além da qualificação supracitada, o Centro Universitário FG - UNIFG investe no desenvolvimento do funcionário mediante cursos e treinamentos específicos para o desempenho de suas atividades cotidianas, bem como participação em Congressos e eventos da área. Quando o UNIFG não oferta o curso ou treinamento

de interesse do colaborador ou docente, o mesmo, pode, através da Central de Atendimento, pleitear via protocolo, um valor institucional para tal finalidade, desde que argumentada e comprovada a pertinência temática do curso pleiteado com as atividades desenvolvidas pelo profissional solicitante.

5.4 Integração

A integração entre colaboradores dos diversos setores do Centro Universitário FG - UNIFG contribui para um clima organizacional diferenciado, pois acontece desde o primeiro contato do colaborador ou docente com a instituição. Após os procedimentos admissionais, um representante do setor de RH conduz o recém-contratado a uma visita aos setores com a finalidade de sua apresentação aos demais colaboradores e para que conheça as atividades desenvolvidas em cada local. Dentre as práticas adotadas, há a celebração dos aniversariantes, que é realizada ao final de cada mês. O Setor de Recursos Humanos organiza um momento para o qual são convidados os docentes e colaboradores com o intuito de celebrar mais um ciclo na vida dos colegas de trabalho que nasceram naquele mês. Para a ocasião, são pensadas atividades que possibilitem um momento de descontração e reflexão sobre determinado assunto que seja de interesse geral.

Uma outra questão promovedora da integração é o sistema de treinamento ofertado pelo UNIFG que proporciona ciclo de capacitação para os colaboradores do corpo técnico-administrativo e docentes, como: aperfeiçoamento em informática, libras, gestão e liderança e demais assuntos pertinentes.

Para somente os docentes, através do Centro Pedagógico e Psicopedagógico (CPP), é promovida semestralmente a semana pedagógica e, ainda, para os recém-contratados, uma recepção inicial é pautada nos preceitos institucionais, esclarecimento e orientação quanto às políticas internas, formatos de avaliações, devido cumprimento da ementa, informações sobre os setores, objetivos acadêmicos, missão e valores da instituição, etc.

5.5 Parcerias

O Centro Universitário FG - UNIFG estabelece parcerias que, de alguma forma, sejam benéficas para seus integrantes ou de interesse dos mesmos, sendo que essas compõem o Clube de Vantagens UNIFG (UNICLUBE), projeto pelo qual empresas da cidade, dos mais diversos segmentos, ofertam descontos aos acessos a serviços de produtos fornecidos por tais componentes para colaboradores, docentes e alunos, assim como os filhos e cônjuges dos beneficiários.

6 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

A organização acadêmico-administrativa do Centro Universitário FG - UNIFG baseia-se em princípios fundamentais que constituem os elementos definidores das relações entre a Mantenedora e Reitoria do Centro Universitário FG - UNIFG com seus diferentes órgãos de apoio e de gestão:

- **Gestão Colegiada:** caracterizada pela participação dos diferentes segmentos, por meio dos órgãos colegiados, na formulação de diretrizes e decisões acadêmicas relativas ao ensino, à extensão e às atividades investigativas, assim como no acompanhamento, supervisão e avaliação de sua execução.
- **Descentralização:** caracterizada pela delegação de responsabilidades de planejamento, execução e de acompanhamento aos diferentes setores e órgãos, em seu âmbito de competência.
- **Integração:** caracterizada pela articulação e complementaridade entre órgãos e colegiados acadêmicos entre si e entre órgãos de Apoio e da Administração, visando ao adequado desempenho das atividades institucionais.

O Centro Universitário FG - UNIFG busca incorporar e desenvolver mecanismos e processos de gestão no que diz respeito à sua capacidade de desempenho das atividades fins, de modo a garantir sua eficácia, a racionalização de custos, a melhoria das relações internas e o desenvolvimento e aperfeiçoamento do intercâmbio com o meio exterior. Nessa perspectiva, merecem destaque a constituição e instalação, a partir de sua criação, da Comissão Própria de Avaliação - CPA e a introdução de medidas que promovam a gestão participativa, em relação a qual se prevê a criação e a promoção dos processos de participação dos diversos segmentos na vida institucional.

A estrutura organizacional proposta para o Centro Universitário FG - UNIFG, conforme prevê seu Regimento, pautou-se em modelo de gestão colegiada participativa, com garantias para o exercício da autonomia didático-científica e administrativa. Nesta linha, a Instituição optou por uma estrutura acadêmica

moderna, livre das instâncias burocráticas que atrasam os procedimentos de mudança e inovação. Atuando como instâncias consultivas e normativas, os colegiados orientam as decisões acadêmicas e viabilizam a execução das tarefas dos órgãos administrativos com maior eficiência.

6.1 Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Institucional E Acadêmico

A organização acadêmica e administrativa do Centro Universitário FG - UNIFG visa o cumprimento de sua missão institucional. Para tanto, a proposta de projeto institucional reflete um paradigma educacional centrado no aluno como sujeito do processo de aprendizagem.

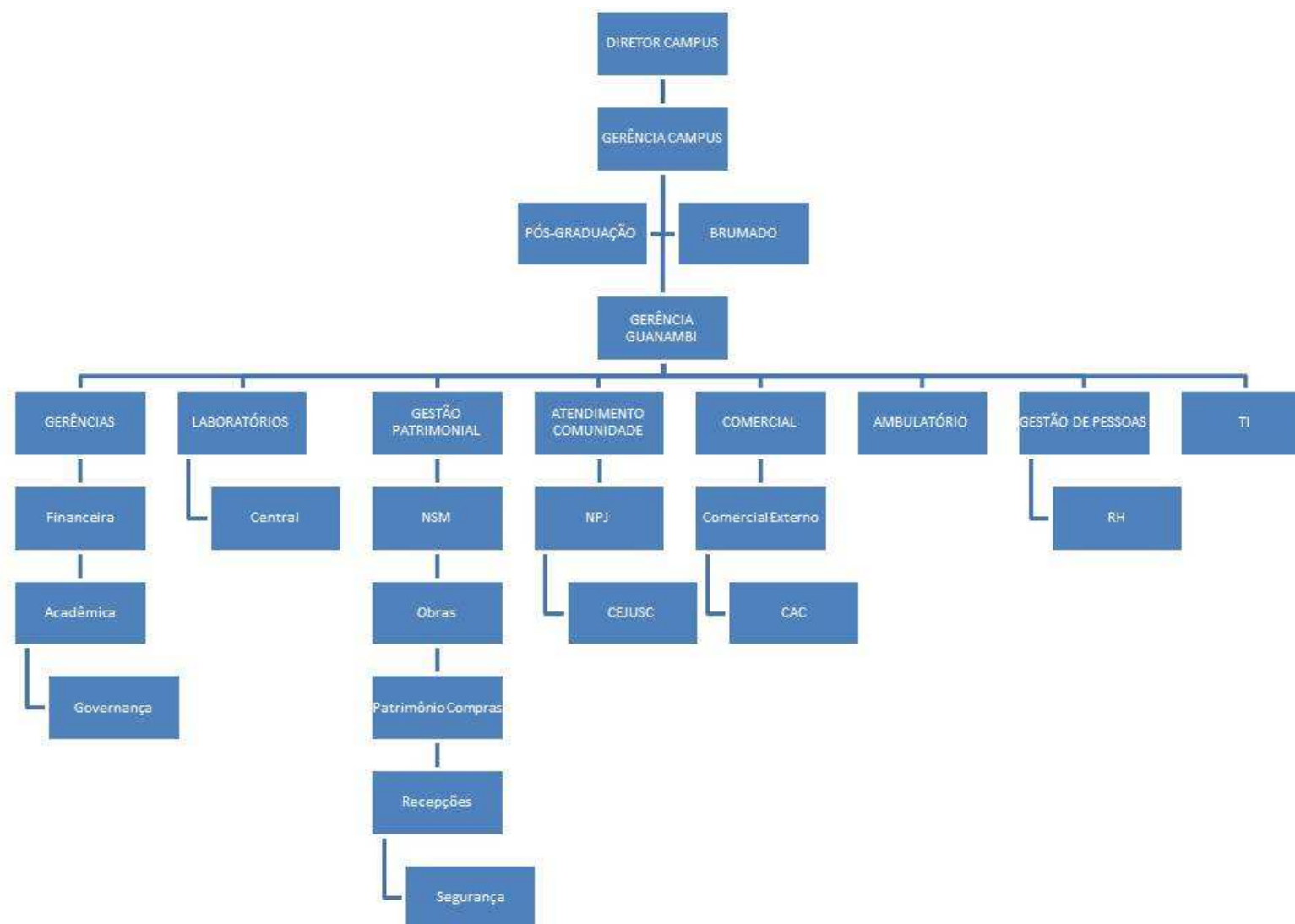
A organização acadêmica do Centro Universitário FG - UNIFG compete aos órgãos de deliberação e de execução. São órgãos de deliberação: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE; a Diretoria Acadêmica articula com a Gerência Acadêmica, Núcleo de Pesquisa e Extensão, Observatório do Semiárido Nordestino e os Periódicos Científicos os processos educativos, culturais e científico, viabilizando o ensino e a pesquisa de maneira indissociável.

A Diretoria Administrativa busca fortalecer a relação entre Universidade e Sociedade, alicerçando-se nas prioridades locais e regionais.

Os órgãos de execução são: Gerência Acadêmica, que estabelece o espaço funcional de atuação do coordenador, fixando as regras e os procedimentos, além de delimitar o poder decisório, a autonomia funcional e as atribuições das coordenações de curso, as quais compreendem a organização técnica e administrativa e atenção aos discentes, além de presidir o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiados de Curso. Esses têm o intuito de compreender a concepção, a matriz curricular, sistema de avaliação e as atividades acadêmicas articuladas ao ensino, abarcando a participação dos discentes. Os demais setores como Centro Pedagógico e Psicopedagógico, Secretaria, Núcleo de Estágios, Central de Atendimento ao Aluno e a Biblioteca são responsáveis pela orientação, acompanhamento, registro e execução das atividades de controle acadêmico.

A administração do Centro Universitário FG - UNIFG compete aos órgãos de deliberação e de execução. São órgãos de deliberação: O Conselho Superior Universitário – CONSUNI, Reitoria e Direção planejam, lideram e controlam as atividades relativas à administração geral, finanças, sistemas informatizados, recursos humanos, eventos, patrimônio e materiais, assim como a supervisão de outras unidades do UniFG, tais como: Centro Integrado de Saúde, Laboratório de Análises Clínicas, Farmácia Universitária, entre outras. Os órgãos de execução são: Gerência Administrativa, Gerência Financeira e Coordenação de TI, conforme apresentado do organograma abaixo.

6.1.1 Organograma Institucional



7. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

7.1 Demonstração da Sustentabilidade Financeira

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA (2019 - 2021)						
		2019	2020	2021	2022	2023
1	RECEITAS	59.984.903,18	66.763.197,24	73.773.332,95	80.391.000,87	85.442.493,93
1.1	Mensalidades	18.083.732,44	18.803.547,39	22.264.035,35	24.269.251,14	25.796.987,25
1.2	Fies	38.990.187,07	44.731.342,15	47.952.666,42	52.254.150,57	55.537.621,05
1.3	Prouni*	2.726.586,51	3.034.690,78	3.353.333,32	3.654.136,40	3.883.749,72
1.4	Bolsas*	140.493,08	147.517,73	154.893,62	162.638,30	170.770,21
1.5	Bolsas Prefeitura*	43.904,09	46.099,30	48.404,26	50.824,47	53.365,70
		2019	2020	2021	2022	2023
1	DESPESAS ADMINISTRATIVAS	44.687.977,27	49.158.547,25	53.746.040,56	58.744.167,90	63.542.966,40
1.1	Folha de Pagamento	20.673.405,56	22.235.108,84	23.986.267,62	26.344.183,62	28.423.964,45
1.2	Pró-Labores	300.000,00	320.000,00	350.000,00	400.000,00	400.000,00
1.3	Autônomos (Prestadores de Serviço)	664.000,00	695.000,00	708.000,00	723.650,00	759.850,00
1.4	ISS	2.399.396,13	2.670.527,89	2.950.933,32	3.215.640,03	3.417.699,76
1.5	INSS	4.940.943,80	5.350.945,00	5.894.897,06	6.488.000,34	7.069.652,85
1.6	FGTS	1.582.135,78	1.718.765,52	1.866.959,56	2.054.515,91	2.223.116,34
1.7	Demais Encargos	12.064.760,00	13.985.240,00	15.658.650,00	16.994.231,00	18.528.650,00
1.8	Publicidade e Propaganda	408.000,00	486.000,00	585.000,00	688.000,00	773.000,00
1.9	Patrocínios	71.650,00	75.200,00	81.250,00	85.210,00	88.540,00
1.10	Material de Expediente	211.986,00	218.650,00	229.250,00	242.650,00	281.200,00
1.11	Viagens e Hospedagens	81.200,00	84.500,00	91.500,00	98.450,00	126.540,00
1.12	Telefones, Energia, Água e Esgoto	446.800,00	453.700,00	459.200,00	502.052,00	512.600,00
1.13	Despesas Financeiras e Bancárias	35.200,00	38.560,00	42.075,00	48.560,00	58.710,00
1.14	Aluguéis	752.000,00	768.000,00	781.000,00	795.000,00	811.200,00
1.15	Taxas, Emolumentos e IPTU	56.500,00	58.350,00	61.058,00	64.025,00	68.243,00
2	DESPESAS COM MANUTENÇÃO	854.665,00	970.830,00	1.092.250,00	1.198.813,00	1.346.233,00
2.1	Laboratórios e Equipamentos de Informática	118.665,00	145.850,00	178.360,00	197.540,00	252.000,00
2.2	Softwares	198.600,00	222.450,00	254.840,00	271.250,00	298.680,00
2.3	Laboratório de Saúde	202.000,00	233.970,00	265.400,00	288.023,00	314.303,00
2.4	Manutenção de Equipamentos e Instalações (diversos)	335.400,00	368.560,00	393.650,00	442.000,00	481.250,00
3	DESPESAS GERAIS	3.955.843,41	4.509.846,00	5.039.120,00	5.353.888,00	5.811.368,00
3.1	Devoluções a alunos	779.803,74	863.586,00	915.280,00	1.012.360,00	1.099.540,00
3.2	Bolsas (PROUNI/PREFEITURA/INSTITUIÇÃO)**	2.910.983,67	3.354.000,00	3.792.000,00	3.980.683,00	4.325.993,00
3.3	Transporte (Taxi e Outros)	31.080,00	34.800,00	38.950,00	42.025,00	46.330,00
3.4	Combustíveis	15.800,00	19.250,00	22.650,00	25.600,00	28.450,00
3.5	Refeições e Lanches	74.850,00	78.600,00	84.500,00	85.650,00	88.630,00
3.6	Despesas Jurídicas	23.120,00	28.560,00	34.660,00	40.120,00	43.850,00
3.7	Equipamentos de Segurança	25.450,00	29.050,00	34.500,00	38.500,00	41.025,00
3.8	Diversas	94.756,00	102.000,00	116.580,00	128.950,00	137.550,00
4	INFRAESTRUTURA E AMPLIAÇÃO	1.048.402,00	1.205.880,00	1.307.820,00	1.353.000,00	1.442.615,00
4.1	Aquisição de Máquinas e Equipamentos	148.750,00	163.250,00	179.680,00	185.000,00	211.660,00
4.2	Execução de Obras de Ampliação e Estruturação	375.000,00	405.000,00	428.950,00	445.650,00	462.030,00
4.3	Móveis e utensílios	61.952,00	69.580,00	77.610,00	79.850,00	84.025,00
4.4	Acervo de livros e outros (Biblioteca)	462.700,00	568.050,00	621.580,00	642.500,00	684.900,00
5	TOTAL DAS DESPESAS	50.546.887,68	55.845.103,25	61.185.230,56	66.649.868,90	72.143.182,40
		2019	2020	2021	2021	2021
1	RECEITAS	59.984.903,18	66.763.197,24	73.773.332,95	80.391.000,87	85.442.493,93
5	TOTAL DAS DESPESAS	50.546.887,68	55.845.103,25	61.185.230,56	66.649.868,90	72.143.182,40
6	RESULTADO PREVISTO	9.438.015,50	10.918.093,99	12.588.102,39	13.741.131,97	13.299.311,53
*	Vide item 3.2.					
**	Vide itens: 1.3, 1.4 e 1.5.					

PLANO DE INVESTIMENTO (2019-2023)							
		%	2019	2020	2021	2022	2023
DISPONIBILIDADE ANUAL		100,0	3.385.435,21	4.247.106,98	4.913.142,30	5.664.646,08	6.183.509,38
1.1	Ensino	9,5	321.616,35	403.475,16	466.748,52	538.141,38	587.433,39
1.2	Pesquisa e Extensão	8,5	287.761,99	361.004,09	417.617,10	481.494,92	525.598,30
1.3	Biblioteca (acervo)	15,0	507.815,28	637.066,05	736.971,34	849.696,91	927.526,41
1.4	Laboratório (equipamentos)	13,0	440.106,58	552.123,91	638.708,50	736.403,99	803.856,22
1.5	Infra-estrutura física	38,0	1.286.465,38	1.613.900,65	1.866.994,07	2.152.565,51	2.349.733,57
1.6	Infra-estrutura tecnológica	6,0	203.126,11	254.826,42	294.788,54	339.878,76	371.010,56
1.7	Qualificação docente	5,0	169.271,76	212.355,35	245.657,11	283.232,30	309.175,47
1.8	Qualificação corpo técnico-administrativo	2,5	84.635,88	106.177,67	122.828,56	141.616,15	154.587,73
1.9	Auto-avaliação institucional	2,0	67.708,70	84.942,14	98.262,85	113.292,92	123.670,19
1.10	Outros investimentos	0,5	16.927,18	21.235,53	24.565,71	28.323,23	30.917,55

7.2 Estratégia de Gestão Econômico-Financeira

O Centro Universitário FG - UNIFG rege-se pela legislação em vigor; pelo Contrato Social da Entidade Mantenedora e seus atos normativos internos e pelo seu Regimento Geral, normas e deliberações próprias (Parágrafo 1º, Artigo 1º do Regimento Geral).

À Entidade Mantenedora reserva-se a administração organizacional, orçamentária, patrimonial e financeira da Centro Universitário FG - UNIFG, podendo delegá-las, no todo ou em parte, aos membros da Diretoria Geral (Parágrafo 1º, Artigo 101, do Regimento Geral).

Dependem de aprovação da Entidade Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados ou das Diretorias que importem em aumento de despesas ou custos, previstos ou não, no plano orçamentário (Parágrafo 2º, Artigo 101, do Regimento Geral).

As Unidades Acadêmicas mantidas gozam de plena autonomia nos assuntos didáticos e pedagógicos, para o seu bom desempenho (Parágrafo 3º, Artigo 101, do Regimento Geral).

Os convênios interinstitucionais e contratos de prestação de serviços educacionais, firmados entre os alunos e a Instituição, serão assinados pela Entidade

Mantenedora ou por membro da Diretoria Geral do Centro Universitário FG - UNIFG por específica delegação de competência (Parágrafo 4º, Artigo 101, do Regimento Geral).

Os recursos necessários para manutenção e expansão de sua finalidade, previstos na constituição da sociedade, deverão ser providos pela mantenedora para despesas de implantação e imobilização técnica, à medida que for autorizado cada curso. Os custos fixos e variáveis do Centro Universitário FG - UNIFG serão pagos com recursos das receitas operacionais dos cursos ministrados pela mesma, uma vez que estas obrigações serão originárias do funcionamento de cada curso. Os recursos para implantação e imobilização técnica, como investimento de capital, se não forem suficientes pela Mantenedora serão suportados pelos Sócios e contabilizados como créditos destes e incorporados, posteriormente, ao patrimônio líquido como aumento de Capital Social da Mantenedora, por instrumento de alteração contratual.

O sistema contábil-financeiro utilizado pelo UNIFG permite o registro dos fatos, o acompanhamento da situação financeira da instituição a nível gerencial, dos apoios financeiros para projetos de extensão e outras atividades acadêmicas, bem como dos recebimentos das mensalidades de forma individualizada.

A partir da análise de mercado e do desempenho do UNIFG nos últimos anos, foram projetados os custos operacionais e os investimentos necessários à melhoria e expansão do ensino, da pesquisa e da extensão, focando sempre o cumprimento do PDI, nos aspectos: capacitação dos recursos humanos; ampliação e melhoria do acervo bibliográfico; aquisição e atualização de equipamentos tecnológicos e aparelhos de laboratórios; reforma e ampliação da infraestrutura física e de apoio e consolidação da avaliação institucional.

8 INFRAESTRUTURA

8.1 Infraestrutura Física

Atualmente, o Centro Universitário FG - UNIFG exerce suas atividades de ensino, pesquisa e extensão nos padrões de excelência existentes na comunidade acadêmica e, para isso, exige-se uma infraestrutura de alta qualidade, conforto e acessibilidade. O UNIFG possui uma estrutura complexa, sofisticada e de alto nível. Seu êxito de excelência vem viabilizando uma comodidade para diversas pessoas que circulam diariamente em suas dependências, oferecendo o melhor em qualidade, com espaço físico que dispõe de acessibilidade.

O Centro Universitário FG – UNIFG, conta hoje com renomados *campi*, distribuídos da seguinte maneira: Campus I - São Sebastião (Centro Integrado UNIFG); Campus II - Amambai (Laboratório de Engenharia); Campus III – Centro ou (Vasco da Gama); Campus IV – Santos Dumont (Laboratório de Odontologia); (Centro Integrado de Saúde UNIFG); (Laboratório de Análises Clínicas); (Farmácia Escola Universitária).

As instalações do Campus I - São Sebastião do UNIFG estão localizadas na saída da cidade Guanambi, mais precisamente na Avenida Pedro Felipe Duarte, nº 4911, no bairro São Sebastião, com acesso livre para toda a comunidade e as cidades vizinhas.

Todo espaço foi arquitetado visando o seu fácil e aconchegado acesso. A recepção possui mais de 240m², um amplo espaço para circulação e acesso às dependências internas, que homenageia o sertão da Bahia, com painéis retratando os parques eólicos da serra, a Chapada Diamantina, o Rio São Francisco e a Casa de Dona Dedé, marco histórico da cidade de Guanambi.

A Biblioteca Nice Amaral, que também homenageia uma antiga professora da nossa cidade, dispõe de um acervo com mais de 40 mil exemplares físicos em acervo aberto, 33 mesas para estudo e 11 salas reservadas de estudo de grupo equipadas com TV, ar condicionado, vídeo e acesso à internet; 23 gabinetes de estudo individualizados com acesso à internet e sala de orientação metodológica;

área reservada para guarda-volumes; processamento técnico e gestão da bibliotecária.

Todas as salas de aula (36 no total) são equipadas com sistemas de áudio e vídeo com mais alto padrão, todas climatizadas, bem iluminadas e com assentos acolchoados. Um aspecto importante está no fato de cada uma delas homenagear diversas cidades. Cada sala recebe um nome de uma das cidades das regiões do médio São Francisco e Serra Geral, cidades vizinhas a Guanambi, origem da maioria dos nossos alunos. Além do nome, cada sala registra uma síntese da história da cidade que homenageia e ainda conta com leitura em Braille. Foi uma forma simples, mas sincera, de homenagear os alunos do nosso sertão.

Nos corredores constam, ainda, painéis informativos, que funcionam como murais digitais, em que os alunos têm acesso às informações relativas aos cursos, atividades acadêmicas e institucionais do seu interesse.

A nova sede do UNIFG conta ainda com sistema de combate a incêndio com equipe instruída em brigada, caso ocorra um sinistro, 3 blocos de banheiros confortáveis e distribuídos internamente e nas extremidades, locais estratégicos para o alunos (os três blocos somam 42 banheiros, sendo 06 específicos para cadeirantes), mais 03 blocos, com a mesma capacidade, distribuídos externamente, suportando a área de convivência e ginásio poliesportivo (01 destes blocos, assume também a característica de vestiário).

Possui também laboratórios de saúde e laboratórios de informática. Os laboratórios de saúde integram dois blocos de laboratórios, o primeiro constituído por 14 laboratórios multidisciplinares e o segundo denominado de Complexo Específico de Saúde contemplando 17 laboratórios e 05 salas de tutorias, além de dispor de 03 laboratórios suporte e 02 salas de apoio.

Os laboratórios de informática são compostos por um conjunto de 03 laboratórios de informática, sendo 01 destinado ao uso dos alunos para pesquisas e trabalhos, e os outros dois para a realização de aulas específicas, ofertando somente neste agrupamento, 119 computadores de alta tecnologia.

Conjunto administrativo e acadêmico, abrangendo: Reitoria e Direção; Gerências: Acadêmica, Administrativa e Financeira; Sala de Reunião Acadêmica e Administrativa; Setor de RH; Contabilidade; Financiamentos e Convênios; Coordenação Administrativa; Assessoria de Comunicação; CPA e Assessoria Jurídica, facilitando o acesso dos alunos na resolução de suas demandas.

Quanto ao atendimento ao discente e suas necessidades, o UNIFG dispõe de 01 sala para o funcionamento e atendimento do NUPEX; 01 sala para o desenvolvimento dos trabalhos de responsabilidade do Centro Pedagógico e Psicopedagógico, 01 sala equipada e específica para o funcionamento dos diretórios acadêmicos; núcleo de reprografia e núcleo tecnológico, abrangendo, em ponto central de seu prédio, 01 sala de monitoramento, 01 sala para a coordenação de Tecnologia da Informação e 02 salas que abrigam os servidores tecnológicos.

Há ainda sala para professores em regime integral, equipada com computadores (capacidade para 08 professores em trabalho simultâneo); salas de reunião e de trabalho (equipada com mais 12 estações de trabalho para professores) e para melhor acomodar os nossos professores no seu momento de descanso conta-se com uma sala conforto (composta por TV, poltronas, sofás, micro-ondas, café); espaço individualizado para 12 coordenações de curso; 01 coordenação de estágio; 01 Núcleo de Atendimento ao Aluno, 01 secretaria acadêmica, com espaço individualizado para a secretaria acadêmica, sala de documentos e arquivo; 01 sala específica para reuniões de NDE; e 02 auditórios com capacidade para 100 lugares, que funcionam como sala de aula e auditório.

Duas inovações importantes foram implantadas na construção desse novo campus: uma sala de repouso, integrada com cozinha, vestuários feminino e masculino, que é utilizada por funcionários e motoristas de vans e ônibus, que poderão descansar em local adequado enquanto aguardam a conclusão das aulas dos alunos que transportam. Uma iniciativa que fortalece a segurança no deslocamento dos nossos alunos para as suas cidades de origem. A segunda inovação fica por conta da estrutura de captação de água de chuva a partir da cobertura do prédio principal, uma prática que dialoga com a nossa realidade, marcando um princípio pedagógico

relevante na perspectiva da sustentabilidade para os nossos alunos e a comunidade de maneira geral.

O Campus I – São Sebastião também conta com Praça de Convivência, Praça de Alimentação, Ginásio Poliesportivo e Campo de Futebol, além de estacionamento para mais de 200 veículos, motos e bicicletas. Todos estes espaços são dotados de estrutura moderna e aconchegante, tornando o tempo do aluno no UNIFG uma parte agradável da sua vida. A seguir, há um demonstrativo da UNIFG em medidas.

Quadro 13 – Detalhamento dos espaços da Infraestrutura do Campus

Campus UNIFG		
Administrativa	Qtde	Área (M²)
Recepção	01	241,35 m²
Recepção da TI	01	5,24 m²
Coordenação de TI	01	9,47 m²
Sala de Cabeamento	01	6,15 m²
Manutenção TI	01	10,93 m²
Sala dos Servidores	01	12,21 m²
Sala de Espera do Financeiro	02	33,32 m²
Sala de Negociação	01	4,75 m²
Balcão de Atendimento (Caixas)	01	15,09 m²
Sala de Entrada	01	6,38 m²
Recursos Humanos	01	28,72m²
Assessoria de Comunicação	01	22,95 m²
Coordenação Administrativa	01	8,61 m²
Gerência de Crédito	01	7,96 m²
Banheiros Centrais	02	71,90 m²
Banheiros (saída para Estacionamento dos Professores)	02	25.63 m²
Banheiros (saída para Área de Convivência)	02	26.85 m²
Corredor Central	01	244,99 m²
Corredores 1 (Acesso Administrativo)	01	148,48 m²
Corredores 2 (Acesso Ao Banheiro Central)	01	151,64 m²
Corredores 3 (Acesso A Saúde de Funcionários)	01	152,11 m²
Corredores 4 (Acesso Aos Laboratórios)	01	77,89 m²
Órgãos Suplementares	Qtde	Área (m²)
Biblioteca (Acervo)	01	592,13 m²
Recepção Biblioteca	01	15,54 m²

Gabinetes de Estudo	10	78,72 m ²
Videotech	01	7,55 m ²
Guarda Volumes	01	29,11 m ²
Balcão de Atendimento	01	35,69 m ²
Sala da Bibliotecária	01	5,88 m ²
Sala de Processamento	01	14,40 m ²
Corredor de Acesso ao Guarda Volumes	01	10,24 m ²
Secretaria Acadêmica	01	19,45m ²
Coordenação da Secretaria Acadêmica	01	8,15 m ²
Sala de Documentos	01	4,78 m ²
Sala de Registro De Diploma	01	8,17 m ²
Arquivo	01	20,76 m ²
Central de Atendimento ao Aluno	01	53,47 m ²
Comitê de Ética em Pesquisa	01	12,67 m ²
Coordenação do Mestrado	01	8,17 m ²
Coordenação de Direito	01	12,74 m ²
Coordenação de Arquitetura e Urbanismo/Biomedicina	01	7,96 m ²
Coordenação de Medicina/GTI	01	8,23 m ²
Coordenação de Farmácia/Radiologia	01	7,53 m ²
Coordenação de Administração/Enfermagem	01	7,86 m ²
Coordenação de Jornalismo/Psicologia	01	7,97 m ²
Coordenação de Engenharia Civil/Engenharia Elétrica	01	8,18 m ²
Coordenação de Ciências Contábeis/Medicina Veterinária	01	8,59 m ²
Coordenação de Engenharia da Produção/Nutrição	01	8,15 m ²
Coordenação de Educação Física/Fisioterapia	01	7,93 m ²
Coordenação de Direito	01	7,84 m ²
Salas De Aula	Qtde	Área (m²)
Sala de Aula 01	01	56,62 m ²
Sala de Aula 02	01	56,19 m ²
Sala de Aula 03	01	56,13 m ²
Sala de Aula 04	01	56,82 m ²
Sala de Aula 05	01	75,41 m ²
Sala de Aula 06	01	56,85 m ²
Sala de Aula 07	01	56,31 m ²
Sala de Aula 08	01	55,95 m ²
Sala de Aula 09	01	56,24 m ²
Sala de Aula 10	01	55,69 m ²
Sala de Aula 11	01	55,88 m ²

Sala de Aula 12	01	54,31 m ²
Sala de Aula 13	01	55,39 m ²
Sala de Aula 14	01	54,17 m ²
Sala de Aula 15	01	56,10 m ²
Sala de Aula 16	01	54,20 m ²
Sala de Aula 17	01	56,41 m ²
Sala de Aula 18	01	54,04 m ²
Sala de Aula 19	01	56,03 m ²
Sala de Aula 20	01	53,55 m ²
Sala de Aula 21	01	56,72 m ²
Sala de Aula 22	01	53,90 m ²
Sala de Aula 23	01	55,58 m ²
Sala de Aula 24	01	53,51 m ²
Sala de Aula 25	01	25,42 m ²
Sala de Aula 26	01	27,83 m ²
Sala de Aula 27	01	25,95 m ²
Sala de Aula 28	01	51,99 m ²
Sala de Aula 29	01	56,16 m ²
Sala de Aula 30	01	108,26 m ²
Sala de Aula e Auditório 31	01	113,22 m ²
Sala de Aula e Auditório 32	01	54,13 m ²
Sala de Aula 33	01	52,64 m ²
Sala de Aula 34	01	53,81 m ²
Sala de Aula 35	01	53,07 m ²
Sala de Aula 36	01	30,01 m ²
Acadêmico	Qtde	Área (m²)
Coordenação da Pós-Graduação	01	9,74 m ²
Corredores de Acesso a Coordenação de Cursos	03	21,88 m ²
Recepção da Coordenação de Curso	01	65,67 m ²
Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras	01	28,88 m ²
NDE	01	7,40 m ²
Corredor Acesso NDE	01	6,32 m ²
Banheiros da Coordenação	02	5,22 m ²
Sala da CPP	01	30,82 m ²
NUPEX	01	18,41 m ²
Central de Monitoramento	01	19,77 m ²
Consultoria Comercial da Pós	01	9,41 m ²
Gabinete Professor RPI	01	54,51 m ²

Sala do Professor	01	43,32 m ²
Sala de Conforto	01	12,58 m ²
Periódicos Científicos	01	6,07 m ²
Gestão	Qtde	Área (m²)
Financeiro	01	25,52 m ²
Assessoria Administrativa e Financeira	01	7,44 m ²
Recepção Executiva	01	19,73 m ²
Direção	01	14,35 m ²
Banheiro da Direção	01	3,55 m ²
Direção	01	14,07 m ²
Banheiro da Direção	01	2,44 m ²
Direção	01	14,037 m ²
Banheiro da Direção	01	2,27 m ²
Gerência Administrativa	01	11,88 m ²
Gerência Acadêmica	01	11,40 m ²
Gerência Financeira	01	13,077 m ²
Corredor de Acesso	01	23,75 m ²
Corredor de Acesso Contabilidade e Jurídico	01	32,40 m ²
Assessoria Contábil	01	20,75 m ²
Assessoria Jurídica	01	21,00 m ²
Corredor de Acesso	01	15,36 m ²
Coordenação Geral de Cursos	01	6,09 m ²
Procuradoria Institucional	01	11,97 m ²
CPA	01	11,97 m ²
Banheiros das Gerências	02	5,42 m ²
Hall da Reitoria	01	20,15 m ²
Banheiros para os Administrativos	02	6,98 m ²
Sala de Reunião da Reitoria	01	46,68 m ²
Reitoria	01	27,51 m ²
Banheiro – Reitoria	01	2,53 m ²
Banheiros	02	41,90 m ²
Laboratórios	Qtde	Área (m²)
Área de Circulação	01	120,00 m ²
Laboratório Central/Preparo de Soluções	01	54,67 m ²
Lavagem/Esterilização	01	44,21 m ²
Multidisciplinar 01 – Anatomia Humana	01	110,98 m ²
Multidisciplinar 02 – Microscopia	01	56,46 m ²

Multidisciplinar 04 – Bromatologia /Tecnologia de Alimentos /Nutrição Animal/ Farmagnosia	01	55,49 m ²
Multidisciplinar 05 – Técnica Dietética	01	56,53 m ²
Multidisciplinar 06 – Microbiologia/Parasitologia	01	54,98 m ²
Multidisciplinar 08 – Centro Cirúrgico	01	169,50 m ²
Multidisciplinar 09 – Processo da Assistência do Cuidar	01	112,14 m ²
Multidisciplinar 10 – Simuladores	01	44,50 m ²
Multidisciplinar 11 – Sala de Estoque	01	21,20 m ²
Multidisciplinar 12 – Anatomia Animal/Fisiologia Veterinária	01	55,51 m ²
Multidisciplinar 13 – Controle de Qualidade e Técnica Farmacêutica	01	54,59 m ²
Multidisciplinar 14 – Bioquímica/Biofísica/Fisiologia Humana	01	55,16 m ²
Multidisciplinar 15 - Química	01	54,20 m ²
Multidisciplinar 16 – Laboratório de Pesquisa	01	56,38 m ²
Laboratório de Fluidos Corporais/Hematologia/Imunologia	01	54,55 m ²
Complexo de Laboratórios Específicos de Saúde	01	780,67 m ²
Laboratórios de Informática 01	01	54,41 m ²
Laboratórios de Informática 02	01	53,50 m ²
Laboratórios de Informática 03	01	126,74 m ²
Ambulatório	01	14,12 m ²
Área Externa	Qtde	Área (m²)
Guarita	01	3,18 m ²
Área de Convivência	01	592,42 m ²
Loja 01	01	84,34 m ²
Loja 02	01	85,86 m ²
Loja 03	01	73,35 m ²
Loja 04	01	85,77 m ²
Loja 05	01	68,33 m ²
Sanitário Feminino	01	18,89 m ²
Sanitário Masculino	01	18,84 m ²
Depósito de Material	01	18,65 m ²
Ginásio – Quadra	01	1.268,13 m ²
Sanitários do Ginásio	02	21,98 m ²
Cabine de Transmissão no Ginásio	01	23,22 m ²
Arquibancada	01	446,76 m ²
Copa	01	13,58 m ²
Área de Convivência dos Colaboradores	01	46,93 m ²
Banheiros da Área de Convivência	04	63,36 m ²
Corredor Acesso ao Vestuário Ginásio	01	16,00 m ²

Palco	01	37,60 m ²
Área Coberta Palco	01	148,62 m ²
Banheiros Vestiário do Ginásio para Funcionários	02	54,44 m ²
Banheiros Vestiário do Ginásio	02	67,78 m ²
Coordenação de Cultura, Esporte e Lazer	01	22,17 m ²
Sala D.A.	01	21,85 m ²
Corredor do Depósito	01	45,62 m ²
Sala 01	01	18,43 m ²
Sala 02	01	33,11 m ²
Sala 03	01	32,40 m ²
Sala 04	01	65,30 m ²
Sala 05	01	56,87 m ²
Sala 06	01	10,97 m ²
Coordenação de Patrimônio	01	18,26 m ²
Almoxarifado	01	28,83 m ²

Anexo I (Centro Integrado UNIFG)		
Piso Superior	Qtde	Área (M ²)
Setor De Fisioterapia/Nutrição/Medicina/Atenção Farmacêutica/Psicologia (Centro De Saúde)		
Ginásio de Cinesioterapia	01	122,86m ²
Box de Eletroterapia	08	5,30m ²
Sala de Atendimento Pediátrico	01	26,43m ²
Sala de Atendimento Neurológico	01	25,80m ²
Consultórios Interdisciplinares	03	9,82m ²
Consultórios Interdisciplinar/Respiratória/Ultrassom	01	23,72m ²
Consultório Interdisciplinar	01	16,10m ²
Sala de Enfermagem	01	8,54m ²
Almoxarifado - Fisioterapia	01	11,00m ²
TI	01	4,65m ²
Sala De RPG	01	25,00m ²
Copa	01	6,00m ²
Sanitários	01	19,05m ²
Sanitário de Acessibilidade	01	4,12m ²
Setor de Suprimentos	01	10,00m ²
Salas de Educação Continuada	03	24,00m ²
Sala de Tutorial – Educação Continuada 4	01	17,38m ²

Sala da Coordenação	01	12,82m ²
Recepção	01	90,00m ²
Arquivo	01	12,00m ²
Área de Circulação	01	100,00m ²
Área de Convivência	01	80,00m ²
Laboratório de Fisioterapia e Educação Física	01	117,00m ²
Depósito de Resíduos	01	2,5,00m ²
Recepção da Clínica de Psicologia	01	25,89m ²
Sala de Atendimento Em Grupo	01	19,40m ²
Sala de Atendimento /Observação	01	16,21m ²
Sala de Observação	01	13,04m ²
Sala de Atendimento Infantil	01	13,87m ²
Sala de Atendimento Familiar	01	20,01m ²
Sala de Atendimento Adulto	01	13,46m ²
Coordenação/Arquivo	01	22,34m ²
térreo		
Observatório UNIFG do Semiárido Nordeste	01	55 m ²
Sala de Educação Continuada	01	53 m ²
Observatório UNIFG - Geoprocessamento	01	23,17m ²
Núcleo de Apoio Psicológico – Jurídico 01	01	9,35m ²
Núcleo de Apoio Psicológico – Jurídico 02	01	7,05 m ²
Sala da Coordenação do Núcleo De Práticas Jurídicas e Conciliação 01	01	15,15m ²
Sala de Coordenação Jurídica e Triagem	01	20 m ²
Sala de Atendimento do Núcleo de Práticas Jurídicas e Núcleo de Apoio Fiscal e Contábil – NAF	01	87m ²
Sala de Conciliação 02	01	13,86m ²
Depósito	01	5m ²
Recepção e Área de Circulação	01	145m ²
Sanitários	01	18,10m ²
Sanitário de Acessibilidade	01	4,70m ²
Estacionamento	01	250m ²

Anexo II (Governador Nilo Coelho)		
Espaço Físico	Qtde	Área (M²)
Guarita	01	10,81m ²
Recepção	01	99,70m ²

Depósito e Cura de Corpos de Prova	01	32,85m ²
Laboratório de Solos e Materiais	01	79,20m ²
Almoxarifado	01	18,80m ²
Laboratório de Hidráulica	01	31,90m ²
Laboratório de Física e Resistência dos Materiais	01	50,90m ²
Área de Circulação (Direita da Recepção)	01	77,18m ²
Área de Circulação (Esquerda da Recepção)	01	44,24m ²
Sala de Equipamentos Pesados	01	68,60m ²
Cantina	01	13,10m ²
Cozinha	01	6,60m ²
Sala dos Professores	01	11,00m ²
Direção	01	11,00m ²
Banheiro Feminino (Acessibilidade)	01	5,78m ²
Banheiro Masculino	01	19,52m ²
Banheiro Feminino	01	6,07m ²
Sala de TI	01	5,75m ²
Sala da Alfa JR Engenharia	01	18,10m ²
Laboratório Multidisciplinar	01	38,40m ²
Laboratório de Elétrica	01	30,90m ²
Sala de Aula 201	01	60,00m ²
Sala de Aula 202	01	60,30m ²
Sala de Aula 203	01	61,80m ²
Sala de Aula 204	01	73,10m ²
Sala de Aula 205	01	48,70m ²
Sala de Aula 206	01	24,60m ²
Sala de Aula 207	01	46,70m ²
Sala de Estudo	01	16,00m ²
Laboratório de Arquitetura 01	01	99,90m ²
Laboratório de Arquitetura 02	01	100,00m ²
Banheiros da Oficina	02	6,82m ²
Oficina	01	146,21m ²
Depósitos	05	831,41m ²

Anexo III (Vasco Da Gama)		
Térreo	Qtde	Área (M ²)
Sala de Aula 01	01	33,23m ²
Sala de Aula 02	01	60,12m ²
Sala de Aula 03	01	45,92m ²

Sala de Aula 04	01	44,98m ²
Sala de Aula 05	01	37,60m ²
Sala de Aula 06	01	114,71m ²
Coordenação Geral dos Cursos PRONATEC	01	20m ²
Sala dos Professores	01	50m ²
Sanitários dos Colaboradores	01	10m ²
Depósitos	03	112,27m ²
Auditório	01	59,76m ²
Biblioteca - Área de Estudo	01	228,88m ²
Salas De Estudo	09	66,84m ²
Acervo	01	50m ²
Salas de Estudo Individuais	01	30m ²
Recepção	01	49,21m ²
Área de Convivência	01	150,14m ²
Área de Estacionamento	01	400m ²
Sanitários Alunos	01	40m ²
Area de Circulação	09	163,82m ²
Lavabos	04	9,96m ²
Iluminação 01	01	9,79m ²
Sala 01	01	19,69m ²
Sala 02	01	11,00m ²
Sala 03	01	33,11 m ²
Sala 04	01	37,92 m ²
Sala 05	01	27,07 m ²
Sala 06	01	8,49m ²
Sala 07	01	18,20m ²
1º Andar	Qtde	área (m²)
Sala de Aula 106	01	44,58m ²
Sala de Aula 107	01	53,54m ²
Sala de Aula 108	01	74,78m ²
Sala de Aula 109	01	68,54m ²
Sala de Aula 110	01	47,61m ²
Sala de Aula 111	01	67,34m ²
Sala de Aula 112	01	74,00m ²
Sala de Aula 113	01	71,93m ²
Sala de Aula 114	01	63,62m ²
Salas de TI	03	29,25m ²
Sanitários	01	33,65m ²

Depósitos	02	11,24m ²
Hall	01	15,05m ²
Sacadas	02	7,94m ²
Áreas de Circulação	04	150,64m ²
2º Andar	Qtde	área (m²)
Sala de Aula 115	01	63,62m ²
Sala de Aula 116	01	32,78m ²
Sala de Aula 117	01	2,69m ²
Sala de Aula 118	01	37,63m ²
Sala de Aula 119	01	35,76m ²
Sala de Aula 120	01	68,49m ²
Sala de Aula 121	01	14,01m ²
Sala de Aula 122	01	16,55m ²
Sala de Aula 123	01	12,36m ²
Sala de Aula 124	01	26,68m ²
Sala de Aula 125	01	51,50m ²
Sala de Aula 126	01	35,98m ²
Sala de Aula 127	01	35,40m ²
Sala de Aula 128	01	71,31m ²
Sala de Aula 129	01	38,71m ²
Sala de Aula 130	01	42,25m ²
Sanitários	01	33,65m ²
Hall	01	10,05m ²
Sacadas	02	7,94m ²
Depósito	01	2,25m ²
Mezaninos	02	29,57m ²
Áreas de Circulação	07	109,93m ²
3º Andar	Qtde	área (m²)
Sala de Aula 131	01	63,62m ²
Sala de Aula 132	01	71,93m ²
Sala de Aula 133	01	74,00m ²
Sala de Aula 134	01	67,34m ²
Sala de Aula 135	01	17,59m ²
Sala de Aula 136	01	116,77m ²
Sala de Aula 137	01	27,05m ²
Sala de Aula 138	01	47,36 m ²
Sala de Aula 139	01	19,65 m ²
Sala de Aula 140	01	19,69 m ²

Sala de Aula 141	01	22,11 m ²
Sanitários	02	33,65m ²
Hall	01	11,68 m ²
Sacadas	02	7,94 m ²
Depósito	01	2,25 m ²
Mezaninos	02	28,10 m ²
Salas de Estudo	02	13,44 m ²
Sanitários	01	31,39 m ²
Área de Circulação	07	127,15m ²

Anexo IV Laboratório De Análises Clínicas UNIFG		
Espaço Físico	Qtd	Área (M ²)
Copa	01	6,40m ²
DML	01	3,70m ²
Laboratório De Bioquímica/Imunologia	01	21,93m ²
Laboratório De Fluidos Corporais	01	20,60m ²
Laboratório De Hematologia	01	20,00m ²
Laboratório De Microbiologia	01	23,66m ²
Laboratório De Parasitologia	01	20,61m ²
Laboratório De Rotina	01	25,16m ²
Recepção	01	21,50m ²
Salas de Coleta	02	8,59m ²
Sala de Coleta Especial/Infantil	01	3,00m ²
Sala de Esterilização e Secagem	01	3,90m ²
Sala de Estudo	01	15,50m ²
Sala de Fracionamento	01	3,19m ²
Sala de Amostra, Distribuição e Lavagem	01	4,20m ²
Sala do Coordenador	01	5,85m ²
Sanitários	04	13,94m ²
Sanitário (Acessibilidade)	01	3,53m ²
Área de Circulação	04	41,83m ²
Hall	01	10,05m ²

Anexo V (Farmácia Escola Universitária)		
Espaço Físico	Qtde	Área (M²)
Acesso	01	31,59m²
Loja	01	46,87m²
Atendimento e Dispensação	01	22,73m²
Área de Sol	01	4,57m²
Laboratório Semi-Sólidos e Líquidos	01	14,66m²
Conferência e Rotulagem	01	4,32m²
Controle de Qualidade	01	6,72m²
Almoxarifado	01	9,20m²
Área de Lavagem	01	5,25m²
Paramentação	01	4,99m²
Antecâmara e Laboratório de Antibióticos	01	3,74m²
Antecâmara e Laboratório de Hormônios	01	3,60m²
Laboratório de Sólidos	01	10,82m²
Homeopatia	01	6,20m²
Sala de Reunião	01	11,16m²
Sala de TI	01	4,70m²
Sala de Administração e Coordenação	01	9,70m²
Copa	01	6,58m²
Casa de Resíduos	01	2,68m²
DML	01	3,74m²
Sanitários	02	9,09m²
Corredor (Acesso ao Sala de Paramentação)	01	11,05m²
Corredor (Acesso aos Sanitários Acessibilidade)	01	33,38m²
Vestiários	02	5,74m²
Sanitário Acessibilidade	01	3,58m²
Recepção da Matéria Prima	01	6,34m²
Corredor (Acesso a Copa)	01	33,38m²
Consultórios	02	21,55m²
Sala de Aula	01	14,18m²
Corredor (Acesso aos Sanitários)	01	4,11m²
Anexo VI (Laboratório de Odontologia)		
Espaço Físico	Qtde	Área (M²)
Área Total (em Construção)		

8.2 Recursos de Informática

Recursos de informática disponíveis em 2018.

Máquinas disponíveis para uso dos alunos		
Setor	Qtde	Equipamentos
Laboratório de Informática 1 - aula	36	Processador i3, com 4GB RAM, HD 500GB, Monitor de LCD 15.4, com Windows 7 64Bits, pacote do Office Instalado e programas específicos dos diversos cursos.
Laboratório de Informática 2 - pesquisa	33	Processador Dual Corel, com 1024Mb RAM, HD 205GB, Monitor de LCD 15.4, com Linux e o pacote do BrOffice Instalado
Laboratório de Informática 3 - aula	50	Processador i7, com 8 Gb RAM, HD 500 GB, Monitor de LCD 15.4, com Windows 7 64Bits, Placa de Vídeo NVIDIA GeForce GT 630 pacote do 024 MB, Office Instalado e programas específicos dos diversos cursos.
Laboratório de Informática 4 – aula (Cursos de saúde)	26	Processador i5, com 4GB RAM, HD 500GB, Monitor de LCD 15.4, com Windows 7 64Bits, pacote do Office Instalado e programas específicos dos diversos cursos.
Laboratório de Informática 5 – Pesquisa de Acervo	21	11 - Processador Dual Corel, com 1024Mb RAM, HD 205GB, Monitor de LCD 15.4, com Windows 7 e o pacote do BrOffice Instalado 10 - Processador i3, com 4GB RAM, HD 500GB, Monitor de LCD 15.4, com Linux, pacote do BrOffice Instalado e programas específicos dos diversos cursos.
Laboratório de Informática 6 – Sala de estudo em grupo	10	Processador Dual Corel, com 1024Mb RAM, HD 205GB, Monitor de LCD 15.4, com Windows 7 e o pacote do Office Instalado
Sala de Tutoria	5	Processador i5, com 4GB RAM, HD 500GB, Monitor de LCD 15.4, com Windows 7 64Bits, pacote do Office Instalado e programas específicos dos diversos cursos.
Laboratório de Informática 7 – (NPJ - Atendimento)	10	Processador i3, com 4GB RAM, HD 500GB, Monitor de LCD 15.4, com Windows 10, pacote do Office Instalado e programas específicos dos diversos cursos.
Alfa Júnior – Atendimento	5	Processador i3, com 4GB RAM, HD 500GB, Monitor de LCD 15.4, com Windows 7 64Bits, pacote do Office Instalado e programas específicos dos diversos cursos.
Subtotal	196	-
Máquinas disponíveis para uso dos Acadêmicos		
Setor	Qtde	Equipamentos
Sala de Aula	41	Processador i3, com 4GB RAM, HD 500GB, Monitor de LCD 15.4, com Windows 7 64Bits, pacote do Office Instalado e programas específicos dos diversos cursos.
Sala dos Professores – Sede	12	Processador i3, com 4GB RAM, HD 500GB, Monitor de LCD 15.4, com Windows 7 64Bits, pacote do Office Instalado e programas específicos dos diversos cursos.
RPI	8	Processador i3, com 4GB RAM, HD 500GB, Monitor de LCD 15.4, com Windows 7 64Bits, pacote do Office Instalado e programas específicos.

Coordenação de cursos	14	Processador i3, com 4GB RAM, HD 500GB, Monitor de LCD 15.4, com Windows 7 64Btis, pacote do Office Instalado e programas específicos.
Subtotal	75	-
Máquinas de outros setores		
Setor	Qtde	Equipamentos
Servidores	14	Servidores IBM X3400, Core 2 duo 4GB RAM, i5 8GB RAM - Processador i3, com 4GB RAM, HD 500GB, Monitor de LCD 15.4, com Windows 7 64Btis, pacote do Office Instalado - Processador Dual Corel, com 1024Mb RAM, HD 205GB, Monitor de LCD 15.4, com Windows 7 e o pacote do Office Instalado
Setores Administrativos	131	- Processador i3, com 4GB RAM, HD 500GB, Monitor de LCD 15.4, com Windows 7 64Btis, pacote do Office Instalado - Processador Dual Corel, com 1024Mb RAM, HD 205GB, Monitor de LCD 15.4, com Windows 7 e o pacote do Office Instalado - Processador i5, com 4GB RAM, HD 500GB, Monitor de LCD 15.4, com Windows 7 64Btis, pacote do Office Instalado
Subtotal	145	
Total de computadores	416	
Tecnologia de rede e internet		
Setor	Qtde	Equipamentos
Núcleo de informática	4	Switch 3com 48 portas
	15	Switch Intelbras / HP 48 portas
	1	Switch 3com 24 portas
	6	Switch HP 48 portas
	2	Switch HP 24 portas
	1	Link dedicado Alunos 30 Mbps
	1	Link dedicado Administrativo 15 Mbps
	2	Servidor de Internet
Software Administrativo/Acadêmico		SWA JACAD
Software Contabilidade		Prosoft – RH/Contabilidade

Descrição de inovações tecnológicas significativas

As inovações tecnológicas fazem parte do cotidiano do Centro Universitário FG - UNIFG e a cada momento novas tecnologias são implantadas na rotina acadêmica e administrativa.

Merecem destaque:

- Atualização dos Laboratórios de Informática;
- Aquisição de Computadores (para laboratório, sala de professores e salas de pesquisa);
- Implementação das catracas como forma de aumentar a segurança;
- Ampliação da cobertura de rede *wireless*;
- Ampliação do Circuito Interno de Câmera visando melhorar a segurança.

Recursos Tecnológicos

Além dos recursos tecnológicos citados no item “Recursos de informática”, o UNIFG conta com computadores, impressoras, scanners, softwares, aplicativos de acessibilidade, telefones, fax, copiadoras, projetores (data show), tv’s, dvd’s, sistema de som, intranet, Internet e e-mail institucional. Todos disponibilizados para uso de docentes, discentes e funcionários nas atividades de ensino, pesquisa e extensão bem como no desenvolvimento das atividades administrativas. As normas e condições de uso estão previstas no Manual dos Recursos Tecnológicos da Centro Universitário FG - UNIFG.

Os referidos recursos estão dispostos nas estruturas administrativas para promover o funcionamento organizacional e, nas estruturas acadêmicas, de modo a permitir e facilitar as demandas de ensino e pesquisa. Todos os laboratórios estão conectados em redes cabeadas e toda a Instituição está coberta por rede wireless em tecnologia 2.4Mhz Interligado por link dedicado.

Entre os recursos tecnológicos disponibilizados na esfera acadêmica do Centro Universitário FG - UNIFG, destacam-se:

Setor	Área	Prioridade de uso	Qtde de máquinas	Equipamentos / Softwares
Lab. de informática 1	45,21m ²	Aulas e atividades práticas.	36	Processador i3, com 4GB RAM, HD 500GB, Monitor de LCD 15.4, com Windows 7 64Bits, pacote do Office Instalado e programas específicos que atendam as demandas dos diversos cursos. Há ainda equipamento preferencial com aplicativos e softwares que proporcionam acessibilidade aos portadores de algum tipo de deficiência visual.
Lab. de informática 2	45,21m ²	Pesquisa. O laboratório conta com a presença de um técnico responsável em auxiliar nas demandas tecnológicas.	33	Processador Dual Core i, com 1024Mb RAM, HD 205GB, Monitor de LCD 15.4, com Windows 7 e o pacote do Office Instalado. Há ainda equipamento preferencial com aplicativos e softwares que proporcionam acessibilidade aos portadores de algum tipo de deficiência visual.
Lab. de informática 3	98m ²	Aulas e atividades práticas.	50	Processador i7, com 8 Gb RAM, HD 500 GB, Monitor de LCD 15.4, com Windows 7 64Bits, Placa de

				Vídeo NVIDIA GeForce GT 630 pacote de 024 MB, Office Instalado e programas específicos dos diversos cursos. Há ainda equipamento preferencial com aplicativos e softwares que proporcionam acessibilidade aos portadores de algum tipo de deficiência visual.
Laboratório de Informática 4 - aula	26		26	Processador i5, com 4GB RAM, HD 500GB, Monitor de LCD 15.4, com Windows 7 64Btis, pacote do Office Instalado e programas específicos dos diversos cursos.
Laboratório de Informática 5 – Pesquisa de Acervo	49,13m ²	Pesquisa Acervo	21	11 - Processador Dual Corel, com 1024Mb RAM, HD 205GB, Monitor de LCD 15.4, com Windows 7 64Btis, pacote do Office Instalado e programas específicos dos diversos cursos 10 - Processador i3, com 4GB RAM, HD 500GB, Monitor de LCD 15.4, Windows 7 64Btis, pacote do Office Instalado e programas específicos dos diversos cursos
Laboratório de Informática 6 – Pesquisa de Acervo		Pesquisa Acervo	10	Processador Dual Corel, com 1024Mb RAM, HD 205GB, Monitor de LCD 15.4, com Windows 7 64Btis, pacote do Office Instalado e programas específicos dos diversos cursos
Laboratório de Informática 7		NPJ - Atendimento	10	Processador i3, com 4GB RAM, HD 500GB, Monitor de LCD 15.4, com Windows 10 64Btis, pacote do Office Instalado e programas específicos dos diversos cursos
Alfa Júnior - Atendimento			5	Processador i3, com 4GB RAM, HD 500GB, Monitor de LCD 15.4, com Windows 7 64Btis, pacote do Office Instalado e programas específicos dos diversos cursos.
Sala de Tutoria			5	Processador i5, com 4GB RAM, HD 500GB, Monitor de LCD 15.4, com Windows 7 64Btis, pacote do Office Instalado e programas específicos dos diversos cursos.
Subtotal			196	

8.3 Biblioteca

O avanço da tecnologia e da explosão bibliográfica impulsionou a criação de novas fontes de informação que passaram a ter várias formas de suporte, como, por exemplo, CD, VHS, DVD, EBOOK, além do tradicional livro.

Diante disso, a biblioteca universitária, enquanto disseminadora do conhecimento, deve selecionar e organizar informação de qualidade, com o intuito de suprir as necessidades informacionais da comunidade onde ela está inserida, contribuindo, assim, para que seus usuários produzam novos conhecimentos.

A biblioteca necessita estar integrada à instituição a que pertence e aos seus objetivos para construir um plano de ação coerente. A Política de aquisição, expansão e atualização é um trabalho interdisciplinar que consiste no planejamento do acervo. Esse processo deve ser contínuo, já que institui diretrizes para a formalização das fases que serão desempenhadas durante o processo de gestão do acervo da unidade, levando em consideração as necessidades e interesses dos usuários, a missão e os objetivos que orientam o Centro Universitário FG - UNIFG.

Objetivo Geral

Propiciar o crescimento racional e equilibrado do acervo nas áreas específicas, de forma a atender às necessidades de interesses informacionais de seus usuários.

Objetivos Específicos

- Estabelecer prioridades de aquisição do material;
- Elencar diretrizes para avaliação da coleção;
- Determinar os critérios para duplicação de títulos de publicações;
- Elaborar diretrizes para o descarte do material;
- Acompanhar o bibliotecário no trabalho periódico da seleção;
- Manter um direcionamento racional para a coleção, independentemente dos profissionais que atuarem no processo de seleção.
- Manter o acervo atualizado.

Público-Alvo

O público-alvo da Biblioteca é constituído principalmente de alunos dos cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia da Produção, Engenharia Ambiental, Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Psicologia, Nutrição, Medicina Veterinária,

Medicina, Biologia, Jornalismo, Educação Física, Gestão de Tecnologia da Informação, Radiologia, Estética, Arquitetura, Engenharia Mecânica, Gastronomia e Odontologia. Além disso, os alunos da Pós-Graduação, Mestrado e a comunidade externa podem consultar o acervo da Biblioteca Professora Nice Amaral.

Critérios De Seleção

A seleção dos materiais que farão parte do Acervo da Biblioteca é realizada através de uma comissão que é constituída pelo Bibliotecário, Coordenadores dos Cursos, Gerência Acadêmica e Gerência Administrativa.

Atribuições Da Comissão De Seleção

- Selecionar a bibliografia básica a respeito dos assuntos abordados pelas disciplinas, usando como diretriz a bibliografia indicada pelo ministério da educação;
- Analisar as sugestões de aquisição e estabelecer prioridades;
- Avaliar o material que pode ser descartado e destinar à baixa;
- Avaliar as necessidades de aquisição físico ou virtual.

Cabe à biblioteca realizar o trabalho de pesquisa das publicações existentes no mercado, cotação do material e tratamento técnico. Além disso, deve repassar essas informações para a coordenação dos cursos que, por sua vez, repassam para os professores ficarem à parte das novidades do mercado editorial.

Fontes De Seleção

- Bases de dados bibliográficas;
- Catálogos impressos e folders de editores, livreiros e fornecedores;
- Listas de intercâmbio;
- Doações;
- Publicações recebidas por doação;
- Serviços de alerta por e-mail de livrarias, editores e fornecedores;
- Sites de editores;
- Sites de livrarias virtuais;

- Sugestões de usuários;
- Visitas às livrarias;
- Bibliotecas online.

Crítérios De Atualização

O acervo da biblioteca é atualizado semestralmente, de acordo com as necessidades da comunidade acadêmica. A seleção de documentos para compor o acervo da biblioteca é feita a partir da reunião dos coordenadores e NDE; em seguida, a relação é encaminhada para biblioteca que analisará juntamente com a direção para realização da compra.

Quadro 14 - Planos de Expansão do Acervo Bibliográfico

ACERVO E PLANO DE EXPANSÃO							
Área de conhecimento	Títulos	Volumes	Plano de expansão (volumes)				
			2015	2016	2017	2018	2019
Ciências Biológicas	348	3.050	3.508	4.109	4.630	5.093	5.602
Ciências da Saúde	692	6.210	7.142	8.570	9.427	10.369	11.406
Ciências Exatas e da Terra	138	1.562	1.796	2.156	2.371	2.608	2.869
Ciências Humanas	580	5.312	6.109	6.309	7.064	8.870	9.757
Ciências Sociais Aplicadas	1.369	9.721	11.179	12.415	13.756	16.232	17.855
Engenharias	42	489	562	800	742	817	899
Generalidades	85	546	628	753	829	912	1.003
Linguística, Letras e Artes	93	689	792	850	1.046	1.150	1.265
Ciências Agrárias	01	07	1.532	1.600	1.800	1.900	2.090
Turismo	60	2.630	2.630	2.630	2.630	3.992	4.391
Total	3.408	30.216	35.878	40.192	44.295	50.455	57.137
Periódicos							
Áreas	Científicos		Complementares				
	Nacionais	Internac.					
Ciências Biológicas	06	02	02				
Ciências da Saúde	29	02	02				
Ciências Exatas e da Terra	01	-	-				
Ciências Humanas	12	-	-				
Ciências Sociais Aplicadas	36	01	01				
Engenharias	3	1	-				
Generalidades	10	-	-				
Linguística, Letras e Artes	-	-	-				
Ciências Agrárias	-	-	-				
Total	97	06	05				

Tem por finalidade dinamizar a biblioteca do Centro Universitário FG - UNIFG, para que a mesma possa prestar serviços bibliotecários de qualidade, buscando suprir as necessidades informacionais dos alunos, professores, funcionários e a comunidade em geral, contribuindo, assim, para o processo de transformação da sociedade.

- Criação do Website da biblioteca;
- Criação de banco de dados da produção científica do UNIFG (Repositório Institucional);
- Padronização do processamento técnico;
- Comissão de qualidade;
- Aquisição de bases de dados das áreas oferecidas pelo UNIFG;
- Aquisição do software *Pergamum*;

A aquisição de periódicos acompanhará a evolução do acervo e atualização bibliográfica dos cursos, bem como das sugestões levantadas a partir da prática pedagógica.

Manutenção do Acervo

O desenvolvimento e a manutenção do acervo serão de responsabilidade da biblioteca com acompanhamento dos coordenadores de curso, direção acadêmica e direção administrativa. Para a realização do processo de manutenção do acervo, a seleção de materiais deve observar alguns itens:

Autoridade - critério baseado na qualidade da obra a partir da reputação de seu autor, editor ou patrocinador. “Baseia-se na premissa de que o fato de um autor ter produzido materiais de qualidade no passado é um indicador razoavelmente confiável de sua produção futura. Da mesma forma, algumas editoras costumam notabilizar-se pela qualidade dos materiais por elas editados, funcionando como um índice de confiabilidade do conteúdo dos documentos.” (VERGUEIRO, 1995, p.110)

Precisão - “Visa evidenciar o quanto a informação veiculada pelo documento é exata, rigorosa, correta.” (VERGUEIRO, 1995, p. 110)

Obras sem identificação da origem dos dados apresentados serão objeto de análise mais criteriosa.

Atualidade - este critério visa manter a atualidade das informações do acervo. Assim, serão selecionadas obras cujos temas abordados só têm valor para consulta quando devidamente atualizados.

Cobertura / Tratamento - este critério refere-se à forma da abordagem do assunto da obra, que poderá ser detalhado ou superficial.

Idioma do Texto - deverão ser selecionadas apenas obras que não apresentem barreiras linguísticas, de acordo com o perfil dos usuários da Biblioteca.

Número de usuários potenciais que poderão utilizar o material.

Aspectos Quantitativos das Obras

A Biblioteca manterá, em geral, em seu acervo 1 (um) exemplar de cada título selecionado, havendo exceção quando ocorrerem necessidades específicas.

Os exemplares com tarja ficarão disponíveis apenas para consulta local; os demais são disponíveis para empréstimo aos usuários. Para os títulos adquiridos em e-books, referentes à bibliografia complementar, não é disponibilizado um exemplar deste título.

Coleção De Recursos Eletrônicos e Multimeios

CD-ROM, Disquete, Periódicos Eletrônicos e Bases de Dados Online.

A política de seleção e aquisição dos materiais bibliográficos em versão eletrônica (cd-rom, dvd, ebook, Internet) deverá seguir a Política de Seleção adotada para os suportes convencionais, observando-se as seguintes diretrizes específicas:

I - Prioridade para o documento eletrônico

Quando, além da versão convencional (papel), a publicação (livro ou periódico, nacional ou estrangeiro) existir em versão eletrônica, deverão ser observados os seguintes critérios para a aquisição preferencial da versão eletrônica: obras de referência (como anuários, indicadores, bibliografias, estatísticas, bases de dados etc.) deverão ser compradas em versão eletrônica.

Coleção De Periódicos

- Jornais;
- Revistas e Recursos Eletrônicos

Separatas De Periódicos

Serão incorporadas ao acervo **separatas de periódicos** se a biblioteca não possuir o periódico em sua coleção e se o assunto for pertinente ao critério temático da Política de Seleção.

Doações

As doações recebidas por correio ou pessoalmente serão avaliadas segundo os critérios de seleção adotados pela Biblioteca, devendo o doador tomar ciência da Política de Seleção e das possíveis destinações de sua obra após a avaliação. O doador será cientificado da possibilidade de destinação da obra doada a intercâmbio e que a mesma não será restituída ao doador.

Substituições

A substituição de obras extraviadas indicará ao usuário em débito o(s) título(s) de obra(s) que substituirá(ão) aquela(s) extraviada(s) ou perdida(s). A política de substituição deverá seguir o Ato: a obra extraviada ou perdida deverá ser substituída por outro exemplar do mesmo título. Em casos excepcionais, autorizados pelo bibliotecário, quando a obra perdida estiver esgotada e for impossível a substituição pelo mesmo título, poderá ser adotada a seguinte ordem de preferência:

1. Título de obra sobre o mesmo assunto.
2. Título de obra de assunto emergente, em evidência.
3. Título de obra muito solicitada.

No caso do material extraviado ou deteriorado, a Biblioteca se encarregará de adquiri-lo novamente, dependendo do uso e relevância do material.

Para a otimização destes serviços, foram adotadas as seguintes diretrizes:

- Para a seleção dos títulos a serem comprados, serão utilizadas como ferramentas as bibliografias nacionais e estrangeiras, catálogo de editoras, Bases de dados de E-books as sugestões do formulário preenchido pelo usuário e corpo docente;
- Os Recursos Orçamentários estão vinculados à mantenedora do Centro Universitário FG - UNIFG e anualmente será realizado um planejamento apresentado e aprovado pela direção geral.
- A aquisição poderá ser feita pelas modalidades de compra, doação e permuta;
- As compras serão avaliadas quanto ao título, estado físico, defeito, edição;
- As doações recebidas também serão selecionadas adotando-se os critérios de assunto e estado de conservação do documento;
- As permutas serão realizadas a partir da seleção de parceiros com as mesmas áreas de interesse;
- As aquisições serão organizadas por curso, visando atender proporcionalmente toda comunidade acadêmica;
- Como fornecedores serão utilizados os distribuidores, as editoras e as instituições conveniadas organizadas por área do conhecimento.

Avaliação de Coleções

A coleção da Biblioteca, por mais criteriosos que tenham sido os métodos para o seu desenvolvimento, possui um grande número de material passível de avaliação, pois se tornaram desnecessários com o passar dos anos: obras desatualizadas, assuntos fora de interesse dos usuários, livros velhos que precisam ser substituídos por edições mais recentes ou por títulos novos no mesmo assunto etc. (FIGUEIREDO, 1997)

Descarte

Durante o inventário da Biblioteca poderá ser realizada a separação física daquelas obras passíveis de descarte, ou seja, obras com conteúdo sem interesse, desatualizadas, duplicadas e danificadas, previamente avaliadas por uma comissão.

Outra metodologia para se proceder ao descarte é listar as obras de determinada classe e realizar uma seleção prévia na própria listagem, segundo os critérios de avaliação (temático, qualitativo, quantitativo, físico e específicos) e descarte.

Embora a listagem permita a identificação de obras com o mesmo título e diferente edição, não se deve dispensar a avaliação do estado físico da obra. As obras avaliadas negativamente deverão permanecer acessíveis, mas em local separado, por até três anos, a fim de se que verifique se realmente não serão solicitadas pelos usuários. Assim sendo, as obras do acervo avaliadas negativamente poderão ser encaminhadas à Direção Acadêmica para posteriores baixas no sistema.

A avaliação para fins de descarte deverá observar os critérios discriminados abaixo:

Critério Temático

- Obras que não se enquadram nas áreas de interesse, estabelecidas no critério temático da Política de Seleção.

Aspectos Qualitativos

- Livros didáticos de 1.º e 2.º graus.

- Obras obsoletas.
- Obras sem identificação de responsabilidade e sem citação das fontes de pesquisa. Bibliografias desatualizadas.

Aspectos Físicos das Obras

- Materiais danificados ou desgastados pelo uso, não recuperáveis através de reencadernação ou outras técnicas.

Aspectos Quantitativos das Obras

- Separatas de periódicos existentes no acervo.
- Exemplares duplicados, desnecessários ou excedentes. Nesse caso, guarda-se um exemplar de cada edição apenas como valor histórico.

Critérios Específicos

- Obras que apresentam barreira linguística, exceto brasileiras.
- Obras nunca consultadas.

8.3.1 Plano de Contingência

O UniFG oferece aos seus alunos um serviço de informação completo que abrange livros e periódicos de todas as áreas do conhecimento através da Biblioteca Professora Nice Amaral. A Biblioteca do UniFG dispõe de materiais em meio físico e virtual, sendo que os materiais em meio virtual são disponibilizados através do portal do aluno JACAD (acesso ao serviço Minha Biblioteca)

A Biblioteca Virtual é um ambiente online que permite o download de artigos de periódicos científicos e a leitura online de e-books. Muitos dos materiais estão disponíveis online e é fundamental para a companhia que, independente das adversidades que possam ocorrer, o aluno tenha acesso às informações necessárias para seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional.

O UniFG conta com dois provedores de internet; desta forma, fica reduzido o risco de falta de acesso por queda de internet. A Instituição conta, também, com acesso à internet via WI-FI, desta forma, o acesso é facilitado ao aluno através de laptops

e dispositivos móveis. Se, por ventura, algo impeça o acesso aos materiais disponíveis online, a companhia disponibiliza este plano de contingência para que o acesso seja restabelecido.

Objetivo

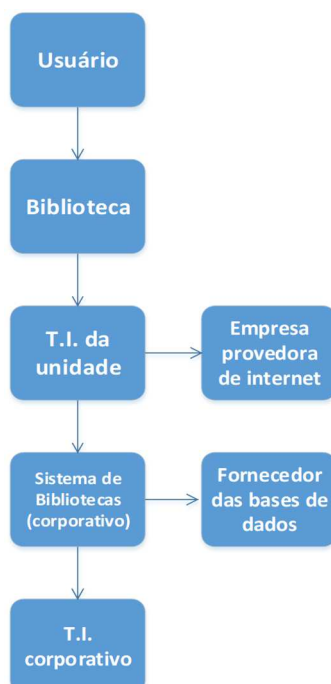
O presente Plano de Contingência tem por objetivo definir as ações a serem tomadas em caso de indisponibilidade dos materiais disponíveis na Biblioteca Virtual da instituição.

Integrantes do Plano de Contingência

Fazem parte deste Plano de Contingência várias áreas da Instituição e outras empresas externas a ela. Sendo elas:

- Biblioteca da unidade – Área usuária
- Sistema de Biblioteca UniFG– Área consultada
- T.I. Unidade – Área executante
- Empresa provedora de internet – Área executante
- Fornecedor das bases de dados – Área executante

Organograma



Responsabilidades e atribuições dos integrantes do plano

Usuário: informar a biblioteca em caso de indisponibilidade dos materiais da Biblioteca Virtual.

Biblioteca: entrar em contato com o TI local para diagnóstico local e com o Sistema de Bibliotecas corporativo, se necessário.

Se o material que o aluno busca na BV for parte da bibliografia básica de alguma disciplina, a biblioteca disponibilizará um ou dois exemplares de cada para consulta local, de forma que o acesso à informação seja garantido até que o acesso virtual seja restabelecido.

TI local: Diagnosticar e resolver possíveis problemas pontuais em nível local.

Sistema de Biblioteca UniFG: Filtrar as solicitações e identificar algum erro nos procedimentos de acesso à plataforma. Caso o erro seja por parte do usuário, orientar para o uso correto da plataforma. Caso seja qualquer outro problema, acionar o TI corporativo para diagnóstico. Se necessário, envolver os fornecedores das bases de dados.

TI corporativo: Diagnosticar e resolver possíveis problemas relacionados com o produto, tais como: disponibilização do portal aos alunos e integração com os parceiros. Responsável também pela comunicação com o TI dos fornecedores.

Fornecedor das bases de dados: Apoiar na resolução de qualquer problema que os envolva.

Empresa provedora de internet: Oferecer soluções para o caso de indisponibilidade de internet.

Quadro 15 - Identificação da Contingência e Procedimentos

Contingência			Procedimento	
Evento	Ação	Responsável	Descrição	Responsável
Erro de login e senha do usuário	Comunicar a biblioteca da unidade	Biblioteca da unidade	Orientar o usuário quanto à correta forma de acessar o sistema	Biblioteca da unidade
Erro no acesso do usuário	Comunicar ao Sistema de Biblioteca UniFG	Biblioteca da unidade	Criar acesso via Central de atendimento e informar dados ao usuário	Sistema de Biblioteca UniFG
Falha de permissão de acesso ao site da Biblioteca Virtual	Comunicar ao TI local	Biblioteca da unidade	Configurar permissão de acesso ao site. Permitir acesso ao site através da C.	TI local
Falha na internet	Comunicar ao TI local	Biblioteca da unidade	Alternar internet entre os dois provedores disponíveis e contatar a empresa provedora,	TI local

			solicitando que o problema ocorrido seja sanado	
Erro 4004 de acesso ao site da Biblioteca Virtual	Comunicar ao TI corporativo	Sistema de Biblioteca Corporativo	Contatar a empresa provedora, solicitando que o problema ocorrido seja sanado	TI corporativo
Erro de IP ao acessar as bases de dados dos fornecedores	Comunicar TI local e Fornecedor	Sistema de Biblioteca Corporativo	Passar a lista atualizada de IPs da unidade para o Fornecedor incluir a permissão de acesso	Fornecedor e TI local
Erro de validação de acesso do usuário na base de dados do fornecedor	Comunicar TI corporativo e Fornecedor	Sistema de Bibliotecas Corporativo	Rever protocolos de acesso entre base de usuários e base do fornecedor e restabelecer comunicação	Fornecedor e TI da corporativo

Eventuais novas contingências que vierem a surgir deverão ser informadas ao Sistema de Bibliotecas do corporativo e posteriormente serão acrescidas neste documento.

8.4 Laboratórios

A rede de laboratórios da Instituição foi criada em 30/11/2004 com o objetivo de contemplar inicialmente atividades experimentais (aulas práticas) do curso de Enfermagem. Posteriormente, outros laboratórios multidisciplinares e específicos foram implantados, a fim de subsidiar os cursos de Biomedicina, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia, Psicologia e, mais recentemente, os cursos de Medicina Veterinária, Educação Física, Engenharia Civil, Medicina, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Engenharia Ambiental e Sanitária, Biologia, Radiologia, Estética, Gastronomia e Odontologia.

Para tanto, a rede de laboratórios é constantemente aprimorada no intuito de subsidiar o corpo docente na construção da qualidade funcional, estrutural e na formação dos discentes, vislumbrando a facilitação do processo ensino aprendizagem. No quadro abaixo, pode-se perceber a evolução da organização dos laboratórios, com intuito de oferecer aos nossos alunos um ensino prático de qualidade.

1ª ORGANIZAÇÃO – 11 laboratórios iniciais

Nº	LABORATÓRIOS	IMPLANTAÇÃO
01	Laboratório Central	2º/2004
02	Anatomia Humana	2º/2004
03	Bioquímica	2º/2004
04	Citologia e Histologia	2º/2004
05	Imunologia	1º/2005
06	Biofísica e Fisiologia	2º/2005
07	Microbiologia e Parasitologia	2º/2005
08	Assistência em enfermagem	2º/2005
09	Biotério	1º/2007
10	Técnica Dietética	1º/2008
11	Fisioterapia	2º/2008

2ª ORGANIZAÇÃO

Nº	LABORATÓRIOS	IMPLANTAÇÃO
01	Laboratório Central/Preparo de soluções	1º/2009
02	Anatomia Humana	2º/2004
03	Bioquímica/Química	1º/2008
04	Citologia/Histologia/Patologia e embriologia	1º/2006
05	Imunologia e Farmacologia	1º/2006
06	Biofísica e Fisiologia	2º/2005
07	Microbiologia e Parasitologia	2º/2005
08	Assistência em enfermagem	2º/2005
09	Biotério	1º/2007
10	Técnica Dietética	1º/2008
11	Fisioterapia	2º/2008

3ª ORGANIZAÇÃO

Nº	LABORATÓRIO	IMPLANTAÇÃO	RESTRUTURAÇÃO
01	Laboratório Central/Preparo de soluções	1º/2009	1º/2009
02	Anatomia e Patologia	2º/2004	2º/2010
03	Técnica Dietética	1º/2008	1º/2008
04	Microscopia	2º/2010	2º/2010
05	Fluidos Corporais/Hematologia/Imunologia	2º/2010	2º/2010
06	Microbiologia e Parasitologia	2º/2005	2º/2005
07	Física Básica e Experimental	1º /2011	1º /2011
08	Bioquímica/Química/Bromatologia	1º/2008	2º/2010
09	Técnica Cirúrgica	2º/2010	2º/2010
10	Processo da Assistência	2º/2005	2º/2010
11	Biotério	1º/2007	2º/2010
12	Laboratório de Análises Clínicas FG	2º/2010	2º/2010
13	Laboratório de Fisioterapia	2º/2008	2º/2008
14	Laboratório de Avaliação Nutricional	2º/2010	2º/2010
15	Centro de Simuladores	2º/2010	2º/2010

4ª ORGANIZAÇÃO

Nº	LABORATÓRIO	IMPLANTAÇÃO	RESTRUTURAÇÃO
01	Laboratório Central/Preparo de soluções	1º/2009	1º/2009
02	Anatomia e Patologia	2º/2004	2º/2010
03	Técnica Dietética	1º/2008	1º/2008
04	Microscopia	2º/2010	2º/2010
05	Microbiologia e Parasitologia	2º/2005	2º/2005
06	Fisiologia/Farmacologia/Farmacognosia	1º /2011	1º /2011
07	Bioquímica/Química/Bromatologia	1º/2008	2º/2010
08	Técnica Cirúrgica	2º/2010	
09	Processo da Assistência	2º/2005	2º/2010
10	Centro de Simuladores	2º/2010	
APOIO	Laboratório Central/Preparo de soluções	1º/2009	1º/2009
APOIO	Biotério	1º/2007	2º/2010
CLÍNICA	Laboratório de Análises Clínicas FG	2º/2010	
CLÍNICA	Centro de Saúde FG	2º/2011	

5ª ORGANIZAÇÃO

Nº	LABORATÓRIO	IMPLANTAÇÃO	RESTRUTURAÇÃO
01	Anatomia e Patologia	2º/2004	2º/2010
02	Técnica Dietética	1º/2008	1º/2008
03	Microscopia	2º/2010	
04	Fluidos Corporais/Hematologia/Imunologia	2º/2010	
05	Microbiologia e Parasitologia	2º/2005	2º/2005
06	Fisiologia/Farmacologia/Farmacognosia	1º /2011	1º /2011
07	Bioquímica/Química/Bromatologia	1º/2008	2º/2010
08	Técnica Cirúrgica	2º/2010	
09	Processo da Assistência	2º/2005	2º/2010
10	Centro de Simuladores	2º/2010	
11	Psicologia experimental	1º/2013	
APOIO	Laboratório Central/Preparo de soluções	1º/2009	1º/2009
APOIO	Biotério	1º/2007	2º/2010
CLÍNICA	Laboratório de Análises Clínicas FG	2º/2010	
CLÍNICA	Centro de Saúde FG	2º/2011	

6ª ORGANIZAÇÃO

LABORATÓRIOS MULTIDISCIPLINARES			
Nº	LABORATÓRIO	IMPLANTAÇÃO	RESTRUT.
01	Anatomia e Patologia	2º/2004	3º/2014
02	Microscopia	2º/2010	3º/2014
03	Física	1º/2014	-----
04	Bromatologia/ Tecnologia de Alimentos/ Nutrição Animal/Farmacognosia	1º/2014	-----
05	Técnica Dietética	1º/2008	2º/2014
06	Microbiologia e Parasitologia	2º/2005	3º/2014
07	Cinesiologia / Fisiologia do Exercício/ Biomecânica	1º/2014	-----
08	Centro Cirúrgico	2º/2010	3º/2014
09	Processo da Assistência do Cuidar	2º/2005	3º/2014
10	Centro de Simuladores	2º/2010	3º/2014
11	Psicologia experimental	1º/2013	2º/2014
12	Anatomia Animal/ Fisiologia Veterinária	1º/2014	-----
13	Controle de Qualidade/ Técnica Farmacêutica	1º/2014	-----
14	Bioquímica/Biofísica / Fisiologia Humana	2º/2010	3º/2014
15	Química	1º/2008	2º/2014
16	Fisioterapia	1º/2014	-----
17	Plataforma digital 3D	1º/2016	-----
18	Hematologia / Fluídos Corporais	2º/2008	3º/2014
COMPLEXO DE LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DE SAÚDE			
19	Morfofuncional	1º/2016	-----
20	Procedimentos Gerais	1º/2016	-----
21	Órgãos do Sentido	1º/2016	-----
22	Saúde do Homem	1º/2016	-----
23	Saúde da Mulher	1º/2016	-----
24	Pediatria	1º/2016	-----
25	Cardiológico e Respiratório	1º/2016	-----
26	Intubação	1º/2016	-----
27	Trauma	1º/2016	-----
28	Procedimento Intravenoso	1º/2016	-----
29	Cateterismo	1º/2016	-----
30	Cabine de acompanhamento	1º/2016	-----
31	Simulação Realística	1º/2016	-----
LABORATÓRIOS DE APOIO			
APOIO	Laboratório Central/Preparo de soluções/ lavagem e esterilização sala de esterilização	1º/2009	2º/2014
APOIO	Biotério	1º/2007	2º/2014
LABORATÓRIOS EXTERNOS			
CLÍNICA	Laboratório de Análises Clínicas FG	2º/2010	-
CLÍNICA	Centro de Saúde FG	3º/2015	4º/2016
ANEXO II	Laboratórios de Engenharia	1º/2014	2º/2016

Os laboratórios fazem parte de um todo do Centro Universitário UniFG. Neles acontecem as aprendizagens reais, uma vez que lá a experimentação se fará presente na atividade de ensino e/ou de pesquisa. Os laboratórios são unidades estruturais nas quais especialistas, das diversas áreas das ciências, realizam atividades experimentais voltadas à educação e o desenvolvimento profissional.

Dessa maneira, buscando promover o ensino, a pesquisa e a extensão, de forma que a teoria e a prática sejam tratadas de forma indissociável, o UniFG tem em suas instalações, laboratórios modernos, com estruturas continuamente aprimoradas, no sentido de viabilizar ações inclusivas que auxiliem e promovam um melhor aprendizado.

Neste sentido, o UniFG tem iniciado modificações em sua estrutura laboratorial que visam atender, em um futuro próximo, a Norma Regulamentadora 9050:2004. Nesse contexto, os laboratórios de ensino são identificados com placas contendo sinalizações de acessibilidade, contam com alarmes de fuga visuais intermitentes, sinalizações de saída de emergência, além de reservar espaço físico em cada laboratório para pessoas cadeirantes (projeto piloto) que utilizarão plataforma elevatória sob as cadeiras que servirão de suporte permitindo à acessibilidade as bancadas. Sendo assim, a Instituição possui os seguintes laboratórios.

Multidisciplinar 1 - Anatomia e Patologia

Características: Equipado com materiais e recursos tecnológicos com apoio didático para as aulas de anatomia humana. A anatomia tem o objetivo de separar o corpo em partes, nomeando as estruturas anatômicas e facilitando a compreensão dos alunos. Sendo assim, o laboratório possui infraestrutura para atender aos alunos dos cursos das áreas de saúde, oferecendo os mais modernos modelos sintéticos e peças anatômicas biológicas para dissecação, facilitando a identificação e compreensão sobre o funcionamento do corpo humano.

Utilização: Atende a todos os acadêmicos da saúde e do curso de Psicologia, nos períodos básicos da graduação.

Componentes Específicos: Ampla sala com bancadas (5 un de 2,0m) de preparo e manuseio de peças anatômicas, tanques, baldes, instrumentos de manipulação das peças, arcabouço ósseo.

Multidisciplinar 2 – Microscopia

Características: Implantado com o objetivo de oferecer aos discentes o desenvolvimento de habilidades através do estudo de estrutura microscópicas.

Reservado ao estudo que requer o auxílio da microscopia, o laboratório fornece subsídios que permite realizar análises microscópicas, o estudo de células, tecidos, glândulas, micro-organismos. O laboratório também possibilita a classificação de invertebrados e caracterização desses através de sua morfologia.

Utilização: Atende a todos os acadêmicos da saúde nos períodos básicos (Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia, Biomedicina, Farmácia, Medicina Veterinária, Biologia e Educação Física, Odontologia e os períodos avançados dos cursos de Biomedicina e Farmácia.

Componentes Específicos: Amplas bancadas dispostas com 10 lupas, 22 microscópicos, sendo um deles integrado aos recursos audiovisuais (data show); caixas de lâminas fixadas nas áreas de Patologia, Histologia, Parasitologia e Citologia; bico de Bunsen, Microscópio conectado a recursos audiovisuais e EPCs.

Multidisciplinar 3 – Bromatologia / Tecnologia de Alimentos / Nutrição Animal/Farmagnosia

Características: Visa oferecer aos discentes o desenvolvimento das habilidades técnicas e científicas em análise química, física e bromatológicas dos alimentos, sua composição qualitativa e quantitativa, e valor nutricional, além de permitir o estudo dos princípios ativos naturais, sejam animais ou vegetais, com o objetivo de reconhecer fármacos naturais sob diversos aspectos. Através da ciência e tecnologia dos produtos naturais e alimentos é possível estudar as propriedades toxicológicas dessas amostras, bem como detectar fraudes e adulterações nos alimentos. Desta forma, o laboratório dispõe de uma infraestrutura que permite avaliar aspectos que envolvem alimento e produtos naturais de forma geral,

permitindo o juízo sobre a qualidade dos mesmos, contextualizando o processo de utilização princípios ativos naturais, dos nutrientes, fármacos naturais e formulação de dietas para humanos e animais. Não obstante, todas as características correlatas supracitadas estão envolvidas no contexto de novas tecnologias através do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.

Utilização: Atende aos cursos acadêmicos de Biologia em períodos básicos e em períodos mais avançados aos cursos de Farmácia, Nutrição, Biomedicina e Medicina Veterinária.

Componentes Específicos: Configurado em etapas de implantação, dispõe atualmente dos seguintes equipamentos: Aparelho Extrator de Lipídeos; Estufa de secagem e esterilização com circulação de ar e temperatura controlada; Sistema completo para determinação de nitrogênio e proteína em alimentos; Aparelho Determinador de Fibra; Medidor de pH de Bancada Digital; Balança de Precisão Analítica; Agitador de Tubos; Forno Mufla para determinação de minerais; Macro Moinho Tipo Willey para processamento de amostras; Barrilete para armazenamento de Soluções (02 unidades), além de vidrarias específicas para análises, seis bancadas com disponibilidade de energia elétrica e assentos para os discentes, ar condicionado (02 unidades) e EPC's.

Multidisciplinar 4 - Técnica Dietética

Características: Equipado com instrumentos necessários ao estudo de técnicas de pré-preparo e preparo dos alimentos; estudo experimental de alimentos; desenvolvimento e avaliação sensorial de preparações alimentares. Este laboratório é utilizado para a realização das atividades práticas referentes às disciplinas Técnica Dietética, Dietoterapia e Nutrição da Gestante e da Criança, além de projetos de pesquisa e extensão.

Utilização: Atende aos acadêmicos de Nutrição e Gastronomia, nos períodos básicos e avançados da graduação.

Componentes Específicos: Bancada com armários e pia, bancadas com fogão cooktop 3 (três), exaustor, geladeira duplex, 2 (duas) cabines para estudo e

avaliação em análise sensorial em alimentos, micro-ondas, ar-condicionado 2 (dois), cilindro manual, liquidificador, batedeira, centrífugas, cafeteira, balança digital, moedor de carne, balança carga de 3 kg, conjunto completo de instrumentos de manipulação e EPCs.

Multidisciplinar 5 - Microbiologia/Parasitologia

Características: Permite o estudo da morfologia, metabolismo, fisiologia, caracterização e cultivo de microrganismos e parasitas, estudo de sistemas simbióticos, além de permitir o estudo de técnicas de esterilização e desinfecção com o auxílio dos laboratórios de apoio (esterilização/preparo). Nessa unidade os alunos podem realizar técnicas de isolamento, crescimento, identificar organismos e analisar todo seu ciclo de vida. Dotado de uma bancada de microscopia e equipamentos modernos, é possível a observação e manipulação com total segurança.

Utilização: Atende a todos os acadêmicos dos cursos de saúde (Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Biomedicina, Farmácia, Biologia, Medicina Veterinária, Gastronomia, Estética, Odontologia e Tecnólogo em Radiologia) e de Engenharia Ambiental e Sanitária nos períodos básicos, nos períodos avançados atende aos cursos de Biomedicina e Farmácia.

Componentes Específicos: Amplas bancadas com 12 microscópios e bico de Bunsen (seis), conjunto de lâminas fixadas, geladeira, estufa bacteriológica, contador de colônias, lupas e EPCs.

Multidisciplinar 6 - Centro Cirúrgico

Características: Composto por uma estrutura para treinamento de técnicas cirúrgicas e cirurgia experimental, simuladores e modelos experimentais semelhantes à anatomia humana. No laboratório Centro Cirúrgico, o aluno deverá exercitar-se, conhecer as suas falhas técnicas, realizar a sua autocrítica e aperfeiçoar-se para enfim realizar procedimentos invasivos em pacientes. O ambiente da Sala de Observação, anexo ao Centro Cirúrgico, oferece recursos

audiovisuais (microfone e câmera) que possibilitam aquisição do conhecimento teórico-prático dos experimentos a serem realizados.

Utilização: Atende aos acadêmicos de Enfermagem e Medicina, nos períodos básicos e avançados da graduação.

Componentes Específicos: Maca com roda móvel; negatoscópio; boneco para simulações cirúrgicas; prancha para transporte de traumatizado; macas padiola com rodas; geladeira; mesas cirúrgicas; bisturi elétrico; aparelho de ar condicionado; foco cirúrgico; mesa de instrumentação cirúrgica; foco cirúrgico móvel e EPCs.

Multidisciplinar 7 - Processo da Assistência do Cuidar/ Ambulatório

Características: O Laboratório constitui-se em um ambiente capaz de proporcionar sustentabilidade para os diversos componentes curriculares dos cursos de assistência à saúde, em especial, Fundamentação do Processo do Cuidar e Semiologia, por serem disciplinas bases no desenvolvimento de habilidades teórico-práticas que vislumbram a formação do corpo profissional. É neste laboratório que acontece a primeira aproximação dos alunos aos materiais e equipamentos necessários para aplicação dos procedimentos de assistência à saúde. Dessa maneira, o laboratório viabiliza realizar o treino em Suporte Avançado de Vida em Cardiologia ACLS, Suporte Avançado de Vida no Trauma ATLS, em treino de técnicas de canulação intravenosa central, viabiliza o treinamento de diversas técnicas de medidas de reanimação cardio-pulmonar, para técnicas de ventilação e desobstrução natural das vias aéreas gerenciamento de vias aéreas, treinamento de infusão intraóssea no esterno. O laboratório ainda oferece recursos para praticar o parto vaginal normal e as medidas específicas no caso de apresentação de nádegas e apresentação cefálica do feto. Dessa maneira permite que o aluno experimente situações próximas a realidade através simulações para que em situação real sua prática proporcione um maior número de acertos possíveis.

Utilização: Atende aos acadêmicos de Enfermagem, Medicina e Fisioterapia nos períodos básicos e avançados da graduação.

Componentes Específicos: Seis (6) leitos com: cama, mesa, suporte com soro, saídas de vácuo, ar comprimido e oxigênio; cadeira de rodas; dois (2) carros de curativos; 2 (duas) cadeiras de higienização; berçário com 2 (dois) berços, bancada com pia, bonecos de simulação de assistência tamanho adulto (quatro) e infantil (2), instrumentos de assistência simuladores de RCP, ausculta, ACLS, ATLS, Sistema POWERLAB para ensino e pesquisa em fisiologia com kits para eletrocardiograma com sons cardíacos, eletrocardiograma e circulação periférica, efeitos cardiovasculares do exercício, Simulador fisiológico de Ausculta e Apalpação. Simuladores de cuidados a enfermagem.

Multidisciplinar 8 – Anatomia Animal / Fisiologia Veterinária

Características: A anatomia veterinária tem como objetivo observar as características principais dos organismos, além de incentivar o pensamento crítico relativo às diferenças morfológicas e funcionais dos animais e tornar possível a associação com o comportamento destes organismos no ambiente. O laboratório possui infraestrutura para atender aos alunos dos cursos da área da Medicina Veterinária, oferecendo os mais modernos modelos sintéticos e peças anatômicas biológicas para dissecação, facilitando a identificação e compreensão sobre a fisiologia e o funcionamento do corpo animal.

Utilização: Atende a todos os acadêmicos da área da Medicina Veterinária, nos períodos básicos da graduação.

Componentes Específicos: Ampla sala com bancadas de aço inox (02) de preparo e manuseio de peças anatômicas orgânicas e em resina, bancadas para estudo com assentos para alunos (03), tanques de imersão em formol, baldes em PVC, instrumentos de manipulação das peças, arcabouço ósseo de espécies como canino, felino, aves, bovino, além de peças em paralelo de membros e arqueadura óssea, Computador com internet e Software com recursos para aula de Anatomia e Fisiologia Veterinária em 3D e recurso audiovisual. Conta com um acervo de esqueleto orgânico (galinha - 01, bovino – 01, cachorro – 01, gato - 01) e em resina (cachorro - 01, gato - 01, galinha - 04, suíno - 04, bovino - 04, anfíbio - 04) e Freezer Vertical (01).

Multidisciplinar 9 - Controle de Qualidade e Técnica Farmacêutica

Característica: Possibilita que os discentes desenvolvam habilidade e domínio sobre o preparo e manipulação de fármacos e cosméticos, além de proporcionar o desenvolvimento do conhecimento teórico-prático para avaliar de maneira crítica a qualidade físico-química e microbiológica de produtos farmacêuticos, alimentos, água e cosméticos.

Utilização: Atende ao curso de Farmácia em períodos mais avançados.

Componentes Específicos: Está em fase de implantação possuindo até a presente data ar condicionados (dois), bancadas (seis), dessecador, banho-maria e vidrarias.

Multidisciplinar 10 – Bioquímica / Fisiologia Humana

Características: O Laboratório oferece estrutura para se realizar experimentos, a fim de prover aulas práticas para os alunos da área de saúde e das ciências biológicas. Integra a estrutura de ensino prático focalizada nas múltiplas funções mecânicas, físicas e bioquímica dos seres vivos. Utilizado pelas diversas áreas da saúde, aplica conhecimentos proporcionados pela bioquímica, biofísica e fisiologia para explicar como decorrem essas funções vitais do organismo.

Utilização: Atende aos acadêmicos dos cursos de saúde como, Biomedicina, Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Educação Física, Radiologia, Gastronomia, Odontologia, Medicina Biologia e Farmácia nos períodos básicos e avançados.

Componentes Específicos: Bancadas (6), capela de exaustão, banho-maria, bico de Bunsen, aquecedor/agitador, vidraria volumétrica e graduada completa, chapa aquecedora, reagentes, kits bioquímicos, banho maria, espectrofotômetro (BIOPLUS), centrífuga, pHmetro, Lupas, micropipetas e EPCs.

Multidisciplinar 11 - Química

Características: O Laboratório dispõe de estrutura para realizar aulas práticas para os alunos da área de saúde, das ciências exatas e biológicas. Dispõem de vidrarias,

reagentes e aparelhos que proporcionam um maior proveito na articulação da teoria e prática para o aprendizado sobre as propriedades da matéria, propriedades periódicas, sobre o estudo de reações orgânicas e inorgânicas, sobre os sistemas eletroquímicos, sobre funções orgânicas e inorgânicas, assim como o estudo das técnicas de separação.

Utilização: Atende aos cursos de Farmácia, Biomedicina, Biologia, Estética e as Engenharias Civil, Engenharia Ambiental e Sanitária, Mecânica, Elétrica e de Produção.

Componentes Específicos: Bancadas (6), capela de exaustão, banho-maria, bico de Bunsen, balança analítica, barrilhete, aquecedor/agitador, vidraria volumétrica e graduada completa, chapa aquecedora, reagentes de alto grau de pureza, Banho ultratermostatizador, espectrofotômetro, sistemas de destilação e purificação, condutivímetro, pHmetro e EPCs.

Multidisciplinar 12 – Fisioterapia

Características: O Laboratório dispõe de estrutura que permite o estudo aprofundado da Anatomia Humana e dos efeitos do tratamento eletrotérmico.

Utilização: Atende ao curso de Fisioterapia

Componentes Específicos: Maca (2), Infravermelho, data show e endophasys

Multidisciplinar 13 - Hematologia/Imunologia/Fluidos Corporais

Características: O Laboratório desenvolve atividades no estudo do sangue e das reações imunológicas do organismo. Em Hematologia é apresentado aos discentes estudos de Hemoglobinopatias, Hemostasia, Coagulação e a caracterização dos Hemocomponentes. De forma integrada, são aplicados conhecimentos de Imunologia, analisando o sistema imune de um indivíduo no estado sadio ou não, o funcionamento em casos de doenças imunológicas (doenças autoimunes, hipersensibilidade, deficiência imune rejeição pós enxerto); características físicas, químicas e fisiológicas dos componentes do sistema imune in vivo e in vitro.

Utilização: Atende a todos os acadêmicos da saúde nos períodos básicos e os períodos avançados dos cursos de Farmácia e Biomedicina.

Componentes Específicos: Amplas bancadas (2) para manipulação de material biológico, centrífuga de Microhematócrito, Contador Automático de Células, Diluidor Automático, Centrífuga, Banho-maria, agitador automático EPCs e 11 microscópios.

COMPLEXO DE LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DE SAÚDE

Com o objetivo de possibilitar o processo ensino-aprendizagem, o complexo de laboratórios específicos de saúde foi estruturado para aproximar o discente da sua realidade profissional através de simulações com o uso de tecnologia que imitam a realidade. Sendo assim, o complexo oferece ao discente a possibilidade de desenvolver certas competências profissionais e senso crítico antes de iniciarem os cuidados a pacientes reais.

Dessa maneira, para possibilitar o desenvolvimento de tais habilidades e competências, o referido complexo é constituído por 5 salas de tutoria e uma rede de laboratórios: um multidisciplinar (Morfofuncional), 10 laboratórios de habilidades específicas (Procedimento Geral, Órgãos dos Sentidos, Saúde do Homem, Saúde da Mulher, Pediatria, Respiratório e Circulatório, Trauma, Cateterismo, Intravenoso), uma cabine de monitoramento com 10 estações e um laboratório de Simulação Realística composto por 6 ambientes (2 cabines de monitoramento, 2 salas de observação e 2 salas de simulações).

DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS DO COMPLEXO ESPECÍFICO DE SAÚDE

MORFOFUNCIONAL

Características: Possibilita a identificação de tecidos fundamentais, sua distribuição e funções concomitantes, a identificação da anatomia microscópica de órgãos e sistemas, possibilitando assim o reconhecimento das funções de estruturas individuais e associadas, bem como compreender os aspectos morfofuncionais de diversos sistemas.

O laboratório também se destaca por conter recursos de tecnologia da informação que facilitam o processo ensino aprendizagem, a exemplo da plataforma digital 3D que possibilita aprender de forma interativa por meio da sua tela *touch screen*, e por dispor em seu software vídeos, atlas, imagens microscópicas e a possibilidade de decodificar imagens de tomografia e de raio X.

Utilização: Atende aos acadêmicos do curso de Medicina Humana, Enfermagem, Biomedicina, Biologia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Farmácia.

Componentes Específicos: Peças anatômicas sintéticas, negatoscópios, microscópios, lâminas patológicas, citológicas e histológicas, Lousa digital, microscópio eletrônico, plataforma digital 3D.

PROCEDIMENTO GERAL

Características: Possibilita o treinamento em procedimentos de atendimento a vítimas de queimaduras, lacerações, fraturas do braço e da perna, amputações, injeções venosas, muscular e intradérmica, com geração de pulso, aplicação de injeções intramusculares nos músculos glúteo médio e vasto lateral, como também a aplicação de injeções ventroglúteas.

Utilização: Atende aos acadêmicos do curso de Medicina Humana, Enfermagem, Biomedicina e Farmácia.

Componentes Específicos: Simuladores de injeção, de enema, de feridas, úlceras.

ÓRGÃOS DOS SENTIDOS

Características: Viabiliza o treinamento de diagnóstico de exames do fundo ocular, assim como também permite o diagnóstico de exames de ouvido como perfuração do tímpano, otite entre outras patologias.

Utilização: Atende aos acadêmicos do curso de Medicina.

Componentes Específicos: Simuladores avançados de exames de olhos, ouvidos e Investigação dos sentidos pediátricos.

SAÚDE DO HOMEM

Características: Viabiliza o estudo da próstata a partir da avaliação de tumor benigno e maligno em diversos estágios.

Utilização: Atende aos acadêmicos do curso de Medicina.

Componentes Específicos: Simuladores de pênis e próstata.

SAÚDE DA MULHER

Características: Permite o estudo da saúde de órgãos sexuais femininos, viabiliza a simulação de mudanças anatômicas e fisiológica da saúde feminina através do uso de simuladores que permitem detectar câncer de mama em diversos estágios, avaliar o útero sadio e com patologias. O laboratório oferece condições para a realização de medidas diagnósticas ginecológicas, através da demonstração de características anatômicas, palpação da parede abdominal, e demonstração do exame com o espécuro, além de simular exame cervical realístico antes do parto em 6 estágios, possibilita praticar o manejo intrauterino, oferece recursos para praticar medidas pré-natais, intraparto, pós-parto e episiotomias.

Utilização: Atende aos acadêmicos do curso de Medicina, Enfermagem e Farmácia.

Componentes Específicos: Simulador de parto, de exame das mamas, de útero, de dilatação cervical.

PEDIATRIA

Características: Permite o treino para com a saúde da criança através de simulações de reanimação cardiopulmonar, ausculta cardíaca e pulmonar e cuidados especiais com recém-nascidos.

Utilização: Atende aos acadêmicos do curso de Medicina Humana, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia.

Componentes Específicos: Simulador de RCP, ausculta e manequim recém-nascido realístico.

RESPIRATÓRIO E CIRCULATÓRIO

Características: Permite o estudo cardíaco e respiratório em humanos a partir da ausculta cardíaca e pulmonar, além do treino da medida da pressão sanguínea em diversos estados.

Utilização: Atende aos acadêmicos do curso de Medicina Humana, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Biomedicina.

Componentes Específicos: Manequim Simulador de ausculta, braços simuladores da medida da pressão arterial.

PROCEDIMENTO INTRAVENOSO

Características: Viabiliza o treino de punção lombar, punção, esterilização e Anestesia local, posicionamento da agulha e inserção do líquido cefalorraquidiano (LCR), além de coleta intravenosa.

Utilização: Atende aos acadêmicos do curso de Medicina e Enfermagem.

Componentes Específicos: Manequins para treino intravenoso.

INTUBAÇÃO

Características: Viabiliza o treino de técnicas avançadas relacionadas as vias aéreas, permite exercitar procedimentos e habilidades de intubação, inclusive conhecimento e reconhecimento de anatomia, intubação endotraqueal, intubação nasotraqueal, uso de tubos de apoio para casos de emergência em vias aéreas no local, como os LMAs e o Combitube, fixação e sucção, e manutenção das instalações.

Utilização: Atende aos acadêmicos do curso de Medicina e Enfermagem, Farmácia.

Componentes Específicos: Manequim Simulador de RCP e entubação, modelo para introdução de tubos nasogástricos, simulador de entubação.

TRAUMA

Características: Viabiliza o treino de métodos para caso de pneumotórax, para realização de Traqueostomia convencional, Punção Percutânea, incisão no ligamento da Crico, realização de suturas.

Utilização: Atende aos acadêmicos do curso de Medicina Humana e Enfermagem.

Componentes Específicos: Simulador de Cricostomia, Traqueostomia, braços e pernas para sutura.

CATETERISMO

Características: Viabiliza o treino de técnicas Cateterização, cuidados com ostomias colostomia transversa, ileostomia e ostomia suprapúbica

Utilização: Atende aos acadêmicos do curso de Medicina Humana e Enfermagem.

Componentes Específicos: Torso simulador de cateterismo, ostomia e enema vesical bissexual.

CABINE DE ACOMPANHAMENTO

Características: Possibilita que o docente monitore e repasse o feedback do desempenho aos discentes nos laboratórios de habilidades específicas através de subestações estruturada com sistemas de áudio e janelas semiprateadas (“falso vidro”), onde o professor visualiza o estudante, mas o contrário não é possível.

Utilização: Atende aos acadêmicos do curso de Medicina, Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Fisioterapia.

Componentes Específicos: Janelas com películas semiprateadas, sistema de áudio composto por microfone, caixa de som e amplificador.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA

Características: A infraestrutura do laboratório oferece a oportunidade de avaliar as habilidades práticas adquiridas quanto às técnicas em procedimentos de saúde, além de permitir o pensar quanto à tomada de decisão em situações críticas, desenvolver o pensamento crítico; oportunizar as atividades transdisciplinares entre diferentes profissionais em um ambiente com um cenário similar a uma situação real. Logo, a infraestrutura quando bem utilizada é uma grande aliada na formação do profissional da saúde

Utilização: Atende aos acadêmicos do curso de Medicina e Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia.

Componentes Específicos: Simuladores de alta fidelidade SimMan 3G, SimBaby, SimMom, cama hospitalar automatizada, berço, régua de gases, carrinho de emergência, carrinho de medicamentos, desfibrilador e microfones.

LABORATÓRIOS SUPORTE

Laboratório Central

Características: O Laboratório Central é constituído de um laboratório que oferece vantagens técnico-pedagógicas, além das clássicas oferecidas pelos laboratórios tradicionais tais como: otimização de recursos, versatilidade, melhor qualidade no preparo e apresentação das atividades experimentais, vantagens ambientais, institucionais, legais, maior integração com corpo docente e uma conceituada implementação das normas de biossegurança. Concentrando toda administração dos demais laboratórios e estrutura para dar assistência ao corpo docente e discente. Também é possível fazer marcações para utilização dos laboratórios, em tempo integral, oferecendo ao aluno a oportunidade de realizar procedimentos práticos nos laboratórios, em horários alternativos, acompanhado por um técnico, monitor ou professor.

Utilização: Atende ao corpo docente e discente.

Componentes Específicos: Sala de montagem de aulas, sala de lavagem, consumíveis, geladeiras.

Sala Esterilização e Preparo

Características: unidade de suporte aos demais laboratórios. Dotado de profissionais capacitados, reagentes, meios de cultivo, equipamentos específicos. Permite que todo o material utilizado passa por um processo de esterilização, garantido a segurança dos usuários. Nesta unidade é preparado todas as soluções e meios de cultivo, assim como é realizada a descontaminação todo material biológico, viabilizando assim a biossegurança e a preservação do meio ambiente.

Utilização: Corpo de apoio técnico.

Componentes Específicos: Bancadas com pia, autoclave, estufa de secagem e EPCs.

8.5 UNIFG – Laboratório Escola

O UNIFG Laboratório de Análises é o laboratório modelo onde os acadêmicos do último ano realizam o Estágio Supervisionado. Durante este período, os alunos executam todas as atividades inerentes à rotina laboratorial, desde sua coleta até a emissão e interpretação dos resultados.

Voltado para a formação e aprimoramento dos alunos do curso de graduação em Farmácia, Biomedicina e Pós-graduação. De forma integrada, o Laboratório de Análises Clínicas oferece oportunidade da atuação de alunos de outros cursos de saúde oferecidos pela instituição, procurando sempre melhorar as condições de trabalho no ambiente através de atividades de educação em saúde e de medidas preventivas daqueles envolvidos: alunos, professores e profissionais. Esse envolvimento de todas as ciências proporciona a multidisciplinaridade do espaço, impedindo a limitação do envolvimento apenas dos alunos de Biomedicina e Farmácia, como também dos demais cursos das ciências da saúde oferecidos pela Instituição.

Além de atender as necessidades pedagógicas da instituição, o Laboratório tem um papel social no atendimento comunitário, realizando exames nas diversas áreas de diagnóstico laboratorial. Os atendimentos e serviços são prestados por uma equipe de profissionais específica para essa atividade, observada pelos alunos, garantindo a precisão, exatidão, confiabilidade e rapidez no processo analítico.

Devido ao difícil acesso da população a planos de saúde, o UNIFG Laboratório de Análises visa levar pessoas de todas as classes sociais à realização de exames de análises clínicas com preços acessíveis, sem a necessidade de passar por longas filas ou aguardar vagas a serem oferecidas pelo sistema público. A viabilidade do projeto se deve à necessidade de o CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFG oferecer um campo de estágio aos seus alunos, aproveitando sua estrutura física para o atendimento à população. O UNIFG Laboratório de Análises trabalha em duas linhas diferentes: no período matutino nossas instalações são destinadas ao atendimento dos pacientes, oferecendo um serviço comparável aos melhores laboratórios do país. No período vespertino/noturno os alunos utilizam o espaço físico para introdução ao âmbito laboratorial.

Ensino

A implantação de um Laboratório de Análises Clínicas Escola visa atuar como um importante campo de ensino, especialmente de estágio para os acadêmicos da Instituição. A seguir são descritas algumas situações que justificam o funcionamento deste Laboratório:

- A possibilidade de campo de estágio no meio acadêmico permite um acompanhamento, por parte dos professores, muito mais próximo do estagiário, garantindo que este apresente um melhor aproveitamento;
- Os cursos de Farmácia e Biomedicina podem desenvolver projetos de pesquisa e de extensão, os quais envolvem a emissão de laudos. Esses laudos não podem ser utilizados como subsídio para diagnóstico e encaminhamento de tratamento pelo profissional habilitado, nem apresentam valor legal sem a regularização do Laboratório frente às autoridades sanitárias e ao Conselho Regional;

- O Laboratório oferece oportunidade de suporte aos Cursos de pós-graduação *Lato Sensu* da Instituição.
- Os profissionais do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFG, através da parceria do UNIFG Laboratório de Análises com o setor de Recursos Humanos, passam a ser beneficiados com a possibilidade de realização de seus exames periódicos e complementares na própria instituição.
- Para a operacionalização do funcionamento do Laboratório, estão diretamente envolvidos em todas as etapas de planejamento, acadêmicos do curso e corpo docente. Essas atividades possibilitam o desenvolvimento planejado de um ambiente que atenda todas as expectativas daqueles utilizarão o espaço.

Ambiente Laboratorial

O UNIFG Laboratório de Análises disponibiliza uma moderna estrutura física e técnica, dentro de todos os padrões exigidos de qualidade, oferece aos alunos subsídios necessários para o aprendizado e conhecimento. Localiza-se na Praça Manoel Novaes, no centro da cidade e conta com equipamentos atualizados e adequados às exigências de formação do farmacêutico/biomédico contemporâneo. Ali se iniciam as atividades profissionalizantes nos diferentes setores de análises clínicas. Construído dentro de uma área de 301,28m² oferece uma estrutura dividida nos seguintes setores: Bioquímica e Imunologia, Hematologia, Parasitologia, Microbiologia, e Fluidos Corporais. Além dos setores complementares de: Lavagem, Esterilização, Coordenação, Almoxarifado, Sala de estudo, Sala de coleta com 3 BOXs, Copa, recepção e sanitários. Desta forma, o aluno tem a oportunidade de estudar cada ciência de forma completa e aprofundada.

8.6 Centro de Saúde

O Centro Integrado de Saúde UNIFG foi idealizado com objetivos de atender as necessidades pedagógicas da instituição para a formação e aprimoramento dos alunos por meio de práticas de estágios curriculares e extracurricular, atendendo aos cursos de graduação em Fisioterapia, Nutrição, Farmácia, Medicina e Psicologia, bem como os demais cursos das ciências da saúde oferecidos pela instituição; de prestar serviços especializados nas respectivas áreas e de cumprir um compromisso social no atendimento à comunidade.

Fisioterapia

Características: Promover conhecimento através de uma infraestrutura excelente com equipamentos modernos para desenvolvimento dos estágios supervisionados e das práticas clínicas profissionalizantes, prestando serviços à comunidade, reafirmando assim um compromisso social com a saúde e com a qualidade de vida da população. Atendimentos na área de fisioterapia pediátrica, ortopédica, neurológica, geriátrica, respiratória e uroginecológica.

Utilização: Núcleo de prática dos acadêmicos de Fisioterapia, nos períodos avançados da graduação. Os atendimentos são disponibilizados para pacientes institucionalizados (Lar dos Velhos, APADA, CREIO, E APAE); centro de convivência do idoso, PSFs, funcionários e alunos da instituição.

Nutrição

Características: Equipado com instrumentos necessários à avaliação do estado nutricional e estudos da composição corporal. Este laboratório é utilizado para a realização das atividades práticas referentes às disciplinas: Avaliação Nutricional, Dietoterapia e Nutrição da Gestante e da Criança, além do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão e atendimento nutricional à população. Realiza atendimento nutricional à comunidade, atuando na área de Nutrição Clínica (Obesidade, Hipertensão, Diabetes, Desnutrição, Intolerância Alimentares, dentre outras) acompanhados por um supervisor nutricionista com a finalidade de subsidiar práxis aos discentes. O estágio extracurricular no NAN UNIFG tem como

pré-requisito as disciplinas: Avaliação Nutricional I, Nutrição Humana e Dietética – Análise de Cardápio e Nutrição Humana e Dietética I.

Utilização: Núcleo de prática dos acadêmicos de Nutrição, nos períodos avançados da graduação. Os atendimentos são disponibilizados para pacientes carentes, convênios, funcionários e alunos da instituição.

Atenção Farmacêutica

A Atenção Farmacêutica é um serviço gratuito que visa contribuir para uma melhor qualidade de vida das pessoas que usam medicamentos. São realizadas intervenções farmacêuticas que têm por objetivo garantir que os medicamentos utilizados sejam realmente indicados, efetivos, seguros e convenientes para o paciente. Além disso, a Atenção Farmacêutica tem por objetivo detectar, prevenir e resolver problemas relacionados ao uso de medicamentos; educar o paciente para que o mesmo entenda o motivo do uso e as possíveis reações adversas.

Medicina

O serviço de Medicina teve início no semestre 2018.1 com aulas práticas nas áreas de clínica médica e pediatria, onde os alunos têm a oportunidade de fazer as avaliações médicas dos pacientes, sendo orientados e acompanhados pelos médicos preceptores. Nessas avaliações, os alunos terão a oportunidade de treinar acolhimento, realizar anamnese, acompanhar a realização do exame clínico pelo professor e discutir os casos clínicos em sala de educação continuada. Um processo que agrega conhecimento àqueles já existentes, praticados em laboratórios de habilidades e no centro de simulação realística.

Laboratório Multidisciplinar Pré-Clínico

Características: Favorece o desenvolvimento de habilidades voltadas ao reconhecimento e manuseio de certos materiais odontológicos, permite desenvolver as técnicas que envolvem as esculturas dentárias e os estudos sobre cardiologia e periodontia.

Utilização: Núcleo de prática dos acadêmicos de Odontologia, nos períodos básico e intermediário da graduação.

Componentes específicos: Bancada multidisciplinar, dotada de refletores, ar comprimido, água, manequins odontológicos tipo Bobs, seringa tripla, o laboratório também dispõe de fotopolimerizadores e amalgamadores.

8.7 Laboratórios de Engenharia

No ano de 2017, o Anexo II foi inicialmente implantado para atender o curso de Engenharia Civil. Mas, atualmente, a rede de laboratórios subsidia um conjunto de cursos de Engenharias com o objetivo de introduzir o estudante em um ambiente próximo a sua realidade de trabalho, para que o discente seja capaz de desenvolver senso crítico, tornando-o capaz de analisar e propor soluções para situações-problema em sua vida profissional. Além de subsidiar práticas relacionadas ao futuro mercado de trabalho dos profissionais de engenharia, a infraestrutura vem sendo estruturada também com o intuito de prestar ao estudante, apoio às práticas de pesquisa, através de programas de iniciação científica, bem como facilitar o atendimento à comunidade através de programas de extensão. Nesse contexto, o Anexo II conta com três laboratórios multidisciplinares (Hidráulica, Solos e Materiais, Física e Resistência dos Materiais) e dois ambientes de apoio, conforme descrições a seguir:

Hidráulica

Características: O Laboratório dispõe de estrutura e equipamentos para visualização e estudo de fenômenos reais, tendo a água como fluído principal de trabalho, possibilitando que o aluno tenha uma melhor compreensão dos temas abordados em sala de aula na disciplina de hidráulica.

Utilização: Atende aos cursos de Engenharia Civil, Ambiental e de Produção.

Componentes Específicos: módulos de perda de carga, de bombas, de orifícios, de bocais e módulo de canal, medidor de pressão para vários pontos, medidor de vazão, bomba centrífuga, reservatórios de água, instalações elétricas, manômetros de tubo U, válvula de regulação de vazão, de bloqueio, de gaveta, bomba

centrífuga, painel elétrico, válvula simuladora de cavitação, manômetros de tubo em U, manômetros do tipo Bourdon, vacuômetros, rotâmetro, régua cartesiana com sensor ótico.

Solos e Materiais

Características: Dispõem de uma gama variada de equipamentos para atender às exigências normativas referentes à execução de ensaios em aglomerantes, agregados, argamassas, concretos e solos.

Utilização: Atende aos docentes e discentes dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia de Produção.

Componentes Específicos: Agitador de peneiras eletromecânico, argamassadeira, paquímetro, balanças digitais, conchas para manuseio de agregados, termômetro, cronômetro, kit slump, peneiras para o agitador eletromecânico, flow table, frasco de Chapman, frasco de Le Chatelier, estufa, penetrômetro, prensa hidráulica, betoneira, formas cilíndricas para corpos de prova de concreto, capela de exaustão e materiais como areia, brita e cimento.

Física e Resistência dos Materiais

Características: Permite a realização de práticas que avaliam as características, propriedades físicas e a qualidade de certos materiais. Sendo assim, os recursos do laboratório permitem avaliar, por exemplo, a deformação de materiais por meio de ensaios de tração, resistência através de ensaios de cisalhamento, a obtenção de dados para cálculos de esforços, energia e execução de simulações, entre outras características e propriedades de materiais.

Utilização: Atende aos cursos de Engenharia Civil e Mecânica.

Componentes Específicos: Corpos de provas, máquina de ensaio universal, bancada ampla.

Ambiente de Apoio 1 – Depósito e Cura de Corpos de Prova

Características: presta suporte ao laboratório de Solos e Materiais, pois possibilita a cura dos corpos de prova de concreto e argamassas, assim como certas medições nos materiais.

Utilização: Atende aos cursos de Engenharia Civil e Mecânica.

Componentes Específicos: corpos de prova de concreto e argamassas, bancadas, instrumentos de medição.

Ambiente de Apoio 2 – Sala de Equipamentos Pesados

Características: possibilita o armazenamento de cimento, equipamentos pesados e a separação de materiais como areia, brita e resíduos

Utilização: Atende aos cursos de Engenharia Civil e Mecânica

Componentes Específicos: baias de separação de materiais, equipamentos pesados, areia, brita e cimento.

8.8 Laboratórios de Odontologia

Com o intuito de formar cirurgião-dentista clínico geral ou generalista nos níveis primários, secundários, terciários e da saúde coletiva bucal, o curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFG é dotado de laboratórios multidisciplinares básicos e de laboratórios odontológicos específicos que visam proporcionar uma estrutura necessária para subsidiar uma práxis consciente, crítica, com compromisso com a normas de biossegurança e de acessibilidade para todas as etapas de formação do curso.

Sendo assim, o curso de odontologia dispõe de laboratórios multidisciplinares, tanto para a formação básica quanto para formação avançada, contando com um complexo de laboratórios odontológicos. O referido complexo odontológico, além de subsidiar a formação básica com os laboratórios pré-clínico, subsidiará a formação avançada e específica do curso contando com ambulatorios, laboratórios de raio X, área de esterilização, salas de aula e de revelação de imagens, além de áreas de suporte técnico. Dessa maneira, o complexo odontológico permitirá a

realização de atividades de pesquisa, extensão, estágios curriculares e atendimento de excelência à população de Guanambi e microrregião.

8.9 Fazenda Escola

A Fazenda Escola do Centro Universitário FG - UNIFG, com início de suas atividades previsto para 2019, tem como objetivo melhorar a qualidade do ensino através da integração dos acadêmicos de graduação e pós-graduação à realidade regional. Localizado no município de Guanambi, com cerca de 30 ha de área propícias à criação de bovinos, caprinos, ovinos, suínos, entre outras culturas, a fazenda contará com um Centro de Pesquisa, para fomentar o desenvolvimento da ovino-caprinocultura no semiárido, tendo como objetivos desenvolver pesquisa, criar estratégias de manejo nutricional, sanitário e reprodutivo de caprinos e ovinos no semiárido nordestino, gerar e difundir tecnologias e, por meio da implementação de um modelo técnico-educativo, integrando o ensino, pesquisa e extensão, promover cursos de capacitação, treinamentos e estágios, fortalecendo a formação e o aprimoramento técnico profissional e a capacidade produtiva e empreendedora dos produtores rurais da região.

O Hospital Veterinário do Centro Universitário FG - UNIFG está em fase de construção com previsão para início das atividades em 2019, estando localizado no Anexo Vasco da Gama do UNIFG. Contará com uma estrutura adequada para o atendimento de animais de companhia, equinos e ruminantes, além de um Centro Cirúrgico para animais de pequeno e médio porte.

8.10 Farmácia Escola

A Farmácia Universitária do UNIFG foi inaugurada no dia 20 de agosto de 2018. Atualmente, possui em seu quadro de funcionários, dois farmacêuticos, uma auxiliar de farmácia, um operador de caixa, uma auxiliar de serviços gerais e um segurança.

Dispõe de serviços farmacêuticos, manipulação de fórmulas oficinais e magistrais e farmácia comunitária com dispensação de medicamentos e correlatos. Além de atender à comunidade em geral, a Farmácia Universitária viabiliza estágio para

alunos da instituição, é um campo que leva consigo um amplo suporte para ensino, pesquisa e extensão para graduandos e pós-graduandos, sendo um local de reflexão das práticas farmacêuticas.

Os alunos atuam no atendimento e orientação ao público consumidor, sempre com a supervisão de professores, aprendem o exercício da manipulação e controle de qualidade de medicamentos e, como serviço farmacêutico prestado à comunidade, é possível citar a atenção farmacêutica.

8.11 Clínica Escola de Psicologia

A Clínica Escola de Psicologia UNIFG é um projeto da instituição direcionado ao curso de Graduação em Psicologia, elaborado para atender a população de Guanambi e região. Além de ser um instrumento de aproximação da comunidade, o projeto permite que o graduando em Psicologia do UNIFG aplique na prática as técnicas psicológicas aprendidas em sala de aula e desempenhe um papel social importante, visto que possibilita atendimento psicológico à população carente.

Neste sentido, pode-se dizer que a Clínica Escola de Psicologia UNIFG atende a duas clientela: a de alunos, com suas demandas específicas em termos de objetivos educacionais, desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes; e aos setores da sociedade em que se insere, também com suas necessidades e demandas específicas que precisam de atendimento.

As atividades de atendimento clínico são postas em prática sob a supervisão de um profissional com a devida formação e experiência na área. Sua principal missão é a formação de psicólogos que contribuam para uma melhor qualidade de vida do cidadão. São oferecidas as seguintes modalidades de atendimento psicológico: Psicodiagnóstico, Aconselhamento Psicológico, Psicoterapia Individual (infantil, adolescente e adulto), de Casal/Família e de Grupo, Orientação Profissional e de Carreira e Atendimento Psicossocial.

8.12 Núcleo de Práticas Jurídicas

O Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) foi inaugurado em 2008 e tem como objetivo central dar atendimento jurídico a pessoas desprovidas de recursos financeiros

para custear as despesas processuais e os honorários advocatícios. A assessoria jurídica é prestada por acadêmicos do curso de Direito, com a supervisão de profissionais habilitados. Os atendimentos são realizados na sede do NPJ e encaminhados ao Fórum após a confecção das peças processuais pertinentes. Após a abertura do processo judicial, o acadêmico fica responsável em acompanhar o andamento e a dar cumprimento a todos os prazos judiciais, bem como se fazer presente às audiências realizadas.

Este estágio possibilita ao acadêmico maior aproximação com a realidade local de forma a contextualizar a teoria com a prática jurídica em todos os ramos do Direito. Os atendimentos ultrapassam a marca de seis mil pessoas e, após a triagem, o NPJ contabiliza 2.711 processos formalizados. Destes, em fase de tramitação, temos 1079 processos, com atendimento nas áreas de direito civil e penal.

No que diz respeito às atividades do Núcleo de Práticas Jurídicas, passo relevante foi alcançado no ano de 2016, com a assinatura de Convênio junto ao Ministério Público do Estado da Bahia, com o objetivo de que o Núcleo preste assistência jurídica às mulheres vítimas de violência doméstica, em casos de ação penal privada. Desde então, os alunos vêm desempenhando relevante papel perante a sociedade regional, devido à grande demanda de casos registrados de violência contra a mulher.

O referido convênio incluiu o NPJ na Rede de Proteção a Mulher – Guanambi, tendo ainda como desdobramento, a realização do evento denominado “10 anos da Lei Maria da Penha – Aplicabilidade e Eficácia no Município de Guanambi – Bahia”, em 17 de novembro de 2016, que contou com a participação do Ministério Público do Estado da Bahia, do NPJ, do Conselho da Mulher e da Câmara de Vereadores. O referido evento teve como proposta difundir e discutir a proteção da mulher em Guanambi. Tal convênio permanece em vigor até o momento, contabilizando mais de 120 atendimentos e acompanhamentos de vítimas da violência doméstica em Guanambi.

Em 2017 e 2018, o NPJ avançou no sentido de aproximar a relação teoria e prática, promovendo visitas técnicas ao Distrito Federal, bem como a Vitória da Conquista

(BA), viabilizando o contato dos alunos com instituições ligadas diretamente ao direito, tais como o legislativo, executivo e judiciário. No mesmo período, participamos de ações sociais, como o “106 em Ação”, além da realização de 22 palestras em escolas públicas municipais e estaduais da região, sempre com temática voltada para a cidadania.

8.13 CEJUSC - Centro Judiciário de Solução Consensual de Conflitos

Inaugurado em 2009, o Balcão de Justiça e Cidadania tem como objetivo prestar atendimento jurídico a pessoas desprovidas de recursos financeiros para custear as despesas processuais e os honorários advocatícios, com uma diferença peculiar: no Balcão, os alunos são colaboradores do processo de mediação e conciliação, ou seja, o trabalho desenvolvido almeja um acordo de modo que não existirá ação judicial e, sim, um acordo judicial, economizando tempo e envolvendo os sujeitos na resolução dos seus próprios conflitos.

Em outubro de 2016, o Balcão de Justiça recebeu visita de inspetor do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, sendo modificada sua nomenclatura, passando a denominar-se Centro Judiciário de Solução Consensual de Conflitos – CEJUSC.

Após a conclusão do acordo, tudo é resumido a termo e encaminhado ao juiz para a homologação judicial, sem a necessidade de se marcar uma audiência ou qualquer outro procedimento judicial. Até junho de 2018, o CEJUSC acumulou 1.184 acordos homologados/resolvidos, com atendimentos nas áreas de direito de família, relações de consumo, posse, conflitos entre vizinhos, cobranças de dívidas entre outros. As atividades principais do CEJUSC são os acordos judiciais através da conciliação e mediação.

Em julho de 2018, foi realizado um curso de formação e mediadores nas dependências do CEJUSC, com a participação de uma Conselheira do CNJ como ministrante do curso, que atendeu colaboradores da UNIFG e profissionais de toda a região. Tal evento é resultado da intensa parceria entre o UNIFG e o Tribunal de Justiça do Estado da Bahia.

8.14 Núcleo de Apoio Fiscal e Contábil - NAF

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) é um espaço disponibilizado pelo Centro Universitário FG - UNIFG, através de convênio firmado entre a instituição de ensino, a Receita Federal do Brasil e o Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Bahia e tem a finalidade de promover a prática contábil, através da realização de atendimentos a Pessoas Físicas e Pessoas Jurídicas, visando o aprimoramento do conhecimento acadêmico, além de prestar assistência gratuita aos contribuintes de baixa renda, às pequenas empresas, entidades civis sem fins lucrativos e ao público interno da instituição de ensino.

O Núcleo funciona como centro de geração de conhecimento fiscal, através da promoção de estudos em grupo, envolvendo estudantes e professores do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário FG - UNIFG e profissionais da administração tributária, mesas de discussões, palestras, seminários, estudos de casos concretos, visitas técnicas e outras formações e capacitações oferecidas aos estudantes universitários.

O projeto, portanto, une as questões de cidadania com a prática pedagógica, quando se busca, através do NAF, apoio contábil e fiscal a contribuintes de baixa renda, a pequenas empresas e entidades civis sem fins lucrativos, numa proposta que busca trazer cidadania às comunidades e treinamento diferenciado aos estudantes do curso de Ciências Contábeis.

Os atendimentos são realizados no contra turno das aulas dos discentes, de segunda a sexta-feira, das 8 às 12h, na Avenida Barão do Rio Branco, 459 - Centro Integrado UNIFG, de forma que todos os acadêmicos de Ciências Contábeis do UNIFG, do 6º e 7º períodos, são submetidos a esta experiência profissional com a sociedade.

Serviços Oferecidos gratuitamente à comunidade:

- Auxílio à elaboração e orientações sobre a Declaração de Ajuste Anual do IRPF

- Auxílio à inscrição e Informações cadastrais de CPF
- Auxílio à inscrição e Informações cadastrais do CNPJ
- Auxílio à emissão e informações sobre Certidões Negativas de Débitos PF e PJ
- Auxílio à consulta à situação fiscal
- Agendamento on-line de atendimentos na RFB
- Informações e auxílio à regularização de CPF Suspenso
- Informações e auxílio à elaboração de pedido de isenção de IRPF para portadores de moléstias graves
- Orientações e auxílio à elaboração de pedidos de isenção de IPI/IOF na compra de veículos por portadores de deficiência física, mental ou visual
- Auxílio à apresentação de pedidos de restituição de pagamentos indevidos e/ou a maior (Perdcomps)
- Informações gerais sobre ITR
- Auxílio à inscrição e Informações gerais sobre o Microempreendedor Individual
- Auxílio à inscrição e Informações gerais sobre o Simples Nacional
- Auxílio à inscrição e informações cadastrais da matrícula CEI
- Informações e auxílio no eSocial do empregador doméstico
- Auxílio à emissão e informações sobre guias para o recolhimento da contribuição previdenciária de Produtores Rurais Pessoa Física, Segurado Especial, Contribuinte Individual e obras de pessoas físicas
- Orientações e auxílio ao cumprimento de obrigações tributárias acessórias para associações e demais entidades sem fins lucrativos
- Informações e auxílio para a obtenção de Certificado Digital;
- Informações e auxílio para realizar a opção pelo Domicílio Tributário Eletrônico - DTE

8.15 Observatório do Semiárido Nordestino

Em 17 de setembro do ano de 2015, foi inaugurado o Observatório UniFG do Semiárido Nordeste. Este centro de pesquisa apresenta três características que

norteiam as suas investigações, bem como, a perspectiva multidisciplinar, o recorte geográfico do semiárido brasileiro (1.262 municípios) e a pesquisa aplicada.

A estrutura administrativa do Observatório UniFG do Semiárido Nordeste configura-se da seguinte maneira: conselho superior; coordenação; colegiado de pesquisa; supervisão dos núcleos de pesquisa; núcleos de pesquisa, laboratórios e o corpo discente técnico-científico. A equipe técnico-científico é composta por estudantes do ensino médio de escolas públicas e acadêmicos dos cursos de graduação e mestrados (as) do centro universitário UniFG.

Apresentam-se diversos projetos de pesquisa envolvendo temáticas ambientais, saneamento básico, saúde coletiva, toxicologia e do direito à cidade. Além disso, encontra-se em fase de estruturação a constituição de um Jardim Botânico do Semiárido, o primeiro inserido na Caatinga do estado da Bahia. Essa ação será incluída em um projeto amplo no Observatório UniFG, abrangendo pesquisas socioambientais e ecológicas.

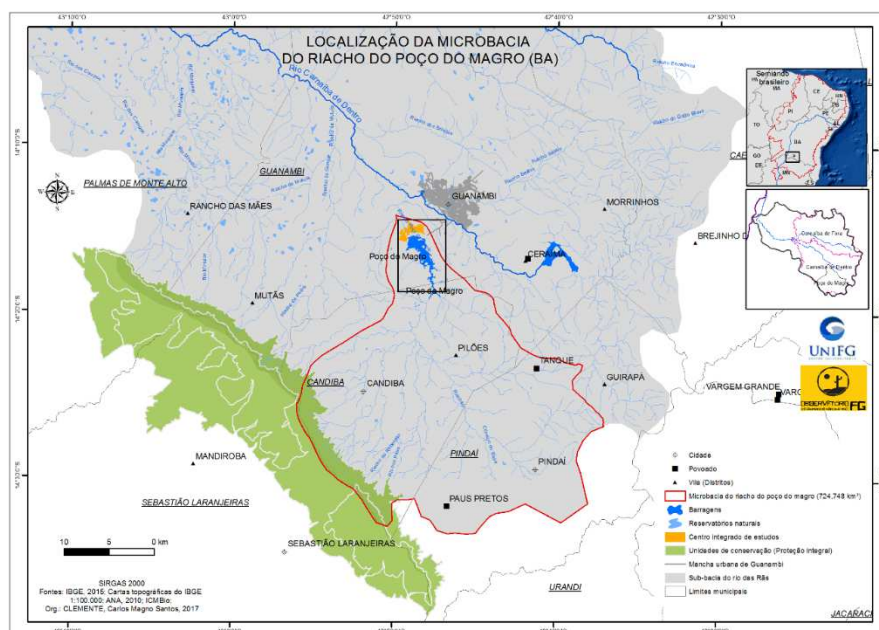
Também, se insere na plataforma do centro de pesquisa aplicada um laboratório de geoprocessamento, que tem como intuito utilizar técnicas como Cartografia Digital, Sistema de Informação Geográfica – SIG e o Processamento Digital de Imagens – PDI como suporte às análises urbanas, ambientais e da saúde.

Visando fomentar políticas públicas e dar aplicabilidade às pesquisas, o Observatório UniFG do Semiárido Nordeste tem realizado parcerias colaborativas com o Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio) – unidade em Pirassununga (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Peixes Continentais - CEPTA), a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – CODEVASF, a Polícia Militar da Bahia (17º batalhão), Laboratório de Geoprocessamento da Unimontes, Consórcio de Desenvolvimento Sustentável do Alto Sertão – CDS, o Museu do Alto Sertão da Bahia – MASB, entre outras.

8.15.1 Centro Integrado em Pesquisas Socioambientais e Ecológicas da UNIFG (CIPSE/UNIFG)

O CIPSE/UNIFG será uma plataforma inserida no escopo do Observatório UniFG do Semiárido Nordestino e tem previsão para início da implantação em 2019. Desse modo, pretende-se ampliar uma programação de atividades que possibilitem o desenvolvimento de percepções socioambientais e ecológicas destinadas à preservação e disseminação do conhecimento acerca da região do sudoeste do semiárido baiano, em específico, na microbacia do poço do Magro, município de Guanambi (BA). O contorno natural do Poço do Magro envolve um relevante contexto ambiental da sub-bacia hidrográfica do rio das Rãs, sobretudo, pela localização das nascentes nas proximidades das Unidades de Conservação – UC's. E nas proximidades do exutório da microbacia hidrográfica, ou seja, nas adjacências do encontro do canal do rio Carnaíba de Dentro, apresenta-se a barragem do Poço do Magro (Figura 15).

Figura 45 – Localização da microbacia do riacho do Poço do Magro (BA)



Org.: Observatório UniFG do Semiárido Nordestino, 2018

Nesse contexto geográfico, o CIPSE/UNIFG permitirá a construção e intercâmbio de saberes em diversos níveis de atuação, seja subsidiando pesquisas científicas e acadêmicas, ou promovendo ações educativas de amplo alcance. Logo, a

implantação do CIPSE/UNIFG possibilitará a ampliação não apenas das pesquisas já desenvolvidas pelo Observatório UniFG, como também o desenvolvimento de novas linhas de pesquisas, principalmente que envolvam as questões socioambientais e ecológicas regionais. Os principais objetivos do CIPSE/UNIFG serão fomentar a criação e auxiliar na gestão da microbacia hidrográfica do Riacho do Poço do Magro e implementar cinco linhas de pesquisas, sendo essas:

1. Botânica e ecologia: Visando realizar o levantamento botânico local, sobretudo, para subsidiar a estruturação do Jardim botânico; promover estudos das macrófitas aquáticas; estruturar o herbário e o horto de mudas.
2. Zoologia: Realizar o levantamento e estudo biológico dos insetos aquáticos e ictiofauna.
3. Análises dos recursos hídricos e sedimentos: promover estudos sobre batimetria, qualidade da água e características dos sedimentos do reservatório e da Área de Preservação Permanente - APP.
4. Fitoterapia: Gerar estudos sobre as plantas medicinais e estruturar o projeto farmácia viva com a criação do horto específico para plantas medicinais.
5. Estudos Socioculturais: Formular e aplicar ações educacionais voltadas para a educação ambiental, assim como realizar estudos socioculturais diversos.

Neste contexto, o UNIFG propõe também a criação de um Jardim Botânico, a ser localizado no CIPSE/UNIFG, principalmente com o intuito de gerenciar os estudos das linhas de Botânicos e Ecológicos e socioambientais. A estruturação do Jardim Botânico permitirá o uso da área como forma de educação ambiental, utilizando a vegetação local, além de permitir o armazenamento de coleções botânicas, com foco nos espécimes locais, formuladas a partir do levantamento biológico e estudo da região. Vale ressaltar que será o primeiro Jardim Botânico do Semiárido.

Desse modo, o Jardim Botânico irá contribuir para a conservação da biodiversidade e sensibilizar a população do valor dos recursos genéticos, fazendo com que o ser humano perceba-se parte dessa diversidade. Também proporcionará a conservação *in situ* e *ex situ* de plantas da caatinga, de plantas ameaçadas, a recuperação de áreas degradadas, o desenvolvimento de pesquisas na área da Botânica, Farmácia e Entomologia, além de fornecer lazer e educação ambiental, num espaço natural para a população da microrregião de Guanambi.

8.16 Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Específicas

Entendendo a educação como o espaço da inclusão, a Acessibilidade sempre fez parte das práticas do Centro Universitário FG - UNIFG e, nos últimos anos, essas práticas de inclusão no contexto educacional têm sido sistematizadas dentro das políticas institucionais, favorecendo o diálogo entre as ações propostas que visam a efetivação da inclusão em todos os âmbitos.

A seguir, apresentaremos algumas ações de acessibilidade já implementadas no Centro Universitário FG - UNIFG:

Acessibilidade Física

Para a efetivação do Projeto de Acessibilidade física, o Centro Universitário FG - UNIFG dispõe:

- Braille na placa de identificação das portas,
- Bebedouros em altura acessível e com botões em braile, conforme Norma Regulamentadora 9050: 2004.
- Sanitários reservados às pessoas em uso de cadeira de rodas e em conformidade ao que preconiza a Norma Reguladora citada,
- Espaço horizontal e com largos corredores, além das exigências da Norma Regulamentadora 9050:2004.
- Mobiliário adequado e equipamentos de informática com aplicativos e softwares, as tecnologias assistivas que permitem a acessibilidade,

conforme preconizam algumas normativas que versam sobre acessibilidade instrumental.

Laboratórios e Biblioteca

Buscando promover o ensino, a pesquisa e a extensão, de maneira que a teoria e a prática sejam tratadas de forma indissociável, o Centro Universitário FG - UNIFG desenvolveu um estudo:

- Nos laboratórios de ensino quanto à acessibilidade, através do qual se pode identificar algumas necessidades de alteração as quais serão implantadas em médio e longo prazo.
- O UNIFG tem iniciado modificações em sua estrutura laboratorial que visam atender em um futuro próximo a Norma Regulamentadora 9050:2004.
- Alarmes de fuga visuais intermitentes, sinalizações de saída de emergência, identificação de locais para reserva de espaço físico em cada laboratório para pessoas com cadeiras de rodas, reorganização parcial das peças anatômicas em altura totalmente acessível.
- Ainda sobre os laboratórios, é importante destacar os espaços destinados ao uso dos equipamentos de informática, sejam os laboratórios de aula destinados à aula ou a pesquisa, todos reservam espaço para uso preferencial e estão devidamente enquadrados no que determina a Norma Regulamentadora 9050:2004.
- Os equipamentos disponibilizados possuem tecnologias assistivas, softwares e aplicativos que permitem seu manuseio por qualquer pessoa.
- A biblioteca possui ambiente acessível a partir do momento em que coloca alguns exemplares de obras em altura adequada para o manuseio dos alunos com cadeiras de rodas. (Norma Reguladora 9050:2004)
- Corredores adequados, o acesso aos guarda-volumes adequados com duas cabines de acessibilidade, teclado e fone.

Acessibilidade Pedagógica e/ou Metodológica

O atendimento Psicopedagógico dentro do UNIFG acontece de forma integrada com todos os seguimentos desenvolvendo as seguintes ações:

- Cadastro em acessibilidade no período da matrícula.
- Atendimento e acompanhamento ao acadêmico cadastrado no programa de acessibilidade
- Adequação das metodologias, adaptação das tecnologias assistivas às deficiências físicas, visual, auditiva, transtorno global do desenvolvimento, superdotação, apresentadas pelo acadêmico através do relatório médico.
- Para os alunos novatos, o CPP realiza o acolhimento em sala de aula, momento em que é realizada uma palestra de Orientação em Aprendizagem no Ensino Superior:
- Promove a Calourada UNIFG com palestra sobre Vida Acadêmica.
- Encaminhamento do acadêmico a outros seguimentos da saúde mental quando necessário;
- Visitas às salas de aula do 1º a 5º semestre;
- Promove Oficinas sobre acessibilidade para o corpo docente e corpo administrativo.
- Promove Oficina de libras;
- Orientação e acompanhamento ao coordenador e docente que têm no curso acadêmicos com necessidades educativas específicas;
- Orientação Psicopedagógica ao docente;
- Mediação e Intervenções em sala de aula;
- Atendimento psicopedagógico Individual e/ou grupal a discentes e docentes.
- CPP está em constante registro de discentes com necessidades educacionais específicas para acompanhamento e adaptação das metodologias e tecnologias assistivas de ensino-aprendizagem.

Acessibilidade Programática

O Centro Universitário FG - UNIFG está estruturando a sua política de acessibilidade através da elaboração do Projeto: **“UNIFG Acessibilidade, aqui se pratica inclusão”**, materializando-se nele a Acessibilidade Programática através dos seus estudos de adequações necessárias à Instituição.

- São organizadas anualmente Oficinas sobre acessibilidade para o corpo técnico administrativo, docentes e orientações para o corpo discente.

Acessibilidade Instrumental

- Estudos sobre acessibilidade estão sendo realizados pelo Setor de Bibliotecas, Gerência Administrativa e Coordenação de Tecnologia da Informação, coordenados pelo Centro Pedagógico e Psicopedagógico, buscando fazer um levantamento de instrumentos necessários aos processos de ensino e aprendizagem no campo de educação especial.
- Temos à disposição de toda a comunidade acadêmica e aos visitantes duas cadeiras de rodas, uma muleta, cadeiras acessíveis com dimensões maiores para pessoas com mobilidade reduzida (obesos e grávidas).
- A Instituição disponibiliza nos corredores principais bebedouros com acesso a pessoas em cadeiras de rodas, em conformidade com a Norma Regulamentadora 9050:2004.

Acessibilidade Atitudinal

- Ao considerar a necessidade de conscientização da comunidade acadêmica quanto às práticas que promovem a inclusão, o Centro Universitário FG - UNIFG tem realizado eventos com o corpo técnico administrativo, com o corpo docente, conforme já citadas no item 3.3 (Acessibilidade Programática).
- O corpo discente também recebe orientações nesse sentido, nas oficinas de acolhimento dos discentes ingressantes no Centro Universitário FG - UNIFG e em intervenções em sala de aula pelo professor ou pela solicitação deste ao Centro Pedagógico e Psicopedagógico.
- Cartazes, propagandas.
- Site – uma página/aba sobre acessibilidade.

Ações em Estruturação

O Centro Universitário FG - UNIFG atualmente discute intersetorialmente mecanismos e possibilidades de ampliação dos espaços de inclusão. Esse debate

está estabelecido dentro da comissão de Acessibilidade, objetivando a criação de um cronograma de ações a serem executadas. Para esse momento, as seguintes pautas já estão elencadas:

- **Acessibilidade Física:** mecanismos de adequação nos espaços físicos internos e externos da instituição, a exemplo de pátios, quadra, salas de aula, laboratórios de ensino, etc.
- **Acessibilidade Pedagógica:** o Centro Pedagógico e Psicopedagógico do Centro Universitário FG - UNIFG (CPP) vem realizando estudos sobre práticas docentes e metodologias para educação inclusiva, a fim de elaborar material didático instrucional para nortear as práticas docentes em acompanhamento de discentes com necessidades educativas específicas. Além disso, o CPP está em processo de registro de discentes com necessidades educativas específicas para acompanhamento e adaptação das metodologias de ensino-aprendizagem.
- **Acessibilidade Programática** - A direção do Centro Universitário FG - UNIFG tem aberto diálogo com todos os setores da instituição quanto ao tema da acessibilidade. Dentre as ações, além das já referidas no texto, o Centro Universitário FG - UNIFG realizou o 2º semestre 2018.2 Uma Roda de Conversa com amplo debate sobre acessibilidade no Ensino Superior.
- **Acessibilidade Instrumental** - A direção do Centro Universitário FG - UNIFG solicitou aos setores da instituição que realizassem um levantamento dos instrumentos necessários à promoção plena da acessibilidade dentro dos seus ambientes de rotina.
- **Acessibilidade Atitudinal** - A Assessoria de Comunicação tem projetado uma ampla campanha de conscientização quanto às práticas de inclusão, acessibilidade, respeito e valorização das diversidades no contexto acadêmico.

9 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FG – UNIFG

As pessoas, por meio de suas inúmeras relações, vão constituindo sua existência em sociedade, com diferentes características culturais, construindo espaços sociais de vida; e, para isso, é preciso haver paz e prosperidade. As organizações ou instituições se estruturam por meio dessas relações sociais que as pessoas estabelecem entre si, e refletem, dessa forma, a prática cidadã.

A Organização das Nações Unidas - ONU, através do documento “Transformando o nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável” detalhada a atuação em áreas vitais para que a humanidade possa alcançar o desenvolvimento sustentável por meio da articulação entre os cinco pilares: a) pessoas; b) prosperidade; c) paz; d) parcerias e; e) planeta (ambiente).

Além disso, a Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, dá um indicativo sobre como a responsabilidade social deverá ser observada pelas instituições, quando ressalta que “o compromisso social da Instituição na qualidade de portadora da Educação como bem público e expressão da sociedade democrática e plural, de respeito pela diferença e de solidariedade, independentemente da configuração jurídica da IES” (BRASIL, 2004).

O Instituto Ethos (2013) define a responsabilidade socioambiental como “metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais”.

O UniFG, enquanto instituição de ensino superior, é responsável por sua missão pública, da promoção com os valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. A Instituição busca, ainda, contribuir em relação à inclusão social; ao desenvolvimento econômico e social; à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Para exercer a sua responsabilidade socioambiental de forma efetiva, o UniFG tem por objetivo: desenvolver projetos de responsabilidade social e ambiental que atendam aos anseios da sociedade local, envolvendo comunidade acadêmica e comunidade externa para a realização de atividades voltadas para a preservação do Meio Ambiente e para o desenvolvimento regional.

Pensando nisso, houve realização de Fórum de Responsabilidade Social, no qual a comunidade acadêmica pôde externalizar alguns dos anseios em relação ao seu território, visando promoção da redução das desigualdades sociais (gênero, raciais, etc.) e em favor do equilíbrio ambiental regional e global.

Ações comunitárias e de responsabilidade social e ambiental, por área, diretamente relacionadas às atividades de Extensão, permitirão a integração entre as comunidades acadêmicas da Graduação e da Pós-Graduação, buscando parcerias com outras entidades voltadas para essas questões em âmbito regional.

As diretrizes de ação estão divididas entre: a) responsabilidade socioambiental junto aos colaboradores; b) responsabilidade socioambiental junto à comunidade.

- a) Responsabilidade socioambiental junto aos colaboradores: está baseada em uma promoção de programas de incentivo, aprimoramento e qualidade de vida para os funcionários/colaboradores; a adoção de uma sólida política de gestão participativa; o patrocínio de iniciativas culturais e o estabelecimento de parcerias com outras instituições.
- b) Responsabilidade socioambiental junto à comunidade: tratando da política de meio ambiente, a Instituição considera os interesses da comunidade, assumindo a defesa do meio ambiente, em especial, no âmbito da região de sua inserção.

Para atingir as metas estabelecidas, são propostas algumas ações:

- favorecimento de funcionários e colaboradores para o desenvolvimento pessoal e profissional na conquista de metas estabelecidas em conjunto;
- estímulo ao corpo social da Instituição à participação do processo de planejamento, organização e gestão institucional;

- promoção das relações interpessoais e interdepartamentais, viabilizando e aprimorando os processos de comunicação interna e o bom clima organizacional;
- incentivo à inclusão no trabalho de pessoas com deficiências, docentes e técnico-administrativos, e corpo discente;
- transparência às atividades corporativas por meio do levantamento dos principais indicadores de desempenho social e ambiental da Instituição;
- investimento e manutenção das clínicas de Fisioterapia, Nutrição e Psicologia; Farmácia Escola; Serviço de Assistência Jurídica e do Núcleo de Prática Jurídica, como meio de multiplicação de experiências acadêmicas, técnico-científicas e uma forma de acesso à comunidade externa;
- assegurar a interligação entre o UniFG e as instituições nacionais e internacionais;
- dinamizar a integração da Instituição com o setor público, o setor produtivo e as organizações sociais;
- estabelecer relações entre a sociedade civil organizada e o meio acadêmico;
- gerenciar o impacto ambiental institucional, por meio do conhecimento sobre o impacto das atividades no meio ambiente, minimização de entradas e saídas do processo produtivo e responsabilidade sobre o ciclo de vida dos produtos e serviços.

Por fim, é de suma importância registrar as ações voltadas para a responsabilidade social, visando ao balanço social das ações implementadas. É, também, essencial constituir um sistema de monitoramento e avaliação da política de responsabilidade social, descentralizado e integrado, objetivando reconhecer o alcance das ações e a possibilidade de novas respostas às necessidades sociais, econômicas e ambientais.

10 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS

CRONOGRAMA DE METAS

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	
Realizar seminários de avaliação	Semestral
Fortalecer e elaborar novos mecanismos de acompanhamento das melhorias alcançadas a partir da avaliação	Semestral
Revisar os questionários de avaliação	Permanente
Potencializar as atividades de iniciação científica, pesquisa e extensão	Semestral
Instituir indicadores de processos e resultados nos projetos de pesquisa e extensão	2019
Atualizar os projetos dos cursos em conformidade com as definições dos NDEs	Permanente

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: A missão e o Plano Desenvolvimento Institucional	
Divulgar a missão da UNIFG na comunidade acadêmica	Permanente
Atualizar o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional	Permanente
Atualizar o PPI – Projeto Pedagógico Institucional	Permanente

Dimensão 3: A responsabilidade Social da IES	
Ampliar e fortalecer a oferta de serviços e descontos à comunidade no Centro Integrado de Saúde e Laboratório de Análises Clínicas	2020
Ampliar os projetos de responsabilidade social	2019
Ampliar as parcerias com instituições públicas e privadas para realização de projetos sociais	2019-2020

Eixo 3: Política Acadêmica

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	
Ampliar a divulgação na mídia eletrônica dos atos e eventos da IES	Permanente
Implementar o sistema de comunicação interno e externo	Permanente
Utilizar as redes sociais como um canal de comunicação IES/Alunos	Permanente

Dimensão 2: Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão	
Incentivar a elaboração de pesquisa e extensão realizadas na graduação e pós-graduação	Permanente
Produzir um mínimo de 05 projetos de pesquisa científica	2019
Implantar o programa de Mestrado em Saúde	2020
Implantar o programa de Mestrado Multidisciplinar	2021
Criar calendário de projetos de pesquisa e extensão	Anual
Fixar calendário de eventos acadêmicos	Anual
Realizar eventos com temáticas relacionadas ao semiário	Anual
Produzir projetos de pesquisa enfocando a realidade socioeconômica do semiário	Permanente
Ampliar em 25% os investimentos em apoio à pesquisa e extensão	2020
Sistematizar informações relativas aos projetos de extensão	Semestral
Criar política de socialização dos projetos de extensão e pesquisa	Permanente
Definir plano estratégico para as áreas prioritárias da extensão e pesquisa enfocando as necessidades regionais	Permanente
Estabelecer parcerias de cooperação técnica com empresas privadas e instituições públicas	Permanente
Incentivar e apoiar a criação de empresas juniores	Permanente
Criar política de comunicação institucional com potenciais empregadores no mercado de trabalho	2019
Realizar eventos culturais envolvendo a comunidade acadêmica e a sociedade	Permanente
Ampliar o Programa de Iniciação Científica com Ensino Médio – Jovens Pesquisadores	2019
Graduação e Pós-Graduação	
Executar o previsto no cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e dos cursos	Permanente
Firmar novos convênios e parcerias com instituições de todas as áreas	Permanente
Realizar diagnósticos das instâncias	Permanente

Estabelecer indicadores de acompanhamento e avaliação	2019
Elaborar plano de acompanhamento dos cursos	2019
Atualizar a política de cada curso nas áreas de pesquisa, extensão e ensino	Permanente
Graduação e Pós-Graduação EAD	
Definição de Estrutura Organizacional da Educação a Distância na IES;	2020
Implantação e aprimoramento de laboratórios, conforme demanda dos cursos da Educação a Distância;	Permanente
Aquisição de novos softwares para manutenção e atualização dos equipamentos do setor de TI da IES;	Permanente
Elaboração do Guia Geral de Cursos para oferta em Educação a Distância;	2020
Criação de procedimentos para suporte técnico dos cursos e programas desenvolvidos na modalidade de Educação a Distância;	2020
Elaboração de material didático específico para os cursos ofertados em Educação a Distância;	2020
Capacitação dos funcionários da área de TI da IES, a fim de que garantir a qualidade dos serviços na plataforma virtual;	Permanente
Capacitação do corpo docente que atua na Educação a Distância;	Permanente

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	
Ampliar os programas de monitoria e iniciação científica	Permanente
Ofertar cursos de aperfeiçoamento de Matemática, Português, Redação, Física e Química gratuitamente	Permanente
Incentivar e apoiar a participação dos discentes em eventos técnico-científicos	Permanente
Promover eventos de interesse acadêmico	Permanente
Implementar e consolidar os intercâmbios	2020
Viabilizar a realização de estágios remunerados e não-remunerados	Permanente
Fortalecer o programa de acompanhamento dos egressos	2019

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal / Dimensão 6: Organização e Gestão da IES / Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	
Criar convênios com universidades nas áreas de pesquisa e extensão	Permanente
Instituir cooperação técnica-científica visando à formação e qualificação do corpo docente	Permanente
Instituir cooperação técnica-científica visando o intercâmbio estudantil	Permanente
Instituir convênios visando a cooperação técnica para a realização de estágios supervisionados e atividades complementares	Permanente

Ofertar políticas de desconto para cursos de pós-graduação aos egressos	Permanente
Realizar análise de cargos e salários	2019
Atualizar política de cargos e salários	2019
Implementar a política de cargos e salários	2019
Estruturar política de incentivo aos colaboradores que tenham interesse na Docência, viabilizando Mestrado/Doutorado	Permanente
Elaborar política, para os colaboradores, que viabilize a realização de Mestrado/Doutorado profissional	2021
Implantar auxílio alimentação	2019
Implantar a Secretaria Digital	2019
Disponibilizar proposta de plano de saúde/odontológico	2019
Definir metodologia para atendimento aos colaboradores no Centro Integrado de Saúde (atendimento clínico, fisioterapia, psicológico)	2019
Adotar a prática de ginástica laboral	2019
Elaborar matriz de capacitação	2019

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física	
Reestruturar e ampliar o Biotério. Implantação do biotério de Zebrafish.	2019
Ampliar os laboratórios de ensino e pesquisa	Permanente
Implantar os laboratórios exclusivos para pesquisa	2019
Construção do Campus Santos Dumont	2019
Planejar e reestruturar ergonomicamente os espaços de atendimento ao aluno	2019
Redimensionar os espaços físicos para a realização dos serviços técnico-administrativos	2019
Melhorar e ampliar espaços a fim de facilitar a acessibilidade da comunidade acadêmica	Permanente
Implantar novos campus fora de sede: Brumado	2019
Adquirir e atualizar livros e periódicos	Permanente
Promover a divulgação do acervo para a comunidade acadêmica	2019
Aprimorar o processo de informatização do sistema	Permanente
Melhorar a disponibilidade de internet sem fio à comunidade acadêmica	2019

REFERÊNCIAS

- AMARAL, E.M.H.; ÁVILA, B.; ZEDNJK, H.; TAROUÇO, L. **Laboratório virtual de aprendizagem: uma proposta taxonômica**. RENOTE- Revista Novas Tecnologias na Educação. CINTED-UFRGS, Porto Alegre, v. 9, nº. 2, p.s, n,dezembro, 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/24821/14771>. Acesso em: 01.dez.2015.
- AMARILHA, M. **Educação e leitura**: novas linguagens, novos leitores. Campinas, SP: Mercado de Letras; Natal, RN: UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012.
- ÂNIMA EDUCAÇÃO. Projeto Acadêmico Ânima. Belo Horizonte, Diretoria Acadêmica, 2020.
- ASSMANN, H. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- AUSUBEL, D.P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo, 1993.
- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BIGGS, J. B. Teaching for quality learning at university: What the student does. McGraw-hill education, UK, 2011.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. *Diário Oficial da União*, Poder Legislativo, Brasília, DF, 15 abr. 2004, seção 1, p. 3.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de dez. de 1996, seção 1, p. 27.833.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Poder Executivo. Decreto n. 5.786, de 24 de maio de 2006. Dispõe sobre os centros universitários e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 mai. 2006, seção 1, p. 9.

BRASIL. Poder Executivo. Decreto nº. 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 mai. 2006, Seção 1, p. 7-8.

BRASIL. Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808>. Acesso em: 20 maio 2020.

BURLAMAQUI, M.G.B. Avaliação e qualidade na educação superior: tendências na literatura e algumas implicações para o sistema de avaliação brasileiro. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008.

CARDOSO, Beatriz [org.]. **Ensinar: tarefa para profissionais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. **Teachers as curriculum planners: narratives of experience**. Toronto: OISE Press; New York: Teachers College Press, 1988.

COROACY, Joana. O planejamento como processo. *Revista Educação*. Ano I, n. 4, Brasília, 1972.

CRONBACH, L. J. Coefficient alpha and the internal structure of tests. **Psychometrika**, 16, p. 297-334, 1951.

CUNHA, Luísa Margarida Antunes. *Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes*. Dissertação (Mestrado em Probabilidades e Estatística). Lisboa, Universidade de Lisboa, 2007.

DAMASIO, Bruno Figueiredo. Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Aval. Psicol.*, Itatiba, v. 11, n. 2, p. 213-228, ago. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712012000200007&lng=pt&nrm=iso>.

DAVIES, Nicholas. *Legislação educacional federal básica*. São Paulo: Cortez, 2004.

DELORS, J. **Educação : um tesouro a descobrir**. MEC/UNESCO.2ed. São Paulo: Cortez, 2003

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 1997.

DEWEY, John. **Education and experience**. New York: Collier Books, 1938.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Newmann. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. In: Revista Themas. UNIVATES - Centro Universitário Centro Universitário Univates, Lajeado/RS, 2017.v.14, n. 1, p. 268 a 288.

FAZENDA, Ivani. Diversidade cultural no currículo de formação de professores – uma dimensão interdisciplinar. In: ROSA; SOUZA (Orgs.). Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FIGUEIREDO, Kristianne L; JUSTI, Rosária. **Uma proposta de formação continuada de professores de ciências buscando inovação, autonomia e colaboração a partir de referenciais integrados**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 11, nº. 1, p.169-190, 2011, p.172.

FÓRUM DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. *Diretrizes conceituais e políticas*. Maria das Dores Pimentel Nogueira (Org.). Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Relatório de reunião especial de revisão (oficina), realizada em Diamantina/MG, nos dias 18 e 19 de julho de 2005, durante o 37º Festival de Inverno da UFMG. Aprovado, com modificações – incorporadas nesta versão –, pela Coordenação Nacional do Fórum, reunida em Brasília, em 8 de agosto de 2005.

FOUREZ, Girard. A construção das ciências. São Paulo: UNESP, 1995.

GALLO, S. Disciplinaridade e transversalidade. In: vários autores. (Org.). Linguagens, espaços e tempos no ensinar e no aprender. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GANDIN, Danilo. *A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental*. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GATTI, B. A. Ensino superior e avaliação institucional: um modelo em implantação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília: Inep, v. 80, n.194, p. 148-155, jan./abr. 1999.

HABERMAS, Jürgen. *O discurso filosófico da modernidade*. 3. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1991.

HALL, S. A Centralidade Da Cultura. [s.d.]. **Educação e Realidade**, v. 22, n.2, 1997. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361>.

HENGEMÜHLE, Adelar. *Gestão de ensino e práticas pedagógicas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

HOSTT, A. C. G. S., de Freitas Hauss, M. M., Nettos, F. S. F., Quintas, L. P., dos Santos, G. G., Grasseli, M. F., & Simões, C. M. Programa Híbrido de Formação de Professores “Sala Mais”. **Pleidade** – Edição Especial VI CIEd, v 12, nº. 25, p. 187-197, dez. 2018.

HORN, Michael B. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

LEMOIS, André F.M. **Cibercultura e Mobilidade. A Era da Conexão**. In: LEÃO, Lúcia (org). *Derivas*. Cartografias do Ciberespaço, São Paulo: Annablume; Senac, 2004.

LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, Ivani (Org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 2002.

MEDINA, A.; DOMINGUES, C. **La formación del profesorado en una sociedad tecnológica**. Madrid: Cincel, 1989.

MELLO, Guiomar Namo de. **Currículo da Educação Básica no Brasil: concepções e políticas**. Disponível em: <<http://movimentopelabase.org.br/>>. Acesso em: 25.abr.2015.

MINGOTI, S. A. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada**: uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: Editora: UFMG, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010: Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema

federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, nº 249, Brasília, DF, 29 dez. 2010, seção 1, p. 39 a 43.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. *SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação*. 4. ed. ampl. Brasília: INEP, 2007.

MIZUKAMI, M. G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EDUEFSCar, 2002.

MORIN, E. Afirmção proferida durante debate com a comunidade universitária da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (FAFICH/UFMG), realizado em 15/09/1998.

PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. 5. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2005.

PAIR, Claude. **A formação Profissional, Ontem, Hoje e Amanhã**. In: DELLORS, Jacques (org). *Educação para o século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PARENTE José. *Planejamento estratégico na educação*. Brasília: Plano Editora, 2001.

PEREIRA, E. A. – A universidade da modernidade nos tempos atuais. *Avaliação*, vol. 14, no. 1. 2009

PERRENOUD, Philippe. *Pedagogia diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PREEDY, Margartet; GLATTER, Ron; LEVASCIC, Rosalind. *Gestão em educação: estratégia, qualidade e recursos*. Trad. Gisele Klein. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PROJETO ACADÊMICO: Currículo, Interdisciplinaridade, Trabalho Coletivo e Aprendizagem Significativa. EVANGELISTA, Helivane de Azevedo; ALMEIDA, Inês Barreto de; MENDES, Lúcio Mendes. Belo Horizonte, 2009.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

_____. O que significa currículo? In: SACRISTÁN, J. G. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 16-35.

SCRIVEN, M. **Student ratings offer useful input to teacher evaluations**. 1995. Disponível em: <http://www.ericdigests.org/1997-1/ratings.html>. Acesso em: 01 abr 2008.

SANT'ANNA, Flávia M.; ENRICONE, Dílcia; ANDRÉ, Lenir; TURRA, Clódia M. *Planejamento de ensino e avaliação*. 11. ed. Porto Alegre: Sagra/DC Luzzatto, 1995.

SAUL, Ana Maria. Avaliação Emancipatória: Uma abordagem crítica transformadora. *Tecnologia Educacional*, v.21, n.104, p.24-31, jan/fev.1992.

SPEARMAN, C. General intelligence objectively determined and measured. **American Journal of Psychology**, 15, p. 201-293, 1904.

THURLER, Monica Gather; PERRENOUD, Philippe. Cooperação entre professores: a formação inicial deve preceder as práticas?. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 36, n. 128, p. 357-375, ago. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742006000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 jun. 2020.

TOLEDO, M. V. S. **Recursos computacionais utilizados como ferramentas pedagógicas**: estudo de caso no IFMG. 49 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento) – Universidade Fumec, Belo Horizonte, 2015.

TORO, J. B. **Códigos da modernidade**. Trad.: COSTA, A.C.G. Porto Alegre: Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 1997.

SANTOS, Eloísa Helena. A interdisciplinaridade como eixo articulador do ensino médio e ensino técnico de nível médio integrados. In: Ensino Médio integrado à educação profissional: integrar para quê? Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

SILVA, Antonio Luiz de Paula – Notas marginais sobre educação como resistência crítica em adorno. *Atos de pesquisa em educação*, vol 6, n 2, 2011.

UNESCO. *Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014*: documento final do esquema internacional de implementação. Brasília: Unesco, Orealc, 2005.

WISKE, M. et al. **Ensino para compreensão**: a pesquisa na prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

REFERÊNCIAS – MEDICINA

ACGME Outcome Project. 2006

Alarcão, I. Professores Reflexivos em uma escola reflexiva. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.

ALMEIDA, DÉBORA MENEGAZZO DE SOUSA. A motivação do aluno no ensino superior: um estudo exploratório/Débora Menegazzo de Sousa Almeida. – Londrina, 2012.

Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012.

Almeida, M.J. Gestão da Escola Médica: Crítica e autocrítica. Revista Brasileira de Educação Médica, 2008, 32, 202-209.

American Medical Association. Future Directions for Medical Education. A Report of the Council on Medical Education. American Medical Association, Chicago, 1982.

AMME – Outcome Based Education. Education Guide nº 14. 1999.

Association of American Medical Colleges (AAMC). Physicians for the Twenty-First Century. Association of American Medical Colleges, Washington, 1984.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humana SUS: equipe de referência e de apoio matricial/Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Caderno do Curso de medicina/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Coordenação da Graduação em Medicina – São Carlos: UFSCar, 2006, 78p.

Campos, G.W.S. Saúde Paidéia. São Paulo: Hucitec, 2003.

CanMED-Canadian Medical Education Framework. 2005

Carrow, L. Aventuras de Alice no país das Maravilhas.

Ceccim, R.B.; Feuerwerker, L. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. 2004.

Cecílio L.C.O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção à saúde. In Pinheiro R, Mattos RA, organizadores.

Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, Abrasco; 2001. P.113-27

CHAMPAGNE F, CONTANDRIOPOULOS AP, HARTZ Z (Orgs). Avaliação: conceitos e métodos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. p. 41-60.

CHAMPAGNE F, et all. A avaliação no campo da saúde: conceitos e métodos. In: Brousselle A, Combs C. . A Piagetian View of Creative Dramatics, in: Children's Theater Review. Ed. Spring, v30, n2., New York, 1981.
Community Health Education Section, San Francisco Department of Public Health.
<http://www.dph.sf.ca.us/CHPP/CAM/3-ToolBox/Skill-asedActivities/WritingSMARTObjs.pdf>

CONTANDRIOPOULOS, A. P.; CHAMPAGNE, F.; DENIS, J. L. & PINEAULT, R., 1997. A avaliação na área de saúde: Conceitos e métodos. In: *Avaliação em Saúde: Dos Modelos Conceituais à Prática na Análise da Implantação de Programas* (Z. M. A. Hartz, org.), pp. 29-47, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.: 31

Cunha, G.T. A construção da Clínica Ampliada na atenção básica. Dissertação de Mestrado, DMPS/FCM/Unicamp, 2004.

DESLANDES, SUELY FERREIRA apud MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos da Graduação em Medicina. Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.MEC,2014.
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03/2014.pdf>

Epstein RM, Hundert EM. Defining and Assessing Professional Competence. JAMA, 2002, 287, 226-235.

Freire P. Educação como prática de liberdade. 22ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1996.

Gastel B, Wilson M P & Boelen C (eds). Toward a global consensus on the quality of medical education: serving the needs of populations and individuals. In: Proceedings of the 1994 WHO/Educational Commission for Foreign Medical Graduates Invitational Consultation, Geneva, 3-4 October 1994. Academic Medicine 1995, 70, Suppl.

General Medical Council. Tomorrow's Doctors. Recommendations on Undergraduate Medical Education. The Education Committee of the General Medical Council, London, 1993.

GIROTTTO, C.G.G.S.; A (Re)significação do Ensinar e Aprender : A Pedagogia de Projetos em Contexto in: Projeto de Pesquisa. Núcleo de Ensino – Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP – Campus de Marília – 2002 a 2003.

HERNANDEZ, F. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho : o Conhecimento é um Caleidoscópio. Edit. Artes Médicas. Porto Alegre, 1998.

ISHITANI, T. T. e SNIDER, K. G., Longitudinal Effects of College Preparation Programs on College Retention, Association for Institutional Research, IR Applications, Vol. 9 (2006).

Kondela ,I.D..Jogos Teatrais. Ed. Perspectiva. São Paulo, 1984.

Lima, V.V. Avaliação de competência nos cursos médicos. In: Marins JJN, Rego S, Lampert JB, Araújo JGC, organizadores. Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: Hucitec/ABEM, 2004.

LOBO, R. L.; MOTEJUNAS, P.R.; HIPÓLITO, O. e LOBO, M.B. Estudo: a Evasão no Ensino Superior Brasileiro. Cadernos de Pesquisa, Fundação Carlos Chagas, V-37, N-132. (set/dez 2007).

LOBO, R. L.; MOTEJUNAS, P.R.; HIPÓLITO, O. e LOBO, M.B. Estudos sobre a Evasão no Ensino Superior Brasileiro – 2000 a 2005, com atualizações dos dados de 2006 a 2009. CD-ROM.

Maranhão, E.A. A construção Coletiva das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Saúde: uma contribuição para o Sistema Único de Saúde. In: Almeida, MJ. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Universitários da Área da Saúde. Rede Unida. Londrina. 2003

Marins, JJN.; Rego, S; Lampert, J.B.; Araújo, JGC. (Orgs.). Educação Médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: Hucitec/ABEM.

Merhy, E.E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002. 190 p. (Série Saúde em Debate nº 145).

Monteiro, R.F.. Jogos Dramáticos. Edit.Ágora. São Paulo, 110p., 1994.

Moreira, M.A. Aprendizagem Significativa. Editora UNB, Brasília, 1999.

MSOP-Medical School Objectives Project. AAMC- Association of American Medical Colleges. 1998.

Outcome Project; ACGME- Accreditation Council for Graduate Medical Education. - (2006)

Romaña, M.A..Las dramatizaciones como recurso didático. Cadernos de Psicoterapia. Edit. Genitor, v3, n1, 1968.

Romão, J.E. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire; 1999.

Sá-Chaves, I. Formação, Conhecimento e Supervisão: contributos nas áreas da formação de professores e de outros profissionais. Aveiro: Universidade de Aveiro; 2000b. (Estudos temáticos 1).

SMART: (http://www.marchofdimes.com/files/HI_SMART_objectives.pdf)

Spolin,V. O Jogo teatral no Livro do Diretor. Edit. Perspectiva. São Paulo, 154p., 2001.

The Executive Council, The World Federation for Medical Education. International standards in medical education: assessment and accreditation of medical schools' educational programmes. A WFME position paper. Medical Education 1998, 32, 549-58.

The SOAP Approach to Conquering the Competencies Challenges. AAMC- Association of American Medical Colleges. 2004.

WHO. Doctors for Health. A WHO Global Strategy for Changing Medical Education and Medical Practice for Health for All. WHO, Geneva, 1996.

World Conference in Medical Education: Global Standards in Medical Education for better health care. Copenhagen, 15 – 19 March 2003.